

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE
SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

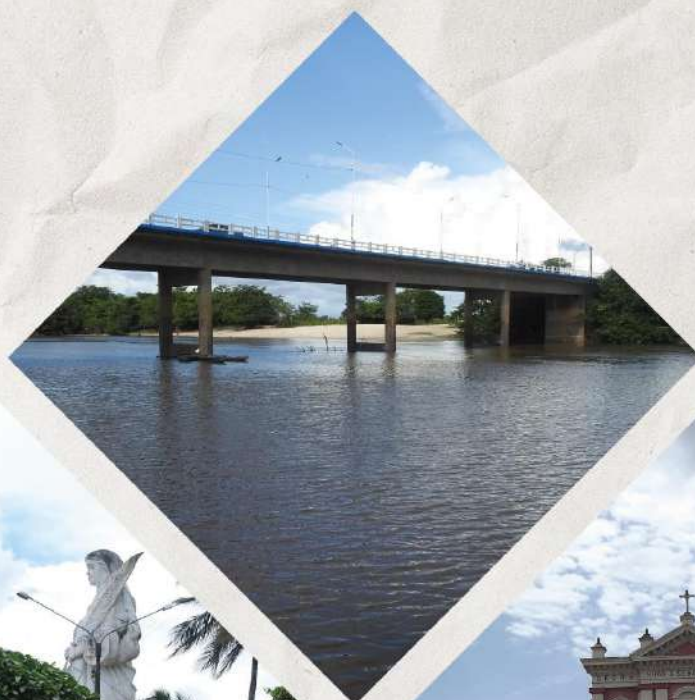


ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

GURUPI MARANHENSE

.....

VOLUME 9



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS – SEPE
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

ENCICLOPÉDIA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES

REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO GURUPI MARANHENSE

VOLUME 9

São Luís

2021

Governador do Estado do Maranhão

Flávio Dino de Castro e Costa

Vice-Governador do Estado do Maranhão

Carlos Orleans Brandão Júnior

Secretário de Estado de Programas Estratégicos

Luis Fernando Silva

Presidente do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos

Dionatan Silva Carvalho

Diretor de Estudos Ambientais e Geoprocessamento

Luiz Jorge Bezerra da Silva Dias

Diretor de Estudos e Pesquisas

Hiroshi Matsumoto

Elaboração

Elison André Leal Pinheiro

Getúlio Estefânio Duarte Martins

José de Ribamar Carvalho dos Santos

Luciano Aranha Andrade

Talysson Benilson Gonçalves Bastos

Colaboração

Elaina Coelho Carneiro

Normalização

Dyana Pereira

Revisão de Linguagem

Yamille Castro

Capa/Direção de Arte

Carlíane Sousa

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC

Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: região de desenvolvimento do Gurupi Maranhense. Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos - IMESC. – São Luís: IMESC, 2021.

9 v. (456 p. : il.)

ISBN 978-65-87226-36-1

1. Enciclopédia 2. Municípios 3. Maranhão. 4. Gurupi Maranhense I. Título

CDU 030 (812.1)

Palácio Henrique de La Rocque, Avenida Jerônimo de Albuquerque, 2º andar, s/n, Calhau
São Luís – Maranhão CEP. 65.070-901
Fone: (98) 2016 7803/ (98) 2016 7800/ (98) 2016 7801
Site: www.imesc.ma.gov.br

APRESENTAÇÃO

A Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense compreende uma vasta área no Noroeste do Maranhão, na planície fluvial, drenada pelas bacias hidrográficas dos rios Gurupi, Maracaçumé e Turiaçu, compondo a Floresta Amazônica e parte do Litoral Ocidental. Essa região é formada por Amapá do Maranhão, Boa Vista do Gurupi, Cândido Mendes, Carutapera, Centro do Guilherme, Centro Novo do Maranhão, Godofredo Viana, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Luís Domingues, Maracaçumé, Maranhãozinho, Presidente Médici e Santa Luzia do Paruá. Foram inclusos, ainda, os municípios Turiaçu e Turilândia, os quais não foram contemplados na publicação da Baixada Maranhense. Distribui-se em uma área de 23.140,273 km² e uma população de 276.120 habitantes estimada em 2020, com densidade demográfica de 11,93 hab./km² e PIB de R\$ 2.017,815 bilhões.

As atividades econômicas estão ligadas à exploração de reservas auríferas, à apicultura, ao extrativismo vegetal, à rizicultura e ao cultivo da mandioca, além da pesca desenvolvida nas reentrâncias. Pela sua posição geográfica, sofre influências marcantes sociocultural e economicamente do estado do Pará, para onde vai o excedente da produção agrícola e pesqueira. Como meio de comunicação e integração regional, dispõe das BRs 308 e 316 e das MAs 206, 101, 333, 106, 306 e 307.

Com a publicação, o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE), dá prosseguimento em mais uma etapa de execução do projeto – “Enciclopédia dos Municípios Maranhenses”, iniciado no ano de 2012. A obra possui um escopo abrangente, o que compreende uma série de temáticas, como: símbolos municipais, processo de ocupação, caracterização física, economia, população, saúde, educação, espaço urbano e rural, cultura, turismo, transporte, além de diversificadas particularidades, próprias de cada município.

A “Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense”, em seu volume IX, está disponível a toda comunidade acadêmica, docente e discente, pesquisadores e gestores públicos e privados e demais interessados. Apresenta informações capazes de subsidiar o planejamento de ações e tomadas de decisão que têm o fito de traçar diagnósticos e prognósticos dessa parte significativa do território maranhense.

Luís Fernando Silva
Secretário de Estado de Programas Estratégicos

Dionatan Silva Carvalho
Presidente do IMESC

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Árvore genealógica dos municípios da Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense.....	18
Figura 2 -	Mapa dos municípios da Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense.....	19
Amapá do Maranhão		
Figura 3 -	Mapa de localização do município Amapá do Maranhão.....	23
Figura 4 -	Cidade de Amapá do Maranhão às margens da MA-206.....	29
Figura 5 -	Avenida Tancredo Neves.....	30
Figura 6 -	Planta da cidade.....	30
Figura 7 -	Mercado Municipal.....	40
Figura 8 -	Quadrilha estilizada.....	41
Figura 9 -	Igreja Matriz de São Francisco de Assis e Nossa Senhora Consolata.....	42
Boa Vista do Gurupi		
Figura 10 -	Mapa de localização do município Boa Vista do Gurupi.....	47
Figura 11 -	Vista da cidade de Boa Vista do Gurupi.....	52
Figura 12 -	BR-316 (Avenida Roseana Sarney).....	53
Figura 13 -	Praça da Bíblia.....	54
Figura 14 -	Residências e rua de bloquetes.....	54
Figura 15 -	Posto de Saúde Valdemar Oliveira.....	58
Figura 16 -	Centro Comercial de Boa Vista do Gurupi.....	65
Figura 17 -	Rio Gurupi.....	65
Figura 18 -	Réveillon às margens do Rio Gurupi.....	66
Figura 19 -	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	67
Cândido Mendes		
Figura 20 -	Mapa de localização do município Cândido Mendes.....	72
Figura 21 -	Vista da cidade de Cândido Mendes.....	78
Figura 22 -	Praça Mário D' Alberto.....	79
Figura 23 -	Rua Barão de Tromai.....	80
Figura 24 -	Hospital Municipal Sofia Jorge Cruz.....	84
Figura 25 -	Central de Abastecimento.....	90
Figura 26 -	Prainha.....	92
Figura 27 -	Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.....	94
Figura 28 -	Igreja antiga de Nossa Senhora da Conceição.....	95
Figura 29 -	Igreja Batista.....	95
Figura 30 -	Porto pesqueiro na sede de Cândido Mendes.....	98
Carutapera		
Figura 31 -	Mapa de localização do município Carutapera.....	102
Figura 32 -	Vista aérea da cidade de Carutapera.....	108
Figura 33 -	Avenida Amin Quemel.....	109
Figura 34 -	Avenida Padre Mário Rocca.....	109
Figura 35 -	Praça da Matriz.....	110
Figura 36 -	Escola Municipal.....	114
Figura 37 -	Polo da UEMA.....	114
Figura 38 -	Hospital Municipal.....	115
Figura 39 -	Centro de Referência da Mulher.....	116
Figura 40 -	Porto de Carutapera	121
Figura 41 -	Embarcações utilizadas nas pescarias.....	122

Figura 42 -	Algumas espécies pescadas.....	123
Figura 43 -	Rua Firmino Pantoja (Centro Comercial)	124
Figura 44 -	Pedra do Gurupi.....	125
Figura 45 -	Praia do Juncal.....	126
Figura 46 -	Praia de São Pedro.....	126
Figura 47 -	Trecho do Rio Arapiranga.....	127
Figura 48 -	Grupo folclórico Banho de Cheiro.....	127
Figura 49 -	Festejo de São Sebastião (levantamento do mastro)	128
Figura 50 -	Balneário do Rio Polônio.....	129
Figura 51 -	Eleitos do Concurso de Beleza em 2012.....	129
Figura 52 -	Tambor de São Benedito.....	131
Figura 53 -	Cais do Porto.....	131
Figura 54 -	Igreja Matriz de São Sebastião.....	133
Figura 55 -	Interior da igreja de São Sebastião.....	134
	Centro do Guilherme	
Figura 56 -	Mapa de localização do município Centro do Guilherme.....	140
Figura 57 -	Entrada da cidade de Centro do Guilherme.....	148
Figura 58 -	Avenida do Comércio.....	148
Figura 59 -	Praça de eventos.....	149
Figura 60 -	Padrão construtivo das residências.....	149
Figura 61 -	C.E. Prof. Edson Pereira da Silva.....	153
Figura 62 -	Centro de Saúde José Torres Evangelista.....	154
Figura 63 -	Rio Maracaçumé.....	161
	Centro Novo do Maranhão	
Figura 64 -	Mapa de localização do município Centro Novo do Maranhão.....	166
Figura 65 -	Rio Gurupi.....	172
Figura 66 -	Entrada da cidade de Centro Novo do Maranhão.....	173
Figura 67 -	Sede municipal de Centro Novo do Maranhão.....	174
Figura 68 -	Avenida Juscelino Kubitschek.....	174
Figura 69 -	Praça José Alencar.....	175
Figura 70 -	Centro Ed. Josué Montelo.....	179
Figura 71 -	Centro de Saúde Ane Raimunda.....	180
Figura 72 -	Festival da piaba no povoado Barriga Vermelha.....	187
Figura 73 -	Igreja Matriz de São Pedro.....	188
	Godofredo Viana	
Figura 74 -	Mapa de localização do município Godofredo Viana.....	193
Figura 75 -	Vista aérea da cidade de Godofredo Viana.....	200
Figura 76 -	Avenida João Jorge Filho.....	200
Figura 77 -	Vista Parcial da Praça Dom Guido Maria Casullo.....	201
Figura 78 -	Centro de Saúde Aprígio de Oliveira Silva.....	205
Figura 79 -	Mineradora Aurizona.....	211
Figura 80 -	Avenida Teófilo Viana.....	212
Figura 81 -	Círio de Nossa Senhora de Nazaré.....	213
Figura 82 -	Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré.....	214
	Governador Nunes Freire	
Figura 83 -	Mapa de localização do município Governador Nunes Freire.....	220
Figura 84 -	Vista da cidade de Cândido Mendes.....	226
Figura 85 -	Vista Parcial da BR-316.....	227
Figura 86 -	Vista parcial do hospital público de Governador Nunes Freires.....	231
Figura 87 -	Rua do Varejão.....	238

Figura 88 -	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	240
	Junco do Maranhão	
Figura 89 -	Mapa de localização do município Junco do Maranhão.....	245
Figura 90 -	Avenida Bom Pastor (BR-316).....	250
Figura 91 -	Praça às margens da BR-316.....	251
Figura 92 -	Rua asfaltada com bloquetes.....	252
Figura 93 -	Centro de Ensino 1º de maio.....	255
Figura 94 -	Hospital Municipal Francisco Meneses.....	256
Figura 95 -	Mercado Municipal.....	262
Figura 96 -	Igreja do padroeiro São João Batista.....	263
	Luís Domingues	
Figura 97 -	Mapa de localização do município Luís Domingues.....	269
Figura 98 -	Vista parcial da cidade de Luís Domingues.....	275
Figura 99 -	Avenida Brasil e padrão das casas.....	276
Figura 100 -	Rua Magalhães de Almeida.....	277
Figura 101 -	Praça São João Batista.....	277
Figura 102 -	Unidade Mista Floriano Catarino Matos.....	281
Figura 103 -	Porto de Luís Domingues.....	287
Figura 104 -	Mercado Municipal	288
Figura 105 -	Igreja Matriz de São João Batista.....	290
Figura 106 -	Igreja Antiga de São João Batista.....	290
	Maracaçumé	
Figura 107 -	Mapa de localização do município Maracaçumé.....	296
Figura 108 -	Rodovia BR-316.....	301
Figura 109 -	Espaço com quadra esportiva e área verde às margens da BR-316.....	302
Figura 110 -	Praça ajardinada às margens da BR-316.....	302
Figura 111 -	Hospital Público.....	307
Figura 112 -	Avenida Dayse de Souza.....	314
Figura 113 -	Vista do Rio Maracaçumé.....	314
Figura 114 -	Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição.....	316
	Maranhãozinho	
Figura 115 -	Mapa de localização do município Maranhãozinho.....	321
Figura 116 -	Vista aérea da cidade de Maranhãozinho.....	326
Figura 117 -	Espaço público às margens da BR-316.....	327
Figura 118 -	Rua pavimentada com bloquetes.....	327
Figura 119 -	Praça de Eventos.....	328
Figura 120 -	Unidade Escolar Pequeno Davi, escola na zona urbana.....	331
Figura 121 -	Hospital Municipal de Maranhãozinho.....	332
Figura 122 -	Centro de Convivência para o Idoso.....	333
Figura 123 -	Igreja Matriz de São Pedro.....	341
Figura 124 -	Terminal Rodoviário Cunha Rodrigues.....	344
	Presidente Médici	
Figura 125 -	Mapa de localização do município Presidente Médici.....	347
Figura 126 -	Vista da cidade de Presidente Médici.....	351
Figura 127 -	BR-316 (Avenida Santa Teresa).....	352
Figura 128 -	Praça Santa Teresinha.....	352
Figura 129 -	Rua do Comércio.....	353
Figura 130 -	Outeiro.....	360
Figura 131 -	Igreja Matriz de Santa Teresa do Menino Jesus.....	364

Santa Luzia do Paruá		
Figura 132 -	Mapa de localização do município Santa Luzia do Paruá.....	369
Figura 133 -	Bairro Paruá.....	374
Figura 134 -	BR 316 (Avenida Prof. João Moraes de Sousa).....	375
Figura 135 -	Praça arborizada na sede municipal.....	376
Figura 136 -	Unidade Integrada Laura Estrela.....	379
Figura 137 -	Unidade Mista Ditoso Ferraz.....	380
Figura 138 -	Hospital Regional de Santa Luzia do Paruá.....	381
Figura 139 -	Área comercial na Av. Prof. João Moraes de Sousa.....	388
Figura 140 -	Rio Paruá.....	389
Figura 141 -	Praça do Santuário.....	390
Figura 142 -	Igreja Matriz de Santa Luzia.....	391
Figura 143 -	Terminal Rodoviário de Santa Luzia do Paruá.....	393
Turiação		
Figura 144 -	Mapa de localização do município Turiação.....	397
Figura 145 -	Vista da cidade de Turiação.....	405
Figura 146 -	Rua em ladeira na sede de Turiação.....	406
Figura 147 -	Prédio colonial.....	407
Figura 148 -	Praça da Matriz.....	407
Figura 149 -	Vista parcial do Hospital Municipal de Turiação.....	412
Figura 150 -	Embarcações utilizadas nas pescarias.....	418
Figura 151 -	Prédio da Prefeitura Municipal em estilo colonial.....	420
Figura 152 -	Igreja Matriz de São Francisco Xavier.....	421
Figura 153 -	Porto pesqueiro localizado na sede municipal.....	424
Turilândia		
Figura 154 -	Mapa de localização do município Turilândia.....	428
Figura 155 -	Vista da cidade de Turilândia.....	432
Figura 156 -	Avenida Principal (MA-116).....	433
Figura 157 -	Praça Carlos Alberto Siqueira Amorim.....	434
Figura 158 -	Rio Turiação.....	444
Figura 159 -	Igreja Matriz de Santa Luzia.....	445
Figura 160 -	Monumento de Santa Luzia na entrada da cidade.....	446

LISTA DE TABELAS

Amapá do Maranhão		
Tabela 1 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	32
Tabela 2 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	32
Tabela 3 -	Distribuição da população residente.....	33
Tabela 4 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	35
Tabela 5 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	36
Tabela 6 -	Efetivo dos rebanhos.....	37
Tabela 7 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	38
Tabela 8 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal.....	38
Tabela 9 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	39
Tabela 10 -	População residente por religião	43
Tabela 11 -	Consumo de energia elétrica por classe	43
Boa Vista do Gurupi		
Tabela 12 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	56
Tabela 13 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	56
Tabela 14 -	Distribuição da população residente.....	57
Tabela 15 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	60
Tabela 16 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	61
Tabela 17 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	62
Tabela 18 -	Efetivo dos rebanhos.....	62
Tabela 19 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	63
Tabela 20 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal.....	63
Tabela 21 -	População residente por religião	68
Tabela 22 -	Consumo de energia elétrica por classe	68
Cândido Mendes		
Tabela 23 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	81
Tabela 24 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	82
Tabela 25 -	Distribuição da população residente.....	83
Tabela 26 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	86
Tabela 27 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	87
Tabela 28 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura.....	87
Tabela 29 -	Efetivo dos rebanhos.....	88
Tabela 30 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	88
Tabela 31 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal.....	89
Tabela 32 -	População residente por religião.....	96
Tabela 33 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	97
Carutapera		
Tabela 34 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras.....	112
Tabela 35 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	112

Tabela 36 -	Distribuição da população residente.....	113
Tabela 37 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	118
Tabela 38 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	119
Tabela 39 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	119
Tabela 40 -	Efetivo dos rebanhos.....	120
Tabela 41 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	120
Tabela 42 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal.....	121
Tabela 43 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	123
Tabela 44 -	População residente por religião.....	135
Tabela 45 -	Consumo de energia elétrica por classe	135
	Centro do Guilherme	
Tabela 46 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras	151
Tabela 47 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor....	151
Tabela 48 -	Distribuição da população residente.....	152
Tabela 49 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	156
Tabela 50 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	157
Tabela 51 -	Efetivo dos rebanhos.....	158
Tabela 52 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	158
Tabela 53 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	159
Tabela 54 -	População residente por religião.....	163
Tabela 55 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	163
	Centro Novo do Maranhão	
Tabela 56 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	176
Tabela 57 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	177
Tabela 58 -	Distribuição da população residente.....	178
Tabela 59 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	182
Tabela 60 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	183
Tabela 61 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	183
Tabela 62 -	Efetivo dos rebanhos.....	184
Tabela 63 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	184
Tabela 64 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal.....	185
Tabela 65 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	186
Tabela 66 -	População residente por religião.....	189
Tabela 67 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	190
	Godofredo Viana	
Tabela 68 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras....	202
Tabela 69 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	203
Tabela 70 -	Distribuição da população residente.....	204
Tabela 71 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	207
Tabela 72 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	208

Tabela 73 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	208
Tabela 74 -	Efetivo dos rebanhos.....	209
Tabela 75 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	209
Tabela 76 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	210
Tabela 77 -	População residente por religião.....	215
Tabela 78 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	215
Governador Nunes Freire		
Tabela 79 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras....	228
Tabela 80 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	229
Tabela 81 -	Distribuição da população residente.....	230
Tabela 82 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	233
Tabela 83 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	234
Tabela 84 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	235
Tabela 85 -	Efetivo dos rebanhos.....	236
Tabela 86 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	236
Tabela 87 -	População residente por religião.....	240
Tabela 88 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	241
Junco do Maranhão		
Tabela 89 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	253
Tabela 90 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	254
Tabela 91 -	Distribuição da população residente.....	254
Tabela 92 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária.....	258
Tabela 93 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	259
Tabela 94 -	Efetivo dos rebanhos.....	260
Tabela 95 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	260
Tabela 96 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	261
Tabela 97 -	População residente por religião.....	264
Tabela 98 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	264
Luís Domingues		
Tabela 99 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras....	278
Tabela 100 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	279
Tabela 101 -	Distribuição da população residente.....	280
Tabela 102 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	282
Tabela 103 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	284
Tabela 104 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	284
Tabela 105 -	Efetivo dos rebanhos.....	285
Tabela 106 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	285
Tabela 107 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	286
Tabela 108 -	População residente por religião.....	290
Tabela 109 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	291
Maracaçumé		

Tabela 110 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	304
Tabela 111 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	305
Tabela 112 -	Distribuição da população residente.....	305
Tabela 113 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	309
Tabela 114 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	310
Tabela 115 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	310
Tabela 116 -	Efetivo dos rebanhos.....	311
Tabela 117 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	311
Tabela 118 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	312
Tabela 119 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	313
Tabela 120 -	População residente por religião.....	317
Tabela 121 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	317
Maranhãozinho		
Tabela 122 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	329
Tabela 123 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	330
Tabela 124 -	Distribuição da população residente.....	331
Tabela 125 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	335
Tabela 126 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	336
Tabela 127 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	337
Tabela 128 -	Efetivo dos rebanhos.....	337
Tabela 129 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	338
Tabela 130 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	339
Tabela 131 -	População residente por religião.....	342
Tabela 132 -	Consumo de energia elétrica por classes.....	343
Presidente Médici		
Tabela 133 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	354
Tabela 134 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	355
Tabela 135 -	Distribuição da população residente.....	355
Tabela 136 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	358
Tabela 137 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	359
Tabela 138 -	Efetivo dos rebanhos.....	360
Tabela 139 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	360
Tabela 140 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	361
Tabela 141 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	361
Tabela 142 -	População residente por religião.....	364
Tabela 143 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	365
Santa Luzia do Paruá		
Tabela 144 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	377
Tabela 145 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	378
Tabela 146 -	Distribuição da população residente.....	379
Tabela 147 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	383

Tabela 148 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	384
Tabela 149 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	385
Tabela 150 -	Efetivo dos rebanhos.....	385
Tabela 151 -	Quantidade produzida e valor da produção de origem animal.....	386
Tabela 152 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	386
Tabela 153 -	Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto.....	387
Tabela 154 -	População residente por religião.....	392
Tabela 155 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	392
Turiação		
Tabela 156 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	409
Tabela 157 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	410
Tabela 158 -	Distribuição da população residente.....	411
Tabela 159 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	414
Tabela 160 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	415
Tabela 161 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	416
Tabela 162 -	Efetivo dos rebanhos.....	417
Tabela 163 -	Quantidade produzida e valor da produção extrativista vegetal.....	417
Tabela 164 -	População residente por religião.....	422
Tabela 165 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	423
Turilândia		
Tabela 166 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras ...	435
Tabela 167 -	Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor..	436
Tabela 168 -	Distribuição da população residente.....	437
Tabela 169 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária	439
Tabela 170 -	Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente.....	440
Tabela 171 -	Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura	440
Tabela 172 -	Efetivo dos rebanhos.....	441
Tabela 173 -	Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal	442
Tabela 174 -	População residente por religião.....	446
Tabela 175 -	Consumo de energia elétrica por classe.....	447

LISTA DE SIGLAS

APA –	Área de Proteção Ambiental
AVC –	Acidente Vascular Cerebral
BPC –	Benefício de Prestação Continuada
CAEMA –	Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão
CAPS –	Centro de Atenção Psicossocial
COLONE –	Companhia de Colonização do Nordeste
COMASA –	Comércio de Madeira Sociedade Anônima
CRAS –	Centro de Referência de Assistência Social
CREAS –	Centro de Referência Especializada em Assistência Social
EJA –	Educação de Jovens e Adultos
ENEM –	Exame Nacional do Ensino Médio
ESF –	Estratégia Saúde da Família
FACAM –	Faculdade do Maranhão
FACEM –	Faculdade do Estado do Maranhão
FAEME –	Faculdade Evangélica do Meio Norte
FAETE –	Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina
FAIBRA –	Faculdade Integrada do Brasil
IBGE –	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM –	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IESCP –	Instituto de Ensino Superior e Consultoria Pedagógica
IMESC –	Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
INEP –	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPEA –	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
NASF –	Núcleo de Assistência à Saúde da Família
NEMS –	Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde
PA –	Projeto de Assentamento
PAA –	Programa de Aquisição e Distribuição de Alimentos
PAIF –	Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família
PETI –	Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PIB –	Produto Interno Bruto

RD –	Regiões de Desenvolvimento
RGI –	Regiões Geográficas Imediatas
SAAE –	Serviço Autônomo de Água e Esgoto
SCFV –	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SEPE –	Secretaria de Estado de Programas Estratégicos
UBS –	Unidade Básica de Saúde
UEMA –	Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
2	ABRANGÊNCIA DA REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO GURUPI MARANHENSE.....	16
3	AMAPÁ DO MARANHÃO.....	20
4	BOA VISTA DO GURUPI.....	45
5	CÂNDIDO MENDES.....	70
6	CARUTAPERA.....	99
7	CENTRO DO GUILHERME.....	137
8	CENTRO NOVO DO MARANHÃO.....	165
9	GODOFREDO VIANA.....	191
10	GOVERNADOR NUNES FREIRE.....	217
11	JUNCO DO MARANHÃO.....	243
12	LUÍS DOMINGUES.....	266
13	MARACAÇUMÉ.....	293
14	MARANHÃOZINHO.....	319
15	PRESIDENTE MÉDICI.....	345
16	SANTA LUZIA DO PARUÁ.....	366
17	TURIAÇU.....	394
18	TURILÂNDIA.....	425
	REFERÊNCIAS.....	448
	ÍNDICE.....	450

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), em substituição às Regiões de Planejamento em vigor desde 2007, propôs uma nova classificação regional para o estado, as Regiões de Desenvolvimento – RD (em processo de legalização), com 22 regiões, na qual consta a RD do Gurupi Maranhense, distribuída em 14 municípios e incluído mais dois municípios (Turiaçu e Turilândia) que fazem parte da RD Baixada Maranhense e que não foram contemplados na publicação da Enciclopédia dos Municípios Maranhenses: Microrregião Geográfica da Baixada Maranhense, publicada no ano de 2013.

A pesquisa, referente à região do Gurupi Maranhense, foi realizada em 2013, 2014 e 2021, distribuída em pesquisa bibliográfica, cartográfica e trabalho de campo, ocasião em que foram aplicados formulários. O intuito foi adquirir informações sociais, econômicas, jurídicas, religiosas, socioculturais e fotografias de cada município, além de entrevistas ou contatos informais com os moradores mais antigos, líderes comunitários, sindicais e outros, no sentido de realizar um levantamento do maior número de informações sobre os municípios que compõem a região.

As informações sobre a agricultura, a pecuária, a produção de origem animal, o extrativismo, a silvicultura e a aquicultura trazem dados atualizados de 2020, diferente da utilização das terras, condição legal do produtor e horticultura, que são dados do censo agropecuário do ano de 2017. Nesta última pesquisa, adotou-se o somatório das variáveis, com exceção dos estabelecimentos na utilização das terras, pois um estabelecimento pode conter mais de uma modalidade de uso.

Na análise dos dados quantitativos percentuais, foi adotado o critério de arredondamento, a partir de 0,5 para mais e de 0,49 para menos. Posteriormente, as informações coletadas foram analisadas e compiladas, afim de se elaborar o texto que compõe cada município. Esta publicação é base para se obter informações municipais, estando acessível a todos os órgãos municipais, estaduais e privados, à comunidade acadêmica e aos demais interessados. O Imesc agradece a todos pela colaboração e fornecimento de informações que compõem esta enciclopédia.

2 ABRANGÊNCIA DA REGIÃO DE DESENVOLVIMENTO DO GURUPI MARANHENSE

A Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense compreende uma vasta área no Noroeste do Maranhão, na planície fluvial, drenada pelas bacias hidrográficas dos rios Gurupi, Maracaçumé e Turiaçu, compondo a Floresta Amazônica e parte do Litoral Ocidental, caracterizado por diversas reentrâncias e ilhas.

Desde o princípio do século XVII, a região foi visitada por colonizadores que, por via marítima, penetraram nos vales do Turiaçu e Gurupi. Contudo, os constantes ataques indígenas, a dificuldade de adentrar na floresta amazônica, o clima quente e úmido, as doenças causadas por vários insetos e o isolamento em que se acharam foi um dos principais fatores para o fracasso da colonização. Muito mais tarde, as minas de ouro do Gurupi e Maracaçumé criaram uma possibilidade de povoamento que não chegou a se efetivar por insucessos das empresas.

A região como um todo foi o entreposto de expedições militares entre o Pará, o Maranhão e os sucessivos conflitos entre os portugueses e os habitantes originais. Em paralelo a esse processo, surgem diversos núcleos de habitações de escravizados fugidos, os quilombos, muitos destes localizados às margens dos principais rios, e que, devido às constantes ações policiais empreendidas contra eles, nem chegaram a se fixar por muito tempo ou mesmo estabelecer nomes para as referidas povoações.

A construção da Estrada Viana-Belém, chamada de Estrada dos Correios, da linha do telégrafo e da exploração aurífera e madeireira, atraiu vários migrantes maranhenses, do Nordeste e Norte do Brasil, fomentando a criação de vários núcleos populacionais. Mais tarde com a construção da BR-316 e a criação da Companhia de Colonização do Nordeste (COLONE), vários núcleos populacionais foram surgindo e se consolidando.

Todo o território da Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (14 municípios), incluindo os municípios de Turiaçu e Turilândia (Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense) e Nova Olinda do Maranhão (Região de Desenvolvimento do Pindaré) pertenciam ao estado do Pará. O Decreto, de 20 de agosto de 1772, autorizou o governador do Pará a determinar a área que deveria discriminar a capitania do Pará da capitania do Maranhão, tendo o Rio Turiaçu como linha demarcatória, o que alargou o domínio do Pará e, consequentemente, ignorou a determinação religiosa das dioceses (IMESC, 2021).

Aproximadamente após 80 anos de contendas e discussões de ambas as partes, o Decreto nº 639, de 12 de junho de 1852, determinou o Rio Gurupi como divisa entre o Maranhão e o Pará, incorporando o extenso território do Turiaçu ao estado do Maranhão. Até o século XIX,

duas significativas manchas de ocupação se concentravam na região do Gurupi – Turiaçu e Carutapera –, ambas, praticamente à margem do mar.

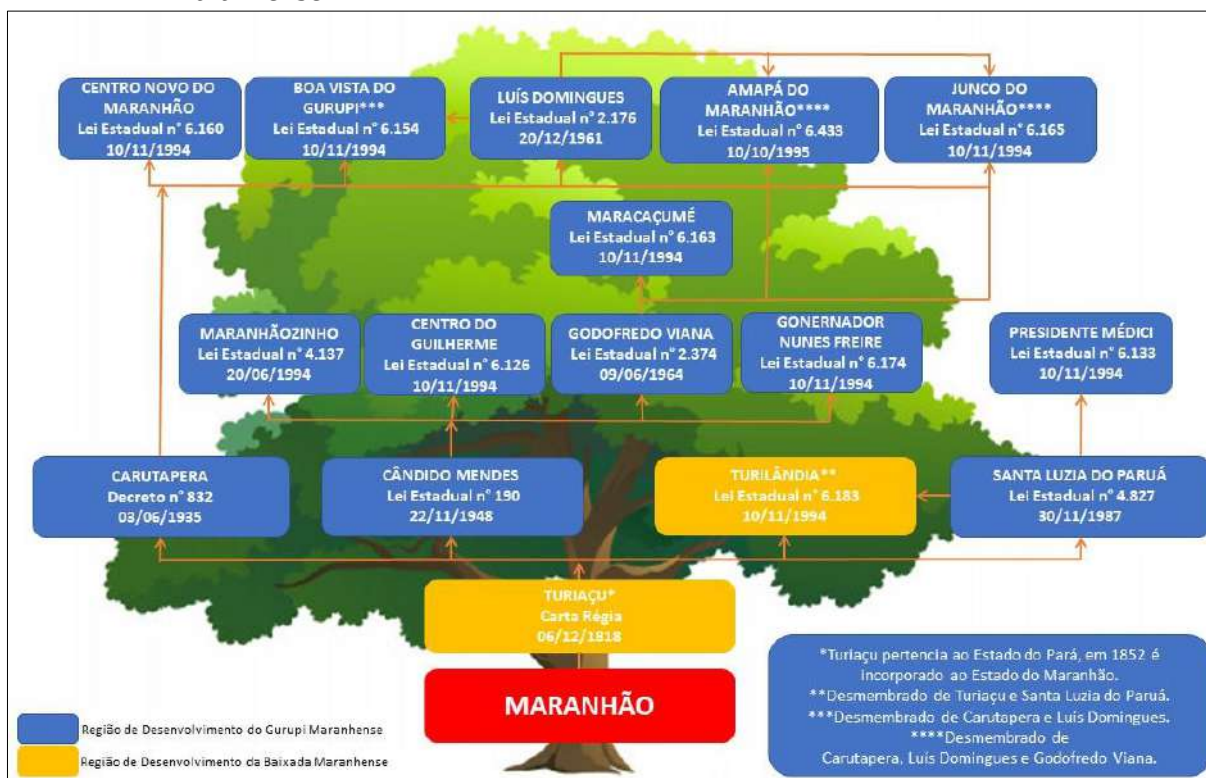
Antes do povoamento na área, onde hoje se localiza a cidade de Turiaçu, duas outras tentativas foram feitas, sem êxito, não somente pela ação dos ataques dos indígenas que habitavam a região, como por surtos de varíola de grandes proporções. Na área, os jesuítas mantinham a Missão de São Francisco Xavier do Turiaçu e tentavam a catequese. Em 1833, foi elevada à categoria de vila, desmembrado de Bragança (PA). Seus habitantes lutaram por muito tempo para que a povoação passasse à jurisdição do Maranhão, o que só foi possível, em 1852, por Decreto Imperial.

Carutapera, por sua vez, foi um antigo assentamento indígena, abandonado, o local atraiu muitos moradores que fundaram a povoação, à margem direita do Rio Arapiranga. Com o rápido progresso da povoação, em 1886, foi elevada à categoria de vila, mais tarde extinta, e seu território anexado ao município de Turiaçu. Apenas em 1935, restabeleceu-se a sua autonomia.

Assim, proliferaram, no território do município de Turiaçu, vários núcleos de ocupação que com o tempo foram se transformando em distritos e destes em cidades, sedes dos inúmeros municípios criados, principalmente em 1994, todos desmembrados direta ou indiretamente de Turiaçu, embora faça parte da Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense.

Ao ser criado, o município Turiaçu tinha 25.592,888 km². Atualmente está reduzido a 2.622,281 km², graças à emancipação de parte do seu território para a criação dos municípios estudados neste volume IX da Enciclopédia dos Municípios Maranhense, cujos processos políticos, sociais, econômicos, identitários, edáficos, étnicos, além de outros, são abordados neste trabalho (**Figura 1**).

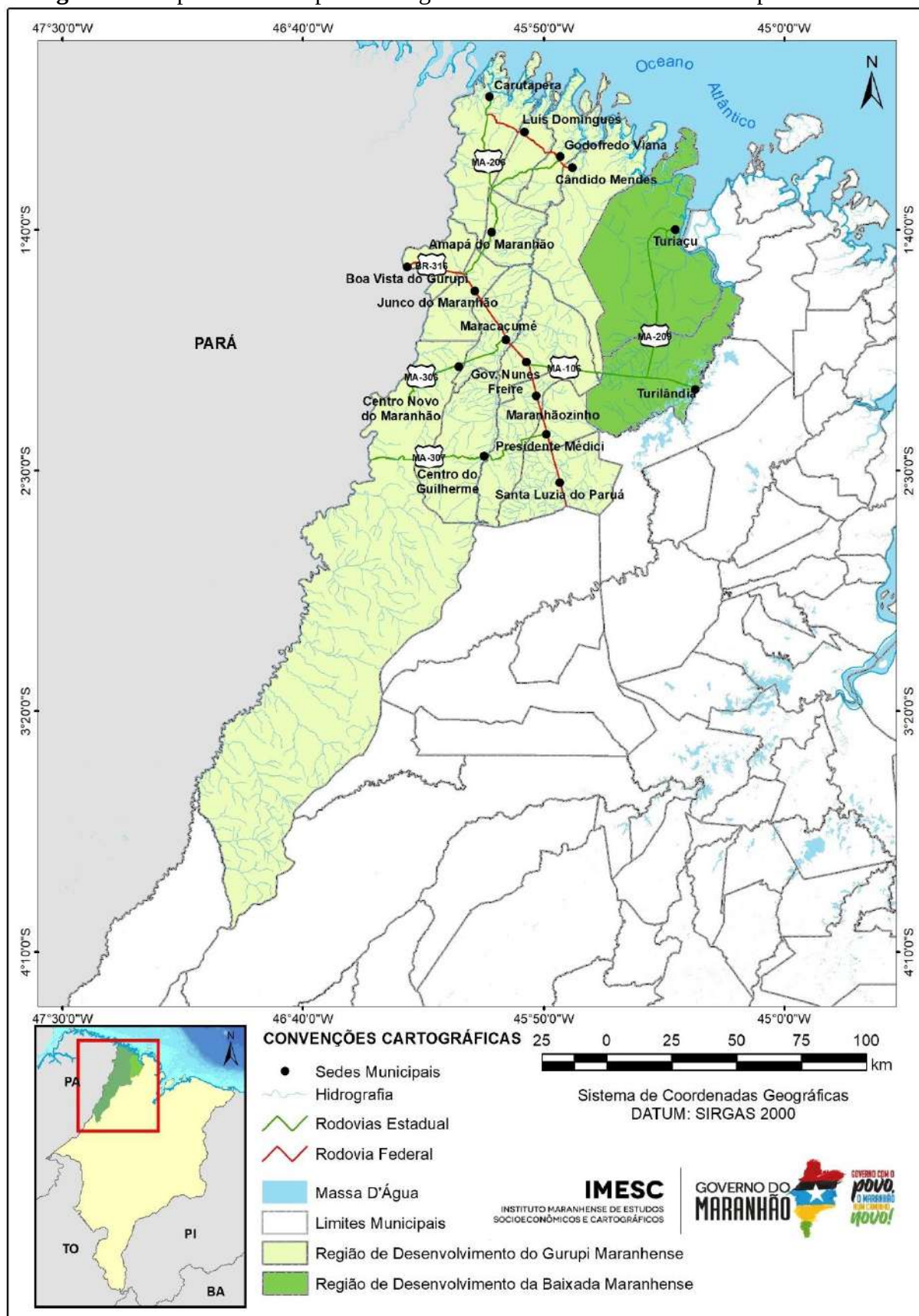
Figura 1 - Árvore genealógica dos municípios da Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense



Fonte: IMESC (2021)

Assim surgiram os municípios Amapá do Maranhão, Boa Vista do Gurupi, Cândido Mendes, Carutapera, Centro do Guilherme, Centro Novo do Maranhão, Godofredo Viana, Governador Nunes Freire, Junco do Maranhão, Luís Domingues, Maracaçumé, Maranhãozinho, Presidente Médici, Santa Luzia do Paruá, Turiaçu e Turilândia, estudados neste 9º volume da Enciclopédia dos Municípios Maranhenses – Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense – parte da atual proposta de regionalização do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) (**Figura 2**).

Figura 2 - Mapa dos municípios da Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

3 AMAPÁ DO MARANHÃO

Símbolos Municipais



Brasão

O brasão municipal foi criado pelos professores Gecival Ferreira da Silva, Raimundo Pereira Carvalho Filho e Clayton C. Sousa. Seu significado está representado da seguinte forma:

Moldura oficial: uma semelhança do escudo maranhense, que representa parte de um todo organizado.

Espada: simboliza as lutas e as batalhas vencidas, no período de desapropriação, quando ainda eram terras de fazendeiros.

Palmeiras: representam o grande potencial no cultivo de açaí nativo, fruto típico da região, responsável por percentual significativo das finanças locais.

Estrela: simboliza a educação e a esperança que essa contribua na formação dos seus munícipes, para que um dia possam brilhar, obtendo sucesso pessoal e profissional no exercício da cidadania.

Centro azul: representa o céu límpido, simbolizando esperança de bons tempos que estarão por vir.

Na parte inferior, localizamos um listel que lido da esquerda para a direita compõe a data de criação do município em 10 de outubro de 1995.

**Bandeira**

A bandeira municipal foi criada pelos professores Rui Guilherme da Silva Costa e Israel Pereira da Silva Filho; seu significado está representado da seguinte forma:

A cor verde representa as matas que no município eram abundantes; o vermelho representa a memória do sangue derramado em razão dos conflitos motivados pela posse da terra; o amarelo representa o ouro extraído em determinadas áreas do município; e o branco representa a paz, que passou a existir após o loteamento das terras e a emancipação do município.

Hino

Somos um povo forte e unido
Fazemos parte de uma riqueza mil
Somos gente amante ardente
Que convivemos num cantinho do Brasil.

Refrão: somos gente amante
Ardente, que convivemos num
Cantinho do Brasil

É comovente dolorosa a nossa história
Dia e noite no romper da aurora
Pois não paramos vamos em frente somos fortes
Lutamos juntos para obter uma vitória.

Refrão: Pois não paramos vamos em
frente somos fortes, lutamos juntos
para obter uma vitória.

Desde criança que sofrias represálias
Tão inocente sem poder se defender.

Mas o teu povo sempre foi bravo e valente
Trouxeram junto o melhor para você.

Refrão: Mas o teu povo sempre foi
bravo e valente, trouxeram junto
o melhor para você.

Tantos sonhos todos nós temos contigo
Ver como prenda no mapa do Brasil
Como amante cumprimos a nossa parte
O resto fica para outro povo hostil.

Refrão: Como amante, cumprimos
nossa parte,
O resto fica para outro povo hostil.

Teu verde lindo representa, as nossas matas
O amarelo o ouro que existiu aqui
Tua vitória, claro, é a nossa glória
Vermelho guerra e roxo nosso açai.

Refrão: Tua vitória, claro, é a nossa glória,
Vermelho guerra o roxo nosso açai.

Vamos com calma em nossa caminhada
Muito cuidado não tenha vexame não
Pois todos gostam do teu jeito de ser
Honra teu nome Amapá do Maranhão.

Refrão: Pois todos gostam do teu
jeito de ser, honra teu nome
Amapá do Maranhão.

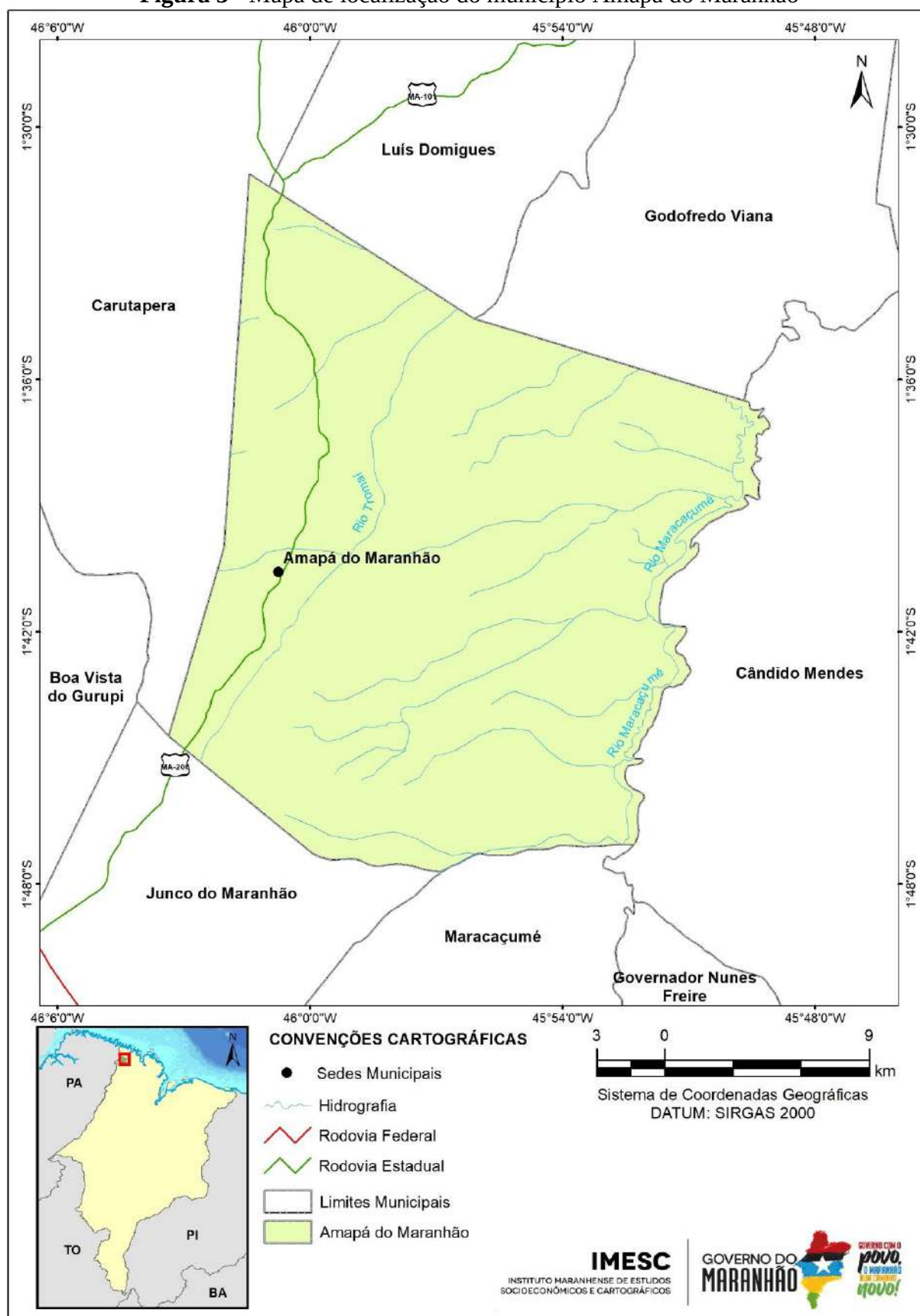
Letra e música: Profª. Maria Montelo dos Santos

Localização

O município Amapá do Maranhão localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), encontra-se na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com os municípios Carutapera, Luís Domingues e Godofredo Viana; ao Oeste com Carutapera e Junco do Maranhão; ao Sul com Junco do Maranhão e Maracáçumé; ao Leste com Cândido Mendes (**Figura 3**).

Figura 3 - Mapa de localização do município Amapá do Maranhão



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°32' 05" de latitude e -46°01'13" de longitude; Oeste -46°04'05" de longitude e -01°43'37" de latitude; Sul -01°49'24" de latitude e -45°58'55" de longitude e Leste -45°50'56" de longitude e -01°42'55" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 168ª posição no *ranking* estadual em extensão com 502,402 km², representando 0,15% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 11ª posição, com 2,64%.

Processo de Ocupação

Na década de 50 do século XX, mais precisamente no ano de 1955, a família do Sr. Antônio Pereira da Silva, conhecido como Antônio Bóia, fixou residência à margem direita do Rio Urubuquara, rio intermitente, iniciando assim, a ocupação do atual município. Na época, um surto de malária dizimou parte da família dos Bóias, fazendo com que o sr. Antônio se afastasse do rio, escolhendo um outro lugar para a nova residência, para o qual deu o nome Colônia São Francisco, em homenagem ao santo que mais tarde se transformou em padroeiro do atual município.

A família Bóia, apesar da difícil rotina como lavradores, não negligenciavam a fé em Deus e no santo padroeiro local, reunindo-se sempre que podiam para celebrar os cultos religiosos. A Colônia São Francisco era distrito de Godofredo Viana, cujo prefeito era o sr. João Jorge e o pároco o padre Antônio que, por meio de incalculáveis diligências junto à família pioneira, conseguiu mudar o nome da colônia para Amapá, segundo relato do sr. Antônio Pereira Farias, filho do fundador da cidade. O topônimo Amapá deve-se ao igarapé de mesmo nome e à grande incidência de uma árvore também assim denominada.

Por volta do ano de 1982, com a chegada de várias famílias migrantes ruralistas, trabalhadores na agricultura convencional, em busca de novas terras a serem exploradas, iniciou-se o povoamento do lugar, dando origem ao cultivo dos gêneros de primeira necessidade, a exploração de madeira de lei, o comércio e pequenas indústrias de beneficiamento de arroz e farinha de mandioca, bem como a criação de gado vacum, cavalos, muar e outros rebanhos, todos sob o regime extensivo e para subsistência.

Em razão do constante crescimento do povoado, surgiram as primeiras escolas e, com elas, o desejo do povo de emancipar-se, tomando como primeira iniciativa de um plebiscito, após o qual o município foi criado com a denominação de Amapá do Maranhão, pela Lei Estadual nº 6.433, de 10 de outubro de 1995, desmembrado de Carutapera, Luís Domingues e Godofredo Viana. O primeiro prefeito foi Aneny Andrade Pacheco (1997-2004), seguido por Milton da Silva Lemos (2005-2012), Juvencharles Lemos Alves (2013-2016), Tatiane Maia de Oliveira (2017-2020) e Nelene da Costa Gomes (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, e possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Itapecuru e Aluviões Holocênicos. A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média à grossa e são

equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, e mostram tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte e oeste, estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa à amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

Os Aluviões Holocênicos encontram-se ao longo do Rio Maracaçumé, são compostos por depósitos grossos a conglomeráticos de residuais de canal, arenosos relativos à barra em pontal, pelíticos representando aqueles de transbordamento e fluviolacustres.

Geomorfologia

Geomorfologicamente, o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, que apresenta densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Esse relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos

de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como característica diferencial a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa à argilosa ou muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Nos baixos platôs dissecados e nas encostas dos vales escavados, os solos são menos profundos e lixiviados, destacando-se os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral, imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, que têm no horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões. São solos que ocorrem sob vegetação hidrófila ou higrófila herbácea, arbustiva ou arbórea.

Hidrografia

O município faz parte das bacias hidrográficas dos rios Maracaçumé e Gurupi. Tem como principais rios: o Urubuquara, o Tromai e o Maracaçumé, além de diversos riachos: Urubuzinho, Anta, Curtisal, do Sal, dos Peixes, Quatiarinha, Tatu, Quatiara Grande, Tapegado e Lavras.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, ocorrendo com frequência as seguintes espécies: Seringueira (*Hevea brasiliensis*), Castanha do Pará (*Bertholletia excelsa*), Andiroba (*Carapa guianensis*) e outras. Esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocorre principalmente ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias.

Essa formação é constituída por árvores uniformes, porém, devido à exploração madeireira, a sua fisionomia torna-se bastante aberta e constituída por muitas palmeiras. As principais espécies que ocorrem nessa Floresta são: Sumaúma (*Ceiba pentandra*), Virola ou Ucuúba (*Virola surinamensis*), Cupiúva (*Tapirira guianensis*), Buriti (*Mauritia flexuosa*) e Açaí (*Euterpe oleracea*) (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas, em sua maioria, por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio, e estiagem, de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27°C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

Ao adentrar o espaço urbano de Amapá do Maranhão (**Figura 4**), percebe-se que foi formado em uma área plana. Com a abertura da MA-206 atravessando a cidade, transformou-se na Avenida Tancredo Neves. A partir desta, a cidade se expandiu para ambos os lados da rodovia, conformando ruas e travessas retas.

Figura 4 - Cidade de Amapá do Maranhão às margens da MA-206



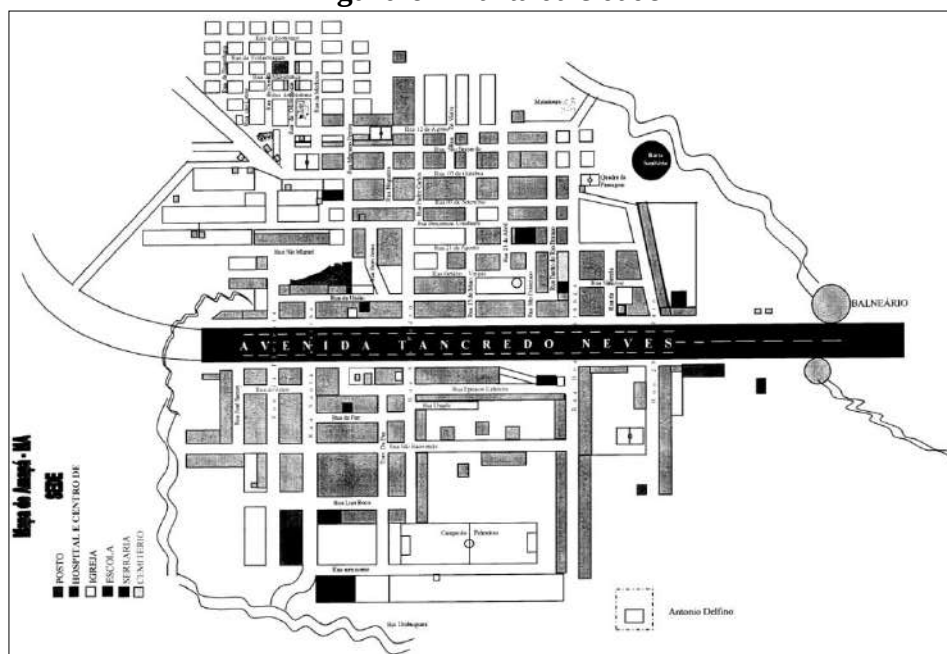
Fonte: Prefeitura Municipal de Amapá do Maranhão (2013)

A avenida principal da cidade é a Tancredo Neves (**Figura 5**), com 1,25 km. Esta é pavimentada com asfalto, possui canteiro central todo arborizado e é nela que se distribui o centro administrativo, composto pela prefeitura, câmara municipal, praça onde ocorrem os eventos da cidade, comércio diversificado, ginásio esportivo, posto bancário, igrejas evangélicas, posto de combustíveis e secretarias municipais.

Figura 5 - Avenida Tancredo Neves

Fonte: IMESC (2013)

O traçado urbano (**Figura 6**) está distribuído em: 11 ruas e três travessas, sendo 90% pavimentadas com asfalto e cimentadas e 10% piçarradas, além de duas avenidas. Compõem, ainda, o espaço urbano três praças, sendo uma arborizada, uma ajardinada e outra sem arborização ou jardins.

Figura 6 - Planta da cidade

Fonte: Prefeitura Municipal de Amapá do Maranhão (2013)

Quanto ao padrão arquitetônico, predominam casas de alvenaria que, em sua maioria, são geminadas, principalmente ao longo da avenida principal; afastando-se desta, as casas são separadas com quintais grandes repletos de árvores frutíferas. Os principais bairros são: Piçarreira I e II, Milton Lemos, Tocas e Santo Expedito.

Espaço Rural

O espaço rural distribui-se nos seguintes povoados: Alto Alegre, Anta, Bela Vista, Caxias, Curtiçal, Formiga, Vertente I e II, Nova Vida, Vila Soares. Há também no município dois projetos de assentamento: PA Santa Angélica e PA Guaíba/Santa Angélica II.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), quanto às atividades desenvolvidas no espaço rural de Amapá do Maranhão, destacam-se as pastagens plantadas em boas condições; lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; e lavouras temporárias são as que mais contemplam estabelecimentos. Entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido ao fato de esses ocuparem mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 18.114 hectares, 60% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 12% com matas ou florestas naturais e sistemas agroflorestais cada; 7% com pastagens plantadas em más condições; 4% com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 3% com lavouras temporárias; 2% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; e 1% com pastagens naturais. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das lavouras permanentes e matas ou florestas plantadas (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	16	-
Lavouras temporárias	105	568
Pastagens naturais	20	160
Pastagens plantadas em boas condições	174	10.830
Pastagens plantadas em más condições	97	1.275
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	22	645
Matas ou florestas naturais	79	2.207
Matas ou florestas plantadas	2	-
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	112	2.153
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	152	276
Total	-	18.114

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 210 estabelecimentos. Desses, 90% eram de proprietários, 7% de produtor sem área, 3% de comandatário e ocupante cada e menos de 1% para o parceiro. Em relação aos 18.168 hectares, o proprietário possuía a totalidade (Tabela 2).

Tabela 2 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	188	18.168
Parceiro	1	-
Comodatário	3	-
Ocupante	3	-
Produtor sem área	15	-
Total	210	18.168

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 6.431 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Amapá do Maranhão ocupava a 199ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,10% da população do

estado. Em termos regionais, situava-se na 12ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 3,32%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,520 à 195ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 7.005 habitantes. A densidade demográfica é de 13,94 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de amapaenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 18%. Nesse período a população urbana cresceu 21%, a rural 10%, a masculina 16% e a feminina 21%. Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 53% e a feminina 47%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 53% e ao feminino 47%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 73% e a rural a 27%. Em 2010, a população urbana continua maior, representando 75% e a rural 23% (**Tabela 3**).

Tabela 3 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	3.979	4.841
Rural	1.452	1.590
Masculina	2.859	3.312
Feminina	2.572	3.119
Absoluta	5.431	6.431

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município é formada por 14 escolas, onde estão matriculados 1.966 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado por 137 professores, divididos entre a área urbana e área rural.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, laboratório de informática, material escolar, merenda e transporte escolar. A rede estadual de educação mantém no município uma escola de ensino médio, onde estão matriculados 458 alunos e o corpo docente é de 16 professores. A rede privada é composta por uma escola chamada Castelinho do Saber.

A educação superior é representada por instituições privadas, com destaque para o Instituto de Ensino Superior e Consultoria Pedagógica (IESCP), a Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME) e a Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA).

Saúde e Assistência Social

O município possui um centro de saúde com dois leitos de observação e uma enfermaria, em que são realizadas consultas, atendimentos de urgência e emergência e exames laboratoriais. A equipe de atendimento é composta por um médico, um enfermeiro, sete técnicos de enfermagem e um dentista.

Além do centro de saúde, o município conta com quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizando atendimentos e distribuição de medicamentos. As doenças mais frequentes são a gastroenterocolite aguda e a hipertensão. Esse centro de saúde dispõe de ambulância que, em casos mais graves, transfere os pacientes para a cidade de Governador Nunes Freire ou para a Capital (São Luís).

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) três equipes, formadas por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com três profissionais em cada área, cobrindo a totalidade do município. Além de três equipes de saúde bucal, compostas por dez dentistas.

O município, também, dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), contando com nutricionista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e exames de ultrassonografia. O município, também, conta com 19 agentes comunitários de saúde, oito agentes da vigilância epidemiológica e três agentes da vigilância sanitária.

Há um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que possui profissionais da saúde de várias especialidades. Na Assistência Social, estão um Conselho Tutelar e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), com programas desenvolvidos para atender 60 idosos e 100 adolescentes. A Assistência Social, também, desenvolve projetos com o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), oferecendo os cursos de pedreiro, padeiro, confeitoiro e eletricitista.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 198ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 51,514 milhões, correspondendo a 0,05% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 39,285 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 7,878 milhões; o industrial com R\$ 1,528 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 2,822 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 182,63 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada à subsistência, principalmente no que se refere ao arroz, feijão e mandioca, para a produção de farinha.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 81%, 82% e 79%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 82%, a do feijão 78%, a da mandioca 84% e a do milho 77%. Na quantidade produzida, os produtos tiveram queda na produção, com o arroz 81%, feijão 76%, mandioca 82% e milho 57%. No rendimento médio, os produtos aumentaram, sendo o arroz 6%, feijão 8%, mandioca, 11% e milho 84%. Quanto ao valor da produção, os produtos diminuíram, sendo o arroz 82%, feijão 84%, mandioca 79% e milho 43% (**Tabela 4**).

Em 2010, dos 1.980 hectares de área colhida, 45% foram de mandioca, 25% de arroz, 15% de milho e 14% de feijão. Das 7.569 toneladas produzidas, 89% foram de mandioca, 8% de arroz, 2% de feijão e 1% de milho. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 4**. No valor da produção, dos R\$ 2,525 milhões, a mandioca participou com 74%, o arroz com 15%, o feijão com 9% e o milho com 2%.

Em 2020, dos 368 hectares, a mandioca ocupou 39% de área colhida, o arroz 24%, o milho 19%, feijão 17%. Relacionada à quantidade produzida, das 1.395 toneladas, a mandioca correspondeu a 87%, o arroz 8%, o milho 3% e o feijão 2%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 4**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 524 mil, a mandioca cooperou com 74%, o arroz 13%, o feijão 7% e o milho 6%.

Tabela 4 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	500	90	586	112	1.172	1.244	389	69
Feijão	280	63	128	31	457	492	229	36
Mandioca	900	145	6.750	1.207	7.500	8.324	1.856	390
Milho	300	70	105	45	350	643	51	29
Total	1.980	368	7.569	1.395	-	-	2.525	524

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida e o valor da produção decaíram 39% e 64%, respectivamente. No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 90%, a da castanha de caju 25% e a do coco-da-baía 22%. Na quantidade produzida, a banana diminuiu 92%, a castanha de caju 38% e o coco-da-baía 26%. No rendimento médio, a banana e a castanha de caju diminuíram 17% cada e o coco-da-baía 5%. No valor da produção, a banana diminuiu 93%, castanha de caju 25% e coco-da-baía 15%. Não foi analisado o açaí (juçara), pois esse produto foi quantificado somente em 2020 (**Tabela 5**).

Em 2010, dos 59 hectares, 51% foram ocupados com banana, 34% com castanha de caju e 15% com coco-da-baía. Das 308 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 97% e a castanha de caju com 3%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 5**. Dos R\$ 345 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 94%, o coco-da-baía com 4% e a castanha de caju com 2%.

Em 2020, dos 36 hectares, 42% foram ocupados com castanha de caju, 31% com açaí, 19% com coco-da-baía e 8% com banana. Das 59 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o açaí participou com 49%, a banana com 42% e a castanha de caju com 8%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 5**. Dos R\$ 123 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 68%, a banana com 18%, o coco-da-baía 9% e a castanha de caju 5%.

Tabela 5 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	11	-	29	-	2.636	-	84
Banana	30	3	300	25	10.000	8.333	324	22
Castanha de caju	20	15	8	5	400	333	8	6
Coco-da-baía*	9	7	27	20	3.000	2857	13	11
Total	59	36	-	-	-	-	345	123

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu duas toneladas e alface, com valor de produção de R\$ 14 mil reais. Foi constatada também a produção de cheiro verde, cebolinha, milho verde, quiabo, vinagreira, abóbora, pimenta e maxixe.

Pecuária

A pecuária desenvolve-se, por meio de práticas intensivas, em pastos naturais e plantados, voltados ao abate e à produção leiteira. Observa-se que, entre 2010 e 2020, ocorreu uma diminuição de 10% do rebanho total. O bovino aumentou 20%, o equino 457% e o caprino 31%; diminuíram o rebanho suíno 60% e galináceo 38%.

Em 2010, das 19.541 cabeças, os bovinos corresponderam a 47%, os galináceos 45%, o suíno 6%, o bubalino, o caprino e o ovino corresponderam a 1% cada, o equino menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 17.552, sendo: 62% bovino, 31% galináceos, 3% suíno, 3% equino e 1% de caprino e ovino cada (**Tabela 6**).

Tabela 6 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	9.097	10.890
Bubalino	134	-
Equino	79	440
Suíno	1.217	481
Caprino	110	144
Ovino	108	108
Galináceos	8.796	5.489
Total	19.541	17.552

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção da origem animal, em 2020 foram produzidos 341 mil litros de leite, 6 mil dúzias de ovos e 83.278 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi de R\$ 1,206 milhão, onde 55% referem-se ao mel de abelha, 41% ao leite e 4% aos ovos de galinha (**Tabela 7**).

Tabela 7 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	341	494
Ovos de galinha (mil dúzias)	6	46
Mel de abelha (quilograma)	83.278	666
Total	-	1.206

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 2.446 toneladas, com 92% correspondendo ao açaí e 8% ao carvão vegetal e ainda 715 metros cúbicos de lenha. O valor da produção foi R\$ 4,968 milhão, do qual o açaí contribuiu com 96%, o carvão vegetal 4% e a lenha representou menos de 1% (**Tabela 8**).

Tabela 8 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí	2.389	-	4.778
Carvão vegetal	214	-	182
Lenha	-	612	8
Total	2.446	612	4.968

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de areia, pedra e gás natural. Anteriormente havia um garimpo com extração de ouro, mas foi desativado.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Maracaçumé, utilizando pequenas embarcações. As principais espécies são: Traíra (*Hoplias malabaricus*), Mandi (*Pimelodus blochii*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Piranha (*Pygocentrus nattereri*) e Cascudo (*Hypostomus SP.*).

A criação de peixes em açudes é outra atividade bastante expressiva no município, com aproximadamente 40 tanques, sendo sua produção principalmente de Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Piau (*Leporinus obtusidens*), Curimatá (*Prochilodus ssp*) e Tilápia (*Tilápia rendali*).

Em 2020 foram produzidos 24.870 quilogramas de produtos, oriundos da aquicultura, dos quais, Tambacu/Tambatinga correspondeu a 45%; Piau/Piapara/Piauçu/Piava 25%; Curimatã/Curimbatá 24% e Tilápia 6%. O valor de produção que foi R\$ 178 mil, com as seguintes contribuições por espécie: Tambacu/Tambatinga correspondeu a 38%; Piau/Piapara/Piauçu/Piava 33%; Curimatã/Curimbatá 23% e Tilápia 6% (**Tabela 9**).

Tabela 9 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, Curimbatá	6.000	41
Piau, Piapara, Piauçu, Piava	6.230	59
Tambacu, Tambatinga	11.100	67
Tilápia	1.540	11
Total	24.870	178

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

No sindicato dos pescadores, estão registrados 100 membros, mas as estimas apontam que haja ainda aproximadamente 500 pessoas não associadas. Na colônia de pescadores, há 301 associados.

Indústria

Encontra-se no município um total de 25 indústrias, sendo uma de extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado; quatro de produtos alimentícios; quatro de confecção de artigos do vestuário e acessórios; sete de produtos de madeira; uma de fabricação de produtos cerâmicos; duas de móveis; três de construção de obras de arte especiais; e três de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio está concentrado na Avenida Tancredo Neves, sendo predominantemente varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado (**Figura 7**), tendo como polo abastecedor as seguintes capitais: São Luís, Belém e Teresina. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 147 estabelecimentos comerciais, sendo: 14 de reparação de veículos automotores e motocicletas; seis atacadistas e 127 varejistas.

Figura 7 - Mercado Municipal

Fonte: IMESC (2013)

Turismo

Como potencial turístico, podem ser aproveitadas as fazendas, além da vaquejada, festas religiosas e as festas juninas. Na culinária, são pratos típicos: a juçara com farinha ou tapioca, arroz de cuxá e peixes em várias modalidades.

Folclore e Lazer

As manifestações folclóricas ficam por conta principalmente das luxuosas quadrilhas juninas (**Figura 8**). Durante o ano, ocorrem várias festividades no município com destaque para: Carnaval, com seus blocos com abadá; vaquejada; festas juninas, com montagem de barracas, que vendem comidas e bebidas típicas e apresentação de danças; gincanas; encontros religiosos; festejos dos padroeiros São Francisco de Assis e Nossa Senhora Consolata; 7 de setembro; aniversário da cidade em 10 de novembro.

Para o lazer, o município conta com um ginásio esportivo, dez campos de futebol, um estádio com capacidade para 1.000 pessoas, restaurantes, lanchonetes, casas de show e vários bares.

Figura 8 - Quadrilha estilizada

Fonte: Prefeitura Municipal de Amapá do Maranhão (2007)

Lendas

A índia Iracema: Em um belo dia de sol, descia nas margens do Rio Maracaçumé um grupo de agricultores que saiu para pescar. Durante esse trajeto, cansaram e pararam para relaxar; ao deitarem-se sobre a areia que cobria as margens, perceberam uma fumaça que subia do meio da mata. Diante desse acontecimento, concluíram que no ambiente havia pessoas. Aproximaram-se e avistaram uma cabana e lá encontraram uma senhora indígena por nome Iracema.

Dona Iracema era uma senhora idosa, que relatou para os pescadores que a cidade de Amapá do Maranhão passaria por um processo de grandes transformações. O primeiro seria de muitos homicídios; no segundo o povo se comportaria de forma nômade; e o terceiro seria de muita evolução e progresso. Tudo isso devia-se ao fato de a cidade ser construída em cima de uma enorme pedra de ouro, que faria pessoas ricas e poderosas. Ainda hoje, as pessoas aguardam esse acontecimento.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Maracaçumé, possui um cartório, delegacia e guarda municipal. Faz parte da 64ª zona eleitoral, com 5.799 eleitores, distribuídos em 15 seções, e possui nove vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

No município predominam as religiões católica e evangélica. Os católicos dispõem de uma igreja na sede (**Figura 9**), dedicada aos padroeiros São Francisco de Assis e Nossa Senhora Consolata e seis templos na área rural. Os santos festejados são: os padroeiros, Santo Expedito e Nossa Senhora de Fátima.

Os templos evangélicos são sete na área urbana e seis na rural, sendo as principais seitas: Batista, Congregação Cristã do Brasil, Sétima Trombeta, Mundial do Poder de Deus e Deus é Amor. O município possui três terreiros ou tendas de origem africana ou indígena na área urbana e seis na área rural, festejando principalmente Santa Barbara e Iemanjá.

Figura 9 - Igreja Matriz de São Francisco de Assis e Nossa Senhora Consolata



Fonte: IMESC (2013)

Das 6.432 pessoas entrevistadas pelo IBGE em 2010, 75% se declararam católicas, 20% evangélicas, 5% não tinham religião e menos de 1% participavam de outras religiões (**Tabela 10**).

Tabela 10 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católica	4.838
Evangélica	1.289
Outras Religiões	7
Sem religião	298
Total	6.432

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, por meio de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem duas vezes por semana apenas na sede municipal, o transporte é feito por meio de caçambas e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 7 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 3.177.570 Mwh, com os seguintes percentuais: 71% residencial, 9% iluminação pública, 7% comercial e poder público cada, 4% serviço público, 1% rural e menos de 1% para o industrial (**Tabela 11**).

Tabela 11 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	2.268.121
Industrial	11.712
Comercial	236.965
Rural	38.451
Poder público	208.474
Iluminação pública	280.531
Serviço público	133.316
Total	3.177.570

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de um posto do Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia, possui cobertura da TIM e as linhas fixas são de

responsabilidade da OI. A internet é de responsabilidade de empresas privadas. O município conta com uma estação de rádio (Comércio FM).

Transporte

A sede de Amapá do Maranhão localiza-se a aproximadamente 287 km da capital São Luís, através de ferryboat saindo da Ponta da Espera (São Luís), chegando ao porto de Cujupe (Alcântara) e de lá seguindo pela BR 308 e MAs 106 e 206. Outra rota é seguir pela BR 135 até Miranda do Norte, locomovendo-se pela MA 014 até Pinheiro, daí pela MA-106 até Junco do Maranhão e depois pela MA-226 até a sede municipal.

O transporte intermunicipal é realizado por meio de ônibus das empresas Redenção e RH, vans, táxis e motos. O traslado urbano-rural e na sede municipal é realizado por veículos particulares, principalmente motos. Há no município um campo de pouso com 500 metros de comprimento.

4 BOA VISTA DO GURUPI

Símbolos Municipais



Brasão



Bandeira

Hino

Sobre os campos lindas flores nossa terra
Entre as matas das montanhas, nasce o rio.
Gurupi tua beleza resplandece engrandece o teu povo varonil.
Com as suas cachoeiras, margens plácidas, surge a ilha que apresenta teu valor.

És Boa Vista do Gurupi, linda cidade que o teu nome consagrou, nossa BR que atravessa o
Brasil.

Salve! Salve! Boa Vista encantos mil.

As suas margens têm o verde da bandeira, a natureza colorindo a imensidão.
O azul tão lindo do céu brilha com as estrelas, o sol com raio afastando a escuridão.
Salve! Salve! Pela nossa independência, com a luta o herói nos libertou!
Salve a nossa querida Boa Vista, terra adorada é Brasil com muito amor!

Localização

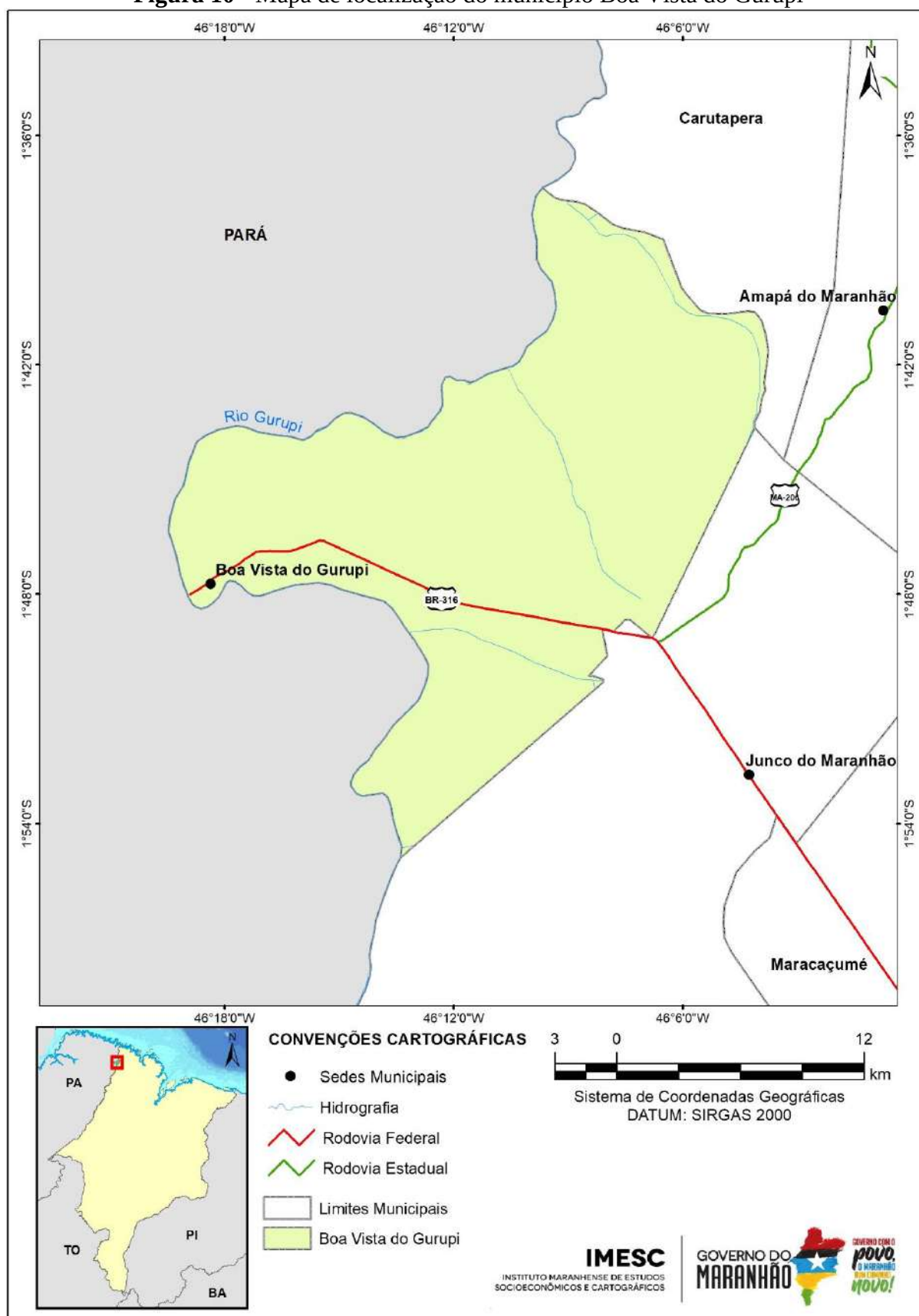
O município Boa Vista do Gurupi localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao norte com o município Carutapera; ao oeste com o estado do Pará; ao sul e ao leste com Junco do Maranhão (**Figura 10**). Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°37' 26" de latitude e -46°09'35" de longitude; Oeste -46°19'24" de longitude e -01°45'54" de latitude; Sul -01°54'46" de latitude e -46°13'05" de longitude e Leste -46°03'44" de longitude e -01°41'38" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 183ª posição no *ranking* estadual em extensão com 400,350 km², representando 0,12% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 14ª posição, com 2,11%.

Figura 10 - Mapa de localização do município Boa Vista do Gurupi



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de ocupação¹

Os primeiros habitantes foram migrantes paraenses, atraídos para o local em busca de trabalho no garimpo, dada a descoberta de ouro. Após a desativação da mina, os garimpeiros, que se identificaram com o lugar, resolveram ali permanecer, sendo os primeiros moradores com as suas respectivas famílias os senhores Miguel Paiva, Faustino Xexéu e seu irmão, todos ex-garimpeiros, chegados na localidade no ano de 1962.

Ainda em 1962, chegou o padre Luciano que celebrou a primeira missa debaixo de uma mangueira, local onde foi construída a Igreja Matriz e a casa paroquial, na qual ocorriam cursos de marcenaria, pintura, pedreiro e datilografia. A então povoação, que foi se formando, localizada às margens do rio, conhecida por Vila Gurupi, possuía poucas casas de taipa e palha e as pessoas sobreviviam da pesca e da caça.

Com a abertura da BR-316, os moradores que habitavam na margem do Rio Gurupi mudaram-se para a margem da rodovia, ficando o povoado conhecido por Pará-Maranhão. Com o passar dos anos, foi se desenvolvendo e aumentando o número de habitantes.

Quanto ao nome do povoado que foi conservado para o município, deu-se da seguinte maneira. Um dia Manoel Paiva foi para a outra margem do rio, no estado do Pará, e de lá, observando a clareira provocada na mata fechada pela abertura da estrada, conversando com Xexéu, exclamou: “vejam como ficou uma boa vista!”, ao que Xexéu respondeu: “vamos aproveitar para chamar assim o lugar? Todos concordaram e, a partir daí, o povoado ficou conhecido por Boa Vista, posteriormente acrescido o topônimo Gurupi, por causa do rio.

A emancipação resultou da sugestão de Hugo Oliveira, para que o povoado escolhesse um candidato do lugar para disputar a eleição para prefeito de Carutapera, município do qual Boa Vista fazia parte, cujo candidato, embora não tenha sido eleito, teve um número significativo de votos. Como não conseguiram eleger seu candidato, apelaram para a criação do município, cujo argumento principal era a distância do lugar para a cidade de Carutapera, além da dificuldade, na época de meios de comunicação, já que a distância é de mais de 150 km.

Assim, reuniram-se Osvaldo Almeida, José Padeiro, Guanilde Gomes, Miguel Ferreira, Ludgero Rasilino Neto, Manoel Leão, Chico Cabeça, Dalva Araújo e José Faria Rodrigues que, formando uma comissão, foram a Carutapera apresentar as suas reivindicações ao prefeito Lourival Palmeira, que lhes disse não fazer nenhuma objeção à criação do município, orientando-os que deveriam procurar a Assembleia Legislativa, o que fizeram e onde foram

¹ Depoimento prestado por Osvaldo Almeida do Nascimento.

atendidos pelo deputado Nagib Haiquel que prometeu aprovar, o que, no entanto, não aconteceu devido ao seu falecimento.

A aprovação foi feita pelo presidente da Assembleia Legislativa, Manoel Ribeiro, por instrumento da Lei de criação que foi sancionada pelo governador, José Ribamar Fiquene, por meio da Lei nº 6.182, de 10 de novembro de 1994. O novo município recebeu o nome de Boa Vista do Gurupi, instalado em 01 de janeiro de 1997, desmembrado de Carutapera e Luís Domingues. Seus prefeitos foram: Walmir Oliveira, Manoel do Ozenia, Leonel Garcia de Oliveira e Dilcilene Guimarães de Melo Oliveira (2013-2016), Antônio Batista de Oliveira (2017-2020) e Dilcilene Guimarães de Melo Oliveira (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Parnaíba. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A Bacia do Parnaíba foi implantada sobre riftes cambro-ordovicianos, compreendendo as supersequências: Siluriana (Grupo Serra Grande), Devoniana (Grupo Canindé) e Carbonífero-Triássica (Grupo Balsas) (SILVA et al., 2003). A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Serra Grande e Grupo Barreiras.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte e oeste, estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Serra Grande aflora em uma estreita faixa na extremidade leste da Bacia do Parnaíba. Esse consiste na seção basal de conglomerados heterogêneos, silicificados e arenitos conglomeráticos caulínicos, bem consolidados, de cor creme a esbranquiçada, localmente arroxeadas. O Grupo Barreiras é composto litologicamente por arenitos mal selecionados, finos a grossos, variegados, em geral argilosos, com numerosas intercalações de folhelhos, além de fácies conglomeráticas.

Geomorfologia

Geomorfologicamente, o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa à moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Esse relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa, argilosa à muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Nos baixos platôs

dissecados e nas encostas dos vales escavados, os solos são menos profundos e lixiviados, destacando-se os argissolos vermelho-amarelos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. No município são representados pelos plintossolos argilúvicos.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos à condições de hidromorfia, podendo formar-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres, como também em materiais residuais em áreas abaciadas e depressões.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Gurupi e tem seu território cortado pelo referido rio.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocupando as áreas mais úmidas do vale do Rio Gurupi onde se destacam as palmáceas: açai (*Euterpe oleracea*), buriti (*Mauritia Vinifera*) e buritirana (*Mauritia aculeata*) (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas

principalmente para a pecuária de corte e leite e para a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2400 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

Ao adentrar o espaço urbano de Boa Vista do Gurupi (**Figura 11**), percebe-se que ele se formou em uma área plana, próxima ao Rio Gurupi e às margens da BR-315.

Figura 11 - Vista da cidade de Boa Vista do Gurupi



Fonte: <https://www.facebook.com/BelezasdomeuGurupi/>

O traçado urbano tem a forma aproximada de um retângulo, seccionado, de Leste a Oeste no sentido do Pará, pela BR-316, que na área urbana recebe o nome de avenida Roseana Sarney. A cidade estende-se, a partir da margem direita do Rio Gurupi, tendo nesse rio e na BR-316 os elementos de maior referência.

Embora o início da ocupação tenha sido à margem do rio, naquela época chamada rua do Garrancho e, atualmente, rua do Comércio, foi a BR-316, no entanto, a centralizadora da

ocupação humana. Atualmente, dividindo o sítio urbano, a rodovia recebe o nome de Avenida Roseana Sarney e é, a partir dos lados da referida via, que o espaço urbano se organiza (**Figura 12**).

Figura 12 - BR-316 (Avenida Roseana Sarney)



Fonte: IMESC (2013)

Ao sul da Avenida, cujo traçado é de Leste a Oeste no sentido do Pará, está a maior concentração urbana; ali estão 7 ruas no sentido Leste e Oeste e 11 no sentido Norte e Sul. O outro lado dá a impressão que a ocupação é mais recente, pois ali as ruas são menores; 5 no sentido Leste e Oeste e 5 na direção Norte e Sul.

A avenida Roseana Sarney possui 1,80 km, estendendo-se do início da cidade até as margens do Rio Gurupi, onde há uma ponte que a liga ao Pará. Essa avenida é pavimentada com asfalto e é nela que se distribui o centro administrativo, composto pela prefeitura, câmara municipal, várias praças, com destaque para a praça da Bíblia, onde ocorrem os eventos da cidade (**Figura 13**), escolas, posto de saúde, hotéis, restaurantes, centro comercial, campo de futebol, igrejas evangélicas, postos de combustíveis, secretarias municipais, posto fiscal e cemitério. Também se destacam a praça da Matriz, toda arborizada, onde se localiza a igreja matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Figura 13 - Praça da Bíblia

Fonte: IMESC (2013)

As casas, na maioria, exceto as do comércio, são do padrão médio, largas na frente, sem recuo em relação à via pública, geminadas, com uma porta e duas janelas largas, pintadas de cores claras. Quanto à pavimentação das ruas, três são asfaltadas, onze de piçarra e as demais pavimentadas com bloquetes (**Figura 14**). Os principais bairros são: Novo, Arapiranga, Anjo da Guarda, Valbilândia, Chapadinha e Centro do Serejo.

Figura 14 - Residências e rua de bloquetes

Fonte: IMESC (2013)

Espaço Rural

O espaço rural distribui-se nos seguintes povoados: Glória, Conceição do Gurupi, Santa Rita, Água Branca, Colônia Militar, Sobrelândia e Colônia Osório. Há também no município dois projetos de assentamento: PA Lagoa dos Patos e PA Marajó/Santa Angélica III.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), quanto às atividades desenvolvidas no espaço rural de Boa Vista do Gurupi, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; as lavouras temporárias; as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e as pastagens plantadas em boas condições são as que mais contemplam estabelecimentos. Entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido ao fato de esse ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 22.173 hectares, 34% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 25% com pastagens naturais; 24% com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 9% com matas ou florestas naturais; 3% pastagens plantadas em más condições; 2% com lavoura temporária e lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis cada; lavoura permanente representou menos de 1%. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das matas e florestas plantadas e sistemas agroflorestais (**Tabela 12**).

Tabela 12 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	13	75
Lavouras temporárias	150	468
Pastagens naturais	54	5.602
Pastagens plantadas em boas condições	112	7.448
Pastagens plantadas em más condições	42	758
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	115	5.399
Matas ou florestas naturais	51	1.924
Matas ou florestas plantadas	2	-
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	12	-
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	153	499
Total	-	22.173

Fonte: IBGE – Censo Agropecuária (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 188 estabelecimentos. Desses, 43% eram de concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva; 39% eram de proprietários, 9% de ocupantes, 6% de comodatários, 2% de produtor sem área e 1% de parceiros.

Em relação aos 22.309 hectares, o proprietário possuía 79% da área; 17% estavam com os concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva; 3% com o ocupante; e 1% com os comodatários. Não foram contabilizados os hectares dos parceiros (**Tabela 13**).

Tabela 13 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	74	17.674
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	81	3.736
Parceiro	2	-
Comodatário	12	127
Ocupante	16	772
Produtor sem área	3	-
Total	188	22.309

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 7.949 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Boa Vista do Gurupi ocupava a 187ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,12% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 10ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 4,10%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,545, ocupando a 166ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 8.382 habitantes. Por sua vez, a densidade demográfica é de 20,93 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de boa-vistenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 55%. Nesse período a população urbana cresceu 34%, a rural 152%, a masculina 58% e a feminina 52%. Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 50% e a feminina 50%. Em 2010, o sexo masculino representou 51% e o feminino 49%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 82% e a rural a 18%. Em 2010, a população urbana continua com maior representação 71% e a rural 29% (**Tabela 14**).

Tabela 14 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	4.204	5.619
Rural	924	2.330
Masculina	2.561	4.041
Feminina	2.567	3.908
Absoluta	5.128	7.949

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém 14 escolas, das quais seis estão na área urbana e oito na área rural, onde estão matriculados 2.194 alunos, entre a educação infantil e o ensino fundamental, nos turnos matutino, vespertino e EJA no período noturno. O corpo docente está distribuído em 176 professores.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, laboratórios de informática, material escolar, fardamentos, merenda e transporte. O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana, onde estão matriculados 394 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 16 professores.

Em relação ao ensino superior, o município conta com a Faculdade do Estado do Maranhão (FACEM) e a UNIASSELVI, ofertando os cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia.

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Posto de Saúde Valdemar Oliveira (**Figura 15**), com dois leitos no setor de internação. Nesse posto de saúde, são realizadas consultas, exames laboratoriais, ultrassonografia e atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por um médico (clínico geral), quatro enfermeiros e 13 técnicos de enfermagem, dois dentistas e um fisioterapeuta. Além desse posto, o município conta com mais três postos de saúde, que realizam atendimentos e distribuição de medicamentos.

Figura 15 - Posto de Saúde Valdemar Oliveira



Fonte: IMESC (2013)

O posto de saúde dispõe de duas ambulâncias que, em casos mais graves, os pacientes são transferidos para a cidade de Governador Nunes Freire. Compõem o Programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) três equipes, com três médicos, três enfermeiros e três técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município. Além de uma equipe de saúde bucal, composta por um dentista. O município, também, conta com 23 agentes comunitários de saúde,

agentes da vigilância epidemiológica e dois agentes de vigilância sanitária. Outro programa desenvolvido pela Secretaria Municipal de Saúde é o Saúde na Escola.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar, um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) com fisioterapeuta, psicólogo, nutricionista, oferecendo oficinas de artesanato e culinária, palestras e danças. Ao todo, são atendidas 165 pessoas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo 15 crianças de 3 a 6 anos na brinquedoteca, 35 crianças de 6 a 15 anos, 35 jovens de 15 a 17 anos e 80 idosos.

Outro serviço destinado à população é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS). O Benefício de Prestação Continuada (BPC) possui 111 pessoas beneficiadas, sendo 47 idosos e 64 pessoas com deficiência. A Secretaria também desenvolve o Programa Mensal Vitalício por Idade Rural.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 188ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 62,725 milhões, correspondendo a 0,66% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 51,783 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 4,095 milhões; o industrial com R\$ 2,195 milhões e a arrecadação de impostos com R\$ 4,653 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 196,78 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada à subsistência, principalmente no que se refere ao feijão, mandioca, para a produção de farinha e melancia. De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, há no município 1.642 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram oscilação negativa de 90%, 90% e 87%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 95%, a do feijão 86%, a da mandioca e a do milho 91% cada. Na quantidade produzida, o arroz diminuiu 86%, feijão 84%, mandioca 93% e milho 60%. No rendimento médio, o arroz aumentou 176%, feijão 10%, milho 337% e a mandioca diminuiu

15%. Quanto ao valor da produção, o arroz diminuiu 86%, o feijão 86%, mandioca 92% e milho 46% (**Tabela 15**).

Em 2010, dos 1.645 hectares de área colhida, 43% foram de mandioca, 24% de arroz, 17% de milho e 16% de feijão. Das 6.369 toneladas produzidas, 95% foram de mandioca, 2% de arroz e feijão cada e 1% de milho. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 15**. No valor da produção, dos R\$ 2,150 milhões, a mandioca participou com 84%, o feijão com 9%, o arroz com 5%, e o milho com 2%.

Em 2020, dos 273 hectares, a mandioca ocupou 38% de área colhida, o feijão 24%, o milho 17%, o arroz 13% e a melancia 8%. Em relação à quantidade produzida, das 619 toneladas, a mandioca correspondeu a 71%, a melancia 17%, o milho 6%, o arroz 4% e o feijão 3%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 15**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 273 mil, a mandioca cooperou com 51%, a melancia 25%, o feijão 11%, o milho 8% e o arroz 5%.

Tabela 15 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	400	21	152	22	380	1.048	100	14
Feijão	260	37	109	17	419	459	203	29
Mandioca	700	60	6.020	437	8.600	7.283	1.806	140
Melancia	-	13	-	108	-	8.308	-	68
Milho	285	26	88	35	308	1.346	41	22
Total	1.645	157	6.369	619	-	-	2.150	273

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida e o valor da produção aumentaram 219% e 551%, respectivamente. Na quantidade produzida, não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas. No aludido intervalo, a área colhida da castanha de caju diminuiu 50% e a do coco-da-baía aumentou 67%.

Na quantidade produzida, a castanha de caju oscilou negativamente 40% e o coco-da-baía aumentou em 100%. No rendimento médio, a castanha de caju aumentou e o coco-da-baía aumentaram 20% cada. No valor da produção, a castanha de caju diminuiu 20% e o coco-da-

baía obteve crescimento de 167%. Não foram analisados o açaí (juçara), a banana e a laranja, pois esses produtos foram quantificados em anos distintos (**Tabela 16**).

Em 2010, dos 21 hectares, 57% foram ocupados castanha de caju, 24% com banana, 14% com coco-da-baía e 5% com laranja. Das 50 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 80%, a castanha de caju e laranja com 10% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 16**. Dos R\$ 53 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 79%, a castanha de caju com 9% e o coco-da-baía e laranja com 6% cada.

Em 2020, dos 67 hectares, 84% foram ocupados com açaí, 9% com castanha de caju e 7% com coco-da-baía. Das 145 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o açaí participou com 98% e a castanha de caju com 2%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 16**. Dos R\$ 345 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 97%, o coco-da-baía 2% e a castanha de caju 1%.

Tabela 16 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	56	-	142	-	2.536	-	333
Banana	5	-	40	-	8.000	-	42	-
Castanha de caju	12	6	5	3	416	500	5	4
Coco-da-baía*	3	5	7	14	2.333	2.800	3	8
Laranja	1	-	5	-	5.000	-	3	-
Total	21	67	-	-	-	-	53	345

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu nove toneladas de produtos hortícolas, assim distribuídas: cebolinha e coentro 34% cada, alface 22% e couve com 11%. Não foram disponibilizados dados de quantidade produzida e vendida do pepino e do quiabo.

O valor da produção foi R\$ 44 mil, com as seguintes contribuições: coentro 30%, alface e cebolinha 27% cada, couve 11% e pepino e quiabo 2% cada (**Tabela 17**).

Tabela 17 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	2	2	12
Cebolinha	3	3	12
Coentro	3	3	13
Couve	1	1	5
Pepino	-	-	1
Quiabo	-	-	1
Total	9	9	44

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária no município apresenta-se de forma semi-intensiva em pastos plantados e naturais. Os principais rebanhos são o bovino, voltado ao abate e corte e produção leiteira e os galináceos, com uma granja no município. Observa-se que, entre 2010 e 2020, ocorreu diminuição de menos de 1% do rebanho total. O bovino e o equino aumentaram 16% e 331%, respectivamente; as diminuições foram sentidas nos rebanhos suíno em 20%, caprino 6%, ovino 16% e galináceos 11%. O bubalino não foi analisado, pois só há registro no ano de 2020.

Em 2010, das 18.793 cabeças, os galináceos corresponderam a 59%, os bovinos 36%, o suíno 3%, o caprino e o ovino 1% cada, o equino correspondeu a menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 18.666, sendo: 52% galináceos, 43% bovino, 3% suíno, 1% equino e menos de 1% caprino, bubalino e ovino (**Tabela 18**).

Tabela 18 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	6.853	7.980
Bubalino	-	10
Equino	45	194
Suíno	600	480
Caprino	146	137
Ovino	125	105
Galináceos	11.024	9.760
Total	18.793	18.666

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção da origem animal, em 2020 foram produzidos 25 mil litros de leite, 12 mil dúzias de ovos e 37.380 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi de R\$ 425 mil, onde 70% refere-se ao mel de abelha, 20% aos ovos de galinha e 10% ao leite (Tabela 19).

Tabela 19 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	25	43
Ovos de galinha (mil dúzias)	12	83
Mel de abelha (quilograma)	37.380	299
Total	-	425

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 452 toneladas, com 51% correspondendo ao carvão vegetal e 49% ao açaí e ainda 608 metros cúbicos de lenha. Nesse mesmo ano, o valor da produção foi R\$ 565 mil, ao qual o açaí contribuiu com 70%, o carvão vegetal 29% e a lenha 1% (Tabela 20).

Tabela 20 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí	221	-	397
Carvão vegetal	231		161
Lenha	-	580	7
Total	452	580	565

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de argila, areia e seixo.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Gurupi, utilizando pequenas embarcações, como canoas e barcos. As principais espécies são: Traíra (*Hoplias malabaricus*), Surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), Piau (*Leporinus friderici*) e Cará (*Satanoperca jurupari*).

A criação de peixes em açudes é outra atividade bastante expressiva no município, com aproximadamente 25 tanques, sendo a produção principalmente de Tambaqui (*Colossoma macropomum*), Pacu (*Piaractus masopotamicus*), Tilápia (*Tilapia rendali*) e Piau (*Leporinus obtusidens*).

A colônia de pescadores possuía 700 associados e o sindicato da pesca 500 associados. Em 2020, o Tambacu/Tambatinga foi a única espécie oriunda da aquicultura, com 27.300 quilogramas produzidas e valor de produção R\$ 177 mil.

Indústria

Encontra-se no município um total de 19 indústrias, sendo: cinco de produtos alimentícios; uma de fabricação de produtos têxteis; três de confecção de artigos do vestuário e acessórios; uma de produtos de madeira; três de fabricação de estruturas metálicas; uma de móveis; uma de manutenção e reparo de máquinas e aparelhos de refrigeração e ventilação para uso industrial e comercial; duas de construção de edifícios; e duas de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio concentra-se principalmente na rua do Comércio e no Centro Comercial (**Figura 16**), localizados ao longo da Avenida Roseana Sarney. A maioria é varejista, representada por quitandas, minimercados e mercado, tendo como polo abastecedor o município São Luís e o estado do Pará. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 150 estabelecimentos comerciais, sendo: 12 de reparação de veículos automotores e motocicletas, quatro atacadistas e 134 varejistas.

Figura 16 - Centro Comercial de Boa Vista do Gurupi

Fonte: IMESC (2013)

Turismo

Um dos principais atrativos turísticos encontrados no município é o Rio Gurupi (**Figura 17**), com suas corredeiras, balneários e pequenas praias, que se formam no período de estiagem. A Beira Rio é o ponto de encontro de pessoas do município e visitantes, que procuram a praia de areia branca, formada nas margens do Rio Gurupi, para natação, canoagem, jogar futebol ou simplesmente contemplar a natureza.

Neste local ocorrem algumas das principais festividades do município, como o festival do piau e o réveillon, os quais atraem bastantes pessoas. Na culinária destacam-se pratos típicos como galinha, Piau (peixe da água doce muito apreciado) e o açaí. Os ritmos musicais mais apreciados são forró, reggae e tecnobrega. O município dispõe de dois hotéis para os visitantes.

Figura 17 - Rio Gurupi

Fonte: IMESC (2013)

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelas quadrilhas juninas, com seus figurinos luxuosos, o bumba meu boi no sotaque de zabumba, dança portuguesa e dança *country*. Quanto aos eventos, se destacam: Carnaval, com blocos de abadá e fantasias; festas juninas – ocorrem na praça da Bíblia, com barracas de comidas e bebidas, apresentações de danças e shows; concurso da miss simpatia, 7 de setembro, festival da canção, festival do piau, aniversário da cidade, festejo da padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, onde há missas, novenas e procissão, e réveillon que ocorre nas margens do Rio Gurupi com queima de fogos (Figura 18).

Para o entretenimento, o município conta com quadras poliesportivas, ginásio poliesportivo, campos de futebol, um estádio de futebol, restaurantes, lanchonetes, clubes e vários bares.

Figura 18 - Réveillon às margens do Rio Gurupi



Fonte: <http://www.fernandonascimento.com/>

Lendas

Cobra Boiuna: Contam que há uma cobra gigantesca que habita no Puçõ do Abel, a Cobra Boiuna, e um dos maiores peixes da região também vive no lugar, em decorrência da cobra.

Os Viradores de Bicho: É recorrente no município que há duas pessoas, que em noites específicas se transformam em porcos.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Maracaçumé, possui um cartório, uma delegacia, polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 100ª zona eleitoral, com 6.151 eleitores, 11 seções e nove vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com três igrejas na sede, dentre elas, a igreja dedicada à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (**Figura 19**), padroeira do município, que é comemorada em julho. Além da padroeira, são festejados São João, São Benedito e Nossa Senhora de Fátima. Na área rural, há algumas capelas.

Figura 19 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



Fonte: IMESC (2013)

Os evangélicos possuem variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Assembleia de Deus, Batista, Universal do Reino de Deus e Mundial do Reino de Deus. Há ainda as Testemunhas de Jeová. No município também há religião de matriz afro-brasileira, com destaque para o candomblé com festejos em homenagem à Santa Bárbara.

Dos 7.949 moradores entrevistados pelo IBGE em 2010, 67% se declararam católicos, 28% evangélicos, 4% sem religião e 1% outras religiões (**Tabela 21**).

Tabela 21 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	5.317
Evangélicos	2.242
Outras religiões	33
Sem religião	357
Total	7.949

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, por meio de poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana, principalmente na sede municipal. O transporte é feito por meio de caçamba e trator, e é levado para um lixão a céu aberto, cerca de 4 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 3.893.092 Mwh, com os seguintes percentuais: 65% residencial; 13% comercial; 9% iluminação pública; 8% poder público; 4% serviço público; 1% rural; e menos de 1% para o industrial (**Tabela 22**).

Tabela 22 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	2.511.373
Industrial	4.324
Comercial	525.038
Rural	43.412
Poder público	300.054
Iluminação pública	343.801
Serviço público	165.090
Total	3.893.092

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de dois postos bancários: Banco do Brasil e Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia, possui cobertura da TIM e linhas

fixas da OI. A internet é de responsabilidade de várias empresas. Além disso, o município conta com uma estação de rádio (Sucesso FM).

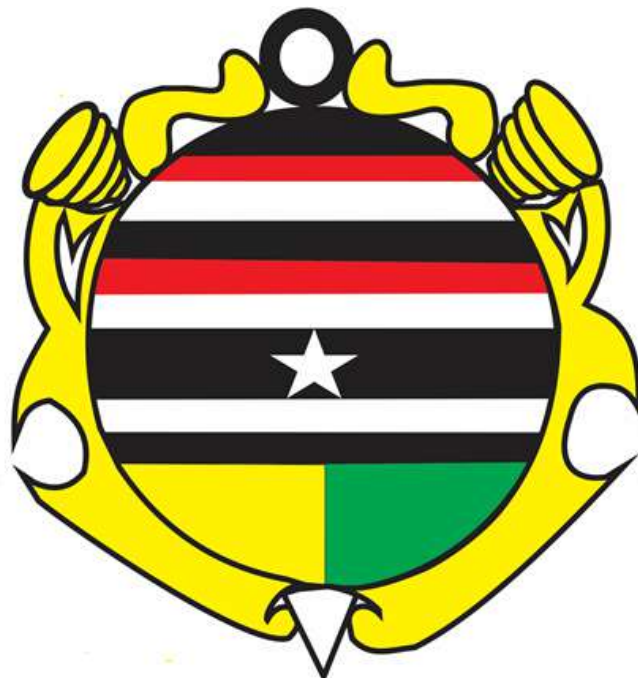
Transporte

A sede de Boa Vista do Gurupi localiza-se a, aproximadamente, 290 km da capital São Luís, por meio de ferryboat, que sai da Ponta da Espera (São Luís) e chega ao porto de Cujupe (Alcântara) e de lá seguindo pela BR-308, MA-106 e BR-316. Outra rota é seguir pela BR-135 até Miranda do Norte, seguindo pela MA-014 até Pinheiro, depois pela MA-106 até Governador Nunes Freire e depois pela BR-316 até a sede municipal.

O transporte intermunicipal é realizado por meio de ônibus das empresas Guanabara, Continental, Boa Esperança, vans, táxis e motos. O traslado urbano-rural é feito por ônibus, vans, táxis, barcos e motos. Na sede municipal o transporte é realizado por veículos particulares, principalmente motos. Há no município um campo de pouso.

5 CÂNDIDO MENDES

Símbolos Municipais



Brasão



Bandeira

Hino

Cândido Mendes, tu entraste para história,
Depois de tanto tempo na obscuridade.
Hoje a certeza de infindas glórias
Transforma tudo em luz, prosperidade.

Extenso Rio Maracaçumé,
A rica veia do teu nobre coração,
Por onde circula com amor e fé
Grande riqueza deste augusto Maranhão.

Como és bela, oh! Cândido Mendes!
De ti esplende a verdade de teus sonhos.
Terra singela, oh! Cândido Mendes!
Prometem palmas teus recursos tão risonhos.

Cândido Mendes tem árvores frondosas,
Com verdes galhos de promessas e de vida.
Tuas raízes dão a seiva venturosa,
Para as sementes que em ti nascem floridas.

Letra e Melodia: Paulo Oliveira

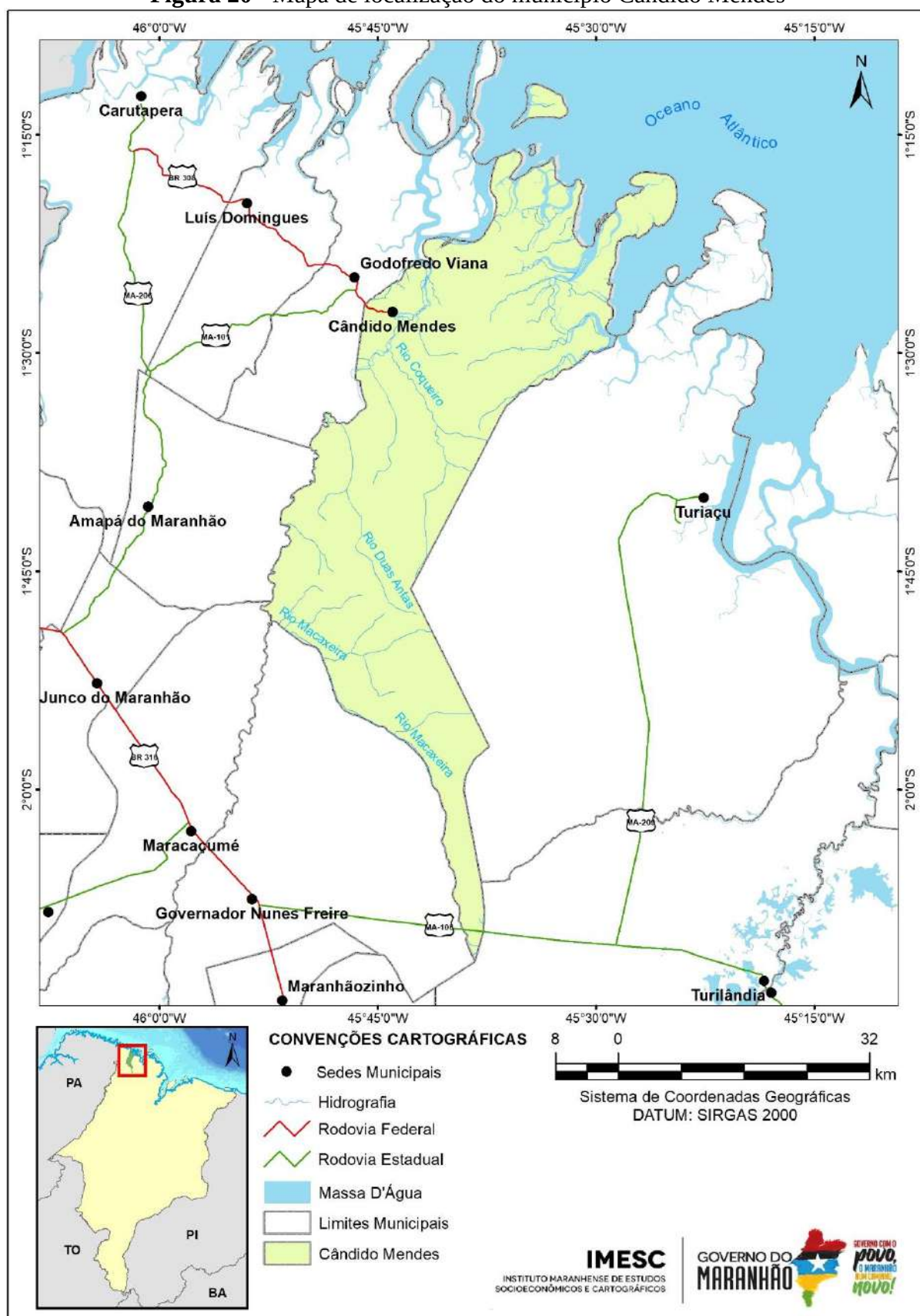
Localização

O município Cândido Mendes localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Oeste com Godofredo Viana, Amapá do Maranhão, Maracaçumé e Governador Nunes Freire; ao Sul com Governador Nunes Freire e Turilândia; ao Leste com Turiaçu (**Figura 20**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°07'27'' de latitude e -45°37'26'' de longitude; Oeste -45°53'47'' de longitude e -01°48'11'' de latitude; Sul -02°12'31'' de latitude e -45°39'03'' de longitude; Leste -45°24'20'' de longitude e -01°19'07'' de latitude.

Figura 20 - Mapa de localização do município Cândido Mendes



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Extensão

O município ocupa a 56ª posição no *ranking* estadual em extensão com 1.634,861 km², representando 0,50% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 2ª posição, com 8,60%. A parte setentrional do seu território é insular, composta pela ilha de Adeuzinho, além de outras.

Processo de Ocupação

Em respeito a uma determinação do Governador do Pará, Conde de Vila Flor, depois Duque da Terceira, em Portugal, e que esteve em Turiaçu, foi construída, no ano 1819, uma estrada com finalidade de estabelecer um correio por terra entre as cidades do Pará e do Maranhão, o que facilitou as comunicações e as relações entre as cidades. O que o levou a essa decisão foi o fato de ter chegado ao seu conhecimento a existência de um antigo caminho, no qual seus predecessores, a exemplo do Governador Francisco de Souza Coutinho que havia fundado um lugarejo – Redondo, hoje Cândido Mendes –, com barca de passagem para o Maranhão e teve como representante da povoação na época o índio João Nepomuceno.

Mandou, então, o governador que melhorassem o caminho onde fosse necessário e que o Correio, partindo uma vez por mês em canoa para a vila Ourém, dali seguisse por terra para Turiaçu, atravessando os rios Caeté, Peria, Gurupi e Redondo, hoje Maracaçumé. O lugarejo foi povoado e cultivado e seus habitantes se comunicavam com São Luís, mantendo relações comerciais e espirituais, procurando-a, de preferência, à capital do Pará, a que pertenciam, porque evitavam maior caminho e perigosas baías.

Em 1835, o povoado foi invadido pelos Cabanos, que o destruíram e incendiaram, por ocasião da revolta da Cabanagem na antiga Província do Pará, e que se dirigiam, em numerosos grupos armados, até Turiaçu, onde foram cercados e desarticulados, depois de uma violenta luta. Mais tarde a povoação foi restaurada, tendo tomado parte ativa no seu desenvolvimento o Barão de Tromai.

Durante o período da corrida do ouro na área do atual município de Cândido Mendes, foi visitada por aventureiros os quais, não resta à menor dúvida, contribuíram grandemente para o desbravamento do município. Algumas companhias de mineração foram formadas, a fim de explorar as terras auríferas que se estendiam entre o Turiaçu e o Gurupi. Até o ano de 1854, três veeiros auríferos principais foram reconhecidos, todos de riqueza extrema e de exploração fácil.

Atualmente, apenas vagas recordações existem das companhias formadas para a exploração de ouro naquela época.

Por volta de 1926, os turienses, agradecidos pelos relevantes serviços prestados à causa de sua emancipação política pelo senador Cândido Mendes, deram o seu nome à povoação Redondo, nome este que foi aproveitado, também, para denominar o novo município quando, em 1948, com a aprovação da Lei n.º 190, de 22 de novembro, foi criado e desmembrado de Turiaçu.

Em 02 de maio de 1949, Cândido Mendes foi legalmente emancipado, tendo como primeiro prefeito o Sr. Francisco Pereira de Araújo (1950-1954). Posteriormente, foram eleitos: João Jorge Filho (1955-1960), Raimundo Andrade da Luz (1960-1964), Pedro L. de Andrade (1964-1965), Abraão Jorge (1965-1969), Júlio Lima de Freitas (1970-1973), Adérito Carvalhal (1974-1980), Artêmis Nascimento da Silva (1980-1986), Djalma Cruz (1984-1989), João Pereira Neto (1989-1992), Edson Costa (1992-1996), Zé Haroldo (1996-2000/2000-2004), Dr. Castelo (2004-2008), Zé Haroldo (2008-2012), Ribamar Leite de Araújo – Mazinho Leite (2013-2016/2017-2020) e José Bonifácio Rocha de Jesus (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna.

Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003). A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Itapecuru e Depósitos Fluviomarinhos.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média à grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte e oeste, estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa à amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

Os depósitos fluviomarinhos estão situados em relevo plano, recortados pela desembocadura dos cursos d'água, sujeitos a inundações frequentes de água salgada. Essas planícies são agrupadas conjuntamente por depósitos sedimentares de praias, dunas costeiras, manguezais e pântanos salinos que constituem a planície costeira, dominada por um regime de macromarés.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa à moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Esse relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Litoral das Reentrâncias Maranhenses é dominado por clima equatorial, notabiliza-se por seu contorno extremamente recortado em rias e estuários, alternando manguezais e planícies salinas, frequentemente ancoradas por cordões de areia que geram, à sua retaguarda, um ambiente de baixa energia, propício à sedimentação das planícies fluviomarinhas, com extensos canais de maré que adentram até cerca de 20 km o continente, sendo dominados por macromarés de até 7 m de amplitude diurna. Dentre essas zonas estuarinas, destacam-se diversas baías, correspondendo, também, à desembocadura em forma de ria dos rios.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, latossolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa, argilosa à muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral

imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentarem expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia. No município esses solos se localizam principalmente na zona costeira, sendo representados pelos gleissolos sálicos sódicos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé, sendo seu território cortado pelo referido rio. Além desse há os rios Caqueira, Urubuquara, Macaxeira, Tatajuba, Roncador, Crispiana, entre outros.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado. Infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocorre principalmente ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Essa formação é constituída por árvores uniformes, porém, devido à exploração madeireira, a sua fisionomia torna-se bastante aberta e constituída por muitas palmeiras. As principais espécies que ocorrem nessa floresta são: Sumaúma (*Ceiba pentandra*), Virola ou Ucuúba (*Virola surinamensis*), Cupiúva (*Tapirira guianensis*), Buriti (*Mauritia flexuosa*) e Açaí (*Euterpe oleracea*) (IBGE, 2012).

Outro tipo de vegetação bastante comum no município é o manguezal, um ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, que contribui para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as

diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e para a agricultura, são caracterizadas por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002). O norte do município está inserido na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

O espaço urbano de Cândido Mendes (**Figura 21**) formou-se à margem esquerda do Rio Maracaçumé, tendo neste o núcleo original da cidade. A partir disso, a cidade se expandiu em direção Norte.

Figura 21 - Vista da cidade de Cândido Mendes



Fonte: Prefeitura Municipal de Cândido Mendes

A cidade tem o centro traçado por ruas e travessas que se alternam entre formas largas e estreitas, com casas de padrões arquitetônicos tradicionais e alguns prédios em estilo colonial. Possui praças arborizadas, sendo algumas jardinadas, são elas: Mário D' Alberto (**Figura 22**), Dom Ângelis e da Bíblia.

Figura 22 - Praça Mário D'Alberto



Fonte: IMESC (2013)

Com inúmeras ruas e avenidas, destacam-se as ruas João Nepomuceno, Juvenal Teixeira, 2 de Maio, Agenor Costa, Professor Caxias, Nossa Senhora do Carmo, Novo Mundo, Barão de Tromaí (**Figura 23**) e a avenida Kubitschek. As ruas são pavimentadas com cimento, asfalto, piçarra e outras de chão batido. Os bairros de Cândido Mendes são: Centro, Piracambu, Aviação, Cidade Nova, Croinha, Rodagem, Vila Gracinha, Altamira, Maneco Lima, Cajual e Telma Pinheiro.

Figura 23 - Rua Barão de Tromaí

Fonte: IMESC (2013)

Espaço Rural

O espaço rural do município está classificado em povoados, assentamentos e comunidades quilombolas, distribuídos nas seguintes comunidades:

Povoados – Abelardina, Água Limpa, Águas Belas, Alto dos Leites, Bacuri Torto, Barão de Tromaí, Barreira Vermelha, Bom Jesus, Cabeça, Carará Mirim, Caxias, Centro do Jota, Corrente dos Leites, Duas Antas, Estandarte, Forquilha, Gato, Juçareira, Moita Verde, Mupéua, Mutum, Porto do Raul, Prainha, Santa Barbara, Santa Izabel, São Benedito, São José dos Portugueses, Sete Voltas, Tatajuba e Vila Bom Jesus.

Projetos de Assentamento – PA Santa Helena (Alto dos Leites, Duas Antas, Encruzo, São Benedito), PE Mututi (Cabeça), PE Cajual, PA Bom Pastor (Juçaralzinho), PA Três Lagoas e PE Tatajuba.

Comunidades Quilombolas – Bom Jesus dos Pretos e Santa Izabel.

Utilização das terras

As informações obtidas pelo censo agropecuário (IBGE, 2017), sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural do município, inferem que as lavouras temporárias; lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções,

benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; pastagens naturais e pastagens plantadas em boas condições são as que mais ocupam estabelecimentos. Entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, devido ao fato de esse ocupar mais de uma atividade.

Quanto à área, dos 21.364 hectares, 25% estavam com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 21% com pastagens naturais; 14% com as pastagens em boas condições; 13% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 11% com lavoura temporária; 8% com matas ou florestas naturais; 4% pastagens plantadas em más condições; 2% lavoura permanente; 1% com sistemas agroflorestais; lavouras para cultivo de flores e matas ou florestas plantadas representaram menos de 1% cada (**Tabela 23**).

Tabela 23 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	30	504
Lavouras temporárias	304	2.431
Lavouras para cultivo de flores	5	-
Pastagens naturais	142	4.516
Pastagens plantadas em boas condições	137	3.026
Pastagens plantadas em más condições	57	778
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	152	5.374
Matas ou florestas naturais	75	1.763
Matas ou florestas plantadas	2	-
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	13	234
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	298	2.738
Total	-	21.364

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do produtor

Quanto à condição do produtor, ocuparam 433 estabelecimentos. Desses, 86% eram proprietários, 6% produtor sem área, 4% comodatários, 3% parceiros, 2% ocupantes e

concessionários ou assentados que aguardavam titulação definitiva, arrendatários representou menos de 1%.

Em relação aos 21.502 hectares, os proprietários corresponderam a 97%, comodatário 3% e parceiro correspondeu a menos 1%. Não foi disponibilizado os hectares concessionário ou assentado que aguardavam titulação definitiva e ocupante (**Tabela 24**).

Tabela 24 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	373	20.761
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	0
Parceiro	11	104
Comodatário	17	637
Ocupante	7	
Produtor sem área	24	-
Total	433	21.502

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 18.505 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Cândido Mendes ocupava a 98ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,28% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 5ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 9,54%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,561, ocupando a 133ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 20.278 habitantes. A densidade demográfica é de 12,40 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de cândido-mendenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 12%. Nesse período a população urbana cresceu 30%, a masculina 10%, a feminina 14%, a rural decresceu 11%. Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 53% e a feminina 47%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 52% e ao feminino 48%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 55% e a rural a 45%. Em 2010, a população urbana continua maior representando 64% e a rural 36% (**Tabela 25**).

Tabela 25 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	9.156	11.911
Rural	7.410	6.594
Masculina	8.828	9.690
Feminina	7.738	8.815
Absoluta	16.566	18.505

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município é formada por 39 escolas, sendo cinco na área urbana e 34 na rural, onde estão matriculados 4.762 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado por 303 professores, divididos entre a área urbana e área rural.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, material escolar, merenda e transporte. A rede estadual de educação mantém no município duas escolas de ensino médio, onde estão matriculados 819 alunos e o corpo docente é de 34 professores.

A rede privada é composta pela Escola Cantinho Especial de ensino infantil, com 57 alunos matriculados e um total de quatro professores. A educação superior é representada por instituições privadas, com destaque para o Instituto de Ensino Superior e Consultoria Pedagógica (IESCP), Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME) e Faculdade Integrada do Brasil (FAIBRA).

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Hospital Municipal Sofia Jorge Cruz (**Figura 24**), com doze leitos divididos entre internação, urgência/emergência, pediatria, clínica médica, cirurgia e obstetrícia. Para o atendimento, dispõe de quatro médicos especialistas em: ortopedia, dermatologia e ultrassonografia, além de dois enfermeiros, 22 técnicos em enfermagem e quatro auxiliares de enfermagem.

São realizados os seguintes exames: laboratoriais, ultrassonografia e raio-X. O município possui três ambulâncias que atendem à demanda no transporte de pacientes que, em casos graves, são deslocados para Governador Nunes Freire e São Luís.

Figura 24 - Hospital Municipal Sofia Jorge Cruz

Fonte: IMESC (2013)

Funciona no município o programa Estratégia Saúde da Família (ESF), distribuído em cinco equipes, cada uma com um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e o Saúde Bucal na ESF com cinco equipes, cada uma composta por um dentista e auxiliares. A Secretaria de Saúde conta com 55 agentes comunitários de saúde, 17 agentes de vigilância epidemiológica e dois agentes de vigilância sanitária. Alguns programas são realizados em parceria com a Secretaria de Educação, que promovem palestras informativas sobre o combate às ISTs/AIDs (distribuição de preservativo) e combate às drogas.

Além dos programas citados, funciona um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um Conselho Tutelar, um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). São desenvolvidos os seguintes programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), PETI Projovem e outros.

Economia

As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor terciário, destacando-se o setor de serviços. O município ocupa a 120ª posição em relação ao PIB, com o valor de R\$ 129,442 milhões; representando 0,13% do estado, sendo o setor de serviços o mais representativo com contribuição de R\$ 106,385 milhões; o setor agropecuário com R\$ 13,590

milhões; o industrial com R\$ 4,252 milhões e R\$ 5,215 milhões de impostos. A renda *per capita* foi de R\$ 203,94, ocupando a 121ª posição no estado (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura é bem desenvolvida no município, com produção distribuída em agricultura temporária, permanente e horticultura, aquela de maior representatividade na economia, cujos produtos por ordem de importância na comercialização são: mandioca, arroz, milho, feijão e abacaxi.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 92%, 90% e 90%, respectivamente. Na taxa de crescimento da quantidade produzida, não foi incluso o abacaxi, pois este é dado em mil frutos, enquanto os demais são em toneladas.

Na área colhida, o arroz diminuiu 99%, o feijão 96%, a mandioca 89% e o milho 86%. Na quantidade produzida, todos os produtos diminuíram: o arroz 98%, o feijão 91%, a mandioca 91% e o milho 78%. No rendimento médio, o arroz aumentou 34%, o feijão 116% e o milho 50%, enquanto a mandioca diminuiu 24%. No valor da produção, os decréscimos foram: arroz 98%, feijão 91%, mandioca 92% e milho 70% (**Tabela 26**).

Em 2010, dos 7.780 hectares colhidos, o arroz participou com 36%, o feijão 7%, a mandioca 39% e o milho 18%. Na quantidade produzida, das 30.053 toneladas, o arroz colaborou com 7%, o feijão 1%, a mandioca 90% e o milho 2%. O rendimento médio poder ser observado na **Tabela 26**. Quanto ao valor da produção do total R\$ 10,234 milhões, o arroz correspondeu a 14%, o feijão a 3%, a mandioca a 79% e o milho a 3%.

Em 2020, dos 617 hectares colhidos, a mandioca participou com 55%, milho 33%, arroz 7%, feijão 4% e abacaxi 1%. Das 2.519 toneladas produzidas (excluindo o abacaxi que é dado em mil frutos), a mandioca correspondeu a 92%, o milho a 5%, o arroz e o feijão a 1% cada. O rendimento médio poder ser observado na **Tabela 26**. O valor da produção, dos R\$ 1,176 milhão, ficou distribuído em: abacaxi 5%, arroz 2%, feijão 2%, mandioca 85% e milho 6%.

Tabela 26 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Abacaxi*	-	8	-	122	-	15.250	-	143
Arroz	2.800	41	2.240	44	800	1.073	1.478	28
Feijão	580	25	183	17	315	680	354	33
Mandioca	3.000	340	27.000	2.321	9.000	6.826	8.100	687
Milho	1.400	203	630	137	450	675	302	91
Total	7.780	617	30.053	-	-	-	10.234	982

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal, 2010 e 2020

*Mil Frutos

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 40%, 64% e 35%, respectivamente. Na quantidade produzida, não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 65% e a da castanha do caju 44%. Na quantidade produzida, a banana diminuiu 68% e a castanha de caju 46%. No rendimento médio, a banana diminuiu 10% e a castanha de caju 4%. No valor da produção, a banana diminuiu 75% e a castanha de caju 31%. Não foi analisado o coco-da-baía, pois foi quantificado somente em 2010 e o açaí (juçara) somente em 2020 (**Tabela 27**).

Em 2010, dos 73 hectares, 47% foram ocupados com banana, 44% com castanha de caju e 9% com coco-da-baía. Das 319 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 96% e a castanha de caju com 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 27**. Dos R\$ 342 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 94%, a castanha de caju com 4% e o coco-da-baía com 2%.

Em 2020, dos 44 hectares, 41% foram ocupados com castanha de caju, 32% com açaí e 27% com banana. Das 116 toneladas produzidas, a banana participou com 84%, o açaí com 10% e a castanha de caju com 6%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 27**. Dos R\$ 123 mil do valor da produção, a banana cooperou com 65%, o açaí com 28% e a castanha de caju 7%.

Tabela 27 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	14	-	12	-	857	-	34
Banana	34	12	306	97	9.000	8083	321	80
Castanha de caju	32	18	13	7	406	389	13	9
Coco-da-baía*	7	-	17	-	2.428	-	8	-
Total	73	44	-	116	-	-	342	123

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu 25 toneladas de produtos hortícolas, assim distribuídas: couve 64%, coentro 24% e alface 12%. A quantidade vendida foi de 24 toneladas, a couve participou com 67%, o coentro com 25% e a alface com 8%.

O valor da produção foi R\$ 77 mil, com as seguintes contribuições: couve 71%, alface 16%, coentro 12% e pepino 1% (**Tabela 28**). Apesar de o IBGE registrar apenas esses quatro produtos, há no município o cultivo de cheiro verde, maxixe, quiabo, pimenta, abóbora, vinagreira, tomate e outros.

Tabela 28 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	3	2	12
Coentro	6	6	9
Couve	16	16	55
Pepino	-	-	1
Total	25	24	77

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma semi-intensiva, em pastos plantados. Os principais rebanhos são o bovino, voltado ao abate e os galináceos.

Observa-se que, entre 2010 e 2020, ocorreu a diminuição de 16% do rebanho total. O bovino decresceu 25%, o bubalino 86%, o equino 3%, o suíno 16%, o caprino 10% e o ovino 25%; apenas os galináceos tiveram crescimento de 1%. Em 2010, das 14.884 cabeças, os bovinos corresponderam a 44%, os galináceos a 32%, o suíno a 11%, o caprino a 6%, o ovino a 4%, o bubalino a 2% e o equino a 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 12.103, sendo: 40% bovino, 38% galináceos, 10% suíno, 6% caprino, 4% ovino, 2% equino e bubalino representou menos de 1% (**Tabela 29**).

Tabela 29 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	6.596	4.808
Bubalino	240	32
Equino	210	199
Suíno	1.588	1.289
Caprino	896	745
Ovino	622	470
Galináceos	4.732	4.560
Total	14.884	12.103

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção da origem animal, em 2020 foram produzidos 262 mil de litros de leite, 6 mil dúzias de ovos e 6.000 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi R\$ 530 mil, onde 84% refere-se ao leite, 9% ao mel de abelha e 7% aos ovos de galinha (**Tabela 30**).

Tabela 30 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	262	445
Ovos de galinha (mil dúzias)	6	37
Mel de abelha (quilograma)	6.000	48
Total	-	530

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 1.450 toneladas, com 77% correspondendo ao açaí, 23% carvão vegetal e ainda 3.090 metros cúbicos de lenha. Nesse mesmo ano, o valor

da produção foi R\$ 2.431 milhões, ao qual o açaí contribuiu com 87%, o carvão vegetal 11% e a lenha 2% (**Tabela 31**).

As atividades extrativas na área rural possuem grande importância na complementação da renda das famílias. No município a coleta do açaí (juçara) é artesanal, praticada por ribeirinhos. Além do extrativismo vegetal, no município há extração de areia, barro, rochas (pedras) e veios de metal precioso (ouro).

Tabela 31 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí	1.110	-	2.108
Carvão vegetal	340	-	283
Lenha	-	3.090	40
Total	1.450	3.090	2.431

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada em ambiente marinho, possui um litoral com grande biodiversidade e é rico em peixes, o potencial pesqueiro atrai embarcações da região e de outros estados. A produção atende à demanda local e externa, sendo exportada para Pará, Piauí e Ceará. Embora não existam informações sobre a produção, há aproximadamente 2.575 sócios inscritos como profissionais na colônia de pescadores.

As espécies mais comuns são: Pescada Amarela (*Cynoscion acoupa*), Peixe-pedra (*Genyatremus luteus*), Tainha (*Mugil curema*), Bagre (*Sciades proops*), Arraia (*Manta birostris*), Camarão (*Liopenaeus schmitti*) e Caranguejo (*Ucides cordatus*). Em 2020 o principal produto oriundo da aquicultura foi o Tambacu/Tambatinga, com 1.900 quilogramas produzidos e valor de produção de R\$ 12 mil.

Indústria

Encontra-se no município um total de 109 indústrias, sendo: uma de extração de minerais metálicos não ferrosos; seis de produtos alimentícios; uma de fabricação de águas envasadas; sete de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 48 de produtos de madeira; duas de impressão de materiais para outros usos; sete de fabricação de produtos minerais não metálicos; três de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; quatro de

móveis; duas de fabricação de produtos diversos; uma de serviços de montagem de móveis de qualquer material; três de distribuição de energia; uma de coleta de resíduos não perigosos; 11 de construção de edifícios; três de obras de infraestrutura; e nove de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente na rua Luís Domingues. A maioria é varejista, representada por quitandas, supermercados, mercado e central de abastecimento (**Figura 25**), tendo como polo abastecedor os municípios São Luís, Santa Inês e Bacabal. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 551 estabelecimentos comerciais, sendo: 41 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 22 atacadistas e 488 varejistas.

Figura 25 - Central de Abastecimento



Fonte: IMESC (2013)

Turismo

O município está inserido no Polo da Floresta dos Guarás, na região Amazônica Maranhense e na Área de Proteção Ambiental (APA) das Reentrâncias Maranhenses. Como potencial turístico, o município conta com inúmeras praias, ilhas, manguezais, furos, canais e rios.

Rios – um dos principais atrativos são os rios, principalmente o Maracaçumé que, embora de grande extensão, somente é navegável parcialmente até a cidade. Possui águas mansas, com alguns trechos com corredeiras, sendo o mais famoso e procurado pelos banhistas a “cachoeira grande”. Este rio também é apropriado para a prática de esportes náuticos, principalmente no período de fevereiro a abril. Nas suas margens, há trilhas ecológicas, onde se encontram manguezais e aves típicas da região.

No povoado Caxias, um lugarejo simples com bastante árvores, há um banho bem conhecido, chamado “banho de água salgada”. No povoado Mutum, há o Rio Benedito que recebe influência da maré que, quando baixa, seu leito fica descoberto, podendo se observar afloramentos rochosos formando inúmeras corredeiras. No povoado Cajual, há alguns balneários que atraem bastantes pessoas.

Ilhas – o município possui várias ilhas, com belezas naturais compostas por praias de areia branca, manguezais preservados, dunas e lagoas e rica cultura com festas e eventos religiosos. A Ilha do Estandarte chama a atenção, por ser a mais povoada e por possuir intrigantes rochas, algumas com inscrições. A Ilha da Trauíra com suas lendas e a Ilha dos Pássaros com suas revoadas de aves nativas, como os guarás, garças, taquiris e outros.

Praias – outro atrativo no município são suas praias de areias finas e brancas. A praia do Apeú é uma das mais belas, com baixo fluxo de frequentadores, é praticamente deserta, possui várias dunas, coqueirais e uma pequena comunidade de cinco ranchos rústicos.

A praia de Mupea possui grandes riquezas naturais, existem alguns ranchos de pescadores, possui vegetação frondosa com cajueiros, mangueiras e com grande extensão de faixa de areia. Já praia de Sururina é um lugar paradisíaco, com extensa área de areia e ornamentada por enormes coqueiros.

Prainha é uma grande comunidade entrecortada por áreas alagadas e pequenas dunas (**Figura 26**). Sua população vive de maneira simples, criando pequenos animais e desenvolvendo atividades de pesca de camarão, através da tapagem e arrastão.

Figura 26 - Prainha

Fonte: <https://www.facebook.com/CandidoMendesLitoral/photos/>

A praia Carará possui inúmeras árvores de caules grossos, encontrados dentre os manguezais que servem para fazer as embarcações denominadas “carará”. A praia de Apeúzinho encanta com suas pequenas dunas e extensa área de praia, possui uma pequena comunidade com vários ranchos.

Os povoados tradicionais de pescadores também são atrativos importantes, destacando suas atividades tradicionais como construções de pequenas embarcações, produção de utensílios de pesca e o tratamento do pescado para conservar. Há também no município algumas residências em estilo colonial e a antiga igreja de Nossa Senhora da Conceição, toda detalhada e com fachada única.

Folclore e Lazer

O folclore no município é representado pelas festas, danças e brincadeiras, que servem para estreitar os laços entre as comunidades vizinhas e manter sua identidade. Dentre elas, podemos destacar: o carnaval com suas brincadeiras de rua, em especial os blocos; no período junino com festejos a Santo Antônio, São João e São Pedro, destacam-se as quadrilhas, bumba meu boi no sotaque de zabumba e danças portuguesas. Há ainda as danças do pote e do guará e o festival do caranguejo.

Dentre as festas religiosas, a que possui maior representação é o Círio de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade, com procissões de motoqueiros, cavalaria, da corda. A festa é realizada, no período de 29 de novembro a 08 de dezembro. No último dia do festejo, é

celebrada a procissão, na qual se concentra grande multidão de devotos em agradecimento às preces atendidas.

Outra festa religiosa que se destaca é o Círio de Estandarte e de Barão de Tromaí, ambas acontecem no último domingo de julho e no dia 15 de agosto. A festa em homenagem a São Benedito é realizada no povoado que recebe seu nome entre outras localidades. Uma festa que vem se firmando no calendário municipal é realizada no dia 1º de maio, dia do trabalhador, voltada para os trabalhadores rurais, onde são feitas comidas típicas, doações de equipamentos agrícolas, entre outros prêmios. No dia seguinte, é comemorada a emancipação política do município, com organizações de gincanas, brincadeiras, danças e queima de fogos.

A culinária típica está voltada para os pescados e frutos do mar, além de galinha caipira e arroz de cuxá. Para o lazer da população, o município dispõe de vários campos e estádio de futebol e quadras poliesportivas. Na sede existem alguns bares e lanchonetes e alguns clubes de festas, os ritmos preferidos pela população são o reggae, o forró, o brega, o tecnobrega e o carimbó, estes dois últimos são influenciados pela proximidade que a região possui com o Pará. O artesanato é representado por objetos feitos com talos de guarimã, com confecção de cofos e tipitis. Também se utiliza palhas de babaçu para fazer meaçabas (esteiras), abanos e cofos.

Lendas

Tauíra – a ilha servia de ponto de apoio aos navegadores, que ali encostavam para se abastecer de água e alimentos. Mas para chegarem ao lugar passavam por grandes transtornos no mar, pois a ilha era protegida por uma espécie de lagarto preto que vivia em cima de um morro e quando ele virava a cabeça para o mar, as ondas ficavam agitadas, se era para terra, tudo ficava calmo. Ao chegar à ilha, os portugueses exploraram o terreno e descobriram ferro e cobre. Mais tarde, vieram os americanos com o mesmo propósito e enfrentaram as mesmas dificuldades. Travaram uma briga pelas terras, mas antes era preciso derrotar o lagarto que protegia a ilha. Uniram-se e bombardearam o animal. Ainda hoje, podem ser vistas marcas do bombardeio nas rochas. No final a ilha foi conquistada pelos portugueses.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui cartório, delegacia e guarda municipal. Faz parte da 64ª zona eleitoral, com 15.936 eleitores, 49 seções e 11 vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública se referem às drogas ilícitas.

Religião

A religião é representada principalmente pelo catolicismo. O principal templo católico é a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição (**Figura 27**) padroeira do município. Existe também uma igreja mais antiga da padroeira, localizada de frente para o Rio Maracaçumé (**Figura 28**); há ainda vários templos católicos na área rural. Além do padroeiro, um dos principais festejos é o de Nossa Senhora de Nazaré e São Benedito.

Figura 27 - Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição



Fonte: Diocese de Zé Doca

Figura 28 - Igreja antiga de Nossa Senhora da Conceição

Fonte: IMESC (2013)

Os evangélicos possuem vários templos das congregações Batista, Assembleia de Deus, Cristã Evangélica e Adventista do Sétimo Dia (**Figura 29**), distribuídos pela sede e zona rural.

Figura 29 - Igreja Batista

Fonte: IMESC (2013)

Dos 18.505 entrevistados pelo IBGE (2010), 75% são católicos, 19% evangélicos, 5% sem religião, 1% outras religiões, espírita, umbanda e candomblé e não determinado representaram menos de 1% cada (**Tabela 32**). Existem alguns terreiros de matriz africana na sede municipal e na zona rural.

Tabela 32 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	13.941
Evangélicos	3.548
Espíritas	8
Umbanda e Candomblé	26
Outras religiões	120
Sem religião	846
Não determinado	16
Total	18.505

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), por meio de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal, o transporte é feito por meio de caminhão compactador, caçambas e trator e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 3 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo em 100% a área urbana. Em 2020, o consumo de energia foi de 7.824.300 Mwh, com os seguintes percentuais: 72% residencial, 10% iluminação pública, 7% comercial, 4% industrial, 3% poder público, 2% serviço público e 1% rural (**Tabela 33**).

Tabela 33 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	5.650.129
Industrial	350.187
Comercial	546.619
Rural	90.887
Poder público	258.299
Iluminação pública	783.220
Serviço público	144.959
Total	7.824.300

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município possui uma agência do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia, há cobertura da operadora CLARO e linhas fixas da OI e a internet é oriunda de várias prestadoras. Como meio de comunicação local, o município possui duas emissoras de rádios.

Transporte

A cidade de Cândido Mendes fica a 340 km, aproximadamente, da capital São Luís. Essa distância é vencida via ferryboat pela baía de São Marcos. A partida se dá no porto da Ponta da Espera em São Luís, e o desembarque no porto do Cujupe em Alcântara, seguindo pela BR-308 e depois pela MA-106 até o ponto de interseção com a BR-316 em Governador Nunes Freire. Dali chega-se à bifurcação com a MA-206, percorrendo-a até o encontro com a BR-308, até chegar à cidade de Cândido Mendes.

O transporte intermunicipal é realizado por ônibus das empresas Redenção e Continental, micro-ônibus e vans. O traslado urbano-rural é realizado por meio de D-20s improvisadas com tábuas nas carrocerias em vez de bancos, motos, lanchas e barcos pequenos.

Na área urbana, mototáxis e veículos particulares, principalmente motos, são o principal meio de transporte. Há no município diversos portos pesqueiros (**Figura 30**), que também são utilizados no transporte de pessoas e mercadorias até as ilhas do município.

Figura 30 - Porto pesqueiro na sede de Cândido Mendes



Fonte: IMESC (2013)

6 CARUTAPERA

Símbolos Municipais



Brasão



Bandeira

Hino

Independência é o maior cruzeiro
Que raiar pode sobre um mundo novo
É a centelha de um brilho intenso
Que o colono torna em livre povo.

Carutapera, Carutapera,
Terra amada idolatrada terra
Defendemos tua áurea flâmula
E a sublime glória que ela encerra!

Aceso em nosso peito amor ardente
Celcitos orgulhosos lutaremos
Em defesa do bem que nos legaram
E a nossa cimitarra empunharemos.

Carutapera, Carutapera,
Terra amada idolatrada terra
Defendemos tua áurea flâmula
E a sublime glória que ela encerra!

Pela grandeza desta terra amada
Batalharemos invictos e fortes
Quer na guerra, quer na paz, aguerridos
Defendemos teu grilhão até a morte.

Letra: Dr. Palmerio

Música: Januário Sena Loureiro

Localização

O município Carutapera localiza-se no Litoral Ocidental, na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), encontra-se na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao norte com o Oceano Atlântico, e com os seguintes municípios: oeste com o Pará; ao sul com Boa Vista do Gurupi e Amapá do Maranhão, ao leste com Luís Domingues e Amapá do Maranhão (**Figura 31**).

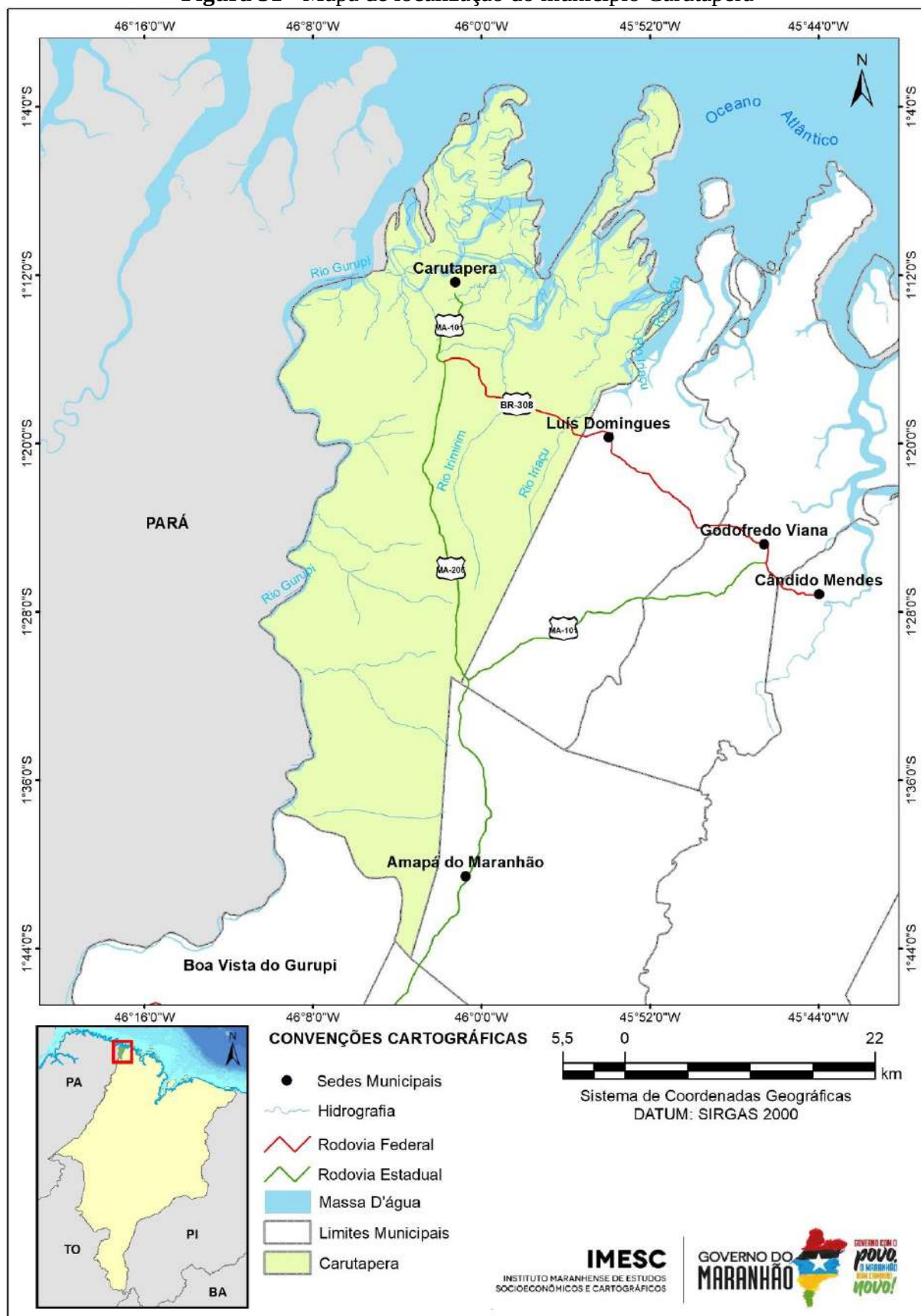
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°02'37'' de latitude e -45°50'35'' longitude; Oeste -46°10'34'' longitude e -01°28'30'' de latitude; Sul -01°43'37'' de latitude e -46°04'05'' de longitude; Leste -45°50'34'' de longitude e -01°13'14'' de latitude.

Extensão

O município tem 1.260,977 km², sendo o 77º do estado em extensão, representando 0,38% do território estadual. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 3ª posição, com 6,63%. Ao ser criado, o município possuía 9.430,44 km²; em 1961 (Lei nº 2.176/2012), perdeu 472,296 km² com a emancipação do município de Luís Domingues; em 1994 (Lei nº 6.160/2011), cedeu 8.401,003 km² para a criação do município de Centro Novo do Maranhão, 200,175 km² para a criação de Boa Vista do Gurupi² e 189,499 km² para Junco do Maranhão; em 1995 (Lei nº 6.165/2011), por fim, 167,467 km² para a criação do município de Amapá do Maranhão (Lei nº 433 de 10/10/1985). O município possui uma área insular composta pelas ilhas do Jaboti, Dezoito, Sapeca, Laranjal, São Joãozinho e Irmãos.

² Carutapera colaborou com 50% da área do território de Boa Vista do Gurupi, enquanto, para Junco do Maranhão e Amapá do Maranhão, doou 33% da atual extensão do referido município.

Figura 31 - Mapa de localização do município Carutapera



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação

A história da criação do município de Carutapera remonta ao ano de 1655, época em que os jesuítas fundaram o posto de catequese Cacual, à margem direita do Rio Gurupi, onde fizeram plantação de cacau. Em 1661, Pedro Teixeira fez o reconhecimento do terreno para a construção da estrada real, a qual comunicaria as províncias do Pará e do Maranhão. Nos núcleos de Turiaçu, Igarapé Açu, São João, São Lourenço, Peritúua, Pindobal e Rivirada, estabeleceram-se os primeiros colonizadores, chegados em 1798.

Dadas as possibilidades econômicas da região, foi fundada, em 1854, a colônia de São Pedro de Alcântara, pelo então governador da província do Maranhão, Dr. Eduardo Olímpio Machado. O progresso, no entanto, não foi sentido, concorrendo, para isso, a resistência dos indígenas.

Em 25 de junho de 1861, Firmino Pantoja e sua mulher, Fausta Pantoja, adquiriram terras de Manoel Rodrigues Leite Chaves, à margem direita do Rio Arapiranga, e fizeram doação dessas para ser fundada a povoação Carutapera. O topônimo é de origem tupi, significando povoação abandonada.

Por volta do ano 1884, o surto de progresso do distrito de Carutapera foi animador, levando-o à capacidade para a vida política e autônoma administrativa. Em seguida, foi elevada à categoria de vila em 11 de maio de 1886, pela Lei nº 1.377, desmembrando-se de Turiaçu. Em 1874 foi criada a coletoria estadual e, em 1890, o cartório civil.

O primeiro intendente, o Sr. Eustáquio de Oliveira Pantoja, foi eleito no primeiro pleito eleitoral, realizado em 6 de setembro de 1892. Do mesmo modo, foram eleitos para a Câmara Municipal os Srs. Joaquim da Costa Oliveira (Presidente), Procópio Cardoso de Lourenço (Secretário), Cândido das Neves Barros, Joaquim Crispim de Sousa e Militino Pereira Neto (vogais) (IBGE, 1959).

Em 1893, foi criada a agência postal e a telegráfica em 1920. Pela Lei nº 13 de 1896, o município foi elevado a termo judiciário, pertencente à comarca de Turiaçu, tendo como primeiro juiz Manuel Félix da Costa. Assim, foi criada a comarca de Carutapera pela Lei Estadual nº 289, de 26 de janeiro de 1949, a qual foi instalada em 1º de junho.

Por decreto nº 75, de 25 de abril de 1931, o município passou a fazer parte de Turiaçu e, pelo Decreto nº 322, de 24 de agosto de 1932, foi desmembrado dele. Pelo Decreto nº 539, de 16 de dezembro de 1933, passou novamente a pertencer a Turiaçu, como distrito, até que pelo Decreto nº 832, de 3 de junho de 1935, restabeleceu sua autonomia como município (IBGE, 1959).

Em sua vida política, Carutapera teve os seguintes gestores:

Intendentes: Eustáquio de Oliveira Pantoja, Major Afonso, Maximiliano Teixeira.

Prefeitos: Edson Bogéa, Clara Bogéa, Cândido Loureiro, Floriano Matos, Jader Oliveira, Sansão Torres, Gilson dos Remédios, Valdecir Aragão, Raimundo Guterres, Adilson Dourado, Antônio Jorge, Lourival Guerra, Glória Oliveira e Amin Barbosa Quemel (2013-2016), André Santos Dourado (2017-2020), Airtton Marques Silva (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís, região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possuem raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Barreiras e Depósitos Fluviomartinhos. A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média à grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte e oeste, estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Barreiras é composto litologicamente por arenitos mal selecionados, finos a grossos, variegados, em geral argilosos, com numerosas intercalações de folhelhos, além de fácies conglomeráticas.

Os depósitos fluviomarinhos estão situados em relevo plano, recortados pela desembocadura dos cursos d'água, sujeitos a inundações frequentes de água salgada. Essas planícies são agrupadas conjuntamente por depósitos sedimentares de praias, dunas costeiras, manguezais e pântanos salinos que constituem a planície costeira, dominada por um regime de macromarés. Litologicamente, são compostos de areia, argila e silte. De um modo geral, esses

depósitos são essencialmente arenosos, quando associados aos depósitos de praias e dunas, e predominantemente pelíticos, com grande contribuição de matéria orgânica, quando constituem os depósitos de manguezais e pântanos salinos.

Geomorfologia

Geomorfologicamente, o município se insere nas Superfícies Aplainadas do noroeste do Maranhão e Litoral das Reentrâncias Maranhenses. As Superfícies Aplainadas do noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantém uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Esse relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Litoral das Reentrâncias Maranhenses é dominado por clima equatorial, notabiliza-se por seu contorno extremamente recortado em rias e estuários, alternando manguezais e planícies salinas, frequentemente ancoradas por cordões de areia que geram, à sua retaguarda, um ambiente de baixa energia, propício à sedimentação das planícies fluviomarinhas, com extensos canais de maré que adentram até cerca de 20 km o continente, os quais são dominados por macromarés de até 7 m de amplitude diurna. Dentre essas zonas estuarinas, destacam-se diversas baías, que correspondem, também, à desembocadura em forma de ria dos rios.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa, argilosa à muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixas e predominantemente cauliníticos. No município destacam-se os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentarem expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo no horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia, podendo formarem-se também em áreas de relevo plano de terraços fluviais e lacustres. No município esses solos se localizam principalmente na zona costeira, sendo representados pelos gleissolos sálicos sódicos e gleissolos tiomórficos órticos.

Hidrografia

O território municipal encontra-se na Bacia Hidrográfica do Rio Gurupi, cujo rio homônimo, em seu baixo curso forma meandros e, ao atravessar a área cristalina, formam igarapés como Santo Antônio ou Catipima, Manausinho e Manaus. Os rios mais importantes no município são: Iririmirim, Iriiaçu, Pindobal e Arapiranga. Este último banha a sede municipal, sendo o mais setentrional afluente do Rio Gurupi pela margem direita. O referido rio, apresenta, no entanto, sua foz afogada, dada a influência da maré no curso inferior.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado. Infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, a qual ocupa as áreas mais úmidas do vale do Rio Gurupi onde se destacam as palmáceas: açaí (*Euterpe oleracea*), buriti (*Mauritia vinifera*) e buritirana (*Mauritia aculeata*) (IBGE, 2012).

Outro tipo de vegetação bastante comum no município é o manguezal, um ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira e, assim, contribui para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite, e a agricultura é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem, de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2400 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002). O norte do município está inserido na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

O traçado urbano da cidade de Carutapera assemelha-se a um retângulo. Como a ocupação se processou por meio do transporte marítimo, o porto tem a importância não só no traçado, como na distribuição da cidade ao longo do curso do rio (**Figura 32**).

Figura 32 - Vista aérea da cidade de Carutapera



Fonte: <https://pt-br.facebook.com/conhecacarutapera/photos/>

As residências que se estendem ao longo do meandro do Rio Arapiranga, normalmente são palafitas de madeira. Com a revitalização das áreas próximas ao porto, muitas famílias que viviam nessa área foram transferidas para o residencial Waldecyr Aragão. O traçado urbano está distribuído em: 39 ruas, 33 travessas e três avenidas, denominadas de Amin Quemel (**Figura 33**), Padre Mário Rocca (**Figura 34**) e Manoel Ribeiro, todas ajardinadas e arborizadas. Quanto à pavimentação, são asfaltadas ou cimentadas, mas, ainda há ruas e travessas que não possuem pavimentação. Compõem ainda o espaço nove praças, sendo oito arborizadas e seis

ajardinadas; as principais são: Santa Luzia, Santa Rita, Estevão Quadros e da Matriz. Há um parque denominado Comendador Neto.

Figura 33 - Avenida Amin Quemel



Fonte: IMESC (2013)

Figura 34 - Avenida Padre Mário Rocca



Fonte: IMESC (2013)

A praça da Matriz (**Figura 35**) assemelha-se a um sol, pois em seu centro há um círculo, saindo deste oito vias, como se fossem raios solares, entre os quais há semicírculos entremeados

com área cimentada e grama. Há ainda um palco onde ocorrem as festividades da cidade e árvores que se distribuem pelas bordas da praça.

Figura 35 - Praça da Matriz



Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera (2012)

Durante o dia, o movimento é bastante intenso na cidade, principalmente na rua Firmino Pantoja (centro comercial), já que junto ao cais localizam-se os mercados, os bares e o ancoradouro. As embarcações fazem o trajeto Viseu/Carutapera e de Carutapera para as praias, o que ocasiona um incessante fluxo de passageiros.

A cidade é bem arborizada, as árvores fazem parte dos terrenos particulares, que costumam dispor de grandes quintais. As casas, por sua vez, são na maioria porta e janela, com paredes de alvenaria, cobertas de telhas, de cômodos amplos, grande parte recuadas e baixas. Embora não sejam geminadas, são de aspectos agradáveis, limpas e bem pintadas, são entremeadas de muros não muito altos que deixam transparecer uma profusão de flores. O centro é bem pavimentado, as ruas são limpas.

Quem chega à cidade pela MA-101 (Avenida Amin Quemel), logo na entrada se depara com o zelo das ruas e casas, estas impecavelmente, coloridas e arborizadas, normalmente separadas por cercas de pau a pique e na frente apresentam gramado. A avenida é bem estruturada com meio fio, calçada e iluminação. Os principais bairros são: Perpétuo Socorro, Aparecida, Santo Antônio, São Benedito, Santa Rita, Santa Luzia e São José.

Espaço Rural

O espaço rural do município é composto por comunidades distribuídas em: povoados e projetos de assentamentos.

Povoados: Abelha, Arapiranga, Bacuri, Bajaco, Baleia, Boa Esperança, Bom Destino, Buriti, Cabeceira, Caju, Cajual, Cana Verde, Canadá, Capoeiro Grande, Caranandeua, Cearazinho, Cedro, Centro do Mina, Conceição, Estiva, Estreito, Europa, Ilha de Fora, Jabuti, Juremas, Livramento, Lombo, Manaus, Maracacueira, Muruja, Olho d'Água, Outeiro, Ouricuri, Pimenta, Ponta, Pororoca, Praia da Barreira, Praia São Pedro, Quati, Quatis, Retiro, Rio do Peixe, Rural, Sabonete, Santa Luzia, Santarém, São José, São Lourenço, São Roque, São Sebastião, Sapecá, Sardinha, Sem Terra, Serradão, Serrano, Tamanduá, e Timbotiua, Vila Belmiro, Vila Nova e Vitorino.

Projetos de Assentamento: Acutíua (PE Assutíua), Forquilha (PA Agrícola), Pindobal (PA Agrícola) e Xavier (PA Agrícola).

Utilização das Terras

As informações obtidas pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017), sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural do município, inferem que as lavouras temporárias; lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; pastagens naturais; matas ou florestas naturais e pastagens plantadas em boas condições são as que mais ocupam estabelecimentos. Entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, devido ao fato de esse ocupar mais de uma atividade.

Quanto à área, dos 24.095 hectares, 28% estavam com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 21% com pastagens naturais; 15% com as pastagens em boas condições; 10% com sistemas agroflorestais; 9% com matas ou florestas naturais; 8% com lavoura temporária; 6% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 2% lavoura permanente; 1% pastagens plantadas em más condições. Não foram disponibilizados os hectares das lavouras para cultivo de flores e matas ou florestas plantadas (**Tabela 34**).

Tabela 34 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	98	537
Lavouras temporárias	342	1.830
Lavouras para cultivo de flores	3	
Pastagens naturais	169	4.999
Pastagens plantadas em boas condições	125	3.522
Pastagens plantadas em más condições	13	265
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	172	6.781
Matas ou florestas naturais	129	2.143
Matas ou florestas plantadas	3	
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	88	2.494
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	311	1.524
Total	-	24.095

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do produtor

Quanto à condição do produtor, ocuparam 379 estabelecimentos. Destes, 68% eram proprietários, 20% comodatários, 6% ocupantes e concessionários ou assentados que aguardavam titulação definitiva cada e 1% parceiros. Em relação aos 23.591 hectares, os proprietários corresponderam a 88%, comodatário 10% e concessionário ou assentado que aguardavam titulação definitiva 2%. Não foram disponibilizados os hectares do parceiro e ocupante (**Tabela 35**).

Tabela 35 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	258	20.755
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	21	574
Parceiro	2	-
Comodatário	77	2.262
Ocupante	21	-
Total	379	23.591

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 18.505 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Carutapera ocupava a 77ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,33% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 3ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 11,35%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,574, ocupando a 105ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 23.952 habitantes. A densidade demográfica é de 18,99 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de carutaperenses.

Entre 2000 e 2010, a população total obteve uma taxa de crescimento de 18%. Este crescimento, relacionado à área, ocorreu principalmente no espaço urbano com 24%, enquanto o rural cresceu apenas 5%; quanto ao gênero, o masculino cresceu 17% e o feminino 19%.

Em 2000, a população masculina representava 52%, a feminina 48%, a urbana 70% e a rural 30%. No ano de 2010, a população masculina representou 52%, a feminina 48%, a urbana 74% e a rural 26%. Observa-se que, quanto ao sexo, predominou, nos dois levantamentos censitários, o gênero masculino; na área predominou a população urbana, sendo que a rural pouco cresceu nos anos em que foram realizados os censos (**Tabela 36**).

Tabela 36 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	13.121	16.224
Rural	5.503	5.782
Masculina	9.693	11.338
Feminina	8.931	10.668
Absoluta	18.624	22.006

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município é formada por 36 escolas (**Figura 36**), sendo 12 na área urbana e 24 na rural, onde estão matriculados 6.035 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado 379 professores, divididos entre a área urbana e área rural. A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, laboratório de informática, material escolar, merenda e transporte.

Figura 36 - Escola municipal

Fonte: IMESC (2013)

A rede estadual de educação mantém no município quatro escolas de ensino médio, onde estão matriculados 1.096 alunos e o corpo docente é de 51 professores.

A educação superior é representada por um polo da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) (**Figura 37**), com cursos de Letras, Matemática, Física, Química, História e Biologia. Outra instituição é a Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME), sendo esta particular.

Figura 37 - Polo da UEMA

Fonte: IMESC (2013)

Saúde e Assistência Social

A referência de atendimento à saúde é o Hospital Municipal de Carutapera (**Figura 38**), o qual possui oito leitos de emergência/urgência, 28 de internação e duas enfermarias com quatro leitos para homens e quatro para mulheres. Neste hospital são realizadas consultas, atendimento de urgência e emergência, cirurgias, exames de ultrassonografia (aproximadamente 300 ao mês), laboratoriais (aproximadamente 600 ao mês), raio X (de 900 a 1.000 ao mês), além de cirurgias como cesárea, hérnia umbilical e renal, histerectomia, apendicite e outras.

Figura 38 - Hospital Municipal



Fonte: IMESC (2013)

Nos casos mais graves, em que a rede hospitalar precisa transferir os pacientes para Nunes Freire ou São Luís, conta com o serviço de duas ambulâncias. Há distribuição de medicamentos e as doenças mais comuns estão relacionadas a fraturas, resultado de acidentes de motos. A equipe do hospital é composta por sete médicos (cirurgia geral, obstetra e pediatra), seis enfermeiros e 37 técnicos de enfermagem. O município conta ainda com seis postos de saúde, um Centro de Saúde (Suzete de Oliveira Borges), um Centro de Referência da Mulher (**Figura 39**), com consultas ginecológicas, ultrassom, colposcopia e preventivo.

Figura 39 - Centro de Referência da Mulher

Fonte: IMESC (2013)

Encontram-se dando assistência em todo o território municipal oito equipes do Estratégia da Saúde da Família (ESF), compostas por médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem, com oito profissionais em cada área mencionada, além de seis equipes de saúde bucal e distribuição de medicamentos.

O município ainda tem um núcleo de Assistência à Saúde da Família – NASF, CAPS e DANTs (Doenças de Agravos não Transmissíveis). Possui 61 agentes comunitários, distribuídos em 41 no espaço urbano e 20 na zona rural; 19 agentes da vigilância epidemiológica e 4 agentes da vigilância sanitária.

A Secretaria de Assistência Social desenvolve programas com idosos e crianças de 0 a 6 anos; possui CRAS, realizando preventivo com as famílias; Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), CREAS, trabalha em parceria com o Conselho Tutelar e Ministério Público; Bolsa Família, PROJOVEM e auxílios como maternidade, cesta básica e funeral. A Secretaria atende de 700 a 800 famílias; além de facilitar a inclusão digital, oferece brinquedoteca.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 93ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$

166,300 milhões, correspondendo a 0,17% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 127,958 milhões, seguido pelo setor agropecuário com R\$ 22,297 milhões, o industrial com R\$ 7,404 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 8,641 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 220,91 (IPEA, 2013).

Agricultura

Predomina a agricultura itinerante voltada especialmente para a subsistência, com alguns vegetais comercializados no próprio município.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 83%, 87% e 83%, respectivamente.

Em relação à área colhida, o feijão diminuiu 92%, mandioca 88%, arroz 76% e o milho 21%. Em quantidade produzida, o feijão diminuiu 92%, mandioca 88%; arroz 54% e o milho aumentou 14%. No rendimento médio aumentaram o arroz 91%, o milho 44% e a mandioca em 1%; ao passo que o feijão diminuiu 7%. No valor da produção, diminuíram o feijão 91%, a mandioca 85%, o arroz 55%; enquanto o milho aumentou 90%. A melancia não foi analisada, pois só é registrada em 2020.

Dos 1.724 hectares colhidos em 2010, a mandioca participou com 70%, feijão 16%, arroz 9% e o milho 5%. Na quantidade produzida, das 9.280 toneladas, a mandioca colaborou com 97%, o feijão com 2%, o arroz com 1% e o milho com menos de 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 37**. Dos R\$ 2,962 milhões do valor da produção, a mandioca correspondeu a 88%, o feijão a 9%, o arroz a 2%, e o milho a 1%.

Em 2020 dos 286 hectares colhidos, a mandioca correspondeu a 50%, o milho a 26%, o arroz a 13%, o feijão a 8% e a melancia a 3%. Das 1.244 toneladas produzidas, a mandioca correspondeu a 88%, a melancia e o milho a 4% cada, o arroz a 3% e o feijão a 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 37**. Dos R\$ 502 mil do valor da produção, a mandioca correspondeu a 75%, o milho a 8%, a melancia a 7%, o feijão e o arroz a 5% cada.

Tabela 37 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	154	37	83	38	538	1.027	53	24
Feijão	275	23	154	12	560	522	287	26
Mandioca	1.200	144	9.000	1.093	7.500	7.590	2.601	379
Melancia	-	7	-	52	-	7.429	-	33
Milho	95	75	43	49	452	653	21	40
Total	1.724	286	9.280	1.244	-	-	2.962	502

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção obtiveram crescimento de 545%, 114% e 51%, respectivamente. Na quantidade produzida, não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

Em 2010, dos 51 hectares, 69% foram ocupados com banana, 20% com castanha de caju e 12% com coco-da-baía. Das 283 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 99% e a castanha de caju com 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 38**. Dos R\$ 301 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 97%, a castanha de caju com 1% e o coco-da-baía com 2%.

Em 2020, dos 329 hectares, 94% foram ocupados com açaí e 6% com banana. Das 607 toneladas produzidas, o açaí participou com 64% e a banana com 36%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 38**. Dos R\$ 1,333 milhão do valor da produção, o açaí correspondeu com 86% e a banana com 14%.

No município há expressiva plantação de açaí, onde extrai-se a polpa para utilização como suco que é muito apreciado na região. Também é exportada para o Pará e Santa Inês no Maranhão.

Tabela 38 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2019	2010	2019	2010	2019
Açaí	-	309	-	390	-	1.262	-	1.142
Banana	35	20	280	217	8.000	10.850	291	191
Castanha de caju	10	-	3	-	300	-	3	-
Coco-da-baía*	6	-	15	-	2.500	-	7	-
Total	51	329	-	607	-	-	301	1.333

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu 17 toneladas de produtos hortícolas, assim distribuídas: coentro 35%, cebolinha 29%, couve e alface 18% cada. Não foi disponibilizada a quantidade produzida e vendida do maxixe.

O valor da produção foi R\$ 140 mil, com as seguintes contribuições: coentro 35%, cebolinha 29%, couve e alface 17% cada e maxixe 1% (**Tabela 39**).

Apesar de o IBGE registrar apenas estes quatro produtos, há no município o cultivo de cheiro verde, maxixe, quiabo, pimenta, abóbora, vinagreira, tomate e outros.

Tabela 39 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	3	3	24
Cebolinha	5	5	41
Coentro	6	6	49
Couve	3	3	24
Maxixe	-	-	2
Total	17	17	140

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se, de forma extensiva e semi intensiva, em pastos plantados e naturais. Os principais rebanhos são os bovinos voltados ao abate e os galináceos, com quatro granjas.

Observa-se que, entre 2010 e 2020, ocorreu aumento de 15% do rebanho total. O bovino, o bubalino e os galináceos cresceram 49%, 342% e 5%, respectivamente; decresceram o equino 31%, o suíno 27%, o caprino 70% e o ovino 79%.

Em 2010, das 21.643 cabeças, os bovinos corresponderam a 44%, os galináceos 33%, o suíno 9%, o caprino 6%, o ovino 4%, o equino 2% e o bubalino 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 22.855, sendo: 56% bovino, 30% galináceos, 6% suíno, 4% bubalino, 2% caprino, 1% ovino e equino cada (**Tabela 40**).

Tabela 40 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	9.415	13.995
Bubalino	219	968
Equino	465	320
Suíno	2.022	1.480
Caprino	1.338	402
Ovino	935	198
Galináceos	7.249	7.577
Total	21.643	24.940

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção da origem animal, em 2020 foram produzidos 300 mil de litros de leite, 8 mil dúzias de ovos e 2.350 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi R\$ 610 mil, onde 88% referem-se ao leite, 8% aos ovos de galinha e 4% ao mel de abelha (**Tabela 41**).

Tabela 41 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	300	539
Ovos de galinha (mil dúzias)	8	50
Mel de abelha (quilograma)	2.350	21
Total	-	610

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, foram produzidas 2.099 toneladas, sendo que o açaí representou 62% e o carvão vegetal 38%, além de 3.380 metros cúbicos de lenha. O valor de produção foi R\$ 3,143

milhões, com as seguintes participações: açaí 78%, carvão vegetal 21% e lenha 1% (**Tabela 42**).

Tabela 42 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade Produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	(Tonelada)	(Metros Cúbicos)	
Açaí	1.291	-	2.452
Carvão vegetal	808	-	647
Lenha	-	3.380	44
Total	2.099	3.380	3.143

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Pesca e Aquicultura

Por estar localizado no litoral, o município Carutapera serve de ponto estratégico para a pesca entre os estados do Maranhão, Pará e Amapá, além de muitas embarcações que pescam na região também serem originárias do Ceará.

O pescado que aporta em seu porto (**Figura 40**) tem vários destinos, entre eles, Fortaleza, Recife, Teresina, São Luís e vários municípios maranhenses.

Figura 40 - Porto de Carutapera



Fonte: IMESC (2013)

A pesca é praticada de forma artesanal em ambiente marinho, utilizando embarcações movidas a remo, vela e motor, sendo as principais as bianas, bastardos ou cascos, barco, bote

ou costeira (**Figura 41**). As técnicas mais utilizadas nas pescarias são: espinhel, linha, zangaria, malhadeira, arrastão, curral e outras. No ambiente fluvial, a técnica mais utilizada é a tapagem.

Figura 41 - Embarcações utilizadas nas pescarias



Fonte: IMESC (2013)

As principais espécies (**Figura 42**) são: pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), corvina (*Argyrosomus regius*), uritinga (*Arius proops*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), cangatã (*Aspistor quadriscutis*), cação (*Carchaehinus ssp*), cambeu (*Arius grandicassis*), peixe pedra (*Genyatremus luteus*), tainha (*Mugil ssp*), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), camarão vermelho (*Farfantepenaeus subtilis*) e camarão branco (*Litopenaeus schmitti*).

A colônia de pescadores, no ano de 2013, possuía 616 associados e mais 410 que não são associados.

Figura 42 - Algumas espécies pescadas

Fonte: IMESC (2013)

Em 2020 foram produzidos 130.470 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, tambacu/tambatinga correspondeu a 66%, curimatã/curimbatá 11%, jatuarama/piabanha/piracanjuba 8%, tambaqui 5%, tilápia e pirapitinga 3% cada, pacu/patinga 2% e carpa 1%.

O valor de produção foi R\$ 889 mil, com as seguintes contribuições por espécie: tambacu/tambatinga 58%, jatuarama/piabanha/piracanjuba 13%, curimatã/curimbatá 12%, tambaqui 5%, pirapitinga e tilápia 4% cada, pacu/patinga 3% e carpa 1% (**Tabela 43**).

Tabela 43 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Carpa	1.500	13
Curimatã, Curimbatá	14.100	106
Jatuarama, Piabanha e Piracanjuba	10.650	117
Pacu, Patinga	2.850	23
Pirapitinga	4.100	35
Tambacu, Tambatinga	85.670	514
Tambaqui	7.100	43
Tilápia	4.500	38
Total	130.470	889

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 140 indústrias, sendo: 34 de fabricação de produtos alimentícios; duas de águas envasadas; três de produtos têxteis; 11 de confecção de artigos do vestuário e acessórios; uma de acabamento de calçados de couro sob contrato; 25 de produtos de madeira; duas de impressão e reprodução de gravações; uma de fabricação de artefatos de material plástico; oito de produtos de minerais não metálicos; cinco de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; oito de móveis; quatro de fabricação de produtos diversos; quatro de manutenção, recuperação e instalação de máquinas e equipamentos; duas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica; nove de construção de edifícios; duas de obras de infraestrutura; e 19 de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

A rua Firmino Pantoja é o centro comercial da cidade (**Figura 43**), estendendo-se do porto à Igreja Matriz. De ambos os lados dessa rua, sucedem-se os comércios, funcionando geralmente na própria residência. Ao longo desta, é possível observar vários vendedores, oferecendo seus produtos que, na maioria das vezes, são advindos da pesca e agricultura familiar. O comércio é varejista e atacadista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tendo como polo abastecedor o município São Luís e o estado do Pará. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 972 estabelecimentos comerciais, sendo: 44 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 57 atacadistas e 871 varejistas.

Figura 43 - Rua Firmino Pantoja (Centro Comercial)



Fonte: IMESC (2013)

Turismo

Carutapera é um lugar misterioso e paradisíaco, que aguça os sentidos e a imaginação com suas paisagens naturais, praias, dunas, ilhas, rios e manguezais; o turista se deleita em banhos, passeios e trilhas. Os principais atrativos são:

Pedra do Gurupi – rumo ao oceano, magnífica, imponente e misteriosa. É formada por um cinturão rochoso que se eleva 20 m acima do nível do mar e mais de 100 metros de uma ponta a outra, nesta encontra-se uma gruta, com um túnel de 40 m² e abóboda, com altura média de 5 m, proporcionando uma paisagem única e rara do encontro do Rio Gurupi e o mar (**Figura 44**).

Figura 44 - Pedra do Gurupi

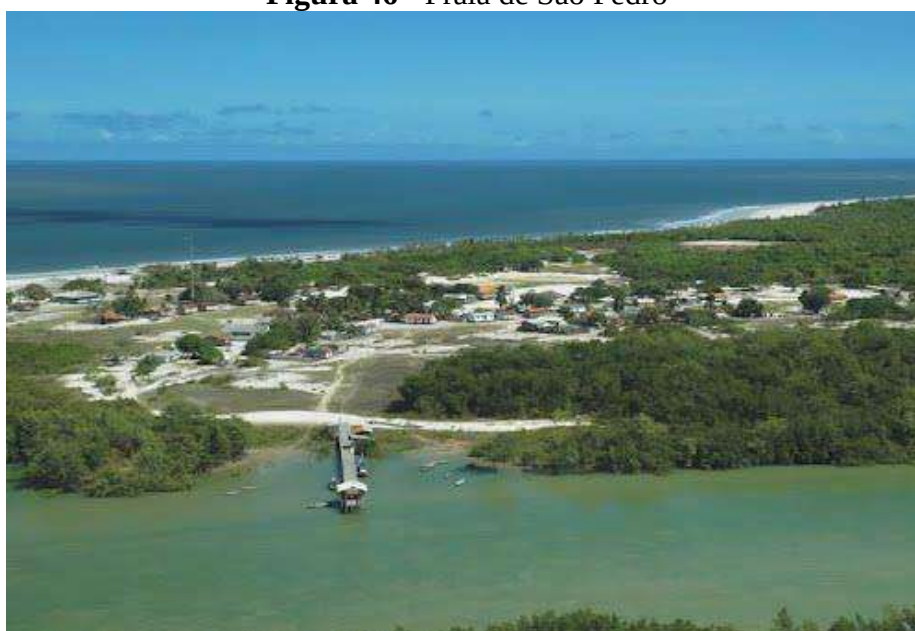


Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera (2012)

Praia do Juncal (**Figura 45**) – proporciona espetáculo natural, com belas dunas com mais de 20 m de altura, é uma das partes continentais do estado mais próxima da linha do equador que adentra o oceano. Outra atração é a praia de São Pedro (**Figura 46**), porta de entrada para as praias de Tucunandiua, do Sardinha, do Viturino, do Cabo, do Porco, dentre outras que somadas chegam a mais de 25 km de praias de areia branca e fina.

Figura 45 - Praia do Juncal

Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera (2012)

Figura 46 - Praia de São Pedro

Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera (2012)

Rio Arapiranga (**Figura 47**) – com cerca de 30 km de extensão, banha a frente da cidade e na foz está ladeado pelo manguezal. O Rio Gurupi, que atravessa grande parte das comunidades ribeirinhas do município, apresenta em alguns trechos corredeiras. É ainda mais esplendoroso aos olhos, os instantes oferecidos pelos guarás e garças, que exibem acrobacias coloridas de vermelho e branco.

Figura 47 - Trecho do Rio Arapiranga

Fonte: IMESC (2013)

Campo de Maracacueira – neste local existem inúmeras lagoas e ilhas, com rica fauna, além de ser um dos locais de pastagens da região.

Grupos folclóricos – trazem beleza e exuberância nos festejos juninos, com uma mistura de ritmos e cores. Como se fosse um teatro, as quadrilhas e danças portuguesas estilizadas encenam o evento e emocionam com seus trajes e danças. Exemplos podem ser citados como os grupos Banho de Cheiro (**Figura 48**) e Revelação.

Figura 48 - Grupo folclórico Banho de Cheiro

Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera (2013)

Festejo de São Sebastião (**Figura 49**) – ocorre em janeiro com missas e celebrações. Há levantamento do mastro, quermesse, cavalgada, procissão e romaria. Após o levantamento do mastro, ocorre o leilão. O festejo atrai pessoas de várias regiões (caravaneiros), que vão celebrar e venerar o santo padroeiro.

Figura 49 - Festejo de São Sebastião (levantamento do mastro)



Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera

Balneários – o município possui vários balneários, com destaque para o do Rio Polônio (**Figura 50**), cercado de buritizais, com águas cristalinas e areias brancas e área para lazer e banhos.

Figura 50 - Balneário do Rio Polônio

Fonte: IMESC (2013)

Carnaval – apresentam-se na ocasião blocos de abadá, escolas de samba e paredões de som; ao ritmo do tecnobrega e tecnomelody, o DJ agita a multidão pelas ruas da cidade.

Concurso de beleza (**Figura 51**) – no município, a cada ano ocorre a escolha do garoto e garota Carutapera; este evento envolve várias etapas para a escolha dos candidatos mais bonitos.

Figura 51 - Eleitos do Concurso de Beleza em 2012

Fonte: Prefeitura Municipal de Carutapera

Festivais – ocorrem vários festivais; os principais são o do camarão, caranguejo, da pescada gó e outros.

Arquitetura – como maior exemplo arquitetônico, tem-se a Igreja Matriz, uma das mais bonitas do Maranhão, com seus vitrais, imagens, altar e torre única; destacam-se também a casa paroquial e o teatro, ambos do lado da igreja.

Outros atrativos são fazendas, trilhas campestres, pesca esportiva, vaquejadas, lago do Juncal e outras.

A culinária é rica e diferenciada com peixes, camarões, mexilhões e caranguejos, que são servidos de várias maneiras; caldeirada, pato no tucupi, vatapá, arroz de cuxá, além da juçara, cupuaçu e bacuri, típicos desta área amazônica maranhense. O artesanato local inclui a produção de redes, potes, caldeirões e outros. Para atender o turista, o município dispõe de dois hotéis e duas pousadas.

Folclore e Lazer

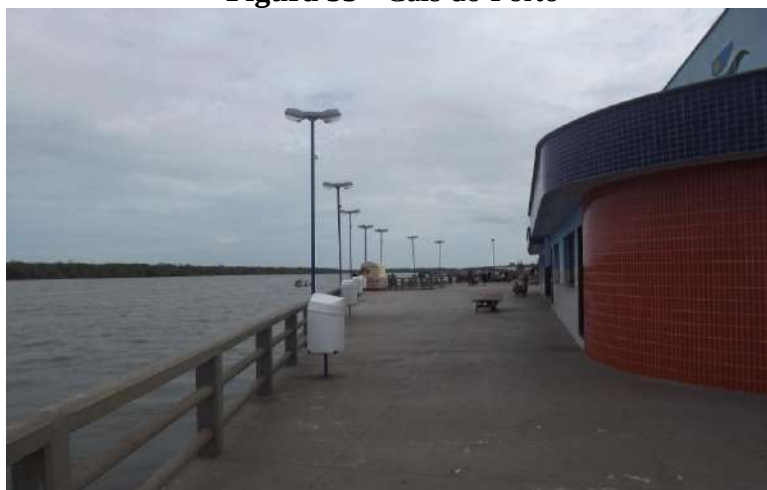
Dada a proximidade com o município Viseu, no Pará, Carutapera tem uma grande influência do folclore paraense, como, por exemplo, boi bumbá e tecnobrega. Outras manifestações tradicionais são as festas religiosas de São Sebastião e outros santos, bumba meu boi no sotaque de zabumba, quadrilha, dança country, tambor de mina, tambor de São Benedito.

O tambor de São Benedito (**Figura 52**) é totalmente diferente do tambor de crioula. Remonta a 119 anos, quando os escravos, que viviam na região das praias, vieram para a cidade de Carutapera e construíram uma capela onde hoje está um palco em frente à Igreja Matriz. É composto por homens tocando tambores pendurados à tira colo e outros com tambor onça; faziam uma roda, cantando canções dolentes em três vozes, enquanto os homens e mulheres dançam no centro, de acordo com os ritmos: chorado, valsa e outras danças antigas. A festa é sempre em novembro. Durante este mês, antes da festa, saem à tardezinha tirando esmolas para arrecadar recursos. Vem uma pessoa (mulher) com o santo na mão, outra carrega uma bandeira e os músicos: um pandeiro, um tambor onça e dois outros tambores. Param nas casas, cantam, arrecadam e agradecem.

Figura 52 - Tambor de São Benedito

Fonte: IMESC (2013)

Para o lazer, o município conta com seis quadras poliesportivas, 24 campos de futebol, um estádio com capacidade para 1.400 pessoas, cinco restaurantes, dez lanchonetes, 50 bares, uma casa de show, três clubes e um bosque onde as pessoas fazem caminhadas em meio ao verde. Atualmente o cais do porto (**Figura 53**), construído junto ao mercado municipal, se tornou um local de encontro e lazer para as famílias do município e visitantes; localizado à margem do Rio Arapiranga, onde crianças brincam, senhores jogam dominó, casais namoram; é ótimo para aproveitar a noite carutaperense, pois no local há bares e lanchonetes que agradam todos os gostos.

Figura 53 - Cais do Porto

Fonte: IMESC (2013)

Lendas

Pedra do Gurupi – consta que a pedra mudava de lugar para a ilha de Irará, que fica no meio do Rio Gurupi, próximo ao Pará. A referida pedra transformava-se em um navio e mudava para a ilha que ficava no lugar atual da pedra. Para solucionar a questão, um padre jesuíta batizou a ilha, fazendo com que se fixasse.

Ilha do Pescador – tinha um pescador que no final da maré ficava na pedra e à noite aparecia uma tocha de fogo que era a mula sem cabeça.

Ataíde (Praia do Juncal) – havia um homem que tinha um olho no umbigo e uma perna maior do que a outra, que atacava os pescadores para possuí-los. Para escapar, os pescadores entravam na água, Ataíde os perseguia até quando a água atingia o seu umbigo onde estava o olho, e então ele sumia.

Outras lendas relatam o aparecimento de mãe d'água, curupira, pé de chumbo, calça molhada e outras.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui cartório, delegacia de polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 55ª zona eleitoral, com 18.097 eleitores e nove vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública são os roubos e drogas.

Religião

Os católicos dispõem de oito igrejas na área urbana, sendo uma matriz dedicada ao padroeiro do município São Sebastião (**Figura 54 e 55**). Os outros santos comemorados no município são Santa Luzia, Santo Antônio, Santa Rita, Nossa Senhora Aparecida, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Bento e outros. Distribuem-se pelos bairros da cidade as capelas de São Benedito, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e Santo Antônio.

Os mais antigos moradores contam que a cidade teve sua primeira igreja construída em homenagem ao Divino Espírito Santo e que mais tarde foi oferecida, pelo então comendador Neto, a São Sebastião. Nessa época chegou em Carutapera o padre italiano Augusto Mozetti, que também era engenheiro civil. Padre Mozetti, idealizou a construção de uma grande igreja no mesmo local onde então existira a igreja do Divino Espírito Santo. Por causa da demolição

da antiga construção, as missas passaram a ser rezadas na capela de Nossa Senhora da Conceição.

A princípio ficou acertado que os recursos destinados à construção da igreja viriam da Itália. Porém, como esses recursos foram insuficientes para o tamanho da obra, padre Mozetti decidiu angariar fundos com as famílias da cidade, o que aconteceu por ocasião dos festejos religiosos de São Sebastião. Durante o período em que eram realizadas as novenas, e sempre após as rezas, eram feitos leilões com objetos doados pelas famílias locais.

Figura 54 - Igreja Matriz de São Sebastião



Fonte: IMESC (2013)

Figura 55 - Interior da igreja de São Sebastião

Fonte: IMESC (2013)

Os moradores da cidade se orgulham em dizer que participaram ativamente da construção da igreja, seja por meio da quebra de pedras ou do transporte de telhas e tijolos, que chegavam até o porto a bordo do batelão (barco apropriado para o transporte de carga). Todo esse material era proveniente de São Luís, e de uma olaria construída pelo padre Monzetti. Durante o período das romarias, procissões e novenas, a população chegava a levar na cabeça os tijolos, desde o porto até o local onde estava sendo construído a igreja. Para o alicerce, foi utilizado areia, cal e pedra do próprio município, assim como os bancos fabricados com madeira da região. Quanto aos vitrais, o mármore que recobre o piso e os ornamentos, referentes à Via Sacra, foi importado diretamente da Itália.

A única torre da igreja mede cerca de 30 metros e de lá é possível avistar a Serra Oca e a Serra Pirucáua. A primeira, situada no município de Luís Domingues e a segunda na região de Cândido Mendes. A igreja de São Sebastião levou 15 anos para ser concluída devido à falta de recursos e mão de obra especializada.

Os evangélicos possuem 16 templos, sendo as principais congregações: Batista, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Madureira, Presbiteriana, Testemunha de Jeová e Congregação Cristã do Brasil. Na sede há oito terreiros de umbanda.

Das 22.006 pessoas entrevistadas pelo IBGE (2010), 81% se declararam católicas, 14% evangélicas, 4% sem religião, 1% outras religiosidades, umbanda e candomblé, não determinado, múltiplo pertencimento e não sabe representaram menos de 1% cada (**Tabela 44**).

Tabela 44 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	17.742
Evangélicos	3.171
Umbanda e Candomblé	13
Outras religiões	120
Sem religião	877
Não determinado e múltiplo pertencimento	40
Não Sabe	43
Total	22.006

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA) e da Prefeitura Municipal, por meio de poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal e na praia de São Pedro, o transporte é feito por meio de caminhões compactadores e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 4 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 12.981.477 Mwh, com os seguintes percentuais: 61% residencial, 12% comercial, 11% industrial, 8% poder público, 6% iluminação pública, 1% rural e serviço público cada, e menos de 1% para consumo próprio (Tabela 45).

Tabela 45 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	7.912.798
Industrial	1.413.716
Comercial	1.510.308
Rural	124.226
Poder público	1.041.298
Iluminação pública	770.804
Serviço público	184.829
Consumo próprio	23.498
Total	12.981.477

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de uma agência bancária do Banco do Brasil, um posto do Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e as linhas fixas são de responsabilidade da OI. A internet é de diversas prestadoras. O município conta ainda com uma estação de rádio comunitária e jornal.

Transporte

A cidade de Carutapera fica a 345 km aproximadamente da capital São Luís. Essa distância é vencida via ferryboat pela baía de São Marcos, tendo como partida o porto da Ponta da Espera em São Luís, com desembarque no porto do Cujupe em Alcântara, seguindo pela BR-308 e depois pela MA-106 até ao ponto de interseção com a BR-316 em Governador Nunes Freire, dali chega-se à bifurcação com a MA-206, percorrendo-a até chegar à cidade de Carutapera.

O transporte intermunicipal é realizado por meio de ônibus das empresas Redenção, vans e barcos. O traslado urbano-rural é feito por ônibus, vans, táxis, mototáxis e veículos particulares.

Na área urbana, são os micro-ônibus, vans, taxis, mototáxis e veículos particulares, principalmente motos, o principal meio de transporte.

Há no município diversos portos pesqueiros, que também são utilizados no transporte de pessoas e mercadorias até as ilhas do município e para Viseu no estado do Pará. Há também no município uma pista de pouso para pequenas aeronaves.

7 CENTRO DO GUILHERME

Símbolos Municipais



Brasão

Criado pela Lei Municipal nº 039 de 15 de agosto de 2005, o brasão centro-guilhermense destaca aspectos próprios que marcam a identidade do município. O brasão traz em sua representação alguns significados importantes, o verde escuro simboliza as plantas da floresta amazônica e os grupos indígenas que habitam o município, o amarelo bem ao centro em formato circular representa o ouro, lembrando um formato de moeda, já a estrela vem da origem da bandeira do município e está ligada ao primeiro explorador, o Sr. Guilherme, o pássaro representa a paz, as letras “C” e “G” são as iniciais de “Centro do Guilherme” e por fim os ramos significam a agricultura e a vegetação.

**Bandeira**

A bandeira municipal foi idealizada por Antônio Rodrigues da Silva Filho, conhecido como Seu Tonho. Esta é disposta em três faixas retangulares paralelas de cores alternadas. No canto esquerdo a faixa central é principiada no sentido da esquerda para a direita por uma estrela branca sobreposta à uma forma quadrada, com as seguintes representações:

- A faixa verde representa as matas;
- A faixa amarela representando o ouro do município;
- A faixa vermelha representando os índios que habitavam e os que ainda habitam o município;
- A estrela representa o primeiro explorador do município, o Sr. Guilherme;

Hino

Em meio as matas virgens, onde os pássaros cantavam,
Surgiu uma clareira, pois um guerreiro aqui chegava
No ano 68, quando tudo começou.
Chegou Guilherme José de Andrade, um grande herói aqui se instalou
Chegou Guilherme José de Andrade, um grande herói aqui se instalou.

Sou Guilhermense com satisfação.
Tu és meu orgulho de ti não abro mão.
Tuas belezas e culturas me encantam,
Ó terra amada do meu coração.

Seu povo e muito simples, mas forte e varonil,
Suas terras são tão ricas, não te troco por outras mil,
Tem o ouro e a pecuárias e um povo rico em fé
Como é tão linda tua beleza natural, assim banhada pelo Maracaçumé

Como é tão linda tua beleza natural, assim banhada pelo Maracaçumé

Sua independência conquistou, com coragem e muita ação.
Quando o sol da liberdade, raiou a sua população.
Se lutarem contra ti, serei fiel constante e audaz,
Para até morrer por ti. Salve ó Augusto símbolo da paz!
Para até morrer por ti. Salve ó Augusto símbolo da paz!

Os teus índios são tão fortes, resistindo com louvor
A ganância sem piedade, o cruel devastador.
Se lutarem contra ti, serei fiel constante e audaz,
Para até morrer por ti. Salve ó Augusto símbolo da paz!
Para até morrer por ti, Salve ó Augusto símbolo da paz!

Letra: Ezequiel da Silva Almeida e Eliezio de Abrel Silva
Musica: Eliezio de Abrel Silva

O Hino de Centro do Guilherme se originou a partir da Lei Municipal nº 043/2005, de 11 de novembro de 2005.

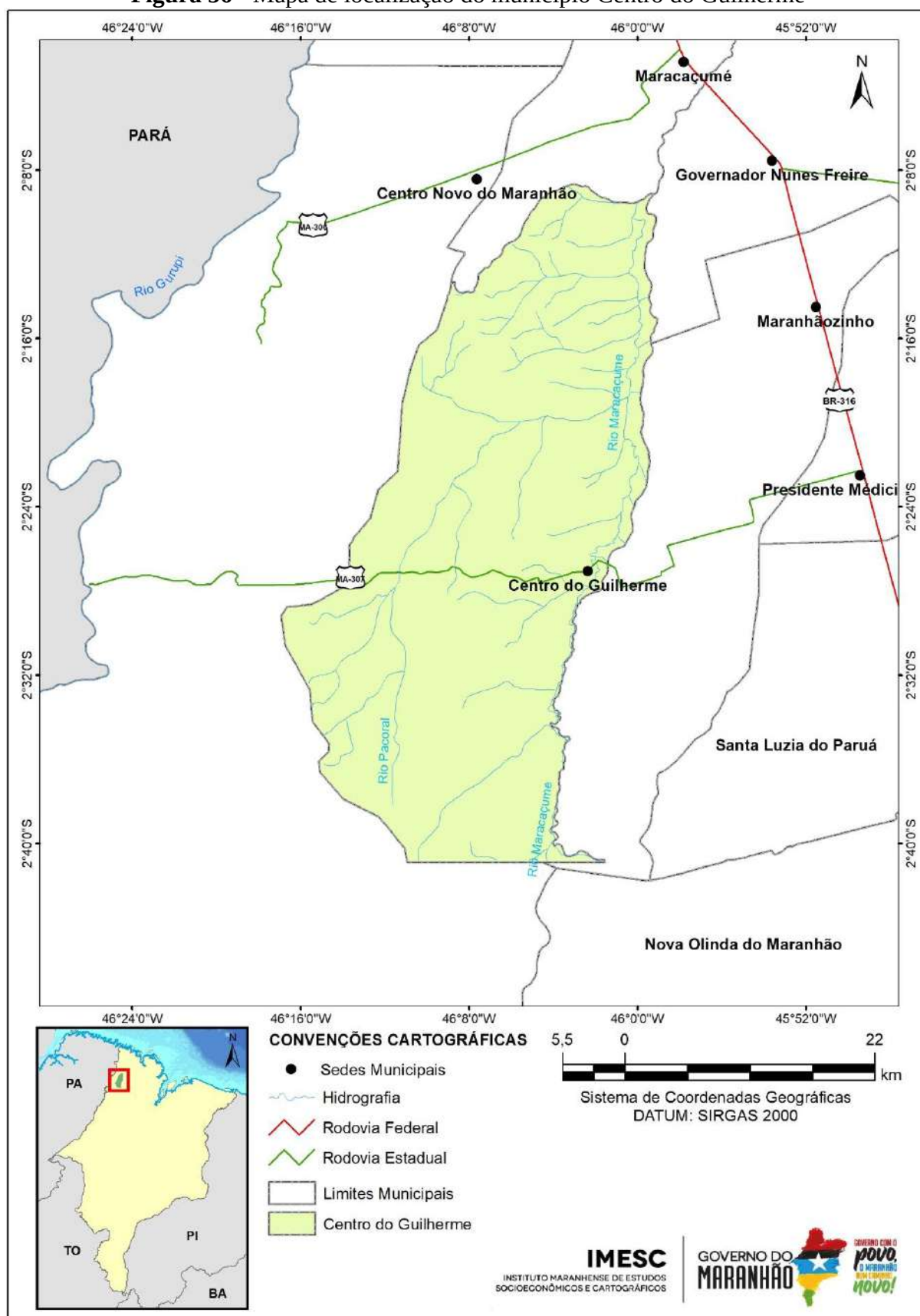
Localização

O município Centro do Guilherme localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com os municípios de Maracaçumé; ao Oeste com Centro Novo do Maranhão; ao Sul com Centro Novo do Maranhão e Maranhãozinho; ao Leste com os municípios Governador Nunes Freire e Maranhãozinho (**Figura 56**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -02°08'38" de latitude e -46°03'03" de longitude; Oeste -46°18'41" de longitude e -02°26'48" de latitude; Sul -02°32'19" de latitude e -46°16'05" de longitude e Leste -45°59'02" de longitude e -02°59'02" de latitude.

Figura 56 - Mapa de localização do município Centro do Guilherme



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Extensão

O município ocupa a 86ª posição no *ranking* estadual em extensão com 1.167,848 km², representando 0,35% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 5ª posição, com 6,14%.

Processo de Ocupação

O início do povoamento se deu a partir do final da década de 1960, quando o Sr. Guilherme José de Andrade em conjunto com amigos e familiares saiu do então povoado de Santa Tereza (atualmente município de Presidente Médici) em uma caçada que estava planejada para durar alguns dias. Quando alcançaram a marca de aproximadamente 30 quilômetros percorridos desde o início da jornada, chegaram às margens do Rio Maracaçumé e ficaram encantados com a beleza natural do lugar. O que despertou no Sr. Guilherme a intenção de fundar ali uma nova cidade, fato desacreditado pelos seus companheiros em um primeiro momento, por ser esta região de mata fechada, além de estar afastada de Santa Tereza.

Retornando à Santa Tereza e passados alguns meses, Guilherme decide voltar ao local recém-descoberto, atraído pela fertilidade do solo, finca residência com a sua família, a Sr.^a Raimunda e seus outros dois filhos: Carmelita e Antonio, iniciando primeiramente uma roça, promovendo, em seguida, o desbravamento das matas.

Posteriormente, outras pessoas vieram tentar a sorte em Centro do Guilherme ainda na década de 1970, nome dado em homenagem a seu fundador. Estas pessoas foram: Macúba, Osébio, Catulino, Teodório, Messias, Josias, Benício, Manoel Leite e João Andrade, todos vieram com as suas respectivas famílias. No princípio as maiores dificuldades se concentravam na obtenção de produtos de origem industrializada, tais como: óleo, sal, açúcar, café, sabão entre outros. Em contrapartida, a oferta da caça e da pesca era abundante, o que acabava gerando nas pessoas a esperança de prosperidade e desenvolvimento futuro.

Dada esta necessidade de obter produtos industrializados a alternativa que se apresentava como solução para os primeiros habitantes de Centro do Guilherme era percorrer longas distâncias para chegarem a outros povoados que tivessem comércios. Nesta época não existiam estradas, portanto, a viagem se dava apenas pelas veredas no meio da mata por onde trafegavam. As pessoas sofriam muito com a quantidade de trilhas sinuosas e a difícil ação de se locomoverem por terra, pois no período chuvoso havia muita lama e também animais selvagens, sendo assim muito perigoso para as pessoas que viviam naquelas condições.

A necessidade de deslocamento não se dava unicamente pela busca de produtos de fora, mas também pela urgência em comercializar o excedente das roças plantadas devido ao caráter perecível das mesmas. Muitos desses produtores chegavam a percorrer até 30 km a pé e levavam os produtos da agricultura no lombo de animais para venderem em outros povoados. Não sendo o bastante, os moradores tinham que ter muita cautela ao realizar esse transporte, pois o peso das cargas dificultava a travessia nos igarapés transbordados. Buscando solucionar essa questão, em parte, os moradores acabavam construindo as primeiras pontes rudimentares de madeira as conhecidas “pinguelas”.

Já em 1978, passados alguns anos desde o início da povoação, Guilherme, seu filho Antonio e um rapaz de nome Daniel, saíram de canoa pelo rio acima passando dois dias até chegar a Maracaçumé, percorrendo uma distância de aproximadamente 53 quilômetros. Chegando lá, falaram com o vereador Antonio Miranda e contaram a situação de Centro do Guilherme. Alguns dias depois o vereador e uma comitiva da qual fazia parte a professora Maria Benedita, levaram quinze dias para chegar em Centro do Guilherme, pois vinham tirando as árvores do leito do rio para poderem passar com uma lancha, trazendo na bagagem medicamentos e materiais escolares.

Nesse mesmo ano, o Sr. Guilherme além das atividades que já desempenhava na agricultura e na caça resolveu explorar o subsolo, foi quando descobriu o primeiro garimpo da região, nomeando-o de “Patriota”, dois anos depois descobriu outro garimpo ao qual deu nome de Garimpo do Nadir. Com a descoberta do ouro nessas terras, muitas pessoas começaram a se deslocar para Centro do Guilherme, vindas de várias partes do Maranhão e até de outros estados. Muitas dessas acabaram se instalando e morando em Centro do Guilherme, estimulando assim o crescimento do vilarejo que até então contava com poucas casas.

O Sr. Guilherme também foi o primeiro representante dos habitantes de Centro do Guilherme e morou em vários lugares do povoado. Em 1983, passou a representação do povoado para o Sr. José Torres Evangelista (Zequinha). Aos seus 65 anos, o Sr. Guilherme aposentou-se e mesmo assim foi uma das pessoas que lutou para que houvesse a municipalização do povoado e sua consequente independência de Godofredo Viana.

Zequinha foi uma figura importante para a história do município. Dado a sua chegada no ano de 1976 como um dos colaboradores nos trabalhos de assentamento rural, o que acabou atraindo negativamente a atenção dos grileiros que pretendiam se apossar indevidamente das terras que ficam entre o Rio Maracaçumé e o Gurupi, limite entre o estado do Maranhão e o Pará.

No período de 1974 a 1988, Centro do Guilherme foi alvo da especulação do ouro, atraindo assim muitos garimpeiros que desejavam intensificar a exploração da terra em busca do metal precioso. Entretanto, Zequinha se apresentou como uma forte liderança que intencionava barrar ou pelo menos regulamentar a prática, protegendo assim os interesses dos habitantes do povoado que desempenhavam basicamente a atividade agrícola, assegurando o equilíbrio do ecossistema econômico local.

Das suas ações em prol da população de Centro do Guilherme, Zequinha foi responsável pelo assentamento de muitos colonos entre os rios mencionados, cada um com um lote de aproximadamente 50 hectares, além disso, por ser sindicalista do movimento rural buscou assegurar direitos para os trabalhadores do campo.

Na área da educação, Zequinha teve um importante papel expandindo a oferta do ensino que na época se limitava até a 4ª série do primeiro grau, ampliando-a até a sua conclusão, sem que houvesse a necessidade de os alunos saírem do povoado para finalizar esta etapa do ensino.

A partir do desempenho das suas ações, Zequinha foi ganhando importância e visibilidade política, em 1988 candidatou-se a vereador, almejando ter maior representatividade política para o benefício de Centro do Guilherme e seu povo. Na oportunidade foi eleito e passou a integrar a Câmara dos Vereadores de Godofredo Viana.

Zequinha continuou lutando pelos interesses do povo de Centro do Guilherme, estimulando que houvesse o plebiscito votado no dia 21 de abril de 1993, onde foi aprovada a emancipação do município de Godofredo Viana. Com a emancipação do município esperava-se que Zequinha fosse o primeiro prefeito eleito, entretanto no ano de 1996, primeiro ano de eleições do novo município para escolha do prefeito, Zequinha foi brutalmente assassinado por dois pistoleiros, no local onde hoje está a praça municipal José Torres Evangelista.

O povoado foi elevado à categoria de município com a denominação de Centro do Guilherme, pela Lei Estadual nº 6.126, de 10 de novembro de 1994, desmembrado de Godofredo Viana, subordinado à Comarca de Cândido Mendes. Sede no atual distrito de Centro do Guilherme, instalado em primeiro de janeiro de 1997.

O Sr. Guilherme José de Andrade, fundador do município, ainda em vida viu a emancipação política de seu povoado, o mesmo faleceu em 12 de julho de 2008.

Em sua vida política Centro do Guilherme teve os seguintes prefeitos eleitos pelo voto popular: Kleidson Pereira Evangelista (1997-2000/2001-2004), Maria Irene de Araújo (2005-2008), Maria Deusdete Lima Cunha Rodrigues - Detinha (2009-2012/2013-2016), José Soares de Lima (2017-2020/2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido nos domínios do Cráton São Luís, Cinturão Gurupi e na Bacia Sedimentar do Grajaú (KLEIN; SOUSA, 1994; 2012).

O Cráton São Luís é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

O Cinturão Gurupi é uma faixa estreita e alongada localizada na borda sul-sudeste do Cráton São Luís, caracterizada por um conjunto de rochas metamórficas e ígneas formadas a partir da colisão de duas placas tectônicas pretéritas. O cinturão apresenta fragmentos retrabalhados do Cráton São Luís e de porções do embasamento sobre o qual as rochas do cinturão se desenvolveram. O Cinturão Gurupi é composto por: Complexo Itapeva, Formação Chega Tudo, Formação Igarapé de Areia, Granito Maria Suprema, Granito Moça, Grupo Gurupi (Formação Jaritequara), Formação Marajupema, Anfibolito Cocal e Formação Piriá.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde as seguintes unidades: Suíte Intrusiva Tromaí, Complexo Itavepa, Formação Chega Tudo, Grupo Gurupi e Grupo Itapecuru.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzodioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzomonzodiorito, quartzomonzonito,

sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte, oeste estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Complexo Itavepa apresenta rochas cinzas e de granulação predominantemente média que variam de foliadas a bandadas. Mostram dobras frequentes e possuem bolsões e veios de quartzo e quartzo-feldspato, geralmente concordantes, alguns ricos em mica. O complexo faz contato tectônico ao longo de zonas de cisalhamento transcorrente e de empurrão com os conjuntos supracrustais e também com a Formação Chega Tudo.

A Formação Chega Tudo é a sequência metavulcanossedimentar localizada na zona limítrofe entre o Cinturão Gurupi e o Cráton São Luís. As rochas se mostram invariavelmente xistosas e/ou milonitizadas.

O Grupo Gurupi possui afloramentos de rochas ígneas e metamórficas e sedimentos fanerozoicos. Estende-se ao longo da divisa Norte entre os estados Pará e Maranhão. Possui também rochas metassedimentares como o xisto verde, foliadas, dobradas e oriundas de sequências pelíticas (KLEIN; SOUSA, 2012).

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs

dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se no município os plintossolos argilúvicos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé, sendo seu território cortado pelo referido rio. Além desse há os rios Maracaçumezinho, Pacoral e outros.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocorre principalmente ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Esta formação é constituída por árvores uniforme, porém, devido à exploração madeireira, a sua fisionomia torna-se bastante aberta e constituída por muitas palmeiras. As principais espécies que ocorrem nessa Floresta são: Sumaúma (*Ceiba pentandra*), Virola ou Ucuúba (*Virola*

surinamensis), Cupiúva (*Tapirira guianensis*), Buriti (*Mauritia flexuosa*) e Açaí (*Euterpe oleracea*) (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

O município tem parte de seu território inserido nas Terras Indígenas Alto Turiaçu.

Espaço Urbano

Antes de adentrar a cidade de Centro do Guilherme pela MA 307, atravessa-se a ponte sobre o Rio Maracaçumé, dentro do perímetro urbano observa-se uma bela praça à direita da via, dando as boas-vindas aos visitantes (**Figura 57**).

A MA-307 ao adentrar o espaço urbano é denominada Avenida do Comércio, principal via da cidade (**Figura 58**), com 1,5 km de extensão aproximadamente. Possui pavimentação em bloquetes intertravados de concreto do tipo onda, com canteiro central com postes de iluminação pública em seus primeiros 540 metros de extensão, posteriormente estreita-se, transformando-se em uma rua. Nessa via estão vários comércios, lojas de autopeças, oficinas mecânicas, o mercado municipal, o centro de esportes cartório, restaurantes, farmácias, posto de combustíveis, prefeitura municipal, secretarias, a praça do cais e igreja do padroeiro São João Batista (atualmente em reforma).

A Avenida do Comércio se estende a Leste, ramificando-se em aproximadamente 41 ruas que tecem a dinâmica da malha urbana na cidade. A continuação da MA 307 fora do perímetro urbano que corta o município se apresenta em estrutura vicinal.

Um novo vetor de crescimento da cidade, está na direção Sul, devido à limitação à esquerda pelo Rio Maracaçumé.

Figura 57 - Entrada da cidade de Centro do Guilherme



Fonte: IMESC (2021)

Figura 58 - Avenida do Comércio



Fonte: IMESC (2021)

Outro importante espaço urbano da cidade é a praça de Eventos (**Figura 59**), arborizada com palmeiras reais e árvores de padrão médio, bancos revestidos, sua pavimentação é toda em

lajotas e apresenta padrão arquitetônico com detalhes em arcos e palco para shows e apresentações.

Figura 59 - Praça de eventos



Fonte: IMESC (2021)

As residências possuem bom padrão construtivo, em alvenaria e telhado aparente, em sua maioria térreas (**Figura 60**), geminadas, principalmente no centro da cidade. As ruas em sua maioria são pavimentadas com bloquetes hexagonais e asfalto e muitas ainda apenas piçarradas.

Figura 60 - Padrão construtivo das residências



Fonte: IMESC (2021)

Os bairros da cidade são: Centro, São Miguel, Odilo, Novo I, Novo II, São José.

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribui-se em povoados, assentamentos e aldeia indígena.

Povoados: Aldeia, Alto do Lucas, Araribóia, Beira Rio, Cendral, Cinquentinha, Limão, Nadir, Quadra 25, Quadra 30, Quadra 35, Quadra 40, Quadra 45, Quadra 50, Sete Voltas.

Assentamentos: PA Braço Grande/Lagoa Azul, PA Alta Floresta, PA Pindorama/Araribóia/ Colone, PA Nadir/ São Vicente/ Colone.

Aldeia Indígena: Axinquerendá.

Utilização das Terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Centro do Guilherme, depreende-se que as pastagens naturais, lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, e lavouras temporárias são as que possuem maior número de estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais devido os mesmos ocuparem mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 30.104 hectares, 77% se encontravam com as pastagens naturais; 8% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 7% com pastagens plantadas em boas condições; 3% com lavouras temporárias; 3% pastagens plantadas em más condições; 2% matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; a lavoura permanente representou menos de 1%. Não foram disponibilizados os hectares das lavouras para cultivo de flores, matas ou florestas naturais e sistemas agroflorestais (**Tabela 46**).

Tabela 46 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectare)
Lavouras permanentes	16	132
Lavouras temporárias	124	857
Lavouras para cultivo de flores	1	-
Pastagens naturais	335	23.132
Pastagens plantadas em boas condições	19	2.195
Pastagens plantadas em más condições	50	812
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	13	634
Matas ou florestas naturais	4	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	1	-
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	323	2.342
Total	-	30.104

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 425 estabelecimentos. Desses, 81% eram de proprietários, 17% de produtores sem área, 2% de ocupantes e menos de 1% eram concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva.

Em relação aos 29.389 hectares, o proprietário ocupou todos os hectares. Não foram contabilizados os hectares dos concessionários ou assentados e ocupantes (**Tabela 47**).

Tabela 47 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	343	29.389
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Ocupante	7	-
Produtor sem área	74	-
Total	425	29.389

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 12.565 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Centro do Guilherme ocupava a 144ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,19% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 5ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 6,48%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,542, ocupando a 169ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 13.670 habitantes. A densidade demográfica é de 11,70 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas centroguilhermenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 104%. Nesse período a população urbana cresceu 108%, a rural 100%, a masculina 100% e a feminina 109%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 54% e a feminina 46%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 53% e ao feminino 47%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 55% e a rural a 45%. Em 2010, a população urbana continua maior representando 56% e a rural 44% (**Tabela 48**).

Tabela 48 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	3.401	7.072
Rural	2.751	5.493
Masculina	3.321	6.641
Feminina	2.831	5.924
Absoluta	6.152	12.565

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém ao todo 32 escolas, das quais 7 estão na área urbana e 25 na área rural, onde estão matriculados 5.581 alunos, distribuídos em 384 salas de aula, entre creches, pré-escolas e ensino fundamental nos turnos matutino e vespertino, além da EJA no período noturno. O corpo docente está distribuído em 43 professores, dos quais 4 possuem magistério e 39 possuem ensino superior completo e destes 40 moram no município e 3 não.

A rede municipal de ensino dispõe de três laboratórios de informática, faz distribuição de material escolar, fardamentos, merenda e conta com cinco veículos próprios para transporte escolar.

O Estado mantém duas escolas de ensino médio, uma na área urbana (**Figura 61**) e um anexo na área rural, funcionando em turnos vespertino e noturno, onde estão matriculados 489 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 20 professores, todos com ensino superior completo.

No ensino particular, há uma escola na área urbana, direcionada para alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I, contando com biblioteca, cozinham e internet banda larga. São 41 alunos matriculados e 7 professores.

O município possui uma instituição privada de ensino voltada à capacitação técnica, oferecendo atualmente o curso de Técnico em Enfermagem.

Figura 61 - C.E. Prof. Edson Pereira da Silva



Fonte: IMESC (2021)

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde no município é o Centro de Saúde José Torres Evangelista (**Figura 62**), contando com seis leitos de observação. São realizadas consultas, exames laboratoriais, e atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por: médicos, três enfermeiros, três técnicos de enfermagem e três auxiliares de

enfermagem. Além desse hospital, o município conta com quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizando atendimentos e distribuição de medicamentos.

O hospital dispõe de quatro ambulâncias, que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para as cidades de Santa Luzia do Paruá, Santa Inês, São Luís e Governador Nunes Freire.

Figura 62 - Centro de Saúde José Torres Evangelista



Fonte: IMESC (2021)

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) cinco equipes, com cinco médicos, cinco enfermeiros e cinco técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município. Além de três equipes de saúde bucal, com cinco auxiliares de dentista.

O município também dispõe de Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), contando com assistente social, farmacêutico, fisioterapeuta, psicólogo, profissional de saúde sanitaria e médico. Quanto à distribuição de medicamentos, existem quatro farmácias básicas no município. O município, também, conta com 37 agentes comunitários de saúde, dos quais 21 estão concentrados na área urbana e 16 na área rural.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar, um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), localizado na sede do município. O CRAS atendendo aproximadamente 325 pessoas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), sendo que sua capacidade é de 235 atendimentos para cada CRAS e ainda 200 famílias atendidas pelo Programa Criança Feliz.

Outro serviço destinado à população é o Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), com uma unidade na sede do município, atendendo em média 70 pessoas por mês.

A Secretaria também desenvolve os seguintes programas: Jovem Feliz, aprendizado para jovens de 15 a 17 anos com capacitação, orientação profissional, com curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), atualmente 50 jovens participam do projeto; Mulher Empreendedora; Projeto Cegonha voltado para gestantes.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 162ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 80,794 milhões, correspondendo a 0,8% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 63,481 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 11,858 milhões; o industrial com R\$ 2,285 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 3,170 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 190,58 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante para consumo próprio no município, voltada a subsistência, principalmente no que se refere ao arroz, feijão, milho e mandioca para a produção de farinha. De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há 2.000 associados no município.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 77%, 71% e 66%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 87%, a do feijão 61%, a da mandioca 75% e a do milho 69%. Na quantidade produzida, diminuíram o arroz 61%, feijão 56%, mandioca 74% e milho 9%. No rendimento médio, aumentaram o arroz 214%, feijão 13%, milho 194% e mandioca com 4%. Quanto ao valor da produção, o arroz diminuiu 63%, feijão 57%, mandioca 71% e milho 13% (**Tabela 49**).

Em 2010, dos 4.552 hectares de área colhida, 37% foram de arroz, 31% de mandioca, 24% de milho e 8% de feijão. Das 13.091 toneladas produzidas, 90% foram de mandioca, 6% de arroz, 3% de milho e 1% de feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 49**. No valor da produção, dos R\$ 4,424 milhões, a mandioca participou com 77%, o arroz com 12%, o feijão com 7% e o milho com 4%.

Em 2020, dos 1.053 hectares, a mandioca ocupou 33% de área colhida, o milho 32%, o arroz 20% e feijão 14%. Relacionada a quantidade produzida, das 3.790 toneladas, a mandioca correspondeu a 82%, o arroz e o milho ambos com 8% e o feijão 2%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 49**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,495 milhão, a mandioca cooperou com 65%, o arroz e o milho ambos com 13%, o feijão 9%.

Tabela 49 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	1.680	211	756	298	450	1.412	514	190
Feijão	382	150	190	84	497	560	328	142
Mandioca	1.390	352	11.815	3.108	8.500	8.830	3.414	974
Milho	1.100	340	330	300	300	882	168	189
Total	4.552	1.053	13.091	3.790	-	-	4.424	1.495

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 73%, 91% e 75%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas. No aludido intervalo a área colhida, a quantidade produzida, o rendimento médio e o valor da produção da castanha de caju diminuíram, respectivamente, 64%, 70%, 17% e 60%. Os dados disponíveis para os demais produtos não permitem a realização dos cálculos para a aferição da variação de crescimento, pois se encontram em períodos distintos (**Tabela 50**).

Em 2010, dos 44 hectares, 57% foram ocupados com castanha de caju, 27% com banana, 11% com coco-da-baía e 5% com laranja. Das 128 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 84%, a castanha de caju com 8%, e a laranja com 8%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 50**. Dos R\$ 108 mil do valor da produção, a

banana contribuiu com 78%, a castanha de caju com 9%, a laranja com 7% e o coco-da-baía com 6%.

Em 2020, dos 12 hectares, 75% foram ocupados com castanha de caju e 25% com açaí. Das 11 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o açaí participou com 75% e a castanha de caju com 25%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 50**. Dos R\$ 27 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 85% e a castanha de caju 15%.

Tabela 50 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/há)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	3	-	8	-	2.667	-	23
Banana	12	-	108	-	9.000	-	84	-
Castanha de caju	25	9	10	3	400	333	10	4
Laranja	2	-	10	-	5.000	-	8	-
Coco-da-baía*	5	-	12	-	2.400	-	6	-
Total	44	12	-	11	-	-	108	27

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

*Mil por frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados do censo agropecuário do IBGE, não foram quantificados produtos oriundos da horticultura. Mas em trabalho de campo foram constatadas a produção de cebolinha, cheiro verde, alface, coentro, milho verde, vagem e outros.

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma extensiva, em pastos plantados. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate e corte e produção leiteira.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu uma retração de 9% do rebanho total. Nesse período o rebanho que obtiveram crescimento negativo foram: bovino e suíno em 14% cada, o caprino 9% e os galináceos 6%. O bubalino, o equino e o ovino cresceram positivamente em 200%, 92% e 40%, respectivamente.

Em 2010, das 53.431 cabeças, os bovinos corresponderam a 56%, os galináceos 40%, o equino, o suíno e o caprino 1% cada, o bubalino e o ovino corresponderam a menos de 1% cada. Em 2020, o número total de cabeças foi 48.436, sendo: 54% bovino, 42% galináceos, 2% equino, suíno, caprino e ovino 1% cada, o rebanho de bubalinos representou menos de 1% (**Tabela 51**).

Tabela 51 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	30.183	26.090
Bubalino	18	54
Equino	419	805
Suíno	794	683
Caprino	307	278
Ovino	238	333
Galináceos	21.472	20.193
Total	53.431	48.436

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal –PPM (2010; 2020)

Os produtos mais importantes na produção de origem animal, foram o leite, ovos de galinha e mel. Em 2020, foram produzidos 1,398 milhão de litros de leite, 17 mil dúzias de ovos e 7 mil quilogramas de mel. O valor de produção foi R\$ 2,624 milhões, dos quais 93% referem-se ao leite, 5% aos ovos de galinha e 2% ao mel (**Tabela 52**).

Tabela 52 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	1.398	2.447
Ovos de galinha (mil dúzias)	17	121
Mel de abelha (quilograma)	7.000	56
Total	-	2.624

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 966 toneladas, com 683 toneladas de açaí (71%) e 283 toneladas de carvão vegetal (29%). Nesse mesmo ano o valor da produção foi R\$ 1,457 milhão, do qual o açaí (R\$ 1.230 milhão) contribuiu com 84%, e o carvão vegetal (R\$ 277 mil) com 16%.

Destaca-se no município o povoado da Quadra 50 como maior produtor de açai, cuja produção é comercializada com municípios maranhenses.

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de ouro, sobretudo por garimpos. Os principais povoados onde há a exploração do metal precioso são: Cedral, Nadir, Quadra 35, Quadra 40 e Bom Milagre.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Maracaçumé, utilizando pequenas embarcações, como canoas e barcos. As principais espécies são: curimatá (*Prochilodus scrofa*), mandi (*Pimelodus blochii*), piaú (*Leporinus freiderici*) e surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*).

Em 2020 foram produzidos 371.840 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, o tambacu/tambatinga correspondeu a 65%, piaú/ piapara/piaçu/piava 12%, curimatã/curimbatá e pintado/cachara/cachapira/pintachara/surubim ambos com 8% e o tambaqui com 6%. Os alevinos não foram considerados nessa proporção por sua quantidade produzida se dar em milheiros.

O valor de produção foi R\$ 2,752 milhões, com as seguintes contribuições por espécie: tambacu/tambatinga 47%, piaú/piapara/piaçu/piava 20%, pintado/cachara/cachapira/pintachara/surubim 16%, curimatã 9%, tambaqui e alevinos, 5% e 3%, respectivamente (**Tabela 53**).

Tabela 53 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, curimbatá	31.300	247
Piaú, piapara, piaçu, piava	46.320	537
Pintado, cachara, cachapira e pintachara, surubim	30.120	452
Tambacu, tambatinga	240.800	1.300
Tambaqui	23.300	128
Alevinos*	1.170	88
Total	-	2.752

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

*Milheiros

Indústria

Encontra-se no município um total de 36 indústrias, sendo: uma de extração de metais preciosos; uma de apoio à extração de minério de ferro; quatro de fabricação de produtos alimentícios, sendo: uma de abate de aves, uma de fabricação de conserva de frutas, uma de fabricação de mandioca e derivados, e uma de produtos de panificação; uma de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas; 21 de fabricação de produtos de madeira; uma de fabricação de artefatos de cerâmica e barro cozido para uso em construção, exceto azulejos e pisos; duas de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; três de fabricação de móveis de madeira; uma de instalação de máquinas e equipamentos industriais; uma de captação, tratamento e distribuição de água. (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente na Avenida do Comércio. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados e feiras, tendo como polo abastecedor o município São Luís. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há 217 estabelecimentos comerciais no município, sendo: 30 de reparação de veículos automotores e motocicletas, cinco atacadistas e 182 varejistas.

Turismo

Como potencial turístico destacam-se os balneários à margem do Rio Maracaçumé (**Figura 63**), atraindo visitantes e momentos de lazer para a população local. Também importante é a vaquejada, que ocorre no parque Dilson Filho e cavalgada realizada no período junino em honra a São João Batista e o festival do açaí atraindo variado contingente de pessoas.

Na culinária destacam-se o cozidão, purê de fava, peixe cozido e assado, arroz de cuxá e o açaí.

Quanto ao artesanato, se destacam principalmente os objetos feitos de crochê, móveis em madeira e redes de pesca (tarrafa). O ritmo mais apreciado é o reggae e o forró.

O município dispõe de hospedagem para os visitantes.

Figura 63 - Rio Maracaçumé

Fonte: IMESC (2021)

Folclore e Lazer

As manifestações folclóricas são representadas pelo bumba meu boi, com sotaque de matraca, quadrinhas juninas, cacuriá, dança portuguesa e carimbó.

Quanto às festividades que ocorrem no município, destacam-se: carnaval – ocorre na praça de Eventos, com montagem de palco, shows e atrações regionais e também na avenida do Comércio com desfiles de blocos tradicionais; festas juninas – ocorre na praça de Eventos, com montagem de barracas de comidas típicas, palco e apresentação de danças e shows com cantores regionais; festejo do padroeiro, São João Batista, com missas, novenas e shows; 7 de Setembro; Aniversário da cidade (10 de novembro); vaquejada e cavalgada; encontros religiosos e o festival do Açaí.

Para o entretenimento o município conta com quadras poliesportivas, ginásio poliesportivo com capacidade para 1.000 pessoas, vários campos de futebol, um parque aquático “Lazer Parque”, um estádio de futebol “Doutorzão”, com capacidade para 5.000 pessoas, vários restaurantes, clubes, bares, biblioteca pública municipal, banda de música e uma fanfarra municipal intitulada Dragões da Independência e escola de música.

Lendas

Uma das principais lendas do município está relacionada a uma enorme pedra, encontrada na década de 1970, essa possui traços que lembram letras, causando espanto e curiosidade entre as pessoas, alguns acreditam que fora os antepassados que fizeram, outros falam que poderia ser um sinal. A pedra foi visitada por padres, pastores e muitas pessoas, mas nada descobriram sobre esse mistério.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é Termo da comarca de Governador Nunes Freira, possui um cartório de 1º ofício e delegacia. Faz parte da 101ª zona eleitoral, com 7.402 eleitores e nove vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública os roubos e drogas.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com uma igreja na sede, dedicada a São João Batista, padroeiro do município, comemorado no dia 24 de junho e outras capelas situadas na área urbana e rural.

Os evangélicos possuem variados templos distribuídos na sede e na zona rural, representados principalmente pelas congregações: Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Batista, Assembleia de Missões e outras.

Fora constatada a presença de um terreiro de umbanda no município, registrada como associação de Umbanda e Culto Afro-Brasileiro. Apesar de não aparecerem nos dados disponibilizados pelo IBGE, possui adeptos e praticantes.

Dos 12.565 moradores entrevistados pelo IBGE (2010), 77% se declararam católicos, 19% evangélicos, 3% sem religião e 1% outras religiões (**Tabela 54**).

Tabela 54 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	9.763
Evangélicos	2.334
Outras religiões	47
Sem religião	421
Total	12.565

Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2010

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), através de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem diariamente na sede municipal, o transporte é feito através de caminhão compactador e caçamba, levado os resíduos para um aterro sanitário, cerca de 2 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidrelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% a área urbana e rural. Em 2020, o consumo de energia foi de 4.899.856 Mwh, com os seguintes percentuais: 70% residencial, 9% serviço público, 8% poder público, 6% iluminação pública, 5% comercial, 2% rural e menos de 1% para industrial (**Tabela 55**).

Tabela 55 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	3.426.114
Industrial	12.107
Comercial	239.835
Rural	93.078
Poder público	378.743
Iluminação pública	324.410
Serviço público	425.569
Total	4.899.856

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de um posto bancário do Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e OI, esta última com

linhas fixas. A internet é de responsabilidade da empresa GF Soluções Internet. O município conta com uma estação de rádio comunitária (Rádio Nova FM).

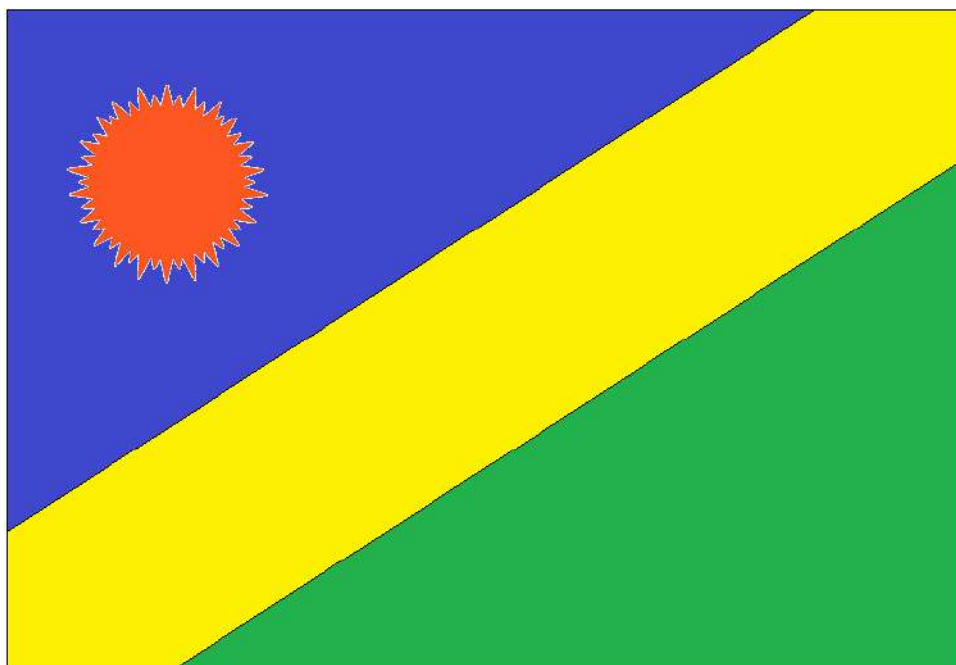
Transporte

A sede de Centro do Guilherme localiza-se a aproximadamente 446 km da capital São Luís, ligando-se por terra pelas BRs 135, 222, 316 e MA 307, outra rota seria pelo terminal da Ponta da Espera (São Luís) por ferryboat até o porto do Cujupe (Alcântara), a partir deste seguindo pela MA 106, Br 316 e MA 307. Para o deslocamento intermunicipal, a população conta com ônibus, vans, táxis, moto táxis, todos os dias, realizando viagens para várias cidades. Além disso, dispõe de oferta de ônibus da Viação Pindaré que sai todos os dias às 04:07 da manhã em direção à Santa Inês. Conta também com vans que fazem o trajeto para São Luís.

O traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos, carros, caminhões e canoas, quando o traslado é pelo rio. Há também o Caminhão do Povão, transporte oferecido pelo município de forma gratuita com o objetivo de trazer pessoas da zona rural para a cidade para fazerem compras. Quanto ao deslocamento na sede, se dá através de táxis, mototáxis e veículos particulares.

8 CENTRO NOVO DO MARANHÃO

Símbolos Municipais³



Bandeira

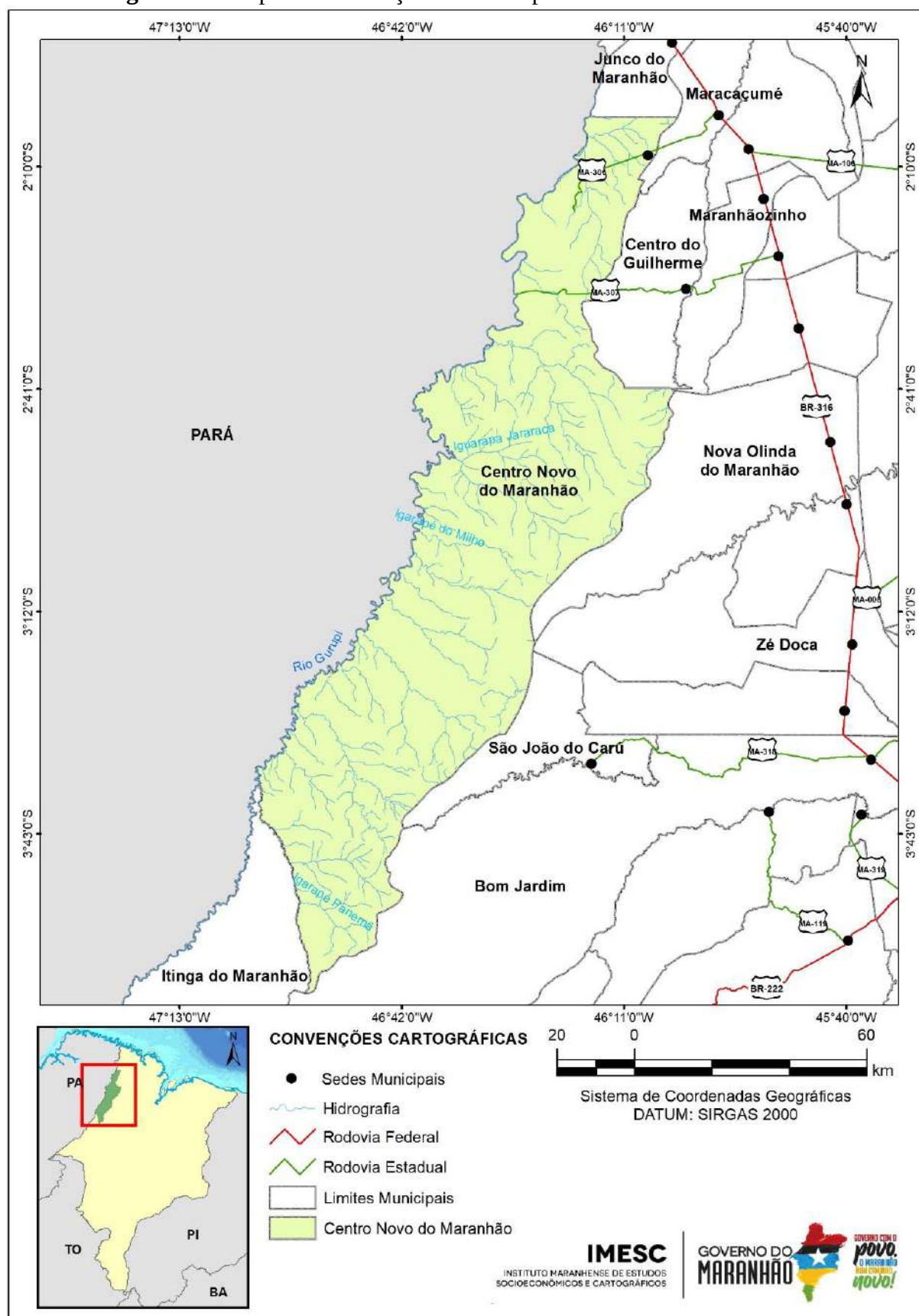
Localização

O município Centro Novo do Maranhão localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com o município Junco do Maranhão; ao Oeste com o estado do Pará; ao Sul com Itinga do Maranhão e Bom Jardim; ao Leste com Maracaçumé, Centro do Guilherme, Maranhãozinho, Nova Olinda do Maranhão, Zé Doca, São João do Carú e Bom Jardim (**Figura 64**).

³ O município não possui brasão e hino municipal.

Figura 64 - Mapa de localização do município Centro Novo do Maranhão



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -02°02'59" de latitude e -46°15'54" de longitude; Oeste -47°02'16" de longitude e -03°34'16" de latitude; Sul -04°05'13" de latitude e -46°55'26" de longitude e Leste -46°03'50" de longitude e -02°41'09" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 5ª posição no *ranking* estadual em extensão com 8.401,003 km², representando 2.55% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 1ª posição, com 44,19%.

Processo de Ocupação⁴

No ano de 1951, o senhor Irineu chegou na localidade onde hoje é a cidade de Centro Novo do Maranhão dando início a uma pequena povoação que foi chamada de “Centro do Irineu”, mas com a sua partida da localidade esta ganhou outro nome “Centro do Cardoso”, em decorrência da chegada de outro pioneiro, o Sr. Cardoso em 1964, vindo da cidade de Caxias-MA, a procura de novas terras para explorar. Fixou moradia e posteriormente colocou uma placa de madeira no lugar com o nome de “Centro Novo”.

Em 1970, o senhor Cardoso juntamente com os senhores Timóteo e Cândido Pereira de Sousa começaram a organizar os católicos em pequenas rezas nas casas dando início a uma comunidade Eclesial.

Em 1972, o Padre Mario Racca, de Carutapera celebrou a primeira missa na atual cidade de Centro Novo do Maranhão, com a finalidade do casamento de sua filha e batizado de seus familiares.

No início da década de 1980, os senhores Raimundo Severo e Zé Peixe construíram a primeira igreja da cidade na esquina da rua da Igreja com a rua 13 de Maio. Ainda nesta mesma década, houve uma dinamização no processo de ocupação e transformação do território, encabeçado pela migração de diversas pessoas oriundas de municípios maranhenses e de outros estados brasileiros, atraídas pela busca de ouro nos garimpos da Serrinha, Chega-Tudo, Cipoeiro e Mina Nova.

⁴ Histórico disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Centro Novo do Maranhão.

Quando a produção de ouro praticamente ficou escassa as pessoas continuaram na região desbravando a floresta, transformando em pasto para gado e plantação de arroz, mandioca, milho e feijão em pequenas propriedades agrícolas.

Em 1991, os padres combonianos, juntamente com a comunidade que ali já havia se estabelecido edificaram uma igreja de alvenaria na avenida Getúlio Vargas. Em 1992, foi realizado o primeiro festejo de São Pedro, o padroeiro escolhido pela própria população.

O município Centro Novo do Maranhão foi emancipado pela Lei Estadual nº 6.160, de 10 de novembro de 1994, desmembrado do município Carutapera. O seu primeiro prefeito foi Antônio Roberto Sobrinho (1997-2004), seguido por Domício Gonçalves da Silva (2005-2008), Arnóbio Rodrigues dos Santos (2009-2016), Maria Teixeira Silva da Silva (2017-2020) e Jaedson Almeida dos Santos (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido nos domínios do Cráton São Luís, Cinturão Gurupi e na Bacia Sedimentar do Grajaú (KLEIN; SOUSA, 1994 e 2012).

O Cráton São Luís é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

O Cinturão Gurupi é uma faixa estreita e alongada localizada na borda sul-sudeste do Cráton São Luís, caracterizada por um conjunto de rochas metamórficas e ígneas formadas a partir da colisão de duas placas tectônicas pretéritas. O cinturão apresenta fragmentos retrabalhados do Cráton São Luís e de porções do embasamento sobre o qual as rochas do cinturão se desenvolveram. O Cinturão Gurupi é composto por: Complexo Itapeva, Formação Chega Tudo, Formação Igarapé de Areia, Granito Maria Suprema, Granito Moça, Grupo Gurupi (Formação Jaritequara), Formação Marajupema, Anfibolito Cocal e Formação Piriá.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente

marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde as seguintes unidades: Suíte Intrusiva Tromaí, Complexo Itavepa, Formação Chega Tudo, Grupo Gurupi, Grupo Itapecuru e Coberturas Detrito-Lateríticas Neopleistocênicas.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte, oeste estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Complexo Itavepa apresenta rochas cinzas e de granulação predominantemente média que variam de foliadas a bandadas. Mostram dobras frequentes e possuem bolsões e veios de quartzo e quartzo-feldspato, geralmente concordantes, alguns ricos em mica. O complexo faz contato tectônico ao longo de zonas de cisalhamento transcorrente e de empurrão com os conjuntos supracrustais e também com a Formação Chega Tudo.

A Formação Chega Tudo é a sequência metavulcanossedimentar localizada na zona limítrofe entre o Cinturão Gurupi e o Cráton São Luís. As rochas se mostram invariavelmente xistosas e/ou milonitizadas.

O Grupo Gurupi possui afloramentos de rochas ígneas e metamórficas e sedimentos fanerozoicos. Estende-se ao longo da divisa Norte entre os estados Pará e Maranhão. Possui também rochas metassedimentares como o xisto verde, foliadas, dobradas e oriundas de sequências pelíticas (KLEIN; SOUSA, 2012).

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente.

As Coberturas Detrito-Lateríticas Neopleistocênicas são associadas a sedimentos argiloarenosos amarelados, caulíníticos, alóctones e autóctones. Derivam da ação intempérica sobre o substrato rochoso.

Centro Novo do Maranhão também possui depósitos com ocorrências de ouro, diamantes e depósitos de areia e cascalho com potencial para uso na construção civil.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município está quase totalmente inserido nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão e em uma pequena porção do sul se enquadra no Planalto Dissecado Gurupi-Grajaú.

As Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, está representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Planalto Dissecado Gurupi-Grajaú é representado por um conjunto de superfícies tabulares elevadas por epirogênese e bruscamente delimitadas em rebordos erosivos, por onde se encaixam vales incisos e aprofundados apresentando desnivelamentos locais. Esse planalto dissecado se destaca topograficamente por apresentar um front movimentado de colinas dissecadas e morros.

Essas superfícies são sustentadas, indistintamente, por espessos perfis lateríticos maduros, aluminoferruginosos. Sotopostos aos espessos perfis lateríticos, jazem os arenitos cretácicos das formações Itapecuru e Ipixuna (BANDEIRA, 2013).

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos plintossolos, latossolos e argissolos (SANTOS *et al.*, 2018).

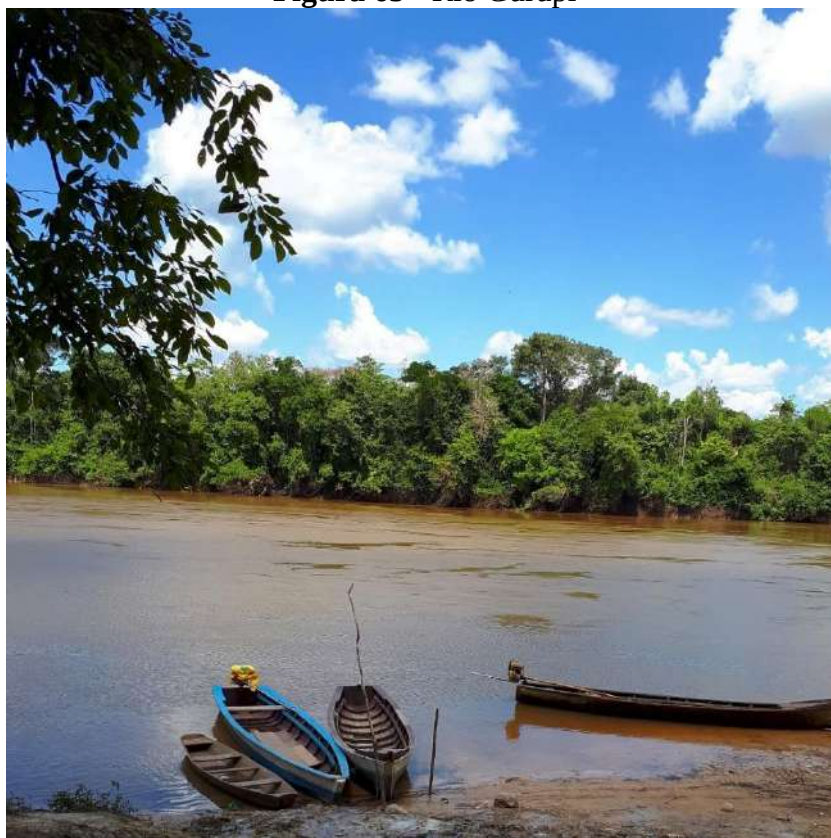
Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos. Sobre os topos planos das superfícies planálticas predominam os latossolos amarelos distróficos.

Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Nos baixos platôs dissecados e nas encostas dos vales escavados, os solos são menos profundos e lixiviados, destacando-se os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Gurupi, sendo seu território cortado pelo referido rio (**Figura 65**). Também drena a área do município os igarapés da Pedra, Grande, Jararaca, do Milho, Guariba, Aparitinha, Itaquitiua, Panemã, Santo Antônio, Califórnia, Cabeça Fria, Niniti, Mão-de-Onça, Guariba, da Pedra, dentre outros.

Figura 65 - Rio Gurupi

Fonte: Prefeitura Municipal de Centro Novo do Maranhão (2019)

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo as formações mais exuberantes, ocupando as áreas dissecadas do relevo de planaltos com solos medianamente profundos, composta principalmente por árvores de alto porte, algumas ultrapassando 50 metros. Entre as espécies mais comuns, destacam-se a seringueira (*Hevea brasiliensis*) e a andiroba (*Carapa Guianensis*). Essa se encontra bem descaracterizada no município, restando poucas áreas com esses tipos de vegetal, principalmente na Reserva Biológica do Gurupi (IBGE, 2012).

Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocupando as áreas mais úmidas do vale do Rio Gurupi onde se destacam as palmáceas: açai (*Euterpe oleracea*), buriti (*Mauritia Vinifera*) e buritirana (*Mauritia aculeata*) (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes

espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima caracteriza-se por ser tropical úmido, com duas estações bem definidas, sendo a chuvosa de outubro a maio e moderada deficiência de água entre junho a setembro, com temperatura média anual entre 26°C e 27°C. A umidade relativa do ar anual está entre 76 e 82% e totais pluviométricos anuais entre 1200 mm a 2400 mm.

O município tem parte de seu território inserido na Reserva Biológica do Gurupi e nas Terras Indígenas Alto Turiaçu, Awá e Carú.

Espaço Urbano

Ao adentrar a cidade de Centro Novo do Maranhão, nota-se a avenida Floriano Peixoto, prolongamento da MA-360 (**Figura 66**), da qual ramificam-se ruas no sentido Leste/Oeste formando 25 bairros (**Figura 67**). Possui quatro avenidas arborizadas, sendo elas: Juscelino Kubitschek, Getúlio Vargas, Tancredo Neves e Floriano Peixoto.

Figura 66 - Entrada da cidade de Centro Novo do Maranhão



Fonte: IMESC (2021)

Figura 67 - Sede municipal de Centro Novo do Maranhão

Fonte: Prefeitura Municipal de Centro Novo do Maranhão

A avenida Juscelino Kubitschek (**Figura 68**) é a principal via da cidade, com canteiro central e plantado com árvores frondosas, concentra vários estabelecimentos comerciais, igrejas e centro administrativo.

Figura 68 - Avenida Juscelino Kubitschek

Fonte: IMESC (2021)

As residências possuem bom padrão construtivo, em alvenaria e telhado aparente, em sua maioria térreas, muitas são geminadas, principalmente no centro da cidade. As ruas e travessas são pavimentadas com bloquetes hexagonais e asfalto.

A principal praça da cidade é a José Alencar (**Figura 69**), local onde ocorre as festividades municipal, possui também uma academia ao ar livre.

Os bairros da cidade são: Centro, Portelinha, Quadra Jerusalém, Idelfonso Rodrigues, Reserva Verde e Novo.

Figura 69 - Praça José Alencar



Fonte: IMESC (2021)

Espaço Rural

O espaço rural municipal é composto por povoados, assentamentos e aldeias indígenas.

Povoados: Chega Tudo, Limão, Barro Branco, Cipoeiro e Barriga Vermelha.

Projetos de assentamento: PAs Quadra Água Azul/Colone, 21 de Abril/Colone, Santo Antônio, São Francisco, Quadra Pedro Alvares Cabral, Quadra Duque de Caxias, Redenção, Quadra Jerusalém, Boa Fé/Colone, Quadra São Raimundo III, Bom Lugar/Boa Vista/Colone, Talismã/Colone, Quadra Sabiá/Colone, Quadra Luzilândia/Colone, Itamataré/Colone e Quadra Castelo Branco/Colone.

Possui também cinco aldeias indígenas que estão localizadas nas Terras Indígenas Alto Turiaçu, Awá e Carú.

Utilização das Terras

Pelas informações do censo agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Centro Novo do Maranhão, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos,

açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, as pastagens plantadas em boas condições e as pastagens plantadas em más condições são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 68.746 hectares, 39% referem-se as pastagens plantadas em boas condições, 16% referem-se as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, 14% referem-se a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis, 14% referem-se a pastagens naturais, 13% referem-se as pastagens plantadas em más condições, 2% referem-se a matas ou florestas naturais e com 1% cada estão os sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais e as lavouras temporárias e menos de 1% as lavouras permanentes. Não tiveram área representada as lavouras para cultivo de flores e as florestas plantadas (**Tabela 56**).

Tabela 56 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	8	56
Lavouras temporárias	188	683
Lavouras para cultivo de flores	2	-
Pastagens naturais	289	9.476
Pastagens plantadas em boas condições	390	26.748
Pastagens plantadas em más condições	307	8.752
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	87	10.930
Matas ou florestas naturais	6	1.311
Florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais – área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	23	925
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	511	9.865
Total	-	68.746

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 536 estabelecimentos. Desses, 86% eram de proprietários, 8% de concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, 4% produtor sem área, 1% parceiros e ocupantes cada e menos de 1% arrendatários.

Em relação aos 68.530 hectares, o proprietário possuía 95% da área, 5% estavam com os concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva e menos de 1% para o parceiro. Não foram contabilizados os hectares dos ocupantes e arrendatários (**Tabela 57**).

Tabela 57 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	459	64.996
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	44	3.373
Parceiro	6	161
Ocupante	3	-
Arrendatário	1	-
Produtor sem área	23	-
Total	536	68.530

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 17.622 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Centro Novo do Maranhão ocupava a 107ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,27% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 6ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 9,09%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,518, ocupando a 198ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 21.840 habitantes. A densidade demográfica é de 2,13 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de centronovenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 21%. Nesse período a população urbana cresceu 77%, a rural 6%, a masculina 21% e a feminina 21%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 53% e a feminina 47%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis. Quanto à área, no ano 2000, a população

rural equivaleu a 79% e a urbana 21%. Em 2010, a população rural continua maior representando 69% e a urbana 31% (**Tabela 58**).

Tabela 58 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	3.127	5.522
Rural	11.427	12.100
Masculina	7.706	9.331
Feminina	6.848	8.291
Absoluta	14.554	17.622

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém 42 escolas (**Figura 70**), das quais oito estão na área urbana e 34 na área rural, onde estão matriculados 5.325 alunos, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino e EJA no período noturno. O corpo docente está distribuindo em 443 professores, onde 423 possuem ensino superior, sendo 5 com mestrado.

A rede municipal de ensino disponibiliza bibliotecas, material escolar, merenda e transporte escolar.

O Estado mantém três escolas de ensino médio, uma na área urbana e duas na zona rural, com 1.012 alunos matriculados e 57 professores.

Há também duas escolas privadas, com 32 alunos matriculados e seis professores.

Figura 70 - Centro Ed. Josué Montelo

Fonte: IMESC (2021)

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento é o Centro de Saúde Ane Raimunda (**Figura 71**), com quatro leitos no setor de internação. Realiza exames laboratoriais, ultrassonografia, consultas e atendimentos de urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por dois médicos, seis enfermeiros e seis técnicos de enfermagem. Além desse centro, o município conta com uma policlínica, um posto de saúde e oito Unidades Básicas de Saúde, realizando atendimentos e distribuição de medicamentos pela farmácia básica.

O município dispõe de três ambulâncias, que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para as cidades de Governador Nunes Freire, Pinheiro e Santa Luzia do Paruá.

Figura 71 - Centro de Saúde Ane Raimunda

Fonte: IMESC (2021)

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) oito equipes, com oito médicos, oito enfermeiros e oito técnicos de enfermagem, sendo as doenças mais atendidas a hipertensão e a diabetes. O Programa Saúde Bucal possui oito dentistas e oito auxiliares, com uma unidade móvel.

O município também dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), com um assistente social, um profissional de educação física, dois fisioterapeutas, um fonoaudiólogo, um nutricionista, um psicólogo, um profissional de saúde sanitária, um terapeuta ocupacional e um médico psiquiatra. Ainda conta com 67 agentes comunitários de saúde, sendo 41 na área rural e 26 na área urbana; 18 agentes de vigilância epidemiológica e quatro agentes de vigilância sanitária.

Outros programas desenvolvidos pela secretaria de saúde do município são: Programa Saúde na Escola, Saúde Presente e Atenção Primária à Saúde.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar; três Centros de Referência da Assistência Social – CRAS; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo Familiar – SCVF com 400 usuários; Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF com visitas domiciliares para pessoas com deficiência e Programa de Aquisição e Distribuição de Alimentos – PAA com parceria com a Secretaria de Agricultura.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 107ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 146,643 milhões, correspondendo a 0,15% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 108,627 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 27,507 milhões; o industrial com R\$ 4,535 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 5,973 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 188,88 (IPEA, 2013).

Agricultura

As atividades agrícolas no município classificam-se em agricultura temporária, permanente e horticultura, geralmente voltadas para a produção de alimentos de forma itinerante e destinadas a subsistência, tendo como principais produtores os povoados Quadra 55 e Picoeiro. Na agricultura temporária tem como principais produtos, o arroz, o feijão, a mandioca, a melancia e o milho. Na agricultura permanente, foi produzida a castanha de caju e o coco-da-baía. Na horticultura foram produzidos a alface, cebolinha, coentro e outros.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 4.500 associados, mas apenas 500 são sócios ativos.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 88%, 83% e 78%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 94%, do feijão em 73%, da mandioca em 85%, da melancia em 14% e do milho em 85%. A quantidade produzida do arroz diminuiu 85%, mandioca 84%, melancia 26%, milho 72% e o feijão aumentou 8%. No rendimento médio, o arroz aumentou 173%, feijão 199%, mandioca 9%, milho 85% e a melancia diminuiu 14%. O valor da produção do arroz diminuiu 85%, feijão 7%, mandioca 81%, melancia 8% e milho 66%.

Em 2010, dos 6.957 hectares de área colhida, 40% foram de arroz, 27% de mandioca, 23% de milho, 9% de feijão e menos de 1% de melancia. Das 19.021 toneladas produzidas, 90% foram de mandioca, 5% de arroz, 4% de milho e menos de 1% de feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 59**. No valor da produção, dos R\$ 6,110 milhões, a mandioca correspondeu a 80%, arroz 10%, milho 7%, feijão 2% e melancia 1%.

Em 2020, dos 863 hectares de área colhida, a mandioca ocupou 33% de área colhida, milho 28%, feijão 20%, arroz 18% e melancia 1%. Das 3.299 toneladas produzidas, a mandioca correspondeu a 85%, milho 7%, arroz 5%, feijão 2% e melancia 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 59**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,331 milhão, a mandioca correspondeu a 71%, milho e feijão 10% cada, arroz 7% e melancia 2%.

Tabela 59 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	2.800	157	974	149	347	949	629	93
Feijão	650	175	75	81	155	463	138	129
Mandioca	1.900	285	17.100	2.794	9.000	9.804	4.907	940
Melancia	7	6	72	53	10.285	8.833	36	33
Milho	1.600	240	800	222	500	925	400	136
Total	6.957	863	19.021	3.299	-	-	6.110	1.331

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 84%, 94% (Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas) e 90%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida da castanha de caju diminuiu 69% e do coco-da-baía 75%. A quantidade produzida da castanha de caju diminuiu 76% e o coco-da-baía 78%. O rendimento médio da castanha de caju e do coco-da-baía diminuíram 25% e 11%, respectivamente. O valor da produção da castanha de caju diminuiu 71% e o coco-da-baía 75%. Não foram analisadas a banana e a laranja, pois esses produtos foram quantificados em anos distintos (**Tabela 60**).

Em 2010, dos 85 hectares de área colhida, a banana e a castanha de caju corresponderam a 41% cada, o coco-da-baía 14% e a laranja 4%. Das 67 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana correspondeu a 52%, a castanha de caju 25% e a laranja 22%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 60**. No valor da produção, dos R\$ 79 mil, a banana correspondeu a 46%, castanha de caju 22%, coco-da-baía 15% e a laranja 17%.

Em 2020, dos 14 hectares de área colhida, a castanha de caju correspondeu a 79% e o coco-da-baía 21%. A quantidade produzida e o rendimento médio podem ser observados na **Tabela 60**. No valor da produção, dos R\$ 8 mil, a castanha de caju correspondeu a 63% e o coco-da-baía 37%.

Tabela 60 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Banana	35	-	35	-	1.000	-	36	-
Castanha de Caju	35	11	17	4	485	364	17	5
Coco-da-baía*	12	3	27	6	2.250	2000	12	3
Laranja	3	-	15	-	5.000	-	14	-
Total	85	14	-	-	-	-	79	8

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados do Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu 3 toneladas de produtos hortícolas, assim distribuídas: alface, cebolinha e coentro 33% cada. Não foram disponibilizados dados da quantidade produzida e vendida da couve. O valor da produção foi de R\$ 18 mil, com as seguintes contribuições: alface 39%, cebolinha e coentro 28% cada e couve 6% (**Tabela 61**).

Tabela 61 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	1	1	7
Cebolinha	1	1	5
Coentro	1	1	5
Couve	-	-	1
Total	3	3	18

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma intensiva. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate e corte, produção leiteira, e que possui melhoramento genético.

Observa-se que, entre 2010 e 2020, ocorreu um aumento de 102% do rebanho total. Os bovinos aumentaram 227%, bubalinos 22%, equinos 263% e diminuíram os suínos em menos de 1%, caprinos 1%, ovinos 20% e galináceos 23%.

Em 2010, das 56.907 cabeças, os bovinos corresponderam a 49%, os galináceos 44%, os suínos 4%, os ovinos e equinos 1% cada e os caprinos e bubalinos 1% juntos.

Em 2020, das 115.202 cabeças, os bovinos corresponderam a 78%, galináceos 17%, equinos e suínos 2% cada, ovinos, caprinos e bubalinos 1% juntos (**Tabela 62**).

Tabela 62 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	27.610	90.234
Bubalino	229	280
Equino	608	2.205
Suíno	2.099	2.090
Caprino	335	330
Ovino	902	720
Galináceos	25.124	19.343
Total	56.907	115.202

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 65.780 quilogramas de mel de abelha, 1,591 milhão de litros de leite e 25 mil dúzias de ovos de galinha. Em relação ao valor da produção de 3,462 milhões, 78% foi referente ao leite, 17% ao mel de abelha e 5% aos ovos de galinha (**Tabela 63**).

Tabela 63 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	1.591	2.705
Ovos de galinha (mil dúzias)	25	165
Mel de abelha (quilogramas)	65.780	592
Total	-	3.462

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 2.905 toneladas, sendo 80% do carvão vegetal e 20% do açaí. A lenha teve uma produção de 5.600 metros cúbicos. Nesse mesmo ano, o valor da produção foi 2,478 milhões, sendo 56% do carvão vegetal, 41% do açaí e 3% da lenha (**Tabela 64**).

Tabela 64 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí (fruto)	586	-	1.025
Carvão vegetal	2.319	-	1.391
Lenha	-	5.600	62
Total	2.905	5.600	2.478

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

No extrativismo mineral o município possui extração de areia, seixos e ouro no Povoado Chega Tudo e Cipoeiro.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Gurupi, nos povoados Barriga Vermelha e Jutatiua, utilizando pequenas embarcações, como canoas, rabeta e voadeira, com o auxílio de redes, malhadeira, tarrafas, gancho e linha e azol. O pescado é comercializado no município e voltado também para a própria alimentação da família do pescador.

As principais espécies são piau (*Leporinus friderici*), traíra (*Hoplias malabaricus*), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e piranha (*Pygocentrus nattereri*).

A Colônia de Pescadores do município tem como associados 300 pescadores.

Em 2020 foram produzidos 72.580 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, o tambaqui correspondeu a 41%, o tambacu, tambatinga 35%, curimatã, curimbatá 13%, a tilápia 8% e o piau, piapara, piaçu, piava 2%.

O valor de produção foi R\$ 520 mil, com as seguintes contribuições por espécie: tambaqui 37%, tambacu, tambatinga 32%, curimatã, curimbatá 18%, tilápia 9% e piau, piapara, piaçu, piava 4% (**Tabela 65**).

Tabela 65 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, curimbatá	9.530	93
Piau, piapara, piaçu, piava	1.680	19
Tambacu, tambatinga	25.690	167
Tambaqui	29.780	194
Tilápia	5.900	47
	72.580	520

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 72 indústrias, sendo: sete de extração de minerais metálicos; cinco de fabricação de produtos alimentícios; duas de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 35 de fabricação de produtos de madeira; uma de fabricação de produtos de minerais não metálicos; cinco de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de produtos diversos; 10 de construção de edifícios; uma de obras de infraestrutura; cinco de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se distribuído principalmente na Avenida J. K. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados e feiras, tendo como polo abastecedor o município de São Luís e os estados Goiás, Pernambuco e Ceará. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 250 estabelecimentos comerciais, sendo: 31 de reparação de veículos automotores e motocicletas; nove de comércios por atacado e 210 varejistas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Turismo

Um dos principais atrativos turísticos do município é o Rio Gurupi, com destaque para seus balneários. No povoado Barriga Vermelha, localizado às margens do rio ocorre o Festival da Piada (**Figura 72**), em julho, atraindo várias pessoas para a região, com programação vasta

há apresentações culturais, concurso da garota piaba, corrida, torneio de futebol e competição de quem pesca a maior piaba.

Outros atrativos que se destacam no município é a trilha de motos, que ocorre entre abril e maio na zona rural, com percurso e premiação para o 1º lugar; Maratona, realizada em março ou abril com corrida de 12 km e premiações e; cavalgada que ocorre em setembro no povoado Limão em homenagem ao santo local.

Na culinária destacam-se pratos típicos como o arroz de cuxá, galinha caipira, cozidão, panelada e peixes em diversas modalidades.

No artesanato são confeccionados tapetes e acessórios com sementes e ossos, utilizados pelos indígenas, como colares, anéis. Para hospedagem há três hotéis e pousadas.

Figura 72 - Festival da piaba no povoado Barriga Vermelha



Fonte: Prefeitura Municipal de Centro Novo do Maranhão (2019)

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelo bumba meu boi no sotaque de matraca e orquestra, quadrilhas juninas, danças portuguesas cacuriá e carimbó. Ao longo do ano ocorrem várias festividades no município, com destaque para o carnaval que ocorre na praça com montagem de palco e apresentação de bandas, blocos de rua e premiação do melhor bloco de acordo com suas classificações; as festas juninas são realizadas na praça José Alencar, com montagem de barracas de palha com vendas de comidas e bebidas típicas e palco com apresentações culturais; Festival da Piaba; 7 de setembro; aniversário da cidade no dia 10 de

novembro; vaquejada no Parque Dois Irmãos que ocorre em dezembro, exposição agropecuária com venda de diversos animais.

Para o entretenimento o município conta com quadra poliesportiva, ginásio esportivo, campos de futebol, restaurantes, clubes, vários bares, biblioteca e banda de música marcial. Os ritmos musicais mais populares são o forró e o tecnobrega (aparelhagem).

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Maracaçumé, possui um cartório, delegacia de polícia civil, batalhão de polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 100ª zona eleitoral, com 10.650 eleitores e 11 vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública são os assaltos e drogas ilícitas.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com uma igreja na sede municipal (**Figura 73**), dedicada a São Pedro, padroeiro do município, comemorado no dia 29 de junho. Na área rural há cinco igrejas.

Figura 73 - Igreja Matriz de São Pedro



Fonte: IMES (2021)

Os evangélicos possuem variados templos distribuídos na sede e na zona rural, sendo representados principalmente pelas congregações Batista, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus e Adventista do Sétimo Dia.

Dos 17.622 moradores entrevistados pelo IBGE (2010), 64% se declararam católicos, 25% evangélicos, 11% sem religião e menos de 1% para outras religiões e não determinada (**Tabela 66**).

Tabela 66 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	11.286
Evangélicos	4.443
Outras religiões	21
Sem religião	1.858
Não determinada	14
Total	17.622

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), por meio de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal e na zona rural nos povoados Chega Tudo e Limão. O transporte é feito por meio de caminhões e levado para um lixão a céu aberto, localizado a 5 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidrelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% a área urbana e aproximadamente 95% na zona rural. Em 2020, o consumo de energia foi de 7.480.779 Mwh, com os seguintes percentuais: 74% residencial, 13% iluminação pública, 6% comercial, 5% poder público, 1% rural e serviço público cada, e menos de 1% industrial (**Tabela 67**).

Tabela 67 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	5.502.886
Industrial	9.000
Comercial	462.510
Rural	93.064
Poder público	384.534
Iluminação pública	945.128
Serviço público	83.657
Total	7.480.779

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

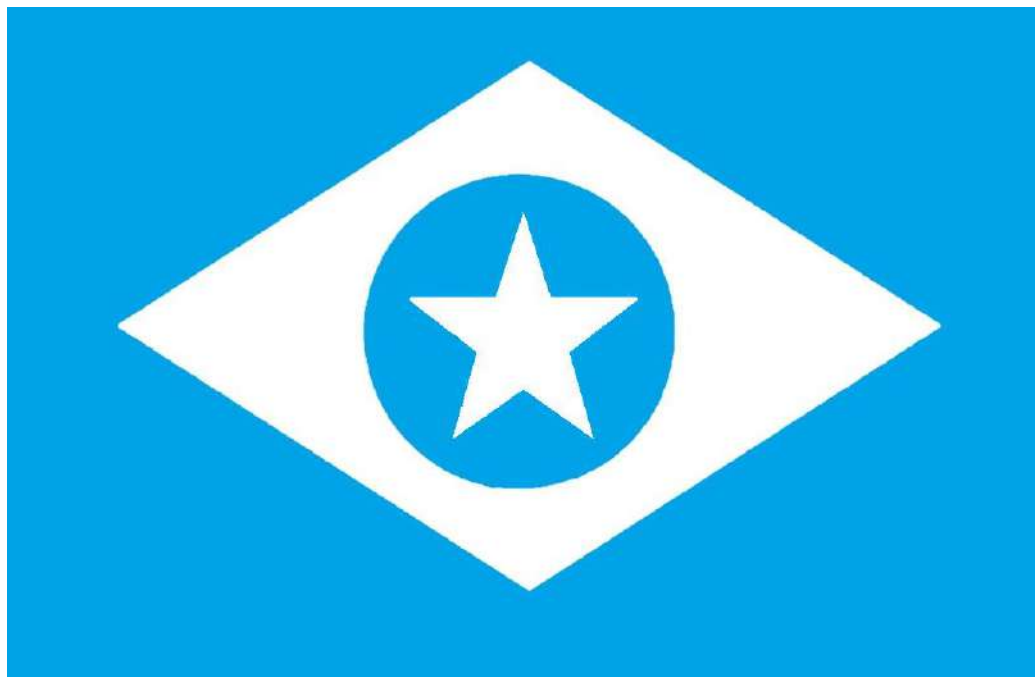
Serviços e Comunicação

O município dispõe de dois postos bancários, sendo um do Banco do Brasil e outro do Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da Tim, Claro e Vivo. A internet é de responsabilidade da Velox e Netpoint. O município conta com uma estação de rádio, chamada Conquista FM.

Transporte

A sede de Centro Novo do Maranhão localiza-se a aproximadamente 262 km da capital São Luís, por meio de ferryboat saindo da Ponta da Espera (São Luís) e chegando ao porto de Cujupe (Alcântara) e de lá seguindo pela BR-308, MA-106, BR-316 e MA-306. Outra rota é seguir pela BR-135 até Miranda do Norte, seguindo pela MA-014 até Pinheiro, daí pela MA-106 até Governador Nunes Freire e depois pela BR-316 e MA-306 até a sede municipal.

Para o deslocamento intermunicipal, a população conta com motos, táxis e micro-ônibus que sai às 3:00 hrs para São Luís. O traslado urbano-rural é realizado por motos, táxis e carros de linha (frete). Na sede municipal o transporte é realizado por veículos particulares, principalmente motos.

9 GODOFREDO VIANA**Símbolos Municipais****Brasão****Bandeira**

A bandeira municipal foi idealizada pelo professor Domingo dos Santos e possui formas geométricas e cores. Consta de um retângulo azul, dentro do qual está um losango branco com uma esfera azul e dentro dela uma estrela de cinco pontas de cor branca. As cores azul e branca simbolizam a paz reinante e a fé em Deus. A estrela, é sol que brilha, dando vida e estímulo ao povo no labor cotidiano.

Hino

Godofredo Viana querida,
Cidade de antigas tradições;
Pelo nosso amor serás sempre envolvida,
Perpetuada estás em nossos corações;
No teu seio, há esperança,
No teu céu brilha o azul;
Teu passado fulguras nas lembranças,
Refletindo em teu Cruzeiro do Sul

Salve, salve este torrão tão alteneiro,
Salve, salve este solo varonil;
Salve esta terra hospitaleira
Salve, salve este berço do Brasil

Tuas verdes matas
Sempre a florir no alvorecer;
Engradecendo, a cada novo amanhecer;
Oh! Florão da rara beleza
Cheio de encantos pela própria natureza.

Letra e música : L. Gomes e Carlos Gomes

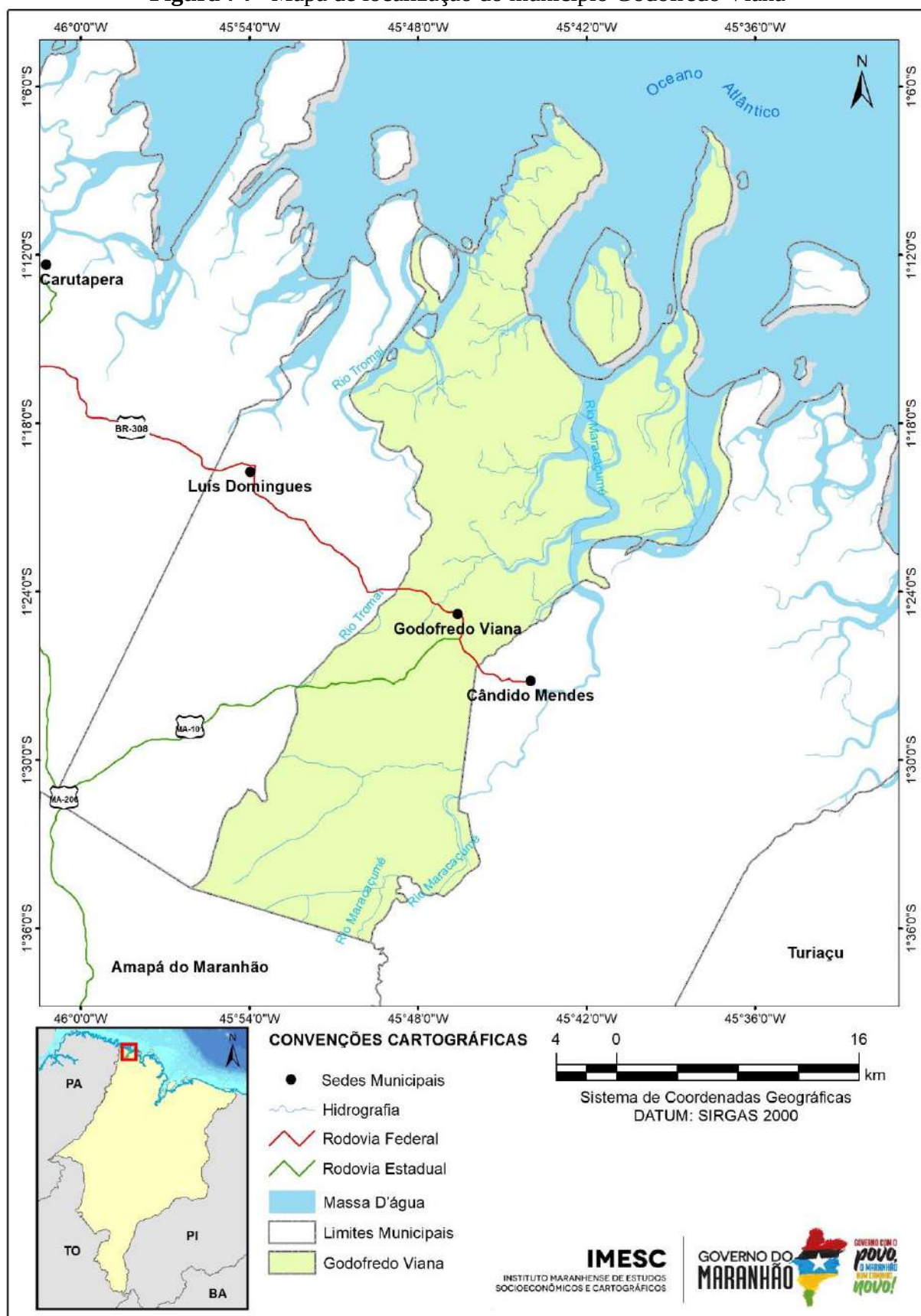
O hino municipal foi apresentado oficialmente por ocasião do 15º aniversário do município, em 15 de novembro de 1980.

Localização

O município Godofredo Viana localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Oeste com Luís Domingues; ao Sul com Amapá do Maranhão; ao Leste com Cândido Mendes (**Figura 74**).

Figura 74 - Mapa de localização do município Godofredo Viana



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°07'19'' de latitude e -45°43'15'' de longitude; Oeste -45°56'49'' de longitude e -01°35'14'' de latitude; Sul -01°42'24'' de latitude e -45°52'26'' de longitude; Leste -45°40'03'' de longitude e -01°14'04'' de latitude.

Extensão

O município ocupa a 138ª posição no *ranking* estadual em extensão com 720,129 km², representando 0,22% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 8ª posição, com 3,79%. A parte setentrional do seu território é insular, composta por algumas ilhas.

Processo de Ocupação

Em 1880, Jardim era o lugarejo mais importante, onde a maioria de seus habitantes pertencia a tradicional família “Viana” liderada por Teófilo, e mais tarde por seu filho Juvenal. Estes como pessoas de melhores condições financeiras eram quem determinavam as ordens, se envolvendo até mesmo com a vida particular dos moradores da pequena localidade.

Por não aceitarem ficar sob a jurisdição daqueles líderes, José Vitório, Matias Pereira, Manuel Caldiano e pouco mais tarde Emiliano Santiago adentraram para o Oeste, chegando à margem do riacho conhecido como Itararé. Lá fizeram suas roças, construíram casas, fundando assim uma pequena povoação que 80 anos mais tarde viria ser a cidade-sede do município Godofredo Viana.

A origem do primeiro nome se deu em virtude da plantação de laranjeiras, feita a margem Oeste do Rio Itararé por Gregório Corrêa, tornando-se frutífera, chamando a atenção de toda vizinhança, e bem como dos visitantes que passaram a mencionar como “Laranjal do Gregório” e tempos depois apenas “Laranjal”. As árvores tiveram vários proprietários, e, como os demais não tiveram o mesmo cuidado praticado pelo plantador original, os vegetais se extinguiram por completo. Porém, emprestou o nome coletivo, que por ser bem sonoro se tornou popular e oficial. Assim, o nome “Laranjal” passou pela condição de lugarejo, povoado, vila, distrito, somente modificado em 1965.

No decorrer do tempo foram surgindo novos moradores, entre estes, o primeiro comerciante, o senhor Raimundo Pinheiro, católico, se juntou aos demais habitantes e improvisaram uma pequena capela, onde na primeira década do século XX, frei Bernardino

celebrou a primeira missa. Não demorou a construir a primeira escolinha, onde dona Honorata de Oliveira Silva foi a primeira professora.

No início do século XX fazia parte do território de Turiacu. Em 1940, foi emancipada para Cândido Mendes, a quem Laranjal passou a pertencer, já na condição de vila, e mais tarde como distrito.

Em 1965, o então deputado estadual João Jorge Filho, residente e domiciliado em Laranjal, como principal representante político na região apresentou na Assembleia Legislativa do Estado o Projeto para criação do município Godofredo Viana, o qual aprovado através de Decreto-Lei nº 2.374 de 09 de junho de 1964. Todavia, a emancipação e instalação oficial do município ocorreram em 15 de novembro de 1965, após as eleições para a escolha de seus administradores políticos.

Toda área do novo município pertencia a Cândido Mendes, município do qual foi desmembrado. O nome escolhido, Godofredo Viana, foi em homenagem póstuma ao ilustre maranhense, jurista e político que governou o estado no período de 1922 a 1926.

Em sua primeira eleição municipal em 1965, foi eleito prefeito Raimundo Zacarias Miranda e Raimundo Cirino para vice-prefeito. Na Câmara de Vereadores o paraense José Andrade foi proclamado como o primeiro presidente. Os demais legisladores municipais foram: José Romão Martins, André Cursino, Aprígio Silva, José Moura Sobrinho, Manuel Inácio Ribeirinho e João Cirino Sobrinho. Durante o mandato do prefeito Raimundo Miranda foi construído o prédio da Prefeitura Municipal, o Mercado Público, o Grupo Escolar Dr. Antônio Dino, na praia São Jorge, entre outros.

Outros governantes municipais foram: Aprígio de Oliveira Silva (1970-1972), João Jorge Filho (1973-1976), Pedro Loureiro de Andrade (1977-1982), Antônio Lisboa de Jesus (1983-1988), Lourival Moreira dos Santos (1989-1992), Alberto Marques de Araújo (1993-1996), Maria da Conceição Matos (2004-2008 / 2008-2012), Marcelo Jorge (2013-2016), Shirley Viana Mota – Sissi Viana (2017-2020/2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as

rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Itapecuru e Depósitos Fluiomarinhos.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte, oeste estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

Os Depósitos Fluiomarinhos estão situados em relevo plano, recortados pela desembocadura dos cursos d'água, sujeitos a inundações frequentes de água salgada. Essas planícies são agrupadas conjuntamente por depósitos sedimentares de praias, dunas costeiras, manguezais e pântanos salinos que constituem a planície costeira, dominada por um regime de macromarés.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão e Litoral das Reentrâncias Maranhenses.

As Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Litoral das Reentrâncias Maranhenses é dominado por clima equatorial, notabiliza-se por seu contorno extremamente recortado em rias e estuários, alternando manguezais e planícies salinas, frequentemente ancoradas por cordões de areia que geram, a sua retaguarda, um ambiente de baixa energia, propício à sedimentação das planícies fluviomarinhas, com extensos canais de maré que adentram até cerca de 20 km o continente, sendo dominados por macromarés de até 7 m de amplitude diurna. Dentre essas zonas estuarinas, destacam-se diversas baías, correspondendo, também, à desembocadura em forma de ria dos rios.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com

saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia. No município esses solos se localizam principalmente na zona costeira, sendo representados pelos gleissolos sálcos sódicos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé. Além deste rio faz parte da rede hidrográfica os rios: da Ponta, do Peixe, Inglês, Tromai, do Barão.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocorre principalmente ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Esta formação é constituída por árvores uniforme, porém, devido à exploração madeireira, a sua fisionomia torna-se bastante aberta e constituída por muitas palmeiras. As principais espécies que ocorrem nessa Floresta são: Sumaúma (*Ceiba pentandra*), virola ou ucuúba (*Virola surinamensis*), cupiúva (*Tapirira guianensis*), buriti (*Mauritia flexuosa*) e açai (*Euterpe oleracea*) (IBGE, 2012).

Outro tipo de vegetação bastante comum no município é o manguezal é um ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta

biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27°C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

O Norte do município está inserido na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

O núcleo inicial Godofredo Viana, fica próximo do riacho Itararé. Toda a área urbana distribui-se ao Leste da BR-308 (**Figura 75**). Ao adentrar a cidade a rodovia se transforma na rua Benedito Jorge, apresentando às suas margens casas térreas, algumas lojas, a Câmara Municipal e a Igreja e praça da Matriz. No final dessa rua há uma bifurcação, onde há as avenidas Teodorico C. de Andrade e Teófilo Viana, esta última área comercial.

Figura 75 - Vista aérea da cidade de Godofredo Viana

Fonte: <https://www.tonybrasil.com/2020>

Outra avenida importante é a João Jorge Filho (**Figura 76**), com 700 metros é asfaltada com cimento e bloquetes, possui com canteiro central e é toda arborizada com Ipês, nesta ficam localizadas a prefeitura municipal, a guarda municipal, escola, conselho tutelar, o hospital municipal e várias residências térreas.

Figura 76 - Avenida João Jorge Filho

Fonte: IMESC (2013)

As principais praças da cidade são a Dom Guido Maria Casullo (**Figura 77**), ajardinada e arborizada, principalmente com palmeiras reais, onde está localizada a Igreja Matriz de Nossa

Senhora Mãe da Igreja e um coreto, nesta praça também ocorrem os principais eventos. Outra praça que se destaca é a do mercado, toda arborizada com árvores frondosas.

Figura 77 - Vista Parcial da Praça Dom Guido Maria Casullo



Fonte: IMESC (2013)

As residências são principalmente térreas, em alvenaria e por vezes geminadas. As ruas e travessas em sua maioria são pavimentadas com bloquetes hexagonais. Também há ruas piçarradas.

Os bairros de Godofredo Viana são: Alegre, Centro, Cruzeiro, Aviação, Bela Vista, Monte Sião, Fátima.

Espaço Rural

O espaço rural está distribuído nos seguintes povoados: Aurizona, Areal, Bandeira, Barão do Pirocaua, Crispiana, Ponta do Jardim, Praia da boa Vista, Praia do Borges dos Crentes, Praia do Japó, Praia do Meio, Praia do Peixinho, Praia São Jorge, São José, São José do Pirocaua, Vila dos Teixeiras.

Utilização das Terras

As informações obtidas pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017) sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural do município, inferem que os itens lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; as lavouras temporárias; e pastagens plantadas em boas condições, são as que mais ocupam estabelecimentos. Não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Quanto à área, dos 12.957 hectares, 40% estavam com as pastagens em boas condições; 18% matas ou florestas naturais; 13% sistemas agroflorestais; 8% pastagens naturais e pastagens plantadas em más condições cada; 3% lavouras temporárias e lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; lavoura permanente representou menos de 1%. Não foram disponibilizados dados das lavouras para cultivo de flores e matas ou florestas plantadas (**Tabela 68**).

Tabela 68 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	22	35
Lavouras temporárias	169	405
Lavouras para cultivo de flores	1	
Pastagens naturais	38	1.012
Pastagens plantadas em boas condições	131	5.120
Pastagens plantadas em más condições	71	984
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	27	903
Matas ou florestas naturais	80	2.348
Matas ou florestas plantadas	3	
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	91	1.706
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	172	444
Total	-	12.957

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, ocuparam 226 estabelecimentos. Destes, 82% eram de proprietários, 17% comodatários e 1% produtor sem área cada. Quanto à área, os proprietários detinham todos os 12.680 hectares (**Tabela 69**).

Tabela 69 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	185	12.680
Comodatário	38	-
Produtor sem área	3	-
Total	226	12.680

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 10.635 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Godofredo Viana ocupava a 172ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,16% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 9ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 5,49%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,604, ocupando a 53ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população é de 11.963 habitantes. Sua densidade demográfica é de 16,61 hab./km²; e quem nasce no município é denominado de godofredense.

No decênio de 2000 a 2010, a população do município apresentou uma taxa de crescimento de 52%. Nesse mesmo intervalo de tempo a população urbana do município teve aumento de 55%, e por sua vez, a população rural também cresceu 47%. Nesse período, a população masculina aumentou 49% e a feminina 55%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representando 53%, enquanto a feminina, correspondeu a 47% da população. Esses mesmos percentuais foram encontrados no ano de 2010, no que diz respeito aos gêneros. Quanto à população urbana, em 2000, essa representou 62% e a rural 38%; em 2010, a população urbana continua prevalecendo com 63% e a urbana equivaleu apenas 37% (**Tabela 70**).

Tabela 70 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	4.341	6.723
Rural	2.653	3.912
Masculina	3.727	5.566
Feminina	3.267	5.069
Absoluta	6.994	10.635

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede municipal de ensino é composta por 16 escolas, das quais seis estão na cidade e 10 na zona rural. Possui creche, pré-escola e ensino fundamental, funcionando no período matutino e vespertino, com um total de 2.221 alunos matriculados e 115 professores. Há também a Educação de Jovens de Adultos (EJA), funcionando no período noturno. O município dispõe de uma biblioteca, merenda e ônibus escolar.

Quanto ao ensino médio, há uma escola estadual, com 415 alunos matriculados e 27 professores.

O ensino superior é privado, com ensino semipresencial oferecido pela Faculdade do Brasil (FAIBRA) e a Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina (FAETE).

Saúde e Assistência Social

A referência em saúde no município é o Centro de Saúde Aprígio de Oliveira Silva (**Figura 78**), com 12 leitos divididos entre urgência/emergência, clínica médica, e internações, além de 12 leitos na enfermaria. Para o atendimento dispõe de dois médicos especializados em clínica geral, um dentista, um enfermeiro e seis técnicos em enfermagem. Os exames laboratoriais são realizados no Laboratório Municipal. Além desse centro de saúde há três postos de saúde distribuídos na zona rural.

O município possui uma ambulância que atende à demanda no transporte de pacientes, que em casos graves, são deslocados para Carutapera, Governador Nunes Freire ou São Luís.

Figura 78 - Centro de Saúde Aprígio de Oliveira Silva

Fonte: IMESC (2013)

Funciona no município o programa Estratégia Saúde da Família (ESF), distribuído em cinco equipes, cada uma com um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem, um auxiliar de enfermagem e o Saúde Bucal com cinco equipes, cada uma composta por um dentista e auxiliares. A Secretaria de Saúde conta com 32 agentes comunitários de saúde e três agentes de vigilância sanitária. Alguns programas são realizados em parceria com a Secretaria de Educação, que promove palestras informativas sobre o combate as ISTs/AIDs (distribuição de preservativo) e ao combate as drogas.

Na assistência social são realizados vários programas, como o Bolsa Família e o CadÚnico. Funciona o Conselho Tutelar e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Nesse centro são desenvolvidos os seguintes programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), atendendo idosos e pessoas com deficiência, o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), atendendo crianças, adolescentes e idosos.

Economia

As principais atividades econômicas do município estão ligadas ao setor secundário e terciário, destacando-se o setor de serviços e indústria. O município ocupa a 132ª posição em relação ao PIB, com o valor de R\$ 115,012 milhões; representando 0,12% do estado, sendo o setor de serviços o mais representativo com contribuição de R\$ 63,490 milhões; o industrial com R\$ 26,995 milhões; o setor agropecuário com R\$ 9,453 milhões; e R\$ 15,074 milhões de impostos. A renda *per capita* foi de R\$ 225,47, ocupando a 97ª posição no estado (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura é bem desenvolvida no município, com produção distribuída em agricultura temporária, permanente e horticultura, aquela de maior representatividade na economia, cujos produtos por ordem de importância na comercialização são: mandioca, arroz, milho e feijão.

Segundo o Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município, estão inscritos 2.191, com estimativa que existam 3.000 trabalhadores.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 83%, 84% e 80%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 91%, feijão 92%, mandioca 86% e o milho 21%. Na quantidade produzida, diminuíram o arroz em 78%, feijão 92% e mandioca 81%, apenas o milho teve crescimento de 122%. No rendimento médio, aumentaram o arroz 162%, mandioca 9%, milho 183% e o feijão diminuiu menos de 1%. No valor da produção, diminuíram o arroz em 78%, feijão 91%, mandioca 81% e o milho aumentou 240%.

Em 2010, dos 1.335 hectares colhidos, a mandioca participou com 67%, feijão 16%, arroz 10% e milho 6%. Na quantidade produzida, das 7.397 toneladas, a mandioca correspondeu a 97%, arroz, feijão e milho 1% cada. O rendimento médio poder ser observado na **Tabela 71**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 2,336 milhões, a mandioca correspondeu a 89%, feijão 9%, arroz 2% e milho menos de 1%.

Em 2020, dos 233 hectares colhidos, a mandioca correspondeu a 58%, milho 28%, feijão 8% e arroz 5%. Quanto à produção, das 1.206 toneladas produzidas, a mandioca correspondeu a 94%, milho 4%, arroz e feijão 1% cada. O rendimento médio poder ser observado na **Tabela 71**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 464 mil, a mandioca correspondeu a 87%, milho 7%, feijão 4% e arroz 2%.

Tabela 71 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	140	12	67	15	478	1.250	45	10
Feijão	215	18	108	9	502	500	201	19
Mandioca	900	130	7.200	1.133	8.000	8.715	2.080	401
Milho	80	63	22	49	275	778	10	34
Total	1.335	223	7.397	1.206	-	-	2.336	464

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida caiu 12%, a quantidade produzida e o valor da produção cresceram 117% e 167%, respectivamente. Na quantidade produzida, não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas. No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 86% e a castanha de caju 60%. A quantidade produzida da banana aumentou 49% e a da castanha de caju 100%. No valor da produção, a banana aumentou 26% e a castanha de caju 150%. Não foram analisados o açaí, o coco-da-baía e a laranja, pois são comercializados em anos distintos.

Em 2010, dos 51 hectares, 69% foram ocupados com banana, 10% com castanha de caju e 16% com coco-da-baía e laranja 5%. Das 52 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 67%, a laranja 29% e a castanha de caju com 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 72**. Dos R\$ 61 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 57%, a laranja 25%, o coco-da-baía com 15% e a castanha de caju com 3%.

Em 2020, dos 45 hectares, o açaí correspondeu a 71%, castanha de caju 18% e banana 11%. Das 113 toneladas produzidas, o açaí correspondeu a 50%, banana 46% e castanha de caju 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 72**. Dos R\$ 163 mil do valor da produção, o açaí correspondeu a 70%, banana 27% e castanha de caju 3%.

Tabela 72 – Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/há)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	32	-	57	-	1.781	-	114
Banana	35	5	35	52	1.000	10.400	35	44
Castanha de caju	5	8	2	4	400	500	2	5
Coco-da-baía*	8	-	18	-	2.250	-	9	-
Laranja	3	-	15	-	5.000	-	15	-
Total	51	45	-	-	-	-	61	163

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu 2 toneladas, assim distribuídas: coentro e maxixe 50% cada. Não foram disponibilizados os dados das toneladas da alface, cebolinha, couve e quiabo.

O valor da produção foi R\$ 17 mil, com as seguintes contribuições: coentro 35%, alface e cebolinha 18% cada, couve e maxixe 12 % cada e quiabo 5% (**Tabela 73**).

Tabela 73 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	-	-	3
Cebolinha	-	-	3
Coentro	1	1	6
Couve	-	-	2
Maxixe	1	1	2
Quiabo	-	-	1
Total	2	2	17

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma intensiva e extensiva, em pastos plantados e naturais. Os principais rebanhos são os bovinos, voltado ao abate e os galináceos, com uma granja e criado solto em quintais.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu diminuição de 3% do rebanho total. O bovino diminuiu 3%, o equino 38%, o suíno 38%, o caprino 27%, o ovino 39%; apenas os bubalinos e galináceos tiveram crescimento de 450% e 5%, respectivamente.

Em 2010, das 10.790 cabeças, os galináceos corresponderam a 56%, bovinos 29%, suínos 9%, caprinos 4%, equinos e ovinos 1% cada e o bubalino menos de 1%. Em 2020, das 10.463 cabeças, os galináceos corresponderam a 60%, bovinos 29%, suínos 6%, caprinos 3%, equinos e ovinos 1% cada e o bubalino menos de 1% (**Tabela 74**).

Tabela 74 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	3.128	3.030
Bubalino	10	55
Equino	173	107
Suíno	932	576
Caprino	403	294
Ovino	149	91
Galináceos	5.995	6.310
Total	10.790	10.463

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 105 mil de litros de leite, 5 mil dúzias de ovos e 3.150 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi R\$ 239 mil, onde 76% refere-se ao leite, 12% aos ovos de galinha e 12% ao mel de abelha e (**Tabela 75**).

Tabela 75 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	105	182
Ovos de galinha (mil dúzias)	5	29
Mel de abelha (quilograma)	3.150	28
Total	-	239

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, das 912 toneladas da produção extrativa vegetal, o açaí correspondeu a 78% e o carvão vegetal a 22%, além de 3.012 metros cúbicos de lenha. Nesse mesmo ano o valor da produção foi R\$ 1,440 milhão, do qual o açaí correspondeu a 86%, carvão vegetal 11% e lenha 3% (**Tabela 76**).

As atividades extrativas na área rural possuem grande importância na complementação da renda das famílias. No município a coleta do açaí (juçara) é artesanal, praticada por ribeirinhos.

Tabela 76 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí (fruto)	711	-	1.243
Carvão vegetal	201		161
Lenha	-	2.880	36
Total	912	2.880	1.440

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Além do extrativismo vegetal, no município possui extração de areia, barro, rochas (pedras) e veios de metal precioso (ouro).

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada em ambiente marinho, ele possui um litoral com grande biodiversidade e rico em peixes, as pescarias são de forma artesanal, utilizando embarcações típicas como barcos, botes, rabetas e casco. A produção atende à demanda local e externa, sendo o mesmo exportado para outros municípios maranhenses, principalmente São Luís. Embora não existam informações sobre a produção, há aproximadamente 1.804 sócios inscritos como profissionais na colônia de pescadores.

As espécies mais comuns são: pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), peixe-pedra (*Genyatremus luteus*), tainha (*Mugil curema*), bagre (*Sciades proops*), arraia (*Manta birostris*), camarão (*Liopenaeus schmitti*) e caranguejo (*Ucides cordatus*).

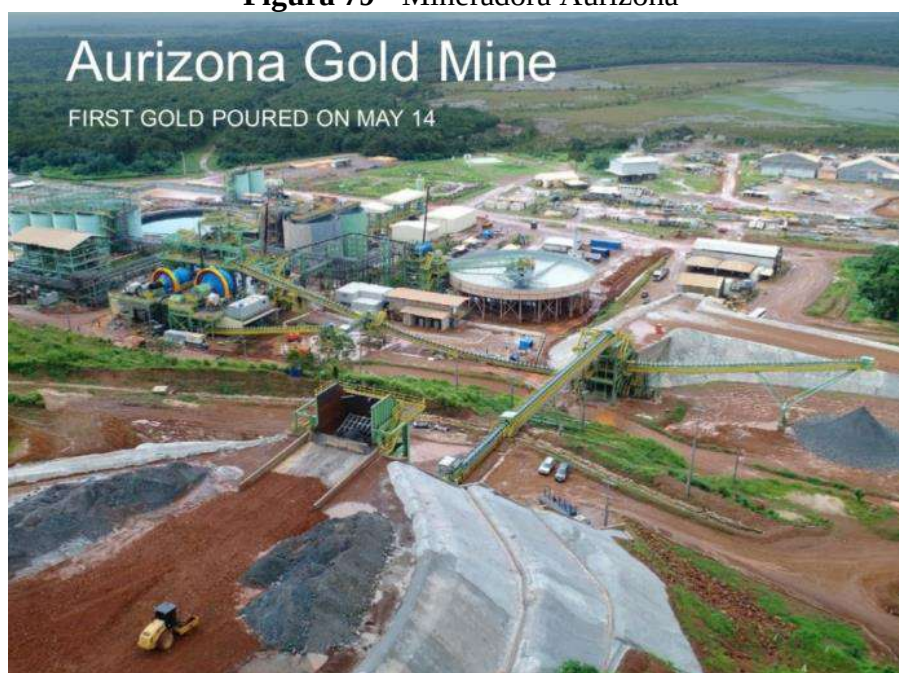
Em 2020, o principal produto oriundo da aquicultura foi o tambaqui, com 2.800 quilogramas produzidos e valor de produção de R\$ 18 mil.

Indústria

Encontra-se no município um total de 60 indústrias, sendo: seis de extração de minério de metais preciosos (ouro); uma de atividades de apoio à extração de minerais não metálicos; oito de produtos alimentícios; duas de produtos têxteis; duas de confecção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas e as confecções sob medida; uma de fabricação de calçados; 16 de produtos de madeira; uma de impressão de material para uso publicitário; quatro de fabricação de minerais não metálicos; duas de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de recondicionamento e recuperação de motores de veículos automotores; três de móveis; uma de fabricação de produtos diversos; uma de manutenção e recuperação de máquinas e equipamentos hidráulicos e pneumáticos, exceto válvulas; uma de distribuição de energia; uma de coleta de resíduos não perigosos; cinco de construção de edifícios; uma de obras de infraestrutura; e três de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Uma das principais indústria implantadas no município é a Mineradora Aurizona (**Figura 79**). O empreendimento é formado pelo consórcio Luna Gold Corp, por meio da Aurizona Goldfields Corporation e a Brascan Recursos Naturais, subsidiária da Brascan Brasil. Aurizona é uma mina de ouro a céu aberto com produção média de vida útil estimada em 130.000 onças por ano.

Figura 79 - Mineradora Aurizona



Fonte: Equinox

Comércio

O comércio encontra-se principalmente na Avenida Teófilo Viana (**Figura 80**). A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tendo como polo abastecedor o município de São Luís e outros estados. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 486 estabelecimentos comerciais, sendo: 25 de reparação de veículos automotores e motocicletas, 26 atacadistas e 435 varejistas.

Figura 80 - Avenida Teófilo Viana



Fonte: IMESC (2013)

Turismo

O município está inserido no polo turístico da Floresta dos Guarás, na região amazônica maranhense e na Área de Proteção Ambiental (APA) das Reentrâncias Maranhenses.

Como potencial turístico o município conta com inúmeras praias de areias brancas, dunas e lagoas, ilhas, manguezais, furos e canais. As vilas de pescadores também são atrativas, com suas atividades tradicionais e seus festejos religiosos. Para atender o visitante, o município dispõe de sete meios de hospedagem.

Folclore e Lazer

As manifestações que podemos destacar são: o carnaval com suas brincadeiras de rua, especialmente em blocos; no período junino festejando a Santo Antônio, São João e São Pedro, com grupos folclóricos de bumba meu boi, tambor de crioula, quadrilha, dança country, dança portuguesa, entre outros.

A festa religiosa que possui maior representação é o Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que é a padroeira da cidade, com procissões dos motoqueiros, da cavalaria e da corda. A festa é realizada no mês de novembro, no último dia do festejo é celebrada a procissão, onde se concentra grande multidão de devotos, em agradecimentos às graças alcançadas (**Figura 81**).

Figura 81 - Círio de Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens (2018)

A culinária típica está voltada para os pescados e frutos do mar, com destaque para as camaroadas, sururu e peixada, além do açáí.

Para o lazer da população, o município dispõe quadra e ginásio poliesportivo, campos e estádio de futebol com capacidade para 2.000 pessoas. Na sede existem bares, lanchonetes e algumas casas de festas. Os ritmos preferidos pela população são: reggae, forró, brega, tecnobrega e o carimbó.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Cândido Mendes funcionando na cidade um Cartório, conta com uma delegacia, policiais militares e guardas municipal. Faz parte da 64ª zona eleitoral, com 8.608 eleitores e nove vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião é representada principalmente pelo catolicismo. O principal templo católico é a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré (**Figura 82**) padroeira do município. Há ainda vários templos católicos na área rural. Além da padroeira, são festejados São Benedito e São Sebastião.

Figura 82 - Igreja Matriz de Nossa Senhora de Nazaré



Fonte: Diocese de Zé Doca

Os evangélicos possuem vários templos das congregações Batista, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia e Cristã Evangélica, distribuídos pela sede e zona rural.

Existem no município alguns terreiros de umbanda, sendo a principal festa a da Cabocla Mariana, que ocorre em agosto.

Dos 10.635 entrevistados pelo IBGE (2010), 75% são católicos, 21% evangélicos, 3% sem religião, outras religiões e espírita representaram menos de 1% cada (**Tabela 77**).

Tabela 77 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	7.962
Evangélicos	2.282
Espírita	6
Outras religiões	23
Sem religião	362
Total	10.635

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), através de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, portanto, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal, o transporte é feito através de caminhão e caçambas e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 3 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 88.731.229 Mwh, com os seguintes percentuais: 94% industrial, 4% residencial, 1% comercial, rural, iluminação pública, poder público, serviço público e consumo próprio representaram menos de 1% cada. O elevado índice de consumo de energia elétrica industrial no município, deve-se as indústrias mineradoras do município (**Tabela 78**).

Tabela 78 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	3.932.197
Industrial	83.095.682
Comercial	584.006
Rural	60.097
Poder público	263.676
Iluminação pública	387.003
Serviço público	395.741
Consumo próprio	12.827
Total	88.731.229

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município possui postos bancários do Bando do Brasil e do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da operadora TIM e linhas fixas da OI e a internet é oriunda de várias prestadoras.

Como meio de comunicação local, o município possui uma emissora de rádio comunitária (Rádio Jandaia).

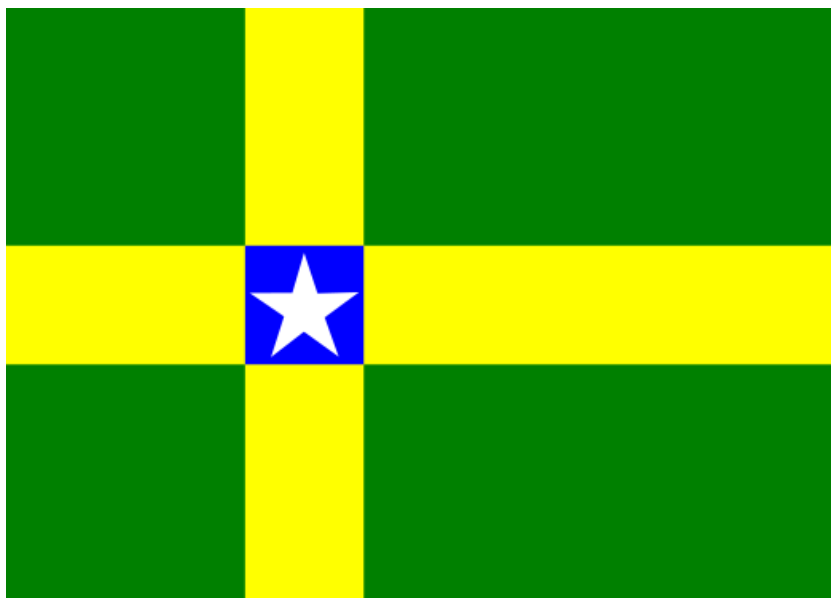
Transporte

Godofredo Viana fica a 338 km aproximadamente da capital São Luís. Essa distância é vencida via ferryboat pela baía de São Marcos, tendo como partida o porto da Ponta da Espera em São Luís, com desembarque no porto do Cujupe em Alcântara, seguindo pela rodovia BR-308 e MA-106 até ao ponto de interseção com a BR-316 em Governador Nunes Freire, dali até chegar à bifurcação com a MA-206, até o encontro com a MA-101, passando pela cidade de Luís Domingues até chegar a Godofredo Viana.

O transporte intermunicipal é realizado através de ônibus, micro-ônibus e vans. O traslado urbano-rural é realizado através de ônibus, vans, taxis e mototáxis, motos e barcos.

Na área urbana são os mototáxis e veículos particulares, principalmente motos, o principal meio de transporte.

O município possui alguns portos pesqueiros, que também são utilizados no transporte de pessoas e mercadorias até as ilhas do município. Há também uma pista de pouso.

10 GOVERNADOR NUNES FREIRE**Símbolos Municipais****Brasão****Bandeira**

A bandeira foi criada pelo projeto de lei nº 006/2001 e apresenta os seguintes elementos simbólicos:

Duas listas dispostas perpendicularmente em forma de cruz, em cor amarela, representando o encontro dos povos e raças;

Um fundo verde representativo dos recursos naturais do município;

Uma estrela branca, inserta no quadrado azul, representativa da comunidade autônoma ordeira.

Hino

Vislumbra em teu campo verde-louro
As riquezas e as belezas naturais
Pelas mãos de um povo vitorioso
Na bravura que lutaram os ancestrais.

Nunes Freire! Nunes Freire!
Formidável em teu seio amores mil
Pela brisa do ocidente que afagara
Abençoada é esta áurea do Brasil.

Não desonreis, filhos não temais
Mau nem a própria morte
Serdes gentis de bravis brasis
Serdes da pátria homens fortes (REFRÃO).

No teu semblante de cidade nova
Um povo humilde, porém sublime!
Estás no verde que tudo aflora,
no canto brando que a fauna exprime.

Se hei de viver ou morrer saudoso
Preso aos teus frutos, tuas raízes
Porque teus filhos assim o dizem:
Nunes Freire, Nunes Freire! Amável é teu povo!

Não desonreis, filhos não temais
Mau nem a própria morte,
Serdes gentis de bravis brasis,
Serdes da pátria homens fortes (REFRÃO).

O hino municipal foi oficializado pela Lei nº 72/2033, escrito pelo poeta Nicodemos Freire de Oliveira e música do maestro Claudemir Sales Rodrigues.

Localização

O município Governador Nunes localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês/Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freires (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

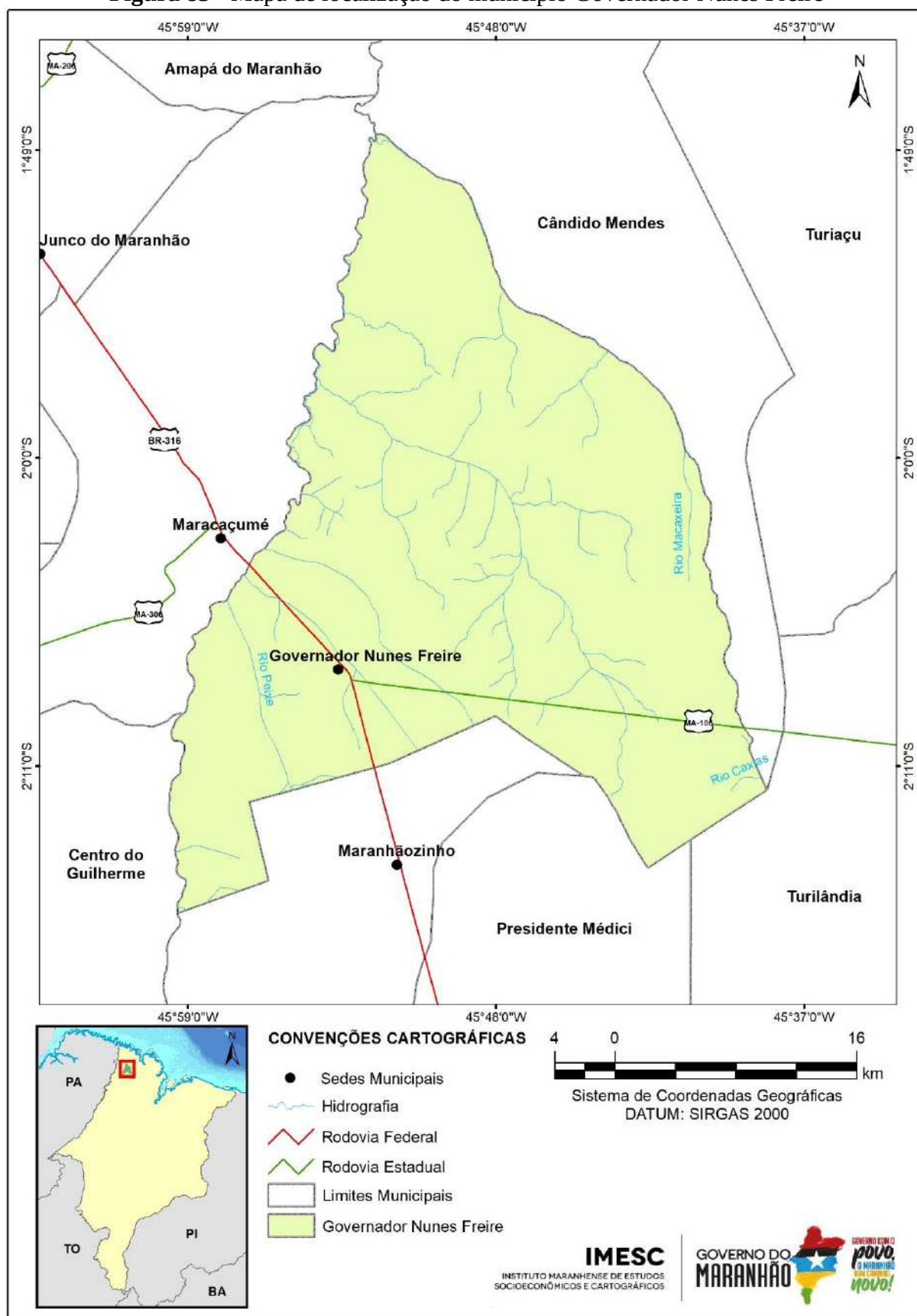
Limita-se com os seguintes municípios: ao Norte com Cândido Mendes; ao Oeste com Maracaçumé e Centro do Guilherme; ao Sul com Maranhãozinho e Presidente Médici; ao Leste com Turilândia e Cândido Mendes (**Figura 83**).

Os pontos extremos correspondem as seguintes coordenadas geográficas: Norte - 8°58'09" de latitude e -45°52'55" de longitude, Oeste -45°59'38" de latitude e -02°12'38" longitude, Sul -02°16'13" de latitude e -45°59'38" de longitude e Leste -45°38'18" de longitude e -2°11'49" de latitude.

Extensão

O município ocupava a 97ª posição no *ranking* estadual em extensão com 1.037,130 km², representando 2,55% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, estava na 5ª posição, com 5,46%.

Figura 83 - Mapa de localização do município Governador Nunes Freire



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação⁵

O primeiro marco humano que se tem registro, exceto os possíveis indígenas que por ali passavam, foi uma picada aberta para a passagem da rede telegráfica, que dizem ter sido colocada por orientação do Marechal Rondon, quando desbravava o sertão maranhense.

Em 1960 inicia-se a criação do local, com a chegada dos primeiros moradores, vindos de várias partes do Maranhão e de outros estados como Pernambuco, Pará, Ceará, Piauí entre outros, atraídos pela fertilidade das terras.

Segundo moradores mais antigos, o município iniciou sua formação mais precisamente em 1961, quando o Sr. Pedro Pitomba e sua família chegaram por estas terras e fixaram moradias. Lá ele implantou um pequeno engenho de cana-de-açúcar e construiu sua casa, de taipa e coberta de cavacos, como a maioria das primeiras casas ali construídas. Três anos depois, já em 1964, ele vende sua residência para o Sr. Brasília e a Sra. Inácia Lopes.

Em 1965 foi instalada e posta em funcionamento a linha do telégrafo que ligava a Baixada Maranhense ao estado do Pará e formava uma encruzilhada com a BR-316, motivo esse que levou o Sr. Sebastião Araújo da Silva, a batizar o lugar com o nome de Encruzo. Ele foi também a pessoa que plantou a primeira roça de arroz e milho, com o Sr. Manoel Foboca.

Em 31 de dezembro de 1966, foi inaugurada a BR-316, que liga o Maranhão ao Pará, fato este que serviu para dar um grande impulso ao desenvolvimento do lugar, facilitando a comercialização de produtos agrícolas e o deslocamento de pessoas para o povoado.

Ainda em 1966, chegaram Gabriel Oliveira e Maria de Jesus Martins. Desse casal nasce a primeira criança no Encruzo: Maria Gertrudes Martins Costa, no dia 17 de março de 1966.

A primeira rua a ser construída foi a do Evangelho pelos moradores Antonio Benício, Bernardina Pereira, Antonio Santos e outros.

Em 1969 chegam com suas respectivas famílias, Clemente, Genésio, Antonio Torres, Galdino, Maria Preta e Antonio Bonifácio, todos migrantes da Baixada Maranhense, especialmente de Viana e Pinheiro.

Ainda nos idos de 1960, um grupo formado pelos irmãos “Matos Leão”, Bernardo de Almeida, Alexandre Costa e o empresário do ramo madeireiro Emmanoel Farah, fizeram uma sociedade e adquiriram 123.000 hectares de terras devolutas do estado na região do Maracaçumé para implantar um grandioso projeto agroindustrial.

⁵ Histórico retirado de BRÁS, 2008.

Em 1970, Antonio Torres de Mesquita inaugura o primeiro comércio da região, onde vendia remédios, bebidas e gêneros alimentícios, sendo posteriormente um dos primeiros vereadores de Encruzo.

No dia 16 de outubro de 1974, foi celebrada a primeira missa no povoado de Encruzo, pelo padre Geovane do município de Luís Domingues. A cerimônia religiosa foi celebrada em frente à casa do Sr. Noberto Bispo Pereira, hoje localizada na Avenida Emmanoel Farah.

Em 1976, foi construída a primeira escola “Francisco Pereira de Araújo”, esta possuía apenas duas salas de aula com aproximadamente 15 alunos cada. À noite, funcionava o MOBRL para os adultos e como não existia energia elétrica na época, usavam um gerador de energia de propriedade do Sr. Pedro, para iluminar a escola. A referida escola teve como primeiras educadoras as Sras. Nair Caldas e Hermínia Gomes Santiago.

Em 1977, foi inaugurada a primeira farmácia da localidade, de propriedade do Sr. Osmar Lucena e se chamava “Farmácia Lucena”. Lá aplicavam-se injeções, mediam-se pressão e receitavam-se medicamentos.

A primeira serraria na região, foi implantada na estrada que liga Encruzo a Santa Helena, em um povoado chamado Santo Antonio. Recebeu o nome de SANTEL (madeireira Santa Helena), iniciando suas atividades em 1971 e em 1974 já vendia madeira serrada.

Em 1979, Emmanoel Farah saiu da sociedade do grupo em que estava inserido e monta a COMASA (Comércio de Madeira Sociedade Anônima), em sociedade com um grupo cearense, nascendo assim a primeira serraria de Encruzo. Começava então a exploração das florestas da região e o início da atividade madeireira, gerando grande desenvolvimento a Encruzo.

Em maio de 1982, com a chegada de Dr. Brênio e sua esposa a Dr. Regina é inaugurado o primeiro hospital do povoado. Ficava na COMASA, era de madeira com capacidade para 10 leitos e o atendimento era exclusivamente particular. Posteriormente chegou Willame Amorim que construiu o Hospital Amorim, que funcionou apenas dois anos.

Em 1984, mudaram do hospital de madeira para onde está o atual, com capacidade para 35 leitos. Trouxeram outro médico, Dr. Carlos Alberto Bogeia e uma bioquímica Dr. Helda Aparecida dos Santos Barboza. Em 1987 fizeram um convênio com o INPS, atual SUS, e passaram a atender toda a população de Encruzo.

Em 1990 inicia-se o movimento pela emancipação do povoado de Encruzo. Em 19 de Junho de 1994 aconteceu uma consulta plebiscitária, a qual constatou que 100% da população estavam a favor da emancipação política do município.

Pela Lei Estadual nº 6.174, de 10 de novembro de 1994, o então povoado de Encruzo é elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Governador Nunes Freire, desmembrado do município de Cândido Mendes e instalado em 01 de janeiro de 1997.

Os seus prefeitos, na sequência foram: Breno José de Almeida (1997-2000/2001-2004), Maria Regina de Oliveira (2005-2008), Indalécio Wanderlei Vieira Fonseca (2009-2012), Marcel Everton Dantas Silva (2013-2016), Indalécio Wanderlei Vieira Fonseca (2017-2020) e Josimar Alves de Oliveira (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido na Bacia Sedimentar do Grajaú. Esta teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a duas unidades principais: Grupo Itapecuru e Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

A Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica é composta por sedimentos argiloso-arenosos amarelados, caulíníticos, alóctones e autóctones, parcial a totalmente pedogeneizados, gerados por processos alúvio-coluviais.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, latossolos, plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa, argilosa à muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar

expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se no município os plintossolos argilúvicos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé, e seu território cortado pelo referido rio. Além desse há os rios Macaxeira, Peixe e outros.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento.

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

O espaço urbano de Governador Nunes Freire (**Figura 84**) formou-se *a priori* na margem esquerda da BR-316, tendo neste o núcleo original da cidade. A partir daí a cidade se expande para ambas as direções.

A distribuição do sítio urbano de Governador Nunes Freire desenvolve-se em ambas as margens da rodovia, estando concentrado no lado esquerdo (em direção ao Pará), onde estão 13 ruas no sentido Leste/Oeste e 19 no sentido Norte/Sul (Figura). Do lado direito estão 11 ruas no sentido Leste/Oeste e seis no sentido Norte/Sul.

Figura 84 - Vista da cidade de Governador Nunes Freire



Fonte: Prefeitura Municipal de Governador Nunes Freire (2016)

Na sede municipal, a rodovia BR-316, possui uma extensão de 4,6 km, ladeada por canteiros bem arborizados, com bancos distribuídos entre jardins, cujas árvores, bem tratadas e podadas dão exemplo de figuras piramidais, algumas lembrando pássaros e outras figuras geométricas (**Figura 85**).

As residências, principalmente no Centro, obedecem em grande maioria o padrão da região, isto é, geminadas, sem recuo, com uma porta e uma ou duas janelas largas, algumas com a parte da frente com portão, cujo espaço é transformado em garagem.

As ruas são em sua maioria pavimentadas com bloquetes de cimento e outras são piçarradas e poucas possuem asfalto. Tanto as ruas como as travessas são retas e planas.

Os bairros são: Centro, Vila Bahia, Vila Maranhão, Vila Santos Dumont, Vila Pernambuco, Vila Rio Branco, Monteiro Lobato, Boas, Novo, Aeroporto, dos Ricos, Primavera, JK e Embratel.

Figura 85 - Vista Parcial da BR-316

Fonte: IMESC (2021)

Espaço Rural

O espaço rural municipal é composto por povoados e projetos de assentamentos, denominados a seguir:

Povoados: Água Branca, Centro do Antônio Branco, Centro do Igarapé de Pedra, Centro Zé Marreca, Cocal, Cotia, Escondido Grande, Faixa 10 do Encruzo, Faixa do Clóvis, Faixa Santa Luzia, Faixa Santa Rita, Macaxeira, Olho d'Água, Portão, Santo Antônio, São José, Sete Voltas, Tona, Três Raízes, Vila Boa Esperança, Vila C.R. Almeida, Vila Nova, Vila São Jorge, Vila São Sebastiao, Vila União.

Projetos de Assentamento: PA Maracaçumé, PA Florestal/Maracaçumé, PA Gracilândia/Cidelândia/Colone.

Utilização das Terras

Em 2017, os estabelecimentos do espaço rural municipal estavam ligados principalmente a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; lavouras temporárias; pastagens plantadas em boas condições; pastagens naturais; pastagens plantadas em más condições; matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente

ou reserva legal; lavouras permanentes; matas ou florestas naturais; sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; florestas plantadas; lavouras para cultivo de flores. Devido um estabelecimento poder ter mais de uma utilização inviabiliza-se o cálculo dos percentuais.

Relacionado à área, dos 40.285 hectares, 33% eram de pastagens plantadas em boas condições; 23% lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 18% pastagens naturais; 10% com pastagens plantadas em más condições; 6% matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 3% lavouras temporárias e matas ou florestas naturais cada; 2% sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; 1% lavouras permanentes. Não foram disponibilizados os hectares da lavoura para cultivo de flores e florestas plantadas (Tabela 79).

Tabela 79 - Número de estabelecimento e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	101	240
Lavouras temporárias	339	1.298
Lavouras para cultivo de flores	2	-
Pastagens naturais	163	7.376
Pastagens em boas condições	264	13.483
Pastagens plantadas em más condições	151	4.025
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	125	2.513
Matas ou florestas naturais	38	1.054
Florestas plantadas	6	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	14	999
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	499	9.297
Total	-	40.285

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 550 estabelecimentos. Desses, 91% eram de proprietários, 5% produtor sem área, 2% parceiro, 1% comodatário e ocupante cada, arrendatário e concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva representaram menos de 1% cada.

Relacionado à área, dos 40.238 hectares, o proprietário detinha 98%, o parceiro e o ocupante 1% cada, e o comodatário menos de 1%. Não foram disponibilizados a área dos concessionários ou assentados aguardando titulação definitiva e arrendatário (**Tabela 80**).

Tabela 80 - Número de estabelecimento e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	503	39430
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	2	-
Arrendatário	2	-
Parceiro	10	427
Comodatário	3	36
Ocupante	3	345
Produtor sem área	27	-
Total	550	40.238

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE (2017)

Demografia

Com um total de 25.401 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Governador Nunes Freire ocupava a 61ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,36% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 1ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 13%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,569, ocupando a 115ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 25.539 habitantes. A densidade demográfica é de 24,62 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas nunes-freirenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal diminuiu 2%, a masculina 3%, a feminina 1%, a rural 20% e a urbana cresceu 13%. Este fator pode estar associado ao êxodo rural oriundo na busca de melhores assistências na saúde e educação, benefícios (aposentadoria, Bolsa Família e outros) e emprego.

Em 2000 a população masculina correspondeu a 51%, a feminina 49%, a urbana 54% e a rural 46%. Em 2010 os percentuais relacionados ao gênero mantiveram-se estáveis, entretanto, na distribuição por área, a urbana tinha 63% dos habitantes e a rural 37% (**Tabela 81**).

Tabela 81 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	14.102	15.945
Rural	11.819	9.456
Masculina	13.284	12.863
Feminina	12.637	12.538
Absoluta	25.921	25.401

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município é formada por 35 escolas (17 na área urbana e 18 na rural), onde estão matriculados 6.343 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e educação de jovens e adultos – EJA nos turnos matutino, vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado 211 professores, divididos entre a área urbana e área rural.

O município disponibiliza biblioteca, laboratório de informática, material escolar, merenda e transporte escolar.

A rede estadual de educação mantém no município uma escola de ensino médio, onde estão matriculados 1.304 alunos e o corpo docente é de nove professores.

Encontra-se no município centros de ensino superior oferecendo os cursos de licenciaturas de Matemática, Química, História, Biologia e Letras. A Faculdade do Maranhão (FACAM) que oferece os cursos de Administração, Letras e Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O ensino particular é representado pela escola Rubato nos níveis infantil e fundamental e o colégio José Sarney.

Saúde e Assistência Social

Encontra-se em Governador Nunes Freire um hospital público com 20 leitos (**Figura 86**), que realiza atendimentos de urgência, emergência, consultas ambulatoriais, cirurgia de médio porte, ultrassonografia, exames laboratoriais, raio-X e eletroencefalograma; este

estabelecimento possui uma ambulância que em casos mais graves transfere os pacientes para São Luís.

Os atendimentos mais frequentes no hospital são casos relacionados a problemas cardiopatas e traumas por acidentes automobilísticos. Para atender os pacientes o hospital possui cinco enfermeiros, 38 técnicos de enfermagem, um dentista e nove médicos com as seguintes especializações: ortopedia, ginecologia, obstetrícia, anestesia, pediatria, cirurgia e clínica geral.

Figura 86 - Vista parcial do hospital público de Governador Nunes Freires



Fonte: IMESC (2021)

Existem no município doze equipes do ESF, sendo cada uma composta por um médico, um enfermeiro e um técnico de enfermagem. Na parte odontológica há nove dentistas. Os profissionais daquele programa atendem com mais frequência doenças relacionadas à diarreia e a gripe; e para combatê-las a distribuição de medicamento ocorre através da Farmácia Básica, oito postos de saúde e um centro de saúde. Neste centro há um cirurgião, um cardiologista, um urologista e um neurologista.

Outros profissionais da saúde são 88 agentes comunitários de saúde, 23 agentes da vigilância epidemiológica e cinco agentes da vigilância sanitária. Há também um CAPS (com psiquiatra, psicólogo, terapeuta ocupacional e nutricionista), um NASF (com fonoaudiólogo, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social e nutricionista) e o programa NEMS (Núcleos Estaduais do Ministério da Saúde) que é voltado para a prevenção de doenças.

Referente à Assistência Social, há 4.242 famílias beneficiadas com o Programa Bolsa Família, 394 pessoas recebendo o BPC e 280 participando do Programa Serviço e Fortalecimento de Vínculos, sendo 120 crianças, 100 jovens e 60 idosos. O município dá concessão de cestas básicas, urnas funerárias e kits enxovais às famílias em situação de extrema pobreza.

No CRAS trabalham duas assistentes sociais, uma psicóloga, onze orientadoras sociais, cinco facilitadores de oficina e um educador físico; enquanto que a equipe do CRES uma assistente social, uma psicóloga, um assessor jurídico e dois agentes sociais.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 75ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 215,118 milhões, correspondendo a 0,22% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 176,938 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 19,176 milhões; o industrial com R\$ 7,638 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 11,366 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 230,94 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, principalmente no que se refere ao feijão, milho, melancia, mandioca, açaí e banana.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram oscilação negativa de 73%, 63% e 60%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 93%, a do feijão 74%, a da mandioca 67% e a do milho 42%. Na quantidade produzida, diminuíram o arroz 95%, feijão 72%, e mandioca 62%; o milho aumentou 359%. No rendimento médio os produtos que aumentaram, foram: arroz 18%, feijão 5%, mandioca 14% e milho 690%. Quanto ao valor da produção, os produtos tiveram queda de: 93% arroz, 78% feijão, mandioca 59% e milho 82% (**Tabela 82**).

Em 2010, dos 3.645 hectares de área colhida, 44% foram de mandioca, 32% de arroz, 13% de milho e 10% de feijão. Das 14.090 toneladas produzidas, 91% foram de mandioca, 8%

de arroz, 1% de feijão e menos de 1% de milho. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 82**. No valor da produção, dos R\$ 4,734 milhões, a mandioca participou com 81%, o arroz com 11%, o feijão com 7% e o milho com 1%.

Em 2020, dos 973 hectares, a mandioca ocupou 55% de área colhida, o milho 29%, o feijão 10%, o arroz 5% e a melancia com menos de 1%. Relacionada a quantidade produzida, das 5.272 toneladas, a mandioca correspondeu a 92%, o milho 5%, o arroz, o feijão e a melancia 1% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 82**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,890 milhões, a mandioca cooperou com 84%, o milho com 9%, o feijão com 4%, o arroz com 2% e a melancia com 1%.

Tabela 82 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	1.180	52	1.062	55	900	1.058	531	35
Feijão	380	100	170	47	447	470	334	75
Mandioca	1.600	534	12.800	4.861	8.000	9.103	3.840	1.587
Melancia	-	4	-	43	-	10.750	-	28
Milho	485	283	58	266	119	940	29	165
Total	3.645	973	14.090	5.272	-	-	4.734	1.890

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 2%, 55% e 41%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 81% e a laranja 40%; a da castanha do caju aumentou 14% e a do coco-da-baía manteve-se estável. Na quantidade produzida, a banana reduziu 80%, a laranja 46% e a castanha de caju 9%, enquanto o coco-da-baía cresceu 21%. No rendimento médio, a castanha de caju diminuiu 15% e a laranja 10%; a banana aumentou 4% e o coco-da-baía 21%. No valor da produção a banana diminuiu 83% e a laranja 48%; a castanha de caju aumentou 18% e o coco-da-baía 43%. Não foi analisado o açaí (juçara), pois esse produto foi quantificado somente em 2010 (**Tabela 83**).

Em 2010, dos 65 hectares, 43% foram ocupados com castanha de caju, 40% com banana, 9% com coco-da-baía e 8% com laranja. Das 280 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 84%, a laranja 13% e a castanha de caju com 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 83**. Dos R\$ 297 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 84%, a laranja com 10%, a castanha de caju com 4% e o coco-da-baía com 2%.

Em 2020, dos 64 hectares, 47% foram ocupados com castanha de caju, 31% com açaí, 9% com coco-da-baía, 8% com banana e 5% com laranja. Das 125 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o açaí participou com 39%, a banana com 38%, a laranja com 15% e a castanha de caju com 8%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 83**. Dos R\$ 176 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 55%, a banana com 23%, a laranja com 9%, a castanha de caju 7% e o coco-da-baía 6%.

Tabela 83 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	20	-	49	-	2.450	-	96
Banana	26	5	234	47	9000	9.400	248	41
Castanha de caju	28	30	11	10	392	333	11	13
Coco-da-baía*	6	6	14	17	2333	2.833	7	10
Laranja	5	3	35	19	7000	6.333	31	16
Total	65	64	-	-	-	-	297	176

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil por frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo censo agropecuário, o município produziu 64 toneladas, assim distribuídas: cebolinha e coentro 28% cada, alface 22%, maxixe 8%, pepino 6%, quiabo 3%, couve, pimenta e tomate ambos com 2%. A quantidade vendida foi de 57 toneladas, a cebolinha e o coentro participaram com 28% cada, alface 23%, maxixe 7%, pepino 5%, quiabo 4%, couve, pimenta e tomate 2%.

O valor da produção foi R\$ 298 mil, com as seguintes contribuições: coentro 39%, cebolinha 37%, alface 13%, maxixe 3%, couve, pepino e quiabo 2% cada, pimenta 1% e tomate menos de 1% (**Tabela 84**).

Tabela 84 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	14	13	40
Cebolinha	18	16	111
Coentro	18	16	117
Couve	1	1	5
Maxixe	5	4	10
Pepino	4	3	5
Pimenta	1	1	3
Quiabo	2	2	6
Tomate (estaqueado)	1	1	1
Total	64	57	298

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma extensiva, em pastos plantados. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate e corte e produção leiteira.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 23% do rebanho total. O bovino aumentou 26%, o bubalino 151%, o equino 200%, o caprino 9%, o ovino 77% e os galináceos 14%; obteve redução o suíno em 34%.

Em 2010, das 32.540 cabeças, o bovino correspondeu a 61%, os galináceos 33%, o suíno 2%, o equino, caprino, ovino 1% cada, o bubalino equivaleu a menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 39.948, sendo: 62% bovino, 31% galináceos, 3% equino, ambos com 1% suíno, ovino e caprino e com menos de 1% o bubalino (**Tabela 85**).

Tabela 85 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	19.870	24.956
Bubalino	68	171
Equino	373	1.120
Suíno	794	521
Caprino	367	401
Ovino	225	399
Galináceos	10.843	12.380
Total	32.540	39.948

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Os produtos mais importantes na produção de origem animal, foram o leite com produção de 726 litros, ovos de galinha com uma produção de 14 mil dúzias e mel de abelha com uma produção de 170.680 quilogramas. Em 2020, o valor da produção totalizou R\$ 2,858 milhões, dos quais, 54% foi a participação do mel de abelha, o leite com 43% e os ovos de galinha com 3% (**Tabela 86**).

Tabela 86 – Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Tipo de produto	Produção de origem animal	Valor da produção (Mil Reais)
Leite (Mil litros)	726	1.234
Ovos de galinha (Mil dúzias)	14	88
Mel de abelha (Quilogramas)	170.680	1.536
Total	-	2.695

Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Destaca-se no extrativismo vegetal a coleta do açaí, cupuaçu e o mel. Este último, tem uma produção anualmente aproximada de 430 mil toneladas, sendo comercializado por empresas que o exportam para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Piauí.

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 903 toneladas de açaí e 360 toneladas de carvão vegetal, que totalizaram 1.263 toneladas. O valor da produção foi de R\$ 1,914 milhão, do qual o açaí cooperou com R\$ 1,626 milhões e o carvão vegetal com R\$ 288 mil.

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de argila e seixos.

Pesca e Aquicultura

A pesca é artesanal, utilizando-se canoas e lanchas, praticada em ambiente lacustre e fluvial, voltada para a comercialização no próprio município e adjacentes; as principais espécies pescadas são: tambaqui, trairá, piaú, piranha e mandi.

Referente à aquicultura, o IBGE registrou em 2020 apenas a produção de tambacu/tambatinga com 28.300 quilogramas que possuía o valor de R\$ 175 mil.

Indústria

Encontram-se no município um total de 136 indústrias, sendo: uma de extração de carvão mineral, uma de extração de minério de metais preciosos, duas de extração de minerais não metálicos, 11 de fabricação de produtos alimentícios, três de produtos têxteis, quatro de confecção de artigos do vestuário e acessórios, 39 de produtos de madeira, oito de impressão e reprodução de gravações, dez de fabricação de produtos de minerais não metálicos, 11 de fabricação de móveis, duas de produtos diversos, quatro de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos, uma de distribuição de energia elétrica, uma de atividades relacionadas a esgoto, exceto a gestão de redes, três de coleta de resíduos não perigosos, 18 de construção de edifícios, quatro de obras de infraestrutura e 13 de serviços especializados para construção (BRASIL, 2019).

Comércio

O comércio é varejista com quitandas, supermercados, farmácias, postos de combustíveis, casas de agronegócios, feiras e mercados, com destaque para o Centro Comercial Nonato Holanda, formado por lojas comerciais das ruas do Comércio, Rua do Varejão (**Figura 87**) e Rua 7 de setembro.

O comércio é abastecido por produtos de São Luís, Imperatriz e dos estados de São Paulo, Pernambuco e Goiás.

Figura 87 - Rua do Varejão

Fonte: IMESC (2020)

De acordo com BRASIL (2019), há no município 635 estabelecimentos comerciais, sendo: 105 comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, 41 comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas e 489 comércios varejista

Turismo

Pode-se considerar como potencial turístico as fazendas, balneários, açudes e morros localizados no município.

No artesanato há confecções de redes, tapetes de decoração com material de palmeiras, pulseiras, brincos e colares oriundos do tucunzeiro e esculturas representadas por pássaros, animais e santos.

Na culinária os pratos mais apreciados são o baião de dois, a panelada e o sarrabulho. Os ritmos musicais mais apreciados são o pagode, o forró, o carimbó e o tecnobrega.

O município dispõe de hotéis e pousadas para os visitantes.

Folclore e Lazer

Os grupos folclóricos são representados pelo bumba-meu-boi no sotaque de orquestra e matraca e quadrilhas juninas.

No município é realizado pré-carnaval e o carnaval que ocorre em clubes e na rua com blocos de abadás e fantasiados; festas juninas com montagem de barracas, venda de comidas e

bebidas típicas e apresentações culturais; concurso de beleza; gincanas anuais; vaquejadas; encontros religiosos; 7 de setembro; festivais da melancia e do peixe e aniversário do município.

Para o entretenimento há parque de vaquejada, quadra poliesportiva, ginásio com capacidade para duas mil pessoas, estádio de futebol com capacidade para dez mil pessoas, bares e boates, biblioteca, bandas de músicas e fanfarras.

Lenda

Em uma área rural, distante a 3 quilômetros da sede há um local onde existe uma árvore frondosa, com três raízes grossas expostas, nas quais costumavam amarrar animais de montaria quando ali passavam para descansar. Dizem que a noite, nesse local, aparecem fantasmas e animais como o bode que amedronta as pessoas.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui como termos Maranhãozinho e Centro do Guilherme; há dois cartórios, uma penitenciária regional, uma delegacia de polícia civil, polícia militar e guardas municipais. Os principais problemas são os furtos, estupros, assassinatos e tráfico de drogas ilícitas.

Faz parte da 101ª zona eleitoral com 44 seções eleitorais, 17.641 eleitores e 11 vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião predominante é o catolicismo com doze igrejas (quatro na área urbana e oito na rural) no território municipal, destaca-se a igreja matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro (**Figura 88**) padroeira do município.

Figura 88 - Igreja Matriz de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro

Fonte: IMESC (2021)

Os evangélicos possuem 21 templos no município com destaque para as seguintes ramificações: Assembleia de Deus, Pentecostal, Batista, Adventista do Sétimo Dia, Israelitas, Reino Universal e Testemunha de Jeová.

Há dois centros espíritas e cinco terreiros de religiões de origem africanas que comemoram São Sebastião, Santa Bárbara e São Jorge.

Das 25.400 pessoas entrevistadas pelo IBGE em 2010, 69% declararam-se católicas, 22% evangélicas, 8% sem religião, 1% outras religiões e espíritas representaram menos de 1% (**Tabela 87**).

Tabela 87 - População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católicos	17.627
Evangélicos	5.508
Espírita	9
Outras Religiões	206
Sem religião	2.050
Total	25.400

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água no município é realizado através de poços artesianos, cuja responsabilidade é da prefeitura através do SAAE. Em parte da cidade há esgotamento sanitário, entretanto, há despejo do mesmo in natura no Igarapé Pirró. Apesar disso, grande parte da população urbana e rural utiliza fossas sépticas.

A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem diariamente na sede municipal e em três povoados, cujo o lixo é transportado através de caçambas e carroças que o depositam em um lixão a céu aberto, cerca de 2,5 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% do território municipal. Em 2020, o consumo de energia foi de 14.274.233 Mwh, com os seguintes percentuais 69% residencial, 11% comercial, 6% iluminação pública e poder público cada, 5% serviço público, 2% rural, 1% industrial e menos de 1% para consumo próprio (**Tabela 88**).

Tabela 88 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	9.794.502
Industrial	119.346
Comercial	1.538.559
Rural	323.294
Poder público	801.408
Iluminação pública	905.938
Serviço público	737.486
Consumo próprio	53.700
Total	14.274.233

Fonte: Equatorial Energia; IMESC, 2020

Serviços e Comunicação

O município dispõe de duas agências bancárias (Banco do Brasil e Bradesco), uma casa lotérica e uma agência dos Correios.

Na parte de meios de comunicação há um jornal denominado de A Gazeta e duas rádios na frequência FM; relacionada a telefonia móvel e Internet, os serviços são prestados pela TIM, CLARO e OI, esta última oferece também linhas de telefone fixa.

Transportes

A sede de Governador Nunes Freires fica 452 km de São Luís, comunicando-se através das rodovias BR-135, BR-222, MA-014, MA-106 e BR-316. Outra rota da capital para referida cidade é atravessando a baía de São Marcos por ferryboat, saindo do porto da Ponta da Espera e chegando no Porto do Cujupe (Alcântara), e em seguida percorre-se as vias: BR-308, MA-106 e BR-316.

Para o deslocamento intermunicipal, a população conta com ônibus das empresas Boa Esperança, Guanabara, Itapemirim, Sideral, todos os dias, realizando viagens para várias cidades. O traslado urbano-rural e na sede municipal é realizado por vans, táxis, mototáxis e veículos particulares, principalmente motos. Há um campo de pouso no município.

11 JUNCO DO MARANHÃO**Símbolos Municipais****Brasão****Bandeira**

Hino

I

No seu esplêndido verde habita,
Montes verdejantes, floridos Campos.
No trabalho partilha a colheita.
Semeiam nossos cereais e ramos.

II

Grandiosa minha Terra tem nobreza
És formidável Junco do Maranhão!
Do açaí a vossa grande riqueza
Fruto nobre dessa rica região.

III

No presente de glórias alcançadas
Maior que a vida sua liberdade.
No verde esperança, ricas matas
Céu do meu País, chão de prosperidade

IV

Porque Junco do Maranhão tu
És um filho para nós.

V

Das mãos de seus habitantes farturas
Estandarte de fé e de amor a Deus.
Em nome da justiça bravas Lutas
Tem honrado cada um dos filhos seus.

VI

De gente humilde, Junco a crescer
Paraíso escondido, assim és vista.
Nossa gente sabe plantar e colher
A igualdade, amo, longa vida.

Letra: Nicodemos Freire

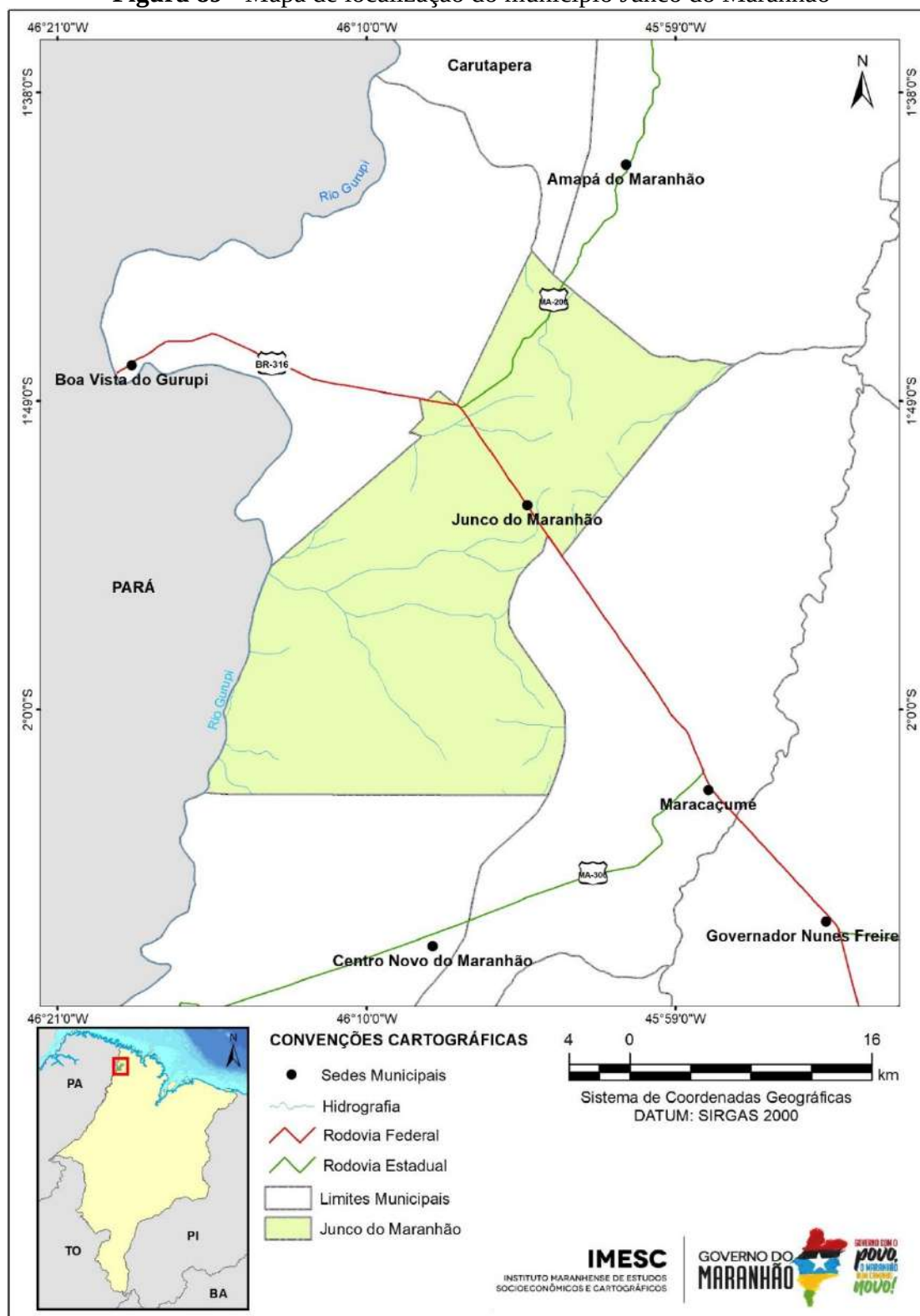
Música: Claudemir Sales Rodrigues e Zé Ribeiro de Sousa

Localização

O município Junco do Maranhão localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com os municípios Boa Vista do Gurupi, Carutapera e Amapá do Maranhão; ao Oeste com Boa Vista do Gurupi e com o estado do Pará; ao Sul com Centro Novo do Maranhão; ao Leste com Maracaçumé (**Figura 89**).

Figura 89 - Mapa de localização do município Junco do Maranhão



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°43' 37" de latitude e -46°04'05" de longitude; Oeste -46°15'54" de longitude e -02°02'59" de latitude; Sul -02°03'01" de latitude e -46°03'30" de longitude e Leste -45°58'55" de longitude e -01°49'24" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 159ª posição no *ranking* estadual em extensão com 568,499 km², representando 0,17% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 10ª posição, com 2,99%.

Processo de Ocupação⁶

Os primeiros moradores do lugar onde atualmente está a cidade de Junco do Maranhão foram os membros da família de Epifânio Ribeiro da Conceição, que migraram do Rio Grande do Norte em função da seca de 1932.

Em 1933, estavam em Borboletal, atual município Luís Domingues, que na época era parte do território de Turiaçu. Entretanto, motivados pela bondade da terra natal, resolveram voltar; chegando em Campo Maior (PI) foram informados que a seca estava pior no Rio Grande do Norte; então retrocederam indo até Codó, de lá mudaram para Pirapemas onde permaneceram por algum tempo, mudando depois para São Luís, de onde partiram para Minas da Conceição no município de Turiaçu; de Turiaçu, utilizando o caminho da linha telegráfica, único caminho existente na época, foram para Mina de Alto Alegre (PA) onde chegaram em 1942.

Entretanto neste percurso, passaram pela mata onde está atualmente a cidade de Lago do Junco do Maranhão, cuja mata chamou a atenção de Epifânio, passaram pelo Rio Maracaçumé indo até Monção, de onde depois partiram para o povoado Alto Alegre, que nessa época pertencia a Pindaré-Mirim e onde atualmente está a cidade Alto Alegre do Pindaré.

De lá, voltaram sempre acompanhando a rota da linha telegráfica, fixando-se finalmente no lugar que o Epifânio tinha gostado, naquela ocasião mata fechada, onde chegaram no dia 4 de dezembro de 1953. Construíram a primeira casa, onde atualmente está o hospital. Naquela

⁶ Depoimento prestado pela senhora Expedita, filha do fundador, quando da pesquisa a mesma tinha 89 anos.

época, a cidade mais próxima era Pinheiro, para a qual se deslocavam andando seis e até oito dias para alcançá-la.

Tempos depois chegaram às famílias de Orlando, Chico Antônio e Macedo. Com a abertura da BR-136 o povoado aumentou, adquirindo a sua autonomia pela Lei nº 6.165 de 10 de novembro de 1994 com o nome de Junco do Maranhão, cujo território foi desmembrado dos municípios de Carutapera, Luís Domingues e Godofredo Viana e instalado em 01 de janeiro de 1997. Seus prefeitos foram: Marcelo Martins de Moura, José Ricardo de Almeida Ribeiro, Iltamar de Araújo Pereira (dois mandatos), Aldir Cunha Rodrigues (2013-2016) e Antônio Rodrigues do Nascimento Filho (2017-2020/2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Itapecuru e Grupo Barreiras.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzo-dioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação

média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

O Grupo Barreiras é composto litologicamente por arenitos mal selecionados, finos a grossos, variegados, em geral argilosos, com numerosas intercalações de folhelhos, além de fácies conglomeráticas.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos latossolos, argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes

ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Nos baixos platôs dissecados e nas encostas dos vales escavados, os solos são menos profundos e lixiviados, destacando-se os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. No município são representados pelos plintossolos argilúvicos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Gurupi, sendo seu território cortado pelo referido rio, tendo como afluente o Rio Tucunarequara e os subafluentes Santo Antônio, São Pedro e São João.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento.

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas

principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

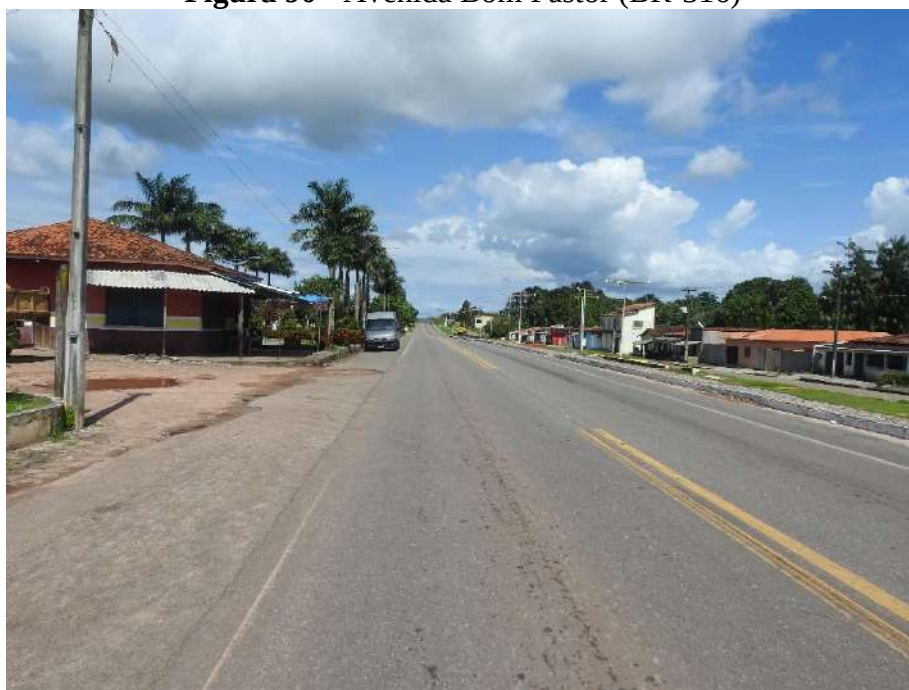
O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

A distribuição do sítio urbano de Junco do Maranhão assemelha-se a um retângulo dividido em duas partes pela BR-316, da qual 1,20 km por estar na área urbana transformam-se na Avenida Bom Pastor (**Figura 90**), ao longo da qual tem duas pequenas praças com jardins (**Figura 91**).

No lado Leste da avenida em direção a Belém estão oito ruas no sentido Leste/Oeste, cinco no sentido Norte/Sul e cinco travessas. Ao Oeste da avenida (Rodovia 316) estão oito ruas (Leste/Oeste) e seis ruas (Norte/Sul).

Figura 90 - Avenida Bom Pastor (BR-316)



Fonte: IMESC (2021)

Figura 91 - Praça às margens da BR-316

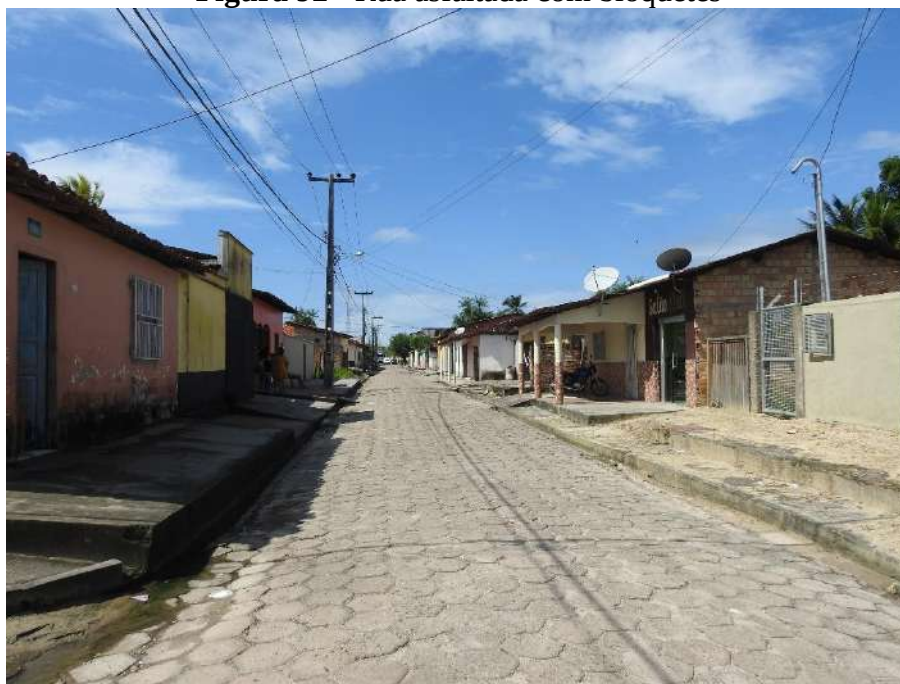
Fonte: IMESC (2021)

As residências obedecem em grande maioria o padrão da região, isto é, geminadas, sem recuo, com uma porta e uma ou duas janelas largas, algumas com a parte da frente com portão, cujo espaço é transformado em garagem.

As ruas são em sua maioria pavimentadas com bloquetes de cimento (**Figura 92**) e outras são piçarradas e poucas possuem asfalto. Tanto as ruas como as travessas são retas e planas.

O centro comercial concentra-se principalmente nos dois lados da avenida. Outra praça que se destaca é a da Igreja Matriz, toda ajardinada e arborizada.

Seus principais bairros são: Vila Martins, Monte Alegre e Antônio Lisboa.

Figura 92 - Rua asfaltada com bloquetes

Fonte: IMESC (2021)

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribuído nos povoados Cacual, Osório, Nova Vida ou Quatro Bocas, Canadá, Juçaral, Tabocal, Cajueirinho, Santo Antônio do Junco e Vilela. E nos projetos de assentamento PE Vera Cruz I, PA 15 de Junho/Igarapé Areia/São José II/Colone, PA São João/16 de Outubro/Colone e PA Nova Vida/ Serpetiara/Colone.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Junco do Maranhão, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; as pastagens naturais; as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal e as pastagens em boas condições são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 25.907 hectares, 35% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 31% pastagens naturais; 16% com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 7% pastagens plantadas em más

condições; 6% sistemas agroflorestais; 3% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 1% agricultura temporária e matas ou florestas naturais cada. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das matas ou florestas plantadas e lavouras permanentes (**Tabela 89**).

Tabela 89 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	12	-
Lavouras temporárias	78	381
Pastagens naturais	136	7.923
Pastagens plantadas em boas condições	130	9.086
Pastagens plantadas em más condições	57	1.828
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	131	4.095
Matas ou florestas naturais	35	248
Matas ou florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	81	1.601
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	193	745
Total	-	25.907

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 195 estabelecimentos. Desses, 93% eram de proprietários, 5% de comodatário, 2% de concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, parceiros e arrendatário representaram juntos 1%.

Em relação aos 25.150 hectares, o proprietário possuía 99% da área e 1% estavam com os comodatários. Não foram disponibilizados os hectares dos concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, arrendatários e parceiros (**Tabela 90**).

Tabela 90 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	181	24.885
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	3	-
Arrendatário	1	-
Parceiro	1	-
Comodatário	9	265
Total	195	25.150

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 4.020 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Junco do Maranhão ocupava a 217ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,06% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 14ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 2,07%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,552, ocupando a 155ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 4.392 habitantes. A densidade demográfica é de 7,72 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de juncoenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal diminuiu 27%. Nesse período, a população urbana cresceu 10% e diminuíram as taxas da população rural em 60%, da masculina em 29% e da feminina em 25%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 51% e a feminina 49%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 50% e ao feminino 50%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 46% e a rural a 54%. Em 2010, a população urbana é a mais representativa com 70% e a rural 30% (**Tabela 91**).

Tabela 91 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	2.566	2.819
Rural	2.967	1.201
Masculina	2.835	2.007
Feminina	2.698	2.013
Absoluta	5.533	4.020

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém 10 escolas (**Figura 93**), das quais três estão na área urbana e sete na área rural, onde estão matriculados 1.535 alunos, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino e EJA no período noturno. O corpo docente está distribuindo em 142 professores.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, laboratórios de informática, material escolar, fardamentos, merenda e transporte.

O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana funcionando nos três turnos, onde estão matriculados 338 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 17 professores.

Em relação ao ensino superior, há o curso semipresencial de pedagogia, oferecido por instituição particular.

Figura 93 - Centro de Ensino 1º de maio



Fonte: IMESC (2021)

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Hospital Francisco Meneses (**Figura 94**), com 20 leitos no setor de internação. Nesse hospital são realizadas consultas, eletrocardiograma, exames laboratoriais e atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por: médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem. Além desse hospital, o município conta com dois postos de saúde, realizando atendimentos e distribuição de medicamentos.

Figura 94 - Hospital Municipal Francisco Meneses

Fonte: IMESC (2021)

O hospital dispõe de duas ambulâncias, que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para a cidade de Governador Nunes Freire. As doenças mais frequentes são as infecções respiratórias, enterocolite aguda e dengue.

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) três equipes, com três médicos, três enfermeiros e três técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município. Além de três equipes de saúde bucal, compostas por dez dentistas e três auxiliares.

O município também dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF). Ainda conta com 23 agentes comunitários de saúde, dois agentes de vigilância epidemiológica e dois agentes de vigilância sanitária.

Outros programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde são: atenção ao tuberculoso, IST/AIDS, hanseníase, Programa da Saúde na Escola, pré-natal, puerperal (atenção à mulher), imunização (vacinas) e saúde do idoso e da criança.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), este atende aproximadamente 210 pessoas pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O número de famílias atendidas pelo Programa Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) é de 97 e ainda 32 crianças na brinquedoteca e 65 idosos.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), possui 115 pessoas beneficiadas, sendo 65 idosos e 50 pessoas com deficiência.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 210ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 42,330 milhões, correspondendo a 0,05% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 25,713 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 13,638 milhões; o industrial com R\$ 1,278 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 1,701 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 244,54 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada principalmente a subsistência, no que se refere ao arroz, feijão, milho e mandioca para a produção de farinha.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 3.176 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 71%, 57% e 51%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 89%, a do feijão 82%, a da mandioca 63% e a do milho 35%. Na quantidade produzida, tiveram queda na produção o arroz 65%, feijão 73% e mandioca 62%; o milho cresceu 300%. No rendimento médio, o arroz aumentou 211%, feijão 47%, mandioca 3% e milho 511%. Quanto ao valor da produção, o arroz diminuiu 66%, feijão 77% e mandioca 57%; o milho aumentou 452%. A melancia não foi analisada pois consta apenas no ano de 2010 (**Tabela 92**).

Em 2010, dos 1.192 hectares de área colhida, 34% foram de arroz, 29% de mandioca, 17% de milho e 20% de feijão e melancia menos de 1%. Das 3.484 toneladas produzidas, 90% foram de mandioca, 5% de arroz, 3% de feijão, 1% de milho e melancia cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 92**. No valor da produção, dos R\$ 1,230 milhão, a mandioca participou com 73%, o feijão com 15%, o arroz com 9%, o milho com 2% e a melancia com 1%.

Em 2020, dos 350 hectares, o milho e a mandioca ocuparam 37% de área colhida cada, arroz 13% e feijão 13%. Relacionada a quantidade produzida, das 1.491 toneladas, a mandioca correspondeu a 81%, milho 13%, arroz 4% e o feijão 2%. O rendimento médio pode ser

observado na **Tabela 92**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 600 mil, a mandioca correspondeu a 65%, o milho 21%, o feijão 8% e o arroz 6%.

Tabela 92 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	400	45	160	56	400	1.244	108	37
Feijão	240	44	104	28	433	636	187	47
Mandioca	350	130	3.150	1.207	9.000	9.285	904	389
Melancia	2	-	20	-	10.000	-	8	-
Milho	200	131	50	200	250	1.527	23	127
Total	1.192	350	3.484	1.491	-	-	1.230	600

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida e a quantidade produzida diminuíram 39% e 10%, respectivamente, enquanto o valor da produção aumentou 57%. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da castanha de caju diminuiu 41% e a do coco-da-baía 91%. Na quantidade produzida, a castanha de caju diminuiu 56% e o coco-da-baía 93%. No rendimento médio, a castanha de caju diminuiu 25% e o coco-da-baía 20%. No valor da produção, a castanha de caju diminuiu 44% e o coco-da-baía 92%. Não foram analisados a banana e o açaí (juçara), pois esses produtos foram quantificados em anos distintos (**Tabela 93**).

Em 2010, dos 49 hectares, 10% foram ocupados com banana, 45% com castanha de caju e com coco-da-baía cada. Das 49 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 82% e a castanha de caju com 18%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 93**. Dos R\$ 77 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 55%, o coco-da-baía com 34% e a castanha de caju com 12%.

Em 2020, dos 30 hectares, 50% foram ocupados com açaí, 43% com castanha de caju, e 7% com coco-da-baía. Das 44 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), o açaí

participou com 91% e a castanha de caju 9%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 93**. Dos R\$ 121 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 94%, a castanha de caju 4% e o coco-da-baía 2%.

Tabela 93 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	15	-	40	-	2.667	-	114
Banana	5	-	40	-	8.000	-	42	-
Castanha de caju	22	13	9	4	409	308	9	5
Coco-da-baía*	22	2	55	4	2.500	2.000	26	2
Total	49	30	-	-	-	-	77	121

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, não foram informados dados sobre as toneladas produzidas e vendidas, em contrapartida, o valor de produção foi de R\$ 10 mil. Os principais produtos hortícolas cultivados no município foram: alface, cebolinha, coentro, couve, milho verde, maxixe, pepino, pimenta e quiabo.

Pecuária

A pecuária apresenta-se de forma semi-intensiva, com pastos naturais e plantados. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate e corte e produção leiteira. Na criação dos galináceos há uma granja e criação solta nos quintais.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 22% do rebanho total. O bovino aumentou 39%, o equino 267% e o ovino 5%; diminuíram os rebanhos bubalino 83%, no suíno 29%, no caprino 10% e nos galináceos 22%.

Em 2010, das 31.873 cabeças, os bovinos corresponderam a 66%, os galináceos 28%, o suíno 2%, o ovino equino e caprino 1% cada e o bubalino correspondeu a menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 38.843, sendo: 75% bovino, 18% galináceos, 4% equino, 1% ovino, suíno e caprino cada, e o bubalino representou menos de 1% (**Tabela 94**).

Tabela 94 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	21.112	29.304
Bubalino	121	20
Equino	387	1.422
Suíno	659	466
Caprino	335	301
Ovino	466	488
Galináceos	8.793	6.842
Total	31.873	38.843

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 95 mil litros de leite, 3 mil dúzias de ovos e 210.980 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi R\$ 2,078 milhão, onde 91% refere-se ao mel de abelha, 8% ao leite e 1% aos ovos de galinha (Tabela 95).

Tabela 95 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	95	160
Ovos de galinha (mil dúzias)	3	19
Mel de abelha (quilograma)	210.980	1.899
Total	-	2.078

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 421 toneladas, com 270 toneladas de açaí (64%) e 151 toneladas de carvão vegetal (36%). Nesse mesmo ano o valor da produção foi R\$ 599 mil, sendo o açaí com R\$ 486 mil (81%) e o carvão vegetal com R\$ 113 mil (19%).

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de pedras para construção.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Gurupi, utilizando pequenas embarcações, como rabetas. As principais

espécies são: traíra (*Hoplias malabaricus*), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*), piauí (*Leporinus friderici*) e tucunaré (*Cichla ocellaris*).

A criação de peixes em açudes é outra atividade bastante expressiva no município, sendo sua produção principalmente de tambaqui (*Colossoma macropomum*), pacu (*Piaractus masopotamicus*) e curimatá (*Prochilodus lineatus*).

A colônia de pescadores possuía 100 associados e o sindicato da pesca 250 associados.

Em 2020, foram produzidos 68.800 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, tambacu/tambatinga correspondeu a 95%, curimatã/curimbatá 3%, piauí/piapara/piauí/piauí 1% e pacu/patinga 1%. Também foram produzidos 442 milheiros de alevinos.

O valor de produção foi R\$ 461 mil, com as seguintes contribuições por espécie: tambacu/tambatinga 85%, alevinos 9%, curimatã/curimbatá 3%, piauí/piapara/piauí/piauí 2% e pacu/patinga 1% (**Tabela 96**).

Tabela 96 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, Curimbatá (quilograma)	1.800	15
Pacu e Patinga (quilograma)	800	5
Piauí, Piapara, Piauí, Piauí (quilograma)	700	7
Tambacu, Tambatinga (quilograma)	65.500	393
Alevinos (milheiro)	442	41
Total	-	461

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 17 indústrias, sendo: uma de produtos alimentícios, com fabricação de frutas cristalizadas, balas e semelhantes; uma de acabamento de fios, tecidos e artefatos têxteis; seis de produtos de madeira; uma de fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias; quatro de móveis; duas de construção de edifícios; duas de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente nas margens da BR-316 e na rua Valmir Araújo. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado (**Figura**

95), tendo como polo abastecedor o município São Luís e outros estados. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 95 estabelecimentos comerciais, sendo: 11 de reparação de veículos automotores e motocicletas, três atacadistas e 81 varejistas.

Figura 95 - Mercado Municipal



Fonte: IMESC (2021)

Turismo

O principal Potencial turístico encontrado no município é o Rio Gurupi, com algumas corredeiras ao longo do seu percurso.

Na culinária destacam-se pratos típicos como o arroz de cuxá, galinha caipira e peixes em diversas modalidades.

Os ritmos mais apreciados são o forró, o reggae e o tecnobrega. O município dispõe de dois hotéis para os turistas.

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelas quadrilhas juninas, com seus figurinos luxuosos, danças portuguesas e dança country.

Ao longo do ano, ocorrem várias festividades no município, com destaque para o carnaval, com blocos de abadás nas ruas; festas juninas, com barracas de comidas e bebidas e

apresentações de danças típicas; festejo do padroeiro São João Batista; 7 de Setembro; vaquejada e aniversário da cidade.

Para o entretenimento o município conta com quadra poliesportiva, campos de futebol, restaurantes, clubes, vários bares, uma biblioteca, uma banda de música e uma fanfarra municipal.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Maracaçumé, possui cartório, delegacia de polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 100ª zona eleitoral, com 4.978 eleitores, 14 seções e nove vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com uma igreja na sede, dedicada a São João Batista (**Figura 96**), padroeiro do município, que é comemorado em junho. Na área rural há algumas capelas.

Os evangélicos possuem variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Batista, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia e outras.

Figura 96 - Igreja do padroeiro São João Batista



Fonte: IMESC (2021)

Dos 3.084 moradores entrevistados pelo IBGE (2010), 77% se declararam católicos, 20% evangélicos, 3% sem religião, outras religiões e não sabe representaram menos de 1% (**Tabela 97**).

Tabela 97 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	3.084
Evangélicos	808
Outras religiões	3
Sem religião	119
Não sabe	6
Total	4.020

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), através de poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário, portanto, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal. O transporte é feito através de caçambas e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 5 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 3.087.579 Mwh, com os seguintes percentuais: 71% residencial, 12% iluminação pública, 7% comercial, 6% poder público, 2% serviço público, 1% rural e industrial representou menos de 1% (**Tabela 98**).

Tabela 98 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	2.182.455
Industrial	9.931
Comercial	225.499
Rural	43.680
Poder público	175.708
Iluminação pública	378.453
Serviço público	71.853
Total	3.087.579

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de um posto bancário do Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e linhas fixas da OI. A internet é de responsabilidade de empresas particulares.

Transporte

A sede de Junco do Maranhão localiza-se a aproximadamente 258 km da capital São Luís, através de ferryboat saindo da Ponta da Espera (São Luís) e chegando ao porto de Cujupe (Alcântara) e de lá seguindo pela BR-308, MA-106 e BR-316. Outra rota é seguir pela BR-135 até Miranda do Norte, seguindo pela MA-014 até Pinheiro, daí pela MA-106 até Governador Nunes Freire e depois pela BR-316 até a sede municipal.

O transporte intermunicipal é realizado através de ônibus, micro-ônibus, vans, táxis e motos. O traslado urbano-rural é feito através de ônibus, vans, táxis, barcos e motos. Na sede municipal o transporte é realizado por taxis, mototáxis e veículos particulares, principalmente motos.

12 LUÍS DOMINGUES

Símbolos Municipais

**Brasão**

O brasão municipal foi criado por Benedito Paiva Sodré. O contorno é uma homenagem ao brasão do Maranhão, na cor amarela representando as riquezas do subsolo do município, o ouro.

Em cima do contorno está uma pomba branca que simboliza a paz, e também possui uma âncora, que é símbolo de esperança e simultaneamente tem-se como legenda da bandeira: Paz e Esperança.

**Bandeira**

A bandeira foi criada por Benedito Paiva Sodré. A cor verde é uma homenagem ao pavilhão nacional e as matas do município; o branco significa a paz e a fibra da malva; a pomba com a âncora no bico representa a paz e esperança; os dizeres paz e esperança representam o ideal que o município vive.

Hino

Nosso anseio constante em verdade
É fazer Luís Domingues, progredir
Ver-te ao toque de nossa vontade
A criar, a crescer e subir
Na cidade, no centro ou na serra
Trabalhando em grandeza desta terra
Nós daremos vigor, força, ideia, valor
Ao triunfo que teu nome encerra.

ESTRIBILHO

Trabalhar é nossa glória
Com esforço varonil!
Trabalhar sempre pela vitória
Em grandeza deste recanto do Brasil (bis)

Em qualquer dos rincões que estejamos
Quer no Centro, no Sul ou ao Norte
Pelo mesmo ideal pelejamos
Te forjar Luís Domingues, rico e forte
E cercar de respeito profundo
O pendão auri-verde do mundo
Grande povo viril, potente lugar
Vocação de um povir fecundo

Letra e música: Sr. Davi Ribeiro de Oliveira

Localização

O município Luís Domingues localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com o oceano Atlântico; ao Oeste com o município Carutapera; ao Sul com Amapá do Maranhão; ao Leste com Godofredo Viana (**Figura 97**).

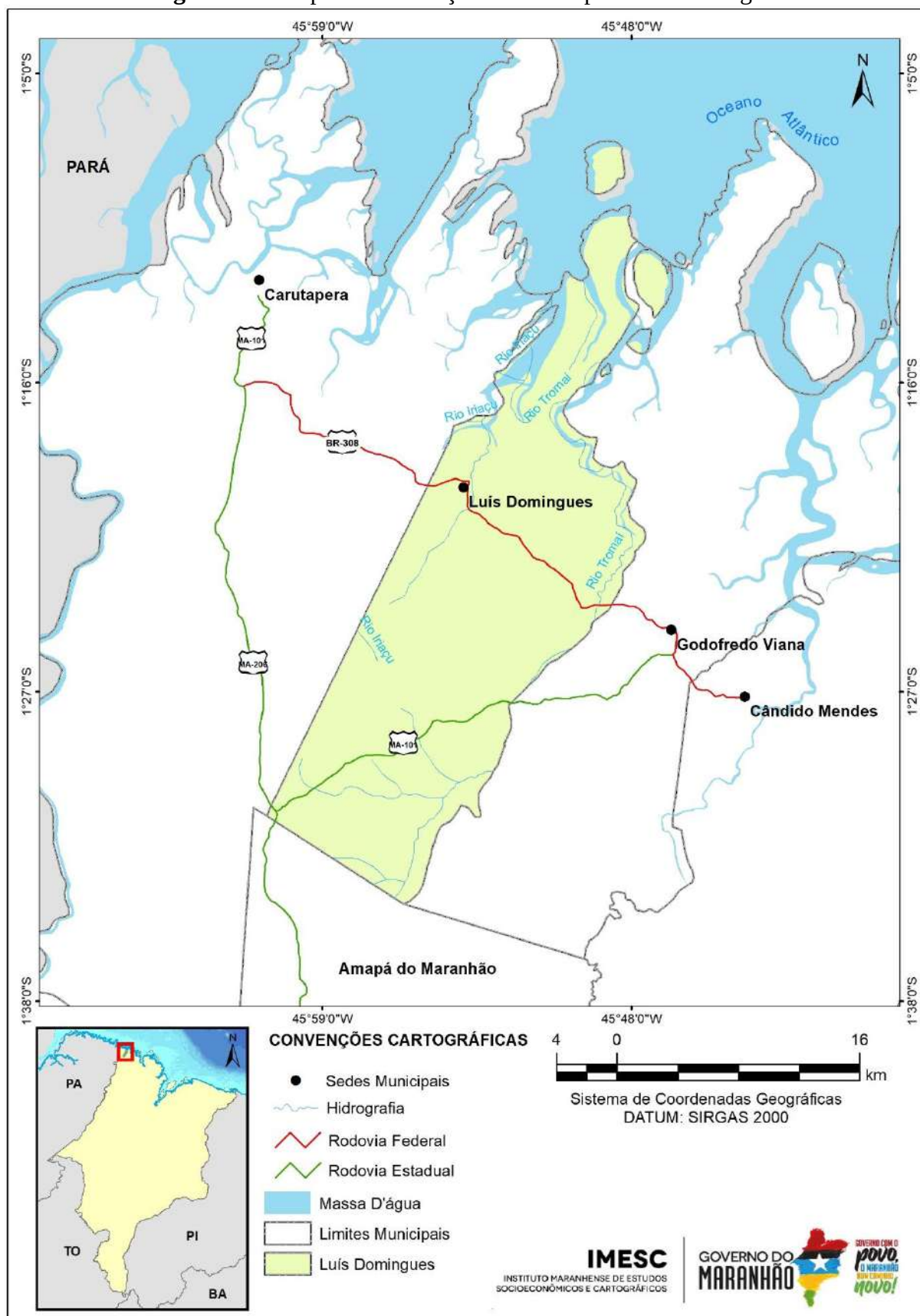
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°07'16" de latitude e -45°49'05" longitude; Oeste -46°01'56" longitude e -01°32'49" de latitude; Sul -01°35'14" de latitude e -45°56'49" de longitude; Leste -45°47'04" de longitude e -01°12'06" de latitude.

Extensão

O município tem 472,296 km², sendo o 170º do estado em extensão, representando 0,14% do território estadual. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 12ª posição, representando 2,48% do território microrregional.

Possui uma área insular composta por várias ilhas, destacando-se a da Malha e Mariquinha.

Figura 97 – Mapa de localização do município Luís Domingues



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação⁷

O povoado que deu origem ao município em 1880, chamava-se Olho d'Água, caracterizado pela existência de uma nascente, localizada atualmente no terreno de propriedade do Sr. Ararinha, na rua Lauro Juvenal Tavares, bairro Borboletal.

Nesta localidade morava uma senhora por nome Isabel e seu filho Afonso, vindos do Pará, que tinham uma plantação e eram devotos de São João Batista. No dia 24 de junho, consagrado ao santo, resolveram realizar uma ladainha como faziam no Pará e convidaram moradores dos povoados Igarapé-açu e Fazendinha. Depois da reza serviram um farto mingau de mandicueira e em seguida, ao som de uma violinha, bombo e banjo, houve dança até o dia seguinte.

As pessoas admiradas com a plantação de Afonso e a fertilidade da terra resolveram fazer roçados e ranchos onde passaram a morar com suas famílias. Os produtos cultivados eram levados em pequenas embarcações e vendidos em Carutapera.

Dentre as pessoas que contribuíram para o desenvolvimento do lugar, destacaram-se: Roberto Sinfrônio Pereira, Ciriaco Baltazar, Manoel Monteiro, Manoel Dutra, Francisco Ramos, Pedro Faca, Manoel Margarido, Senhorinho Caio da Silva e outros. Estes sob a liderança de Sinfrônio Pereira e depois por Senhorinho abriram ruas, a praça e o porto local.

Os filhos destes foram habitando e trabalhando pelo povoado ao lado de outros homens que chegavam na localidade como Raimundo Lobo, representante da colônia de pescadores; Olímpio Moreira, comerciante; Manoel Gonçalves, fiscal do município de Carutapera e do estado; José de Carvalho e outros.

Com o passar dos anos o Povoado Olho d'Água foi se desenvolvendo e atraindo cada vez mais pessoas para esta região, inclusive algumas famílias que habitavam em colônias próximas ao povoado de Olho d'Água; colônias essas conhecidas como ponta dos Nazaré e Igarapé-Açu, que se situavam às margens do rio, próximo à Ilha da Tinteira (descende daí as famílias: Pereira, Gomes e Nazaré). Os habitantes da colônia de Igarapé-Açu migraram para o povoado de Olho d'Água, quando este já havia se tornado Município de Luís Domingues.

A designação do nome Luís Domingues é uma homenagem ao filho ilustre da região do Gurupi, o Dr. Luís Domingues da Silva, nasceu em Turiaçu-MA no dia 11 de Julho de 1862, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, foi eleito em 1884 como deputado estadual, em 1892 elegeu-se deputado federal e em 03 de agosto de 1909 tornou-se governador do Maranhão.

⁷ Histórico retirado do livro Relato da Origem de Luís Domingues – MA, de Benedito Paiva Sodré.

O processo de Emancipação do município iniciou-se durante as eleições de 1960, a partir da apresentação do Deputado Federal Newton Bello como candidato à governador do Maranhão.

Por conta de sua popularidade na região de Carutapera, Newton Bello prometeu aos vereadores Benedito Pantoja Costa, Benedito Paiva Sodré e Vicente Nunes de Oliveira, emancipar politicamente Luís Domingues. Newton Bello foi eleito governador e para cumprir sua promessa de campanha, designou o deputado estadual José Gabriel dos Santos, representante da Região na Assembleia Legislativa do Estado, para enviar todos os dados exigidos por lei ao vereador Benedito Paiva Sodré, representante de Luís Domingues na Câmara Municipal de Carutapera, juntamente com o vereador Lauro Juvenal Tavares.

Com a autorização da Câmara Municipal, os documentos foram remetidos para a apreciação e julgamento na Assembleia Legislativa do Estado, sendo aprovado por unanimidade em sessão ordinária do dia 26 de dezembro de 1961. No dia 30 de dezembro de 1961 foi publicada no Diário Oficial do Estado (Publicação nº 287) a Lei 2.176, que torna Luís Domingues município independente de Carutapera.

No dia 23 de janeiro de 1962, foi instalado o município de Luís Domingues, tomando posse como primeiro prefeito municipal o Sr. Benedito Pantoja Costa, indicado pelo vereador Sodré. Benedito Pantoja Costa foi nomeado Prefeito de Luís Domingues por um ano pelo Governador Newton Bello, até que houvesse as eleições municipais.

Em 15 de novembro de 1962, foi eleito para Prefeito de Luís Domingues o Sr. Deolindo Antonio de Lima e para vice-prefeito o Sr. Floriano Catarino Matos, que assumiram os seus cargos no dia 02 de fevereiro de 1963. O mandato do novo prefeito foi de seis anos, em virtude de uma lei que prorrogou o Processo Eleitoral por mais dois anos para coincidir as eleições municipais em todo o território nacional.

Outros gestores do município foram: Benedito Paiva Sodré (1969-1972); Floriano Catarino Matos (1973-1982), Valmir Araújo Ferreira (1977-1982), Aurimar Teixeira Soares Ribeiro (1983-1988/1993-1996), Raimundo Sousa Queiroz (1989-1992), João Pinto de Lucena (1997-2000), Creusa Braga Queiroz (2001-2004/2005-2008), José Fernando dos Remédios Sodré (2009-2012/2013-2016), Gilberto Braga Queiroz (2017-2020/2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís, região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Grupo Aurizona, Suíte Intrusiva Tromaí e Depósitos Fluviomarinhos.

O Grupo Aurizona, compreende uma sequência metavulcano-sedimentar metamorfisada em fácies xisto verde, composta por xistos de naturezas diversas, como: filitos, quartzitos, rochas metapiroclásticas, metachert e algumas rochas metamáficas e metaultramáficas.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzodioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzo-monzodiorito, quartzo-monzonito, sienogranito e quartzo-sienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte, oeste estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

Os Depósitos fluviomarinhos estão situados em relevo plano, recortados pela desembocadura dos cursos d'água, sujeitos a inundações frequentes de água salgada. Essas planícies são agrupadas conjuntamente por depósitos sedimentares de praias, dunas costeiras, manguezais e pântanos salinos que constituem a planície costeira, dominada por um regime de macromarés.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão e Litoral das Reentrâncias Maranhenses.

As Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Litoral das Reentrâncias Maranhenses é dominado por clima equatorial, notabiliza-se por seu contorno extremamente recortado em rias e estuários, alternando manguezais e planícies salinas, frequentemente ancoradas por cordões de areia que geram, a sua retaguarda, um ambiente de baixa energia, propício à sedimentação das planícies fluviomarinhas, com extensos canais de maré que adentram até cerca de 20 km o continente, sendo dominados por macromarés de até 7 m de amplitude diurna. Dentre essas zonas estuarinas, destacam-se diversas baías, correspondendo, também, à desembocadura em forma de ria dos rios.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral

imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia. No município esses solos se localizam principalmente na zona costeira, sendo representados pelos gleissolos sálicos sódicos.

Hidrografia

O território municipal encontra-se na bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé. Os rios mais importantes no município são: Tromai, Iririaçu, da Folha, do Peixe, do Jabuti, Arapari, José Joaquim, Guananim e outros. Além dos lagos da Negra Velha e Centro (Quati).

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento.

Outro tipo de vegetação bastante comum no município é o manguezal, ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas

principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Parte do território municipal encontra-se inserido na APA – Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

O traçado urbano da cidade de Luís Domingues assemelha-se a um retângulo (**Figura 98**), localizado entre os igarapés do Barreiro e Açu.

Figura 98 - Vista parcial da cidade de Luís Domingues



Fonte: Prefeitura Municipal de Luís Domingues

Quando se chega à cidade pela Avenida Brasil, extensão da MA-101, observa-se em ambos os lados da estrada várias casas de alvenaria umas próximas as outras, sendo estas de cores diferenciadas e mesmo formato (**Figura 99**).

Figura 99 - Avenida Brasil e padrão das casas



Fonte: IMESC (2013)

O traçado urbano está distribuído em aproximadamente 72 ruas, 24 travessas e três avenidas, denominadas de Newton Bello, Pedro Abrel e Santos Dumont, sendo que estas não são ajardinadas ou arborizadas. Quanto à pavimentação, essas vias públicas são asfaltadas ou cimentadas (**Figura 100**), mas ainda há ruas e travessas que não possuem pavimentação. Compõem ainda o espaço sete praças (**Figura 101**), sendo quatro arborizadas, uma ajardinada e duas que não tem jardins ou árvores.

As casas por sua vez são em grande maioria de porta e janela, com paredes de alvenaria, cobertas de telhas, sendo por vezes geminadas.

Figura 100 - Rua Magalhães de Almeida

Fonte: IMESC (2013)

Figura 101 - Praça São João Batista

Fonte: IMESC (2013)

Os principais bairros são: Mandala, Porto, São José, Primavera, Perpétuo Socorro, Borboletal, Bacuri, Bela Vista.

Espaço Rural

O espaço rural do município é composto pelos povoados Barbosa, Bandeira, Biscoito, Alto Alegre, Caxias, Revirada, Orodico Mendes, Soares, Jacaré, São Pedro, Oragiva, Vila Nova, Capoeira, Cearazinho, Praia de Boa Vista e Nova Vida e pelo PE Manaus.

Utilização das terras

As informações obtidas pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2017) sobre as atividades desenvolvidas no espaço rural do município, inferem que as lavouras temporárias, pastagens plantadas em boas condições e matas ou florestas naturais são as que mais ocupam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento, devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Quando a área, dos 23.678 hectares, 44% estavam com matas ou florestas naturais; 23% com as pastagens em boas condições; 15% com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 12% com sistemas agroflorestais; 3% pastagens plantadas em más condições; 2% com pastagens naturais e lavoura temporária cada; lavouras permanentes e lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis representaram menos de 1% cada (**Tabela 99**).

Tabela 99 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	61	80
Lavouras temporárias	218	458
Pastagens naturais	31	418
Pastagens plantadas em boas condições	164	5.347
Pastagens plantadas em más condições	34	686
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	66	3.515
Matas ou florestas naturais	156	10.326
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	44	2.824
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	91	24
Total	-	23.678

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do produtor

Quanto à condição do produtor, ocuparam 273 estabelecimentos. Destes, 77% eram proprietários, 14% comodatários, 4% produtor sem área, 3% parceiros, 1% ocupantes e concessionários ou assentados que aguardavam titulação definitiva, arrendatários e ocupantes representaram menos de 1%.

Em relação aos 23.584 hectares, os proprietários corresponderam a 84%, comodatário 10% e parceiro 6%. Não foi disponibilizado os hectares do concessionário ou assentado que aguardavam titulação definitiva, arrendatário e ocupante (**Tabela 100**).

Tabela 100 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição legal do produtor	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	211	19.693
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	2	0
Arrendatário	1	0
Parceiro	9	1.451
Comodatário	39	2.440
Ocupante	1	
Produtor sem área	10	-
Total	273	23.584

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário, 2017

Demografia

Com um total de 6.510 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Luís Domingues ocupava a 198ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,10% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 11ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 3,36%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,588, ocupando a 77ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 6.984 habitantes. A densidade demográfica é de 14,72 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de luís-dominguenses.

Entre 2000 e 2010, a população absoluta obteve um crescimento de 14%. Neste mesmo período a população masculina cresceu 14%, a feminina 13% e a urbana 17%; a rural diminuiu 2%.

Em 2000, a população masculina representava 52%, a feminina 48%, a urbana 82% e a rural 18%. Em 2010, a população masculina representou 52%, feminina 48%, urbana 85% e rural 15% (**Tabela 101**).

Tabela 101 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	4.693	5.503
Rural	1.031	1.007
Masculina	2.974	3.399
Feminina	2.750	3.111
Absoluta	5.724	6.510

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede municipal de ensino registrou 1.938 alunos matriculados entre creches (matutino e vespertino), pré-escola (matutino), ensino fundamental (nos três turnos) e EJA (vespertino). Possui dez escolas, sendo seis na área urbana e quatro na rural e 116 professores. Para os alunos há biblioteca pública, transporte, laboratórios de informática e merenda.

Na rede estadual de ensino, há uma escola de ensino médio na área urbana, com 343 alunos matriculados e 16 professores.

Saúde e Assistência Social

A referência na área da saúde é a Unidade Mista Floriano Catarino Matos (**Figura 102**), sendo esta de média complexidade, que possui três leitos de emergência/urgência e uma enfermaria com três leitos. Nesta unidade são realizadas consultas, atendimento de urgência e emergência, exames laboratoriais e teste rápido de HIV.

Nos casos mais graves, os pacientes são transferidos, por ambulâncias, para os municípios de Carutapera, Governador Nunes Freire ou São Luís. Há distribuição de medicamentos e as doenças mais comuns estão relacionados ao setor ortopédico (coluna) e trombose.

A equipe da unidade mista é composta por três médicos (ginecologista e clínico geral), três enfermeiros, três técnicos de enfermagem, três auxiliares de enfermagem e três dentistas.

O município conta ainda com três postos de saúde e um hospital do estado com vinte leitos, sendo este de média e alta complexidade.

Figura 102 - Unidade Mista Floriano Catarino Matos

Fonte: IMESC (2013)

Encontra-se dando assistência no município três equipes do Estratégia da Saúde da Família – ESF, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem e dentista com três profissionais em cada área mencionada, além de três equipes de saúde bucal e distribuição de medicamentos.

O município ainda tem um núcleo de Assistência à Saúde da Família – NASF, com nutricionista e psicólogo. Possui 19 agentes comunitários, oito agentes de vigilância epidemiológica e três de vigilância sanitária.

Há um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), onde são desenvolvidos os seguintes programas: Benefício de Prestação Continuada (BPC), Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI), Projovem, Bolsa Família, Brincando de ser Criança e outros.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 202ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 49,842 milhões, correspondendo a 0,05% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 39,383 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 6,635 milhões; o industrial com R\$ 2,026 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 1,798 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 232,06 (IPEA, 2013).

Agricultura

Predomina a agricultura itinerante voltada para a subsistência, com alguns vegetais comercializados no próprio município.

O município possui 2.762 trabalhadores rurais sindicalizados, mas estima-se que haja 5.000, sendo parte destes não cadastrados no Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Agricultura Temporária

A agricultura temporária está representada principalmente pelo arroz, mandioca, feijão e milho.

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 75%, 72% e 68%, respectivamente. Na área colhida diminuíram o arroz 87%, feijão 90%, mandioca 72% e milho 47%. Na quantidade produzida, diminuíram o arroz 85%, feijão 90%, mandioca 72% e o milho aumentou 46%. No rendimento médio, aumentaram o arroz 15%, feijão 3% e milho 177%; a mandioca diminuiu menos de 1%. No valor da produção, diminuíram o arroz 85%, feijão 88% e mandioca 66%; o milho cresceu 110% (**Tabela 102**).

Em 2010, dos 832 hectares colhidos, o arroz representou 14%, o feijão 18%, a mandioca 59% e o milho 8%. Quanto à quantidade produzida, das 4.146 toneladas, 95% foram de mandioca, 3% de arroz e 1% de feijão e de milho cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 102**. No valor da produção, dos R\$ 1.342 mil, a mandioca participou com 84%, o feijão 8%, arroz 7% e milho 1%.

Em 2020, dos 206 hectares colhidos, o arroz correspondeu a 8%, feijão 7%, mandioca 67% e o milho 18%. Das 1.163 toneladas produzidas, a mandioca correspondeu a 95%, milho 3%, arroz 2% e feijão menos de 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 102**. Sobre o valor da produção, dos R\$ 428 mil, a mandioca correspondeu a 89%, milho 5%, arroz e feijão 3% cada.

Tabela 102 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	120	16	143	22	1.191	1.375	95	14
Feijão	152	15	59	6	388	400	105	13
Mandioca	490	138	3.920	1.100	8.000	7.971	1.132	380
Milho	70	37	24	35	342	946	10	21
Total	832	206	4.146	1.163	-	-	1.342	428

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Na agricultura permanente os frutos que se destacam economicamente são açaí, banana, castanha de caju e coco-da-baía.

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção cresceram 188%, 144% e 346%, respectivamente. Na quantidade produzida, não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana aumentou 43% e a castanha de caju 17%. Na quantidade produzida, banana aumentou 63% e a castanha de caju permaneceu estável. No rendimento médio, a banana aumentou 14% e a castanha de caju diminuiu 14%. No valor da produção, a banana aumentou 46% e a castanha de caju permaneceu estável. Não foram analisados o açaí (juçara), o coco-da-baía e a laranja, pois esses produtos foram quantificados em anos distintos (**Tabela 103**).

Em 2010, dos 24 hectares, 29% foram ocupados com banana, 25% com castanha de caju, 25% com coco-da-baía e 21% com laranja. Das 90 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 70%, a laranja 28% e a castanha de caju com 2%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 103**. Dos R\$ 99 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 64%, a laranja 25%, o coco-da-baía com 9% e a castanha de caju com 2%.

Em 2020, dos 69 hectares, 75% foram ocupados com açaí, 15% com banana e 10% com castanha de caju. Das 220 toneladas produzidas, o açaí correspondeu a 52%, a banana 47% e a castanha de caju 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 103**. Dos R\$ 422 mil do valor da produção, o açaí correspondeu a 78%, a banana 22% e a castanha de caju menos de 1%.

Tabela 103 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	52	-	115	-	2.212	-	328
Banana	7	10	63	103	9.000	10.300	63	92
Castanha de caju	6	7	2	2	333	286	2	2
Coco-da-baía*	6	-	19	-	3.166	-	9	-
Laranja	5	-	25	-	5.000	-	25	-
Total	24	69	-	-	-	-	99	422

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu e vendeu 2 toneladas, assim distribuídas: coentro 50% e couve 50% cada. Não foram disponibilizados a quantidade produzida e vendida da alface e da cebolinha.

O valor da produção foi R\$ 16 mil, com as seguintes contribuições: coentro 56%, cebolinha e couve 19% cada e alface 6% (**Tabela 104**).

Além desses produtos foi constatado a produção de cheiro verde, maxixe, vinagreira, pepino, milho verde e quiabo.

Tabela 104 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	-	-	1
Cebolinha	-	-	3
Coentro	1	1	9
Couve	1	1	3
Total	2	2	16

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma intensiva, em pastos plantados. Destacam-se os rebanhos bovinos, voltado ao abate e produção de leite e os galináceos, com uma granja e criados soltos em quintais.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu diminuição de 62% do rebanho total. O bovino diminuiu 5%, equino 65%, suíno 43%, caprino 63%, ovino 70% e galináceos 52%; apenas o bubalino aumentou em 10%.

Em 2010, das 14.489 cabeças, os galináceos corresponderam a 54%, os bovinos 32%, o suíno 6%, o caprino 4%, o equino e o ovino 2% cada e o bubalino menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 9.020, sendo: 48% bovino, 42% galináceos, 6% suíno, 2% caprino, 1% ovino e equino cada e menos de 1% para o bubalino (**Tabela 105**).

Tabela 105 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	4.567	4.320
Bubalino	10	11
Equino	355	123
Suíno	888	502
Caprino	575	213
Ovino	292	87
Galináceos	7.802	3.764
Total	14.489	9.020

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em relação à produção de origem animal, em 2020 foram produzidos 260 mil litros de leite, 5 mil dúzias de ovos e 6.815 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi de R\$ 521 mil, onde 82% refere-se ao leite, 13% ao mel de abelha e 5% aos ovos de galinha (**Tabela 106**).

Tabela 106 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	260	429
Ovos de galinha (mil dúzias)	4	27
Mel de abelha (quilograma)	7.200	65
Total	-	521

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 1.752 toneladas, com 88% correspondendo ao açaí e 12% carvão vegetal e ainda 980 metros cúbicos de lenha. Nesse mesmo ano o valor

da produção foi R\$ 3,027 milhão, do qual o açaí correspondeu a 94%, carvão vegetal 6% e a lenha representou menos de 1% (**Tabela 107**).

Tabela 107 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí (fruto)	1.536	-	2.842
Carvão vegetal	216		173
Lenha	-	890	12
Total	1.752	890	3.027

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Como extrativismo mineral foi encontrado extração de areia, barro, pedra e ouro extraído no garimpo do Caxias.

Pesca e Aquicultura

A pesca é artesanal, realizada principalmente em ambiente marinho, voltado ao auto consumo e comercialização, sendo este destinado ao mercado do próprio município e circunvizinhança, além de São Luís.

As embarcações usadas nas pescarias são principalmente: botes, lanchas, canoas e rabetas. Estas atracam no porto do município (**Figura 103**), com diversas espécies de peixes que são levadas até o mercado municipal.

Figura 103 - Porto de Luís Domingues

Fonte: IMESC (2013)

As principais espécies pescadas são: corvina (*Argyrosomus regius*), pescada amarela (*Cynoscion acoupa*), serra (*Scomberomorus brasiliensis*), tainha (*Mugil spp*), pescada-gó (*Macrodon ancylodon*), camarão vermelho (*Farfantepenaeus subtilis*), camarão branco (*Litopenaeus schmitti*), caranguejo (*Ucides cordatus*), sururu (*Mytella falcata*) e ostra (*Crassostrea spp*).

Em 2020, o único produto oriundo da aquicultura foi o tambacu/tambatinga, com 5.800 quilogramas produzidos e valor de produção de R\$ 35 mil.

O município possui 272 associados na colônia de pescadores.

Indústria

Encontra-se no município um total de 29 indústrias, sendo: cinco de beneficiamento de minério de metais preciosos; uma de extração de gemas (pedras preciosas e semipreciosas); uma de apoio à extração de minerais metálicos não ferrosos; quatro de produtos alimentícios; duas de confecção de roupas profissionais; três de produtos de madeira; duas de fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado; quatro de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de produtos diversos; uma de distribuição de energia; duas de construção de edifícios; uma de construção de redes de abastecimento de água, coleta e esgoto e construções correlatas; e duas de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio se distribui em várias ruas e avenidas da cidade, esse é essencialmente varejista, formado principalmente por quitandas, supermercados, feiras e mercados (**Figura 104**). Tem como principais polos abastecedores o município São Luís e o Pará. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 261 estabelecimentos comerciais, sendo: 16 de reparação de veículos automotores e motocicletas, cinco atacadistas e 240 varejistas.

Figura 104 - Mercado Municipal



Fonte: IMESC (2013)

Turismo

O município está inserido no polo turístico da Floresta dos Guarás, na região Amazônica Maranhense e na Área de Proteção Ambiental (APA) das Reentrâncias Maranhenses.

Como potencial turístico o município conta com inúmeras praias de areias brancas, dunas e lagoas, ilhas, manguezais, furos, canais. As vilas de pescadores, também são atrativos, com suas atividades tradicionais e seus festejos religiosos.

Para atender o turista o município dispõe de dois hotéis e duas pousadas.

Folclore e Lazer

As manifestações tradicionais são representadas pelo bumba meu boi no sotaque de zabumba, quadrilha, dança portuguesa, dança da fita. Durante o ano são realizadas várias festividades com destaque para o carnaval, com blocos travestidos ou de abadás; festejos juninos e do padroeiro São João Batista; aniversário da cidade; 7 de setembro; concurso de beleza, onde é escolhido a miss e mister luís-dominguense e o festival da juçara.

A culinária é rica, com grande variedade de peixes, camarões e caranguejos, que são servidos de várias maneiras; além do açaí, servido com farinha ou tapioca e camarão. O artesanato local inclui a objetos feitos de barro, anéis, pulseiras e outros.

Os ritmos mais populares são pagode, reggae, forró, carimbó e o tecnobrega, este último influenciado pela proximidade com o Pará.

Para o lazer, o município conta com quadras poliesportivas, ginásio esportivo, campos de futebol, restaurantes, lanchonete e bares.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Carutapera, possui cartório, delegacia de polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 55ª zona eleitoral, com 5.863 eleitores e nove vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública são os assaltos e problemas com drogas ilícitas.

Religião

Os católicos dispõem de nove igrejas, sendo seis na área urbana e três na rural. Na cidade há a igreja matriz dedicada ao padroeiro do município São João Batista (**Figura 105**) e uma mais antiga, também dedicada a São João (**Figura 106**). Outros santos comemorados no município são Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, São José, São Pedro e São Benedito.

Os evangélicos possuem sete templos, sendo as principais congregações a Batista e a Assembleia de Deus.

Figura 105 - Igreja Matriz de São João Batista

Fonte: IMESC (2013)

Figura 106 - Igreja Antiga de São João Batista

Fonte: IMESC (2013)

Dos 6.510 entrevistados pelo IBGE (2010), 70% são católicos, 22% evangélicos, 8% sem religião e menos de 1% para outras religiões (**Tabela 108**).

Tabela 108 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	4.522
Evangélicos	1.448
Outras religiões	8
Sem religião	532
Total	6.510

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), através de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos os dias da semana na sede municipal, o transporte é feito através de caçamba e trator e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 4 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia. Em 2020, o consumo de energia foi de 3.588.896 Mwh, com os seguintes percentuais: 72% residencial, 10% iluminação pública, 7% comercial, 4% poder público, 3% serviço público, 2% rural, 1% consumo próprio e menos de 1% industrial (**Tabela 109**).

Tabela 109 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	2.599.642
Industrial	2.557
Comercial	240.908
Rural	61.247
Poder público	140.994
Iluminação pública	372.943
Serviço público	124.441
Consumo próprio	46.164
Total	3.588.896

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e comunicação

O município possui posto bancário do Bradesco e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da operadora TIM e linhas fixas da OI e a internet é oriunda de várias prestadoras.

Como meio de comunicação local, o município possui uma emissora de rádio comunitária (Olho d'Água FM).

Transporte

Luís Domingues fica a 354 km aproximadamente da capital São Luís. O deslocamento é realizado através de ferryboat, saindo da ponta da espera (São Luís), chegando ao porto de Cuijue no município de Alcântara e de lá seguindo pelas BR-308, MA-106, BR-316, MA-206 e MA-101. Outro percurso é seguir pela BR-135 até Miranda do Norte e depois seguir pela MA-014 até Pinheiro, atinge-se a MA-106 até Governador Nunes Freire, depois pela BR-316 e MA-206, passando pelo município de Amapá do Maranhão e posteriormente a MA-101 até a sede municipal.

O transporte é principalmente rodoviário, com ônibus das empresas continental e redenção saindo da sede; outro tipo de transporte é o marítimo utilizando barcos, até o município de Carutapera.

O deslocamento intermunicipal é realizado por ônibus, vans, motos, mototáxis e a tração animal. O percurso entre o espaço urbano e o rural municipal é feito pelas motos, vans, táxis, mototáxis e a tração animal. Na sede, utilizam motos e mototáxis.

13 MARACAÇUMÉ

Símbolos Municipais



Brasão



Bandeira

Hino

Suas matas, suas gentes e seus rios,
O teu solo também é fértil;
Tua nascente, ó Maracaçumé
No Maranhão Pedacinho do Brasil

**Tu nascente belo e robusto,
Na BR tu és o futuro!
Os teus filhos são hospitaleiros
Pois em ti eu me sinto seguro.**

Maranhão tu és berço de heróis, tua
história nos conta assim,
Pois aqui também temos artistas,
E felizes vivemos em ti;
Suas terras são ricas tem ouro, o teu solo
nos dar produção.

**Nós te amamos Maracaçumé!
Pois tu vives em nosso coração.**

II

Tua história remota nos cala,
Pouca gente sabe sua origem;
Uns afirmam com toda certeza
O teu nome é de língua indígena

Como todo lugar tem suas lendas
Uma roça aqui foi roubada,
Todos sabem, mas dizem não vi;
Em teu Maracaçumé, teu maraca sumiu

O teu rio nos deu nome,
Que beleza é nossa cidade
Te mudaram de onde nasceste,
Mas não tiram tua felicidade;
Temos chuva também temos sol
Que aquece o verde e o chão.

**Nós te amamos Maracaçumé!
Pois tu vives em nosso coração.**

III

Tua pecuária e agricultura,
São cultura de subsistência;
Tem esporte, folclore e lazer;
Salve Deus, pois em ti temos Crença.

**Eu prometo Maracaçumé,
De zelar todo teu patrimônio,
Pra que nossas crianças do amanhã
Venham a ter um futuro risonho.**

Multicores tem sua bandeira,
Estas cores retratam o que tens;
O vermelho, o branco e o preto,
Representam os homens de bem
O azul representa teu céu
O verde da vegetação.

**Nós te amamos Maracaçumé!
Pois tu vives em nosso coração.**

Letra e música: Zaqueu Eleotério

Localização

O município Maracaçumé localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freires (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

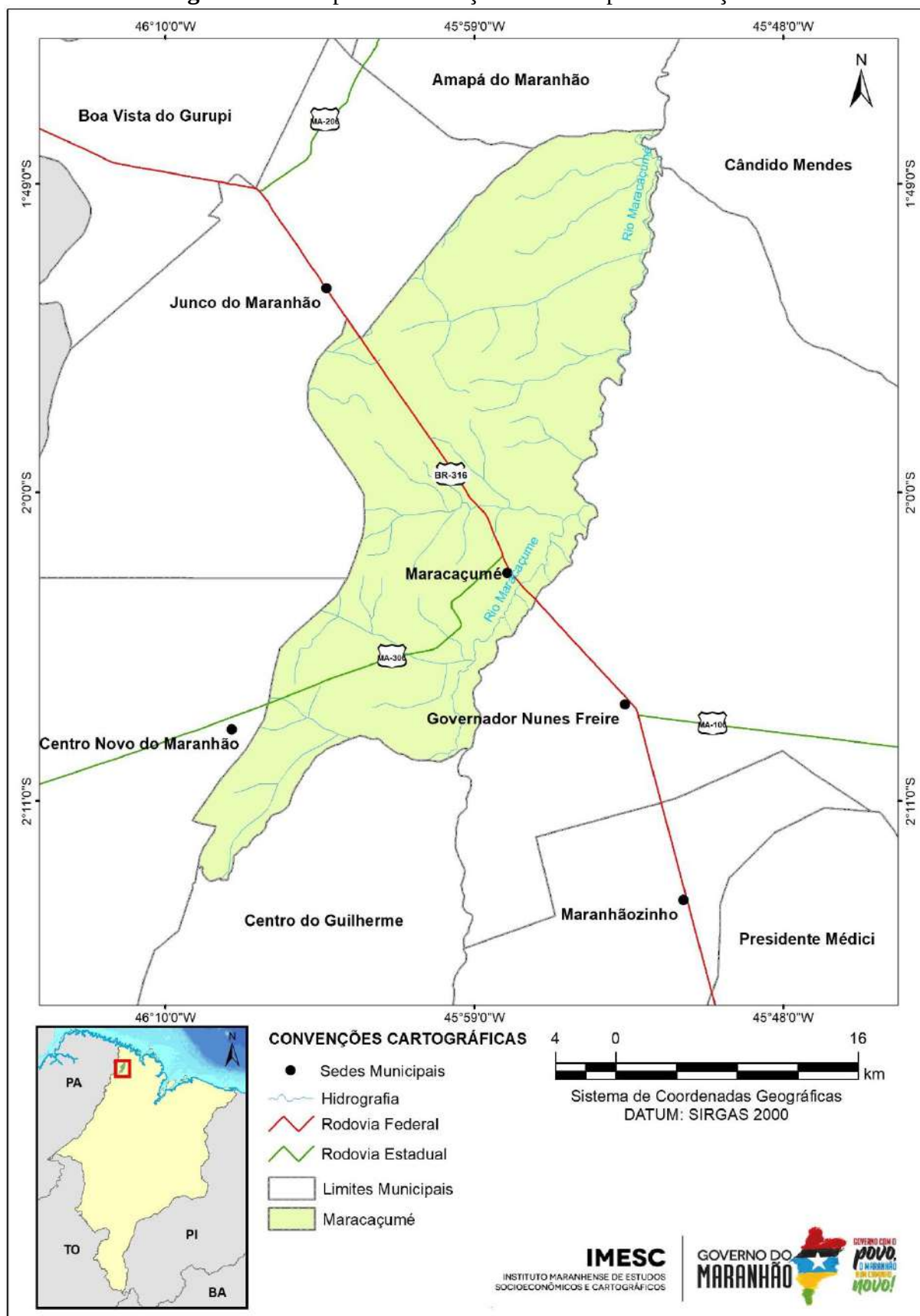
Limita-se com os seguintes municípios: ao Norte com Amapá do Maranhão e Cândido Mendes; ao Oeste com Junco do Maranhão e Centro Novo do Maranhão; ao Sul com Centro do Guilherme; ao Leste Governador Nunes Freire (**Figura 0**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°47'02" de latitude e -45°52'32" de longitude; Oeste -46°09'01" de longitude e -02°11'39" de latitude; Sul -02°12'37" de latitude e -46°07'09" de longitude; Leste -45°52'16" de longitude e -01°48'36" de latitude.

Extensão

O município tem 635,758 km², sendo o 148º do estado em extensão, representando 0,19% do território do Maranhão. Na Região de Desenvolvimento do Gurupi ocupava o 9º lugar com 3,34% de extensão.

Figura 107 - Mapa de localização do município Maracaçumé



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação⁸

Em 1853, durante uma perseguição policial aos quilombos e mocambos, ao longo das margens dos rios Gurupi e Maracaçumé, notificou-se a presença de ouro. Com base nessas informações, o governador do Maranhão, Eduardo Olímpio Machado, criou em 1855 a Colônia Maracaçumé, administrada pela Companhia Maranhense de Mineração, a qual contratou cerca de 40 chineses para a exploração das minas. Esses chineses, posteriormente, fizeram amizade com os índios de Nova Olinda, que mudaram para o local chamado Porto dos Índios.

Posteriormente com a passagem da linha telegráfica e a chegada das primeiras famílias de Maria Amélia, Lulu, João Silva que migraram de Santa Helena e outros municípios da Baixada Maranhense, originou-se um pequeno povoado. Com a construção da BR-316 a população deixou a margem do rio, ocorrendo o deslocamento em massa para a margem da referida rodovia.

O povoado que se desenvolveu em função do caminho do fio (rede telegráfica), único meio de deslocamento, recebeu o nome de Maracaçumé, cuja origem está relacionada a uma pajelança, manifestação religiosa de cunho indígena, que faziam à margem do rio. Em determinado momento o Pajé deixou cair o maracá no rio e por mais que procurassem não conseguiram encontrar, então, todo ano, criou-se o hábito de ir ao mesmo local fazer as obrigações religiosas; choravam e dançavam no lugar onde o maracá havia sumido, ficando assim conhecido como “o lugar onde o maracá sumiu”; mais tarde foi simplificado para Maracaçumé quando as pessoas do povoado assim passaram a chamá-lo.

O povoado adquiriu autonomia política através da Lei Estadual nº 6.163 de 10 novembro de 1994, desmembrado do município Godofredo Viana e instalado em 01 de janeiro de 1997. O seu primeiro prefeito eleito foi Dr. Francisco que exerceu a função de 1997 a 2000, seguido por: Paulo Germano de Souza (2001-2004), João José Gonçalves Sousa Lima (2005-2008), José Francisco Costa de Oliveira (2007-2012), Francisco Gonçalves de Souza Lima (2013-2016/2017-2020) e Ruzinaldo Guimarães de Melo (2021-2024).

⁸ Informação prestada por Zaqueu Heleotério Silva.

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí e Grupo Itapecuru.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzodioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzomonzodiorito, quartzomonzonito, sienogranito e quartzosienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados principalmente pelos argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Nos baixos platôs dissecados e nas encostas dos vales escavados, os solos são menos profundos e lixiviados, destacando-se os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. No município são representados pelos plintossolos argilúvicos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé, sendo este o rio principal. Apresenta em seu território vários rios: Iririmir, Iriaçu, Negra Velha, Anajatuba, Cabelo da Velha, Licondé, Arapiranga e o Cururupu. Além do Rio Maracaçumé, sua área é drenada pelo Rio do Peixe. Uma pequena porção do município é drenada pela bacia hidrográfica do Rio Gurupi.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento. Outro tipo de vegetação comum no município é a floresta ombrófila densa aluvial, ocorre principalmente ao longo dos cursos de água, ocupando os terraços antigos das planícies quaternárias. Esta formação é constituída por árvores uniforme, porém, devido à exploração madeireira, a sua fisionomia torna-se bastante aberta e constituída por muitas palmeiras. As principais espécies que ocorrem nessa Floresta são: Sumaúma (*Ceiba pentandra*), Virola ou Ucuúba (*Virola surinamensis*), Cupiúva (*Tapirira guianensis*), Buriti (*Mauritia flexuosa*) e Açaí (*Euterpe oleracea*) (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

Espaço Urbano

A cidade de Maracaçumé tem sua origem à margem esquerda do rio homônimo e como uma das suas características é não possuir a denominada “Trizidela”, nome dado regionalmente a ocupação da margem mais recente em relação a outra já habitada. Uma das hipóteses para isto acontecer é que aquela parte do rio, no período de maior pluviosidade, acaba ficando alagada.

Outra característica da sede municipal é ser seccionada no sentido Norte/Sul pela BR-316 (**Figura 108**). Esta recebe a denominação de Avenida Deyse de Souza com extensão aproximada de 3 km, apresenta quatro faixas, sendo separada as duas centrais das laterais por canteiros arborizados. Nestes, encontram-se lugares estilo “praças públicas” com espaços para práticas esportivas e bancos para as pessoas sentares e conversarem (**Figura 109 e 110**).

Nas margens da aludida avenida existem estabelecimentos comerciais, prédios públicos, agência bancária e pequenas barracas de vendas de comerciantes informais.

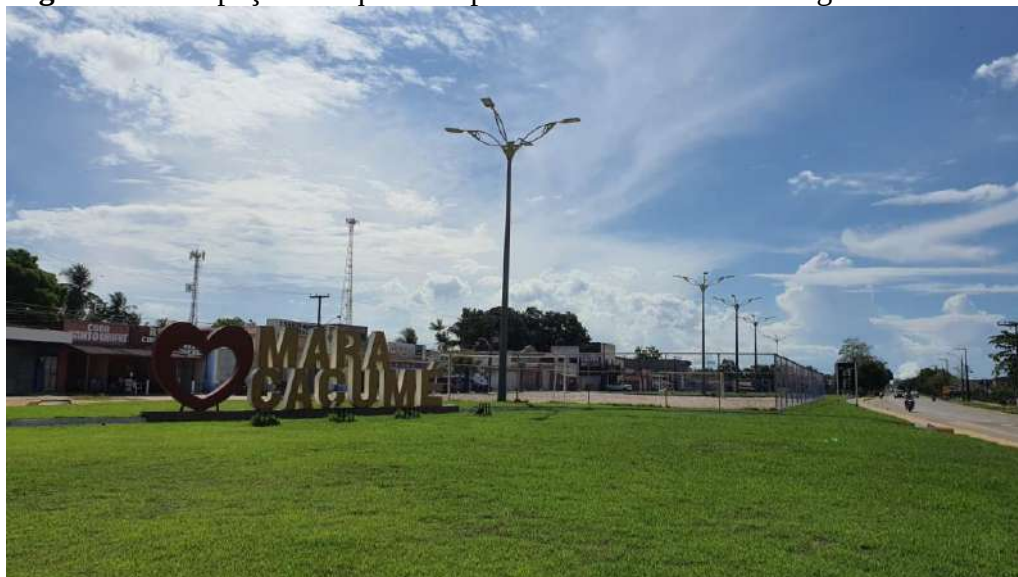
Da Avenida Deyse de Souza saem ruas no sentido leste/oeste que são “cortadas” por outras vias no sentido Norte/Sul originando quadrículas perfeitas o que leva a cidade em determinadas partes assemelhar-se com um tabuleiro de xadrez.

Figura 108 - Rodovia BR-316



Fonte: IMESC (2021)

Figura 109 - Espaço com quadra esportiva e área verde às margens da BR-316



Fonte: IMESC (2021)

Figura 110 - Praça ajardinada às margens da BR-316



Fonte: IMESC, (2021)

As ruas são pavimentadas principalmente com bloquetes, asfalto e piçarradas, totalizando 48 logradouros, enquanto as avenidas são três. Há ainda duas praças. Os bairros são: Centro, São Francisco, Mangueira, Cidade Nova, Beira Rio e Boa Vista.

Espaço Rural

As principais localidades que compõem o espaço rural do município de Maracaçumé são:

Povoado: Barreiro, Cajueiro, Casulo, Centro do Jaci, Jacy, Jatobá, Pacovão, Quadra Brasil, Quadra Q, Reviver, Quadra 5, Sipriano, Vera Cruz, Vila Meneses.

Projeto de Assentamento: PA São José/Cajueiro/Colone, PA Jaci/Colone, PCA Reviver, PA Quadra Brasil/Colone, PA Fé em Deus/Colonial/Colone.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Maracaçumé, depreende-se que as atividades com maior número de estabelecimentos estão relacionadas às lâminas d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis. Os estabelecimentos com às pastagens plantadas em boas condições e naturais vêm em segundas. Após estes estão: as lavouras temporárias, matas e/ou florestas matas destinadas à preservação permanente ou reserva legal, pastagens plantadas em más condições, lavouras permanentes, sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais, matas e/ou florestas naturais e florestas plantadas. Não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Quanto à área cultivada, dos 40.597 hectares, as pastagens plantadas em boas condições são as mais significativas, seguidas pelas áreas de preservação de matas e/ou florestas, 43% e 26%, respectivamente. Em seguida, as pastagens naturais representaram 14%; lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis 8%; as pastagens plantadas em más condições 5%; os sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais 3%; as áreas de lavouras (permanente e temporária) totalizaram juntos 1% (**Tabela 110**). Não foram disponibilizados os hectares das matas ou florestas naturais e florestas plantadas.

Tabela 110 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	23	136
Lavouras temporárias	56	246
Pastagens naturais	93	5.793
Pastagens plantadas em boas condições	112	17.587
Pastagens plantadas em más condições	36	1.978
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	40	10.429
Matas ou florestas naturais	6	-
Florestas plantadas	2	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	7	1.375
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	189	3.053
Total	-	40.597

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, em 2017, dos 197 estabelecimentos 93% são de responsabilidade do proprietário, parceiro e produtor sem área tinham 3% cada, concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva e arrendatários representaram juntos 1%. Referente à área, os únicos tipos de produtor identificado no Censo Agropecuário no município de Maracaçumé foram proprietário, estando com praticamente 100% dos 40.790 hectares e parceiro com menos de 1% (**Tabela 111**). Não foram disponibilizados os hectares dos concessionários ou assentados aguardando titulação definitiva e dos arrendatários.

Tabela 111 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº de Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	183	40.790
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Arrendatário	1	-
Parceiro	6	33
Produtor sem área	6	-
Total	197	40.823

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com 19.155 habitantes (IBGE, 2010), Maracaçumé ocupa a 93ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,29% da população estadual. Em termos regionais, situava-se na 4ª da Região de Desenvolvimento Gurupi Maranhense, com 9,88%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,582, ocupando a 87ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 21.586 habitantes. A densidade demográfica é de 33,95 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de maracaçumeenses.

Entre 2000 e 2010, a população do município aumentou 29%. Nesse mesmo período, a população urbana cresceu 25% e a população rural 53%, a população masculina aumentou 27% e a feminina 31%. Em 2000, a população urbana era 85% e a rural 15%. No mesmo ano, a masculina equivalia a 51% e a feminina 49%. Em 2010, a população urbana representava 83% e a rural 17%, com relação ao sexo, a população masculina e a feminina representava 50% cada um. Observa-se que apesar da população urbana ser maior, houve um ligeiro crescimento da população rural, entre 2000 e 2010, com aumento de 1.151 habitantes. Quanto ao gênero, permaneceu praticamente equilibrado (**Tabela 112**).

Tabela 112 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	12.691	15.829
Rural	2.175	3.326
Masculina	7.577	9.593
Feminina	7.289	9.562
Absoluta	14.866	19.155

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede municipal de ensino de Maracaçumé possui 24 escolas, sendo 13 na área urbana e 11 na rural, nos turnos matutino, vespertino e noturno. O total de alunos matriculados é aproximadamente 4.475 alunos, espalhados na creche, pré-escola, ensino fundamental e EJA.

Os alunos recebem material escolar, transporte escolar, contam com laboratórios de informática, biblioteca pública e realizam parcerias com a Secretaria de Saúde, por meio do programa Saúde nas Escolas. As escolas municipais contam com 559 professores.

A rede estadual de educação mantém no município duas escolas de ensino médio, onde estão matriculados 984 alunos e o corpo docente é de 37 professores.

Em relação ao ensino particular, o município possui duas escolas, a Clóvis William e a Antônio Rubens; e um centro de ensino superior que oferece o curso de Pedagogia, Serviço Social, Biologia, entre outros.

Saúde e Assistência Social

Maracaçumé possui um hospital público (**Figura 111**), Hospital Raimundo Souza Lima, onde realiza atendimentos em urgência/emergência, consultas e cirurgias de pequeno e médio porte, disponibilizando 20 leitos. Os exames realizados são ultrassonografia, exames laboratoriais, raios-X, eletrocardiograma e eletroencefalograma. No município, também, funcionam sete postos de saúde. Há distribuição de medicamentos e em casos de transferência de pacientes mais graves, são transferidos de ambulância até Governador Nunes Freire e Monção, custeados pela prefeitura.

As doenças mais frequentes são gripe, viroses, diabetes e pneumonia. Os atendimentos hospitalares também são decorrentes de acidentes automobilísticos.

Para o atendimento da população dispõem de três médicos clínicos gerais, seis enfermeiros, 17 técnicos em enfermagem e 42 agentes comunitários de saúde, dos quais 32 trabalham na área urbana e 11 na área rural.

Figura 111 - Hospital Público

Fonte: IMESC (2014)

Funciona também o Programa Saúde nas Escolas; o projeto Olhar Brasil; o Núcleo de Educação Municipal em Saúde, por meio de palestras e distribuição de preservativos; a Estratégia Saúde da Família (ESF), distribuído em sete equipes, cobrindo 90% do município e com seis equipes de saúde bucal, com distribuição de medicamentos. Dispõem de sete médicos, sete enfermeiros, 14 técnicos de enfermagem e seis dentistas. Ainda nesse sentido, o município apresenta o Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), cujo objetivo é a ampliação da atenção básica na oferta de serviços de saúde, sob a responsabilidade das equipes de saúde da família.

A Secretaria de Assistência Social dispõe de um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), com 150 atendimentos mensais; Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), com 93 usuários mensais; Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), com 380 usuários. Quanto ao Benefício de Prestação Continuada (BPC), existem 670 beneficiados e o programa Bolsa Família, com 3.107 famílias beneficiadas.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 88ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$

178,767 milhões, correspondendo a 0,31% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 140,123 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 17,958 milhões; o industrial com R\$ 7,449 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 13,237 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 239,38 (IPEA, 2013).

Agricultura

As atividades agrícolas no município classificam-se em agricultura temporária, permanente e horticultura, geralmente voltadas para a produção de alimentos de forma itinerante e destinadas a subsistência. Na agricultura temporária teve como principais produtos, o arroz, o feijão, a mandioca e o milho. Na agricultura permanente, foi produzida o açaí (juçara), a banana, a castanha de caju, coco-da-baía e laranja. Na horticultura foram produzidos a alface, cebolinha, coentro, maxixe, quiabo e outros.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 3.111 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida da agricultura temporária diminuiu 83%, a quantidade produzida 80% e o valor da produção 78%. Em área colhida diminuíram: arroz 97%, feijão 79%, mandioca 80% e milho 68%. Na quantidade produzida o arroz, o feijão e a mandioca diminuíram 92%, 75% e 80%, respectivamente; enquanto que o milho permaneceu estável. Relacionado ao rendimento médio, o arroz cresceu 169%, o feijão 18%, o milho 208% e a mandioca permaneceu estável. No valor da produção, o arroz obteve queda de 99%, o feijão e mandioca 97% cada e o milho 83% (**Tabela 113**).

Em 2010, dos 3.144 hectares colhidos, 48% foram de mandioca, 25 % de arroz, 13% de milho e de feijão cada, e menos de 1% para a melancia. Quanto à quantidade produzida, das 11.413 toneladas, a mandioca correspondeu a 93%, o arroz 3%, o feijão 2%, a melancia e o milho 1% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 113**. O valor da produção totalizou R\$ 3,726 milhões, a mandioca contribuiu com 81%, o feijão 10%, o arroz 7%, a melancia e o milho com 1% cada.

Em 2020, a área colhida foi de 545 hectares, a mandioca correspondeu a 55%, o milho 24%, o feijão 17% e o arroz 5%. A quantidade produzida totalizou 2.270 toneladas, sendo 92% de mandioca, 4% de milho, 2% de feijão e 1% de arroz. O rendimento médio pode ser observado

na **Tabela 113**. O valor da produção foi de R\$ 822 mil, a mandioca contribuiu com 81%, o feijão 10%, o milho 7% e o arroz 2%.

Tabela 113 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	800	25	380	32	475	1.280	258	19
Feijão	420	90	198	50	471	556	355	80
Mandioca	1.518	300	10.626	2.098	7.000	6.993	3.028	669
Melancia	6	-	119	-	19.833	-	47	-
Milho	400	130	90	90	225	208	38	54
Total	3.144	545	11.413	2.270	-	-	3.726	822

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida diminuiu 40%, a quantidade produzida 63% (excluindo-se o coco-da-baía devido ser quantificado em frutos por mil, enquanto que os demais produtos são medidos em toneladas) e o valor da produção 18%. Nesse mesmo período, a área colhida do coco-da-baía diminuiu 80% e a da castanha de caju 60%. Em quantidade produzida, o coco-da-baía diminuiu 79% e a castanha de caju 67%. Referente ao rendimento médio, o do coco-da-baía cresceu 3% enquanto que a castanha de caju decresceu 17%. No que diz respeito ao valor da produção, o coco-da-baía decresceu 82% e a castanha de caju 58%. Não foi possível calcular a variação do açaí, da banana e da laranja, pois estes produtos só foram quantificados somente em uns dos anos mencionados.

Em 2010, na agricultura permanente, a área colhida totalizou 58 hectares, sendo 52% de castanha de caju, 26% coco-da-baía, 17% de banana e 5% de laranja. Com relação à quantidade produzida, das 120 toneladas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é quantificado em frutos por mil), 75% foram de banana, 15% de laranja e 10% de castanha de caju. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 114**. O valor da produção total foi de R\$ 139 mil, a banana contribuiu com 68%, a laranja e o coco-da-baía com 12% cada e a castanha de caju 9%.

Em 2020, a área colhida foi de 35 hectares, o açaí correspondeu a 57%, a castanha de caju 34% e o coco-da-baía 9%. A quantidade produzida foi 45 toneladas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é quantificado em frutos por mil), sendo 91% de açaí e 9% de castanha de caju. O

rendimento médio pode ser observado na **Tabela 114**. O valor da produção totalizou R\$ 114 mil, dos quais o açaí contribuiu com 93%, castanha de caju 4% e o coco-da-baía 3%.

Tabela 114 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	20	-	41	-	2.050	-	106
Banana	10	-	90	-	9000	-	94	-
Castanha de caju	30	12	12	4	400	333	12	5
Coco-da-baía*	15	3	34	7	2266	2.333	17	3
Laranja	3	-	18	-	6000	-	16	-
Total	58	35	-	-	-	-	139	114

Fonte: IBGE – Pesquisa Agrícola Municipal (2010; 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo censo agropecuário, o município produziu 22 toneladas de produtos hortícolas, assim distribuídas: cebolinha 36%, quiabo 23%, maxixe 18%, alface 14%, coentro e pepino 5% cada. A quantidade vendida foi de 21 toneladas, a cebolinha 38%, quiabo 24%, maxixe 19%, alface 10%, coentro e pepino 5% cada.

O valor da produção foi R\$ 106 mil, com as seguintes contribuições: cebolinha 30%, alface 18%, quiabo 17%, maxixe 15%, coentro 14%, pepino 3%, couve-flor 2% e pimenta 1% (**Tabela 115**).

Tabela 115 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	3	2	19
Cebolinha	8	8	32
Coentro	1	1	15
Couve-flor	-	-	2
Maxixe	4	4	16
Pepino	1	1	3
Pimenta	-	-	1
Quiabo	5	5	18
Total	22	21	106

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

Observando o efetivo do rebanho, no período de 2010 e 2020, o número de cabeças aumentou 6%. Os animais que obtiveram crescimento foram: bovino 4%, equino 295% e galináceo 14%. Decaíram no período mencionado: bubalino 28%, suíno 7%, caprino 5% e ovino 42%.

Em 2010, o IBGE registrou 39.831 cabeças das quais 77% era de bovino, 18% de galináceo, 2% tanto para suíno e ovino, ambos com 1% equino e caprino e menos de 1% para o bubalino. No ano de 2020, o número de animais foi de 42.419 unidades, o bovino correspondeu a 75%, o galináceo 19%, equino 3%, suíno, caprino e ovino 1% cada e menos de 1% para o bubalino (**Tabela 116**).

Tabela 116 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Números de cabeças (Unidades)
Bovino	30.786	31.945
Bubalino	18	13
Equino	275	1.086
Suíno	669	625
Caprino	445	421
Ovino	662	385
Galináceo	6.976	7.944
Total	39.831	42.419

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

A produção de origem animal do IBGE em 2020 registrou uma produção de 955 mil litros de leite, 11 mil dúzias ovos de galinhas e 340.125 quilogramas de mel de abelha. No valor da produção, dos R\$ 4,828 milhões, 65% foi a cooperação do mel, 34% a do leite e 2% a dos ovos de galinhas (**Tabela 117**).

Tabela 117 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Tipo de produto	Quantidade Produzida	Valor da produção (Mil Reais)
Leite (Mil litros)	955	1.624
Ovos de galinha (Mil dúzias)	15	75
Mel de abelha (Quilogramas)	340.125	3.129
Total	-	4.828

Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a lenha, o carvão vegetal, a juçara e a madeira foram os produtos do extrativismo no município de Maracaçumé quantificados pelo IBGE. Nesse ano, foram extraídas 720 toneladas de produtos vegetais, o carvão vegetal participou com 68% e a juçara 32%.

A madeira e a lenha são quantificadas em metros cúbicos com o somatório da produção dos dois de 1.400 m³, com a lenha correspondendo a 69% e a madeira em tora 31%. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,213 milhão, o açaí contribuiu com 72%, o carvão vegetal 16%, a madeira em tora 11% e a lenha 1% (**Tabela 118**).

Tabela 118 - Quantidade e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí	491	-	874
Carvão vegetal	229	-	195
Lenha	-	970	13
Madeira em tora	-	430	131
Total	720	1.400	1.213

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Outros produtos coletados no município são: açaí, bacuri, manga e caju, enquanto que na parte mineral há extração de areia, barro e pedra bruta.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, utilizando-se rabeta (canoa motorizadas), espinhel, tarrafa e redes. O pescado é comercializado no município e voltado também para a própria alimentação da família do pescador.

As principais espécies são: piau (*Leporinus friderici*), tambaqui (*Colossoma macropomum*), mandi-açu (*Pimelodus maculatus*), pacu manteiga (*Mylossoma sp.*), piaba (*Astyanax bimaculatus*) e piranha (*Pygocentrus nattereri*).

A Colônia de Pescadores do município tem como associados 240 pescadores.

Em 2020 foram produzidos 38.900 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, tambacu, tambatinga correspondeu a 95%; curimatã, curimbatá 3%; pacu e tambatinga 2%. O valor de produção foi de R\$ 258 mil, com as seguintes contribuições por

espécie: tambacu, tambatinga 93%; curimatã, curimbatá 5%; pacu e tambatinga 2% (**Tabela 119**).

Tabela 119 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, curimbatá	1.200	13
Pacu e patinga	800	5
Tambacu, tambatinga	36.900	240
Total	38.900	258

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 69 indústrias, sendo: quatro de extração de minerais não metálicos, sete de fabricação de produtos alimentícios; uma de fabricação de produtos têxteis; quatro de confecção de artigos do vestuário e acessórios; quatro de produtos de madeira; três de impressão e reprodução de gravações; 15 de fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos); quatro de fabricação de móveis; três de fabricação de produtos diversos; duas de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; uma de captação, tratamento e distribuição de água; uma de coleta, tratamento e disposição de resíduos e recuperação de materiais; 11 de construção de edifícios; nove de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

A avenida Dayse de Souza é o centro comercial da cidade (**Figura 112**), estendendo-se ao longo da BR-316, sucedem-se vários comércios e lojas, também é possível observar vários vendedores, oferecendo seus produtos, que na maioria das vezes é advindo da pesca e agricultura familiar. O comércio é varejista e atacadista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tendo como polo abastecedor o município São Luís, Caxias e o estado do Ceará. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há 671 estabelecimentos comerciais no município, sendo: 79 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 42 atacados (exceto veículos automotores e motocicletas) e 550 varejistas.

Figura 112 - Avenida Dayse de Souza

Fonte: IMESC (2021)

Turismo

Os principais potenciais turísticos do município são os açudes, os balneários e os rios, dentre estes o Rio Maracaçumé (**Figura 113**). Durante o período de estiagem, são formadas várias praias de areias brancas ao longo do Rio Maracaçumé, as mesmas são ideais para lazer e práticas esportivas.

Referente a hospedagens, encontram-se três hotéis, seis pousadas, uma hospedaria e quatro dormitórios.

Figura 113 - Vista do Rio Maracaçumé

Fonte: IMESC (2021)

Folclore e Lazer

As manifestações folclóricas são representadas pelas quadrilhas juninas, tambor de crioula, dança country e dança portuguesa.

Quanto aos eventos se destacam: festa junina, aniversário da cidade no dia 10 de novembro, desfile em homenagem à Independência do Brasil; gincana, festivais de música, vaquejada que ocorre uma vez ao ano, carnaval com blocos de abadás com montagem de palco na praça.

Para o entretenimento o município conta com ginásios com capacidades aproximadas de mil pessoas, campo de futebol, biblioteca, banda de música, escola de música, restaurantes, lanchonetes, bares, clube e casas de shows locais onde pode-se escutar pagode, reggae, forró, música sertaneja, carimbó, tecnobrega e melody ritmos mais apreciados pelos habitantes locais.

Lendas

Existe a Lenda do Maracá que conta que um índio, que vivia à margem do Rio Maracaçumé, em uma de suas pajelanças, perdeu o maracá na margem do rio. Chorava bastante, procuraram, mas não o encontraram. Todo ano após o sumiço iam ao local chorar a perda do maracá; e o local passou a ser chamado Maracassumiu. Presume-se que, a partir daí, o nome se modificou para Maracaçumé. Onde o maracá sumiu é atualmente o povoado Maracaçumezinho.

Outra lenda diz que um certo senhor, morador de um povoado, gostava de beber uma cachaça a qual chamava mé, muito comum em todo o estado do Maranhão. Em uma determinada ocasião, sua esposa, contrariada, escondeu a garrafa de cachaça. Ao procurá-la e não a encontrando, apelou para a filha dizendo: “Mara, caça (procura) o mé, daí presume-se também ter surgido o nome do lugar.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui um cartório, delegacia de polícia civil, polícia militar e guardas municipais. Faz parte da 100ª zona eleitoral, com 13.716 eleitores e 11 vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública são o tráfico de drogas ilícitas, os roubos, assaltos e pedofilia.

Religião

No município Maracaçumé, relacionado à religião, predominam os católicos, que possuem oito igrejas no território municipal (quatro na área urbana e as demais na rural) com destaque para a da padroeira do município, Nossa Senhora Imaculada Conceição festejada em dezembro (**Figura 114**).

Com relação aos evangélicos, existem 32 templos na área urbana e cinco na rural com destaque para as seguintes congregações: Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Deus, Batista, Adventista da Reforma, Universal do Reino de Deus e Internacional do Reino de Deus.

As religiões de matriz africanas estão representadas por três terreiros que tem como principal festa a de Santa Bárbara.

Figura 114 - Igreja Matriz de Nossa Senhora Imaculada Conceição



Fonte: IMESC (2021)

De acordo com IBGE (2010), dos 19.155 habitantes entrevistados, 64% declaram-se católicos, 26% evangélicos, 9% não possuem religião, 1% adeptos a outra religião e menos de 1% não sabiam a qual religião pertenciam (**Tabela 120**).

Tabela 120 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	12.205
Evangélicos	4.924
Sem religião	1.797
Outras religiões	210
Não sabem	19
Total	19.155

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da prefeitura através do SAAE e possui como fonte de abastecimentos os poços artesianos na sede e na zona rural. O município não possui esgotamento sanitário, sendo a fonte dos efluentes domésticos as fossas sépticas.

Com relação à coleta dos resíduos sólidos, é realizada seis dias na semana de maneira a alternar a área. O lixo é transportado por veículos do tipo caçamba que o deposita a 4 km da sede em um lixão.

A energia elétrica é fornecida pela Equatorial Energia, sendo a fonte hidrelétrica e com uma subestação no município. Em 2020, foram consumidos 12.596.407 MWh, dos quais 75% foi residencial, 13% comercial, 10% iluminação pública, 6% industrial, 5% poder público, 1% rural e serviço público cada (**Tabela 121**).

Tabela 121 - Consumo de energia elétrica por classe

Classe	Consumo em Mwh
Residencial	8.507.419
Industrial	648.882
Comercial	1.426.483
Rural	117.678
Poder público	593.818
Iluminação pública	1.137.899
Serviço público	164.228
Total	12.596.407

Fonte: Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

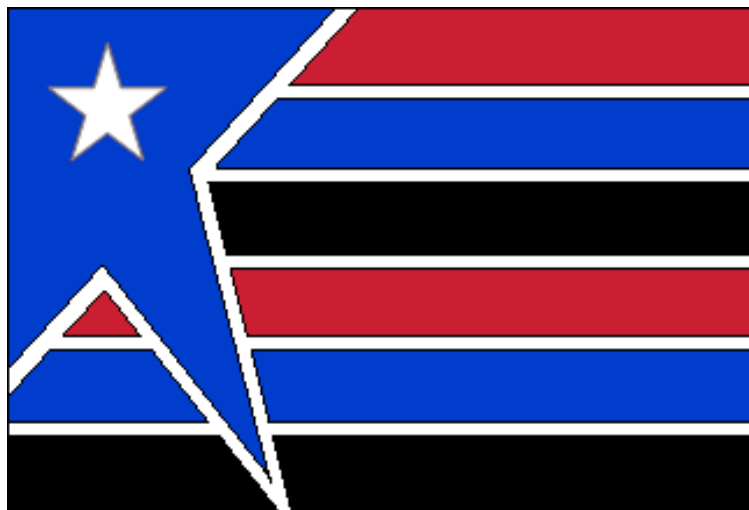
O município dispõe da agência bancária do Bradesco, além de casa lotérica e agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e OI, esta última com linhas

fixas. A internet é de responsabilidade de algumas prestadoras. O município conta com algumas estações de rádios comunitárias.

Transporte

A sede de Maracaçumé localiza-se a aproximadamente 458 km da capital São Luís, ligando-se pelas BRs 135, 222 e 316, outra rota seria pelas BR-135, BR-222, MA-014 e MA-106 percorrendo-se 540 km. Outro caminho é atravessar de ferryboat a baía de São Marcos saindo do Porto Ponta da Espera (São Luís) e chegar no Porto do Cujupe (Alcântara), daí percorrer 202 km através da MA-106 e BR-316.

O deslocamento intermunicipal é realizado por ônibus, micro-ônibus, vans, táxis, mototáxis e motos. No traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos, mototáxis, D-20 adaptadas com pedaços de madeiras e lonas denominadas popularmente de pau-de-arara. Quanto ao deslocamento na sede utiliza-se mais os taxis e mototáxis.

14 MARANHÃOZINHO**Símbolos Municipais****Bandeira****Hino**

Maranhãozinho nosso torrão querido,
Vamos todos por ele zelar.

Nossa paz nossa vida feliz,
Alegre queremos cantar.

Maranhãozinho de grandezas mil,
Tão bonito amável gentil.

Parabéns, parabéns minha terra,
Coração deste grande Brasil,

Numa mata nasceu e cresceu.
Para o orgulho de nossa nação.

Nosso berço de amor e ternura,
O nosso novo Maranhão.

Vivemos num berço de ouro
A família feliz a cantar.

Maranhãozinho crescendo, crescendo
Para bem alto podermos falar.

Letra: prof. Josias Oliveira

Localização

O município Maranhãozinho localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês/Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

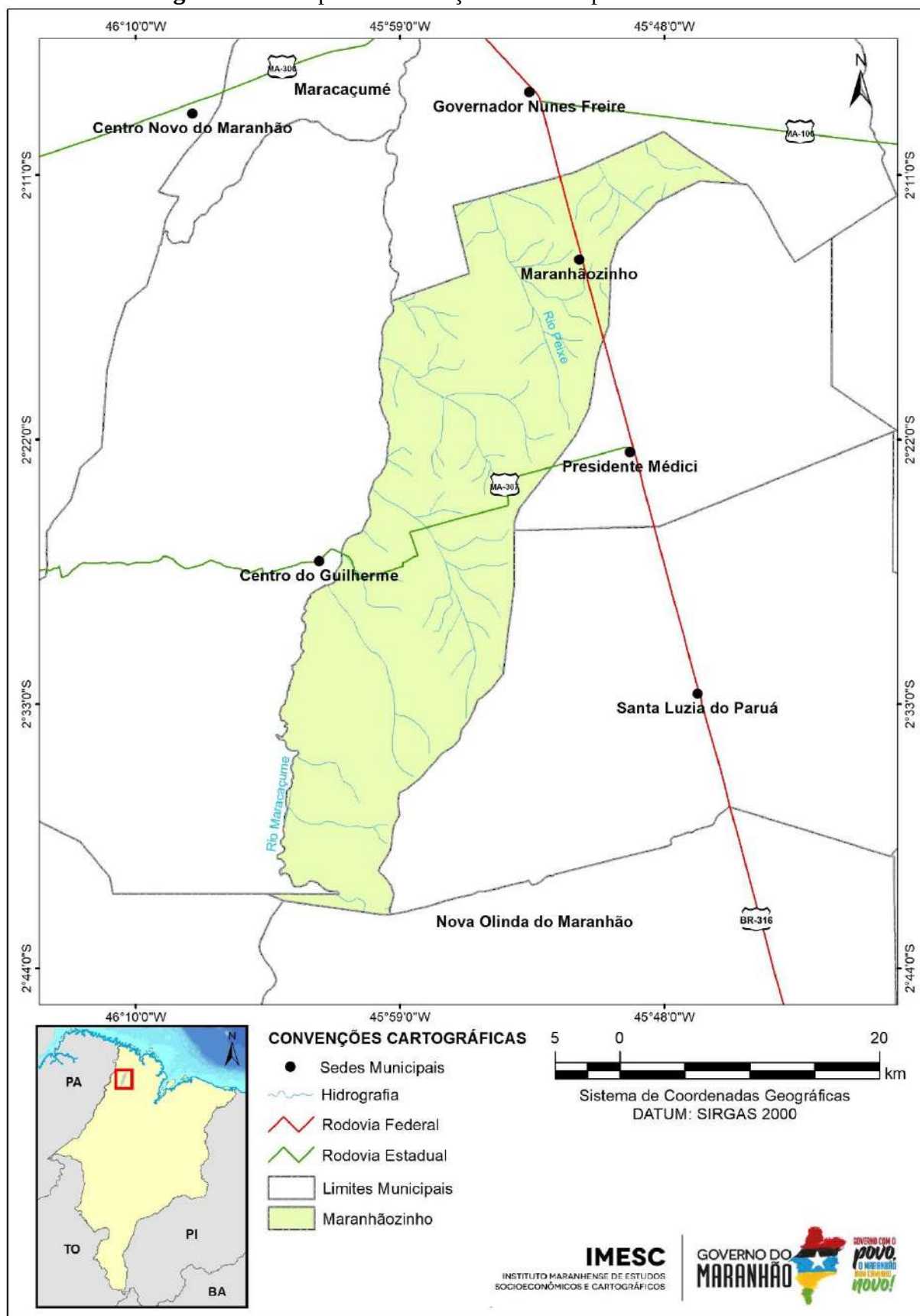
Limita-se com os seguintes municípios: ao Norte com Governador Nunes Freire; ao Oeste com Centro do Guilherme; ao Sul com Nova Olinda do Maranhão; ao Leste com Presidente Médici e Santa Luzia do Paruá (**Figura 115**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -02°09'10" de latitude e -45°48'00" de longitude; Oeste -46°16'05" de longitude e -02°32'19" de latitude; Sul -02°41'09" de latitude e -46°03'50" de longitude e Leste -45°44'49" de longitude e -02°11'20" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 128ª posição no *ranking* estadual em extensão com 760,947 km², representando 0,23% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, estava na 7ª posição, com 4%.

Figura 115 - Mapa de localização do município Maranhãozinho



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação⁹

Em 1971 o senhor Antônio Procópio da Silva e Antônio Dias Carneiro saíram do povoado Marajá localizado na época na zona rural do município de Monção a procura de terras para morar e com o intuito de fundar uma cidade. Percorreram a estrada que ligava Monção a cidade de Bom Jardim (naquele momento povoado), passando por Chapéu de Couro (atualmente a sede de Governador Newton Bello) e Araguaianã, local onde finalizava a estrada. Deste ponto, foram até o povoado Maracaçumé (atualmente cidade) pelo pico da então futura rodovia BR-316 e veredas na mata procurando qual o melhor local para se estabelecer.

Em 21 de dezembro de 1971, identificaram um local plano, com grandes matas e vários igarapés e armaram seus barracos nesse local. Após o término das construções voltaram para buscar as famílias e alguns amigos no povoado de Marajá anunciando que tinham encontrado um local sadio (sem malária, doença que assolava muitas localidades maranhense na época), com muita mata para fazerem suas roças. Com os desbravadores vieram as famílias de Manoel Leite, Salustriando, Zé Neiva e outros.

No início da povoação os primeiros habitantes viviam da pesca, da caça e da agricultura de subsistência, mas tinham dificuldades com as “limpezas dos terrenos” devido ao prolongado período de chuvas naquela região; alguns gêneros alimentícios eram comprados nos povoados de Santa Tereza (atual presidente Médici) e Encruzo (atual Governador Nunes Freires).

Nos primeiros anos após da chegada dos pioneiros, vieram aproximadamente 10 a 15 famílias do povoado Marajá e depois da abertura da BR-316, em 1974, começaram a chegar pessoas dos estados do Ceará e Piauí.

Posteriormente com a chegada da Companhia de Colonização do Nordeste - COLONE na região, instalaram a sede da subárea 03 no aludido povoado em 1981. Dividiram as áreas em lotes com 50 hectares com direito de um lote para cada morador, o que atraiu vários habitantes para a localidade.

Depois que o povoado já tinha em torno de 30 casas o Sr. Antônio Procópio, fundador do lugar, reuniu os moradores pedindo para quem tivesse interesse escrever em uma pequena placa de papelão uma sugestão de nome para a localidade e em seguida coloca-la em frente à sua respectiva residência.

⁹ Uso da metodologia da história oral através do relato gravado e posterior transcrição das informações cedidas e autorizadas para esta publicação por Pedro Pereira da Silva, conhecido como Peixinho morador de Maranhãozinho há 46 anos e Antônio Dias Carneiro Filho, conhecido como Carneirinho, morador de Maranhãozinho há 50 anos.

Várias foram as sugestões como Maranhãozinho (sugestão de Antônio Procópio), Alto Bonito, Bela Vista, Centro do Procópio dentre outros, sendo escolhido o primeiro nome mencionado, em razão dos seus primeiros habitantes serem todos maranhenses e por ser esse um pedacinho do Maranhão.

Um detalhe sobre a ocupação do espaço daquilo que vinha a ser a futura cidade de Maranhãozinho é que os pioneiros colocaram em um papel o desenho da povoação, planejando como e onde seria a via principal, as ruas transversais e as paralelas, a igreja e o campo de futebol. Projeto que foi concretizado quando houve a estruturação do espaço urbano.

O povoado foi emancipado pela lei estadual nº 6.137 no dia 10 de novembro de 1994, desmembrado do município de Cândido Mendes e instalado em 01 de janeiro de 1997, sendo o primeiro prefeito eleito José Brandão de Oliveira (1997-2000/2001-2004), seguido por Josimar Cunha Rodrigues – Josimar de Maranhãozinho (2005-2008/2009-2012), José Auricélio de Moraes Leandro (2013-2016/2017-2020) e Maria Deusa Lima Almeida - Deusinha (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido na Bacia Sedimentar do Grajaú. Esta teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a duas unidades principais: Grupo Itapecuru e Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente

concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

A Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica é composta por sedimentos argiloso-arenosos amarelados, cauliníticos, alóctones e autóctones, parcial a totalmente pedogeneizados, gerados por processos alúvio-coluviais.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se no município os plintossolos argilúvicos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Maracaçumé, sendo seu território cortado pelo referido rio. Além desse há os rios Pacoval, Peixe e outros.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

O município tem parte de seu território inserido nas Terras Indígenas Alto Turiaçu.

Espaço Urbano

A cidade de Maranhãozinho localiza-se em uma área de relevo plano, possui ao Norte o Igarapé das Lavadeiras e é seccionada ao meio pela rodovia BR-316 no sentido Norte/Sul (**Figura 116**). Ao chegar na aludida sede por essa via há um portal com letreiro eletrônico recepcionando as pessoas com boas vindas, nas margens desta via encontram-se espaços públicos, com praças arborizadas, ajardinadas e com grama, bancos e área para prática de caminhadas e esportes (**Figuras 117**).

Figura 116 - Vista aérea da cidade de Maranhãozinho

Fonte: Prefeitura Municipal de Maranhãozinho

Figura 117 - Espaço público às margens da BR-316

Fonte: IMESC (2021)

Nos dois quilômetros de extensão que a sede de Maranhãozinho acompanha a BR-316, é acompanhada paralelamente por duas vias: Avenida Governador Luís Rocha (margem esquerda) e Rua Luís Rocha (margem direita) onde localizam-se estabelecimentos comerciais,

farmácias e postos de gasolinas. Dasquelas vias, saem ruas no sentido Leste/Oeste atravessadas por outras na direção Norte/Sul conferindo a malha da cidade o formato de tabuleiro de xadrez. Essa característica decorre da percepção de os pioneiros no processo de ocupação do local dividirem o espaço em lotes na forma de quadrículas e de maneira organizada, com o intuito de preparar a nova localidade para um dia se tornar uma cidade.

Uma observação com relação às ruas da aludida sede é que essas são pavimentadas em 80% principalmente com bloquetes (**Figura 118**). Já as praças totalizam 10, sendo a da Bíblia e Igreja ajardinadas e mais duas arborizadas e ajardinadas (**Figura 119**).

Figura 118 - Rua pavimentada com bloquetes



Fonte: IMESC (2021)

Figura 119 - Praça de Eventos

Fonte: IMESC (2021)

Os principais bairros da cidade são: Centro, Palmeirândia, Zé Branco e Bairro Novo.

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribui-se em povoados e aldeia indígena, sendo:

Povoados: Vila Caçula, Boa Esperança, Dez de Abril, Vila São Pedro, Bom Jesus da Mata, Areal, Centro dos Martins, Taboca, Taboquinha, Quadra 81, Quadra 82, Centro do Chico Nego, Calixto, Sítio Novo, Quadra Fortaleza, Brejo do Lucas, Centro do Elias e Vila São João.

Aldeia Indígena: Ximborendá.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Maranhãozinho, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; as pastagens em boas condições e as naturais; lavouras temporárias; matas de florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; pastagens plantadas em más condições; são as que mais contemplam estabelecimentos;

entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 42.924 hectares, 58% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 13% pastagens naturais; 12% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 8% pastagens plantadas em más condições; 5% matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 2% matas e/ou florestas naturais; 1% sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais e lavouras temporárias. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das matas ou florestas naturais e florestas plantadas (Tabela 122).

Tabela 122 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	19	44
Lavouras temporárias	171	550
Lavouras para cultivo de flores	1	-
Pastagens naturais	207	5.492
Pastagens plantadas em boas condições	303	24.830
Pastagens plantadas em más condições	73	3.508
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	86	2.070
Matas ou florestas naturais	21	812
Florestas plantadas	4	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	23	312
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	413	5.306
Total	-	42.924

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 427 estabelecimentos. Desses, 95% eram de proprietários, 2% de comodatário e produtor sem área cada e menos de 1% para os concessionários ou assentados aguardando a titulação, parceiro e ocupante.

Em relação aos 42.743 hectares, o proprietário possuía 99% da área e o comodatário 1%. Não foram contabilizados os hectares dos demais tipos de produtores (**Tabela 123**).

Tabela 123 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	405	42.356
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Parceiro	2	-
Comodatário	9	387
Ocupante	2	-
Produtor sem área	8	-
Total	427	42.743

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 14.065 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Maranhãozinho ocupava a 133ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,21% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 12ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 7,25%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,550, ocupando a 156ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 16.511 habitantes. A densidade demográfica é de 21,69 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de maranhãozinhos.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 67%. Nesse período a população urbana cresceu 76%, a rural 51%, a masculina 63% e a feminina 71%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%. Em 2010, os percentuais do sexo masculino corresponderam a 51% e a do feminino 49%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 61% e a rural a 39%. Em 2010, a população urbana representava 64% e a rural 36% (**Tabela 124**).

Tabela 124 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	5.114	9.020
Rural	3.331	5.045
Masculina	4.411	7.168
Feminina	4.034	6.897
Absoluta	8.445	14.065

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém 25 escolas, das quais 05 estão na área urbana (**Figura 120**) e 20 na área rural, onde estão matriculados 6.123 alunos, distribuídos em 152 salas de aula, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino e EJA no período noturno. O corpo docente está distribuindo em 270 professores, todos com ensino superior.

A rede municipal de ensino disponibiliza bibliotecas, salas de leitura, material escolar, fardamentos, merenda e transporte escolar.

Relatou-se no trabalho de campo que há em construção três escolas voltadas para a população indígena no município, com a responsabilidade da construção do governo estadual e a gestão será da prefeitura municipal quando inaugurar.

Figura 120 - Unidade Escolar Pequeno Davi, escola na zona urbana

Fonte: IMESC (2021)

O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana e um anexo na área rural, onde estão matriculados 438 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 27 professores, todos com ensino superior completo.

Em relação ao ensino superior, há oferta de maneira itinerante do curso de Pedagogia e pós-graduação nesta mesma área com a linha de Educação Inclusiva e Libras.

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Hospital Municipal (**Figura 121**), com 20 leitos, sendo realizadas consultas, cirurgias de baixa complexidade, exames laboratoriais, ultrassonografia, raio-X, mamografia e atendimentos de urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por: três médicos (clínicos gerais e cirurgião) e seis enfermeiros. Além desse hospital, o município conta com cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizando atendimentos e distribuição de medicamentos através das farmácias básicas.

Figura 121 - Hospital Municipal de Maranhãozinho



Fonte: IMESC (2021)

O hospital dispõe de quatro ambulâncias, que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para as cidades de Governador Nunes Freires, Santa Luzia do Paruá e São Luís.

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) sete equipes, com médico, um enfermeiro e um técnico de enfermagem por equipe, cobrindo a totalidade do município,

que atendem principalmente os casos de hipertensão, diabetes e gripes. O aludido programa é complementado por sete equipes do Saúde Bucal, com um dentista e um auxiliar odontológico em cada uma.

O município dispõe de 44 agentes comunitários de saúde (33 na zona urbana e 11 na rural), sete agentes de vigilância epidemiológica, três agentes de vigilância sanitária e um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), com um nutricionista, um fisioterapeuta, um educador físico, um assistente social e um farmacêutico.

Outros programas desenvolvidos pela Secretária Municipal de Saúde são: Programa da Saúde na Escola, calendário das campanhas federais e estaduais, imunização (vacinas), palestras de orientação e prevenção.

Na Assistência Social existe um Conselho Tutelar e um CRAS. Este, atende aproximadamente 360 famílias pelo SCFV e 367 pelo PAIF. Dentro do atendimento do SCFV há um Centro de Convivência de Idoso (**Figura 122**) atendendo a 120 pessoas.

Figura 122 - Centro de Convivência para o Idoso



Fonte: IMESC (2021)

Outro serviço destinado a população é o CREAS, com uma unidade na sede do município que atende em média 50 pessoas por mês. Há também os programas Criança Feliz, projeto Jovem em Cena com atendimento há 50 famílias e o projeto Aconchego que atende 30 gestantes.

Quanto ao BPC, possui 110 beneficiários, sendo 80 pessoas com deficiência e 30 idosos, enquanto que o número de famílias no Programa Bolsa Família foi de 6.548 beneficiados (BRASIL, 2021).

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 145ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 98,939 milhões, correspondendo a 0,10% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 72,258 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 16,860 milhões; o industrial com R\$ 5,234 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 4,587 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 176.36 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, com a venda do excedente vendido em feiras específicas realizadas no município.

Os principais produtos são o arroz, feijão, hortaliças (alface, coentro e cebolinha) e mandioca, para a produção de farinha, especialmente nos povoados Centro do Chicão, Buraco do Tatu, Centro dos Martins, Centro do Elias, com grande produção de mandioca para AMBEV para a produção de cerveja, vendendo-se o quilo por R\$ 1,00.

O único problema relatado foi de casos de algumas pragas no cultivo do arroz.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais, há no município 200 sócios ativos e mais 2.000 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram oscilação negativa de 86%, 87% e 84%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 87%, a da cana-de-açúcar 60%, a do feijão 66%, a da mandioca 90% e a do milho 83%. Na quantidade produzida, os produtos tiveram queda na produção de: arroz e milho 67% cada, feijão 69% e mandioca 89%; a cana-de-açúcar aumentou 10%. No rendimento médio os produtos que aumentaram, foram: arroz 155%, cana-de-açúcar 175%, milho 93% e mandioca 13%; o feijão diminuiu 8%. Quanto ao valor da produção o arroz

diminuiu 67%, o feijão 70%, a mandioca 87% e o milho 58%; a cana-de-açúcar aumentou 90% (Tabela 125).

Em 2010, dos 5.670 hectares de área colhida, 50% foram de mandioca, 26% de arroz, 14% de milho, 10% de feijão e menos de 1% de cana-de-açúcar. Das 24.052 toneladas produzidas, 95% foram de mandioca, 2% de arroz e ambos com 1% cana-de-açúcar, feijão e milho. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 125. No valor da produção, dos R\$ 7,581 milhões, a mandioca participou com 87%, o arroz com 5%, o feijão com 7%, o milho com 2% e a cana-de-açúcar com menos de 1%.

Em 2020, dos 807 hectares, a mandioca ocupou 35% de área colhida, o feijão e o arroz 24% cada, o milho 17% e a cana-de-açúcar menos de 1%. Relacionada a quantidade produzida, das 3.144 toneladas produzida, a mandioca correspondeu a 82%, a cana-de-açúcar 7%, o arroz 6%, o milho e o feijão 3% cada. O rendimento médio pode ser observado na Tabela 125. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,192 milhões, a mandioca cooperou com 71%, o feijão 13%, o arroz 10%, o milho 4% e a cana-de-açúcar 2%.

Tabela 125 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	1.450	190	539	180	371	947	348	115
Cana-de-açúcar	10	4	200	220	20.000	55.000	10	19
Feijão	565	190	313	97	553	511	532	160
Mandioca	2.845	285	22.760	2.567	8.000	9.007	6.577	850
Milho	800	138	240	80	300	580	114	48
Total	5.670	807	24.052	3.144	-	-	7.581	1.192

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, à área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção decaíram 28%, 30% e 29%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo à área colhida da banana diminuiu 50% e a da castanha do caju 38%. Na quantidade produzida a banana oscilou negativamente 39% e a castanha de caju 46%.

No rendimento médio a castanha de caju decaiu 14% e a banana cresceu 22%. No valor da produção a banana perdeu valor em 55% e castanha de caju em 36%. Não foram analisados o açaí (juçara) e o coco-da-baía, pois o primeiro produto foi quantificado somente em 2020, enquanto o segundo foi apenas em 2010 (**Tabela 126**).

Em 2010, dos 43 hectares, 74% foram ocupados com castanha de caju, 19% com banana e 7% com coco-da-baía. Das 77 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 83% e a castanha de caju com 17%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 126**. Dos R\$ 87 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 77%, o coco-da-baía com 16% e a castanha de caju com 7%.

Em 2020, dos 31 hectares, 65% foram ocupados com castanha de caju, 23% com açaí e 13% com banana. Das 54 toneladas produzidas, a banana participou com 72%, o açaí com 15% e a castanha de caju com 13%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 126**. Dos R\$ 62 mil do valor da produção, a banana cooperou com 48%, o açaí com 37% e a castanha de caju 15%.

Tabela 126 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	7	-	8	-	1.143	-	23
Banana	8	4	64	39	8000	9.750	67	30
Castanha de caju	32	20	13	7	406	350	14	9
Coco-da-baía*	3	-	12	-	4000	-	6	-
Total	43	31	-	54	-	-	87	62

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM, 2010 e 2020

*Mil por frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário do IBGE, foram produzidas e vendidas três toneladas de produtos hortícolas. O maxixe representou 33% e o pepino 67%. Não foram disponibilizados os dados da quantidade produzida e vendida da cebolinha e do quiabo. O valor da produção foi de R\$ 9 mil reais, com as seguintes contribuições: pepino 44%, maxixe 33%, cebolinha e quiabo 11% cada (**Tabela 127**).

Tabela 127 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Cebolinha	-	-	1
Maxixe	1	1	3
Pepino	2	2	4
Quiabo	-	-	1
Total	3	3	9

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma semi-intensiva, em pastos plantados. Os principais rebanho são o bovino, voltado ao abate, corte e produção leiteira, e a aves com a criação de caipirão, apesar do município possuir uma granja.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 21% do rebanho total. O bovino aumentou 36%, o equino 41%, o caprino 17% e o ovino 93%; diminuíram o suíno 32% e os galináceos 19%; o bubalino não foi calculado devido possuir dados somente em 2020.

Em 2010, das 39.765 cabeças, os bovinos corresponderam a 69%, os galináceos 27%, o equino e o suíno 2% cada, ambos com 1% o caprino e o ovino. Em 2020, o número total de cabeças foi 48.076, sendo: 93% bovino, 22% galináceos, 2% equino e ovino cada, ambos com 1% suíno e caprino, o bubalino representou menos de 1% (**Tabela 128**).

Tabela 128 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	27.259	37.123
Bubalino	-	22
Equino	644	908
Suíno	681	461
Caprino	248	290
Ovino	348	670
Galináceos	10.585	8.602
Total	39.765	48.076

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em 2020 os produtos mais importantes na produção de origem animal foram: leite com 864 mil litros, ovos de galinha com 14 mil dúzias e 279.320 quilogramas de mel de abelha. O

valor desta produção foi R\$ 4,035 milhões, com o mel de abelha cooperando com 62%, o leite com 35% e ovos de galinhas 2% (**Tabela 129**).

Tabela 129 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (Mil litros)	864	1.425
Ovos de galinha (Mil dúzias)	14	96
Mel de abelha (Quilogramas)	279.320	2.514
Total	-	4.035

Fonte: IBGE – Pesquisa da Pecuária Municipal (2020)

O mel de abelha é vendido para empresas localizadas em outros municípios e estado do Piauí.

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 1.062 toneladas, com 740 toneladas de açaí (70%) e 322 toneladas de carvão vegetal (30%). Nesse mesmo ano o valor da produção foi R\$ 1,500 milhão, com o açaí valendo R\$ 1,259 milhão (84%) e o carvão vegetal R\$ 241 mil (16%).

Apesar de não ser quantificado pelo IBGE, há a exploração do babaçu para produção de óleo, bolos e biscoitos.

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de argila (barro), areia, pedra (piçarra) e seixo.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal, voltada para o autoconsumo com o excedente comercializado nas cidades vizinhas e no próprio território, praticada em ambiente fluvial, principalmente no Rio Maracaçumé com destaque para os povoados Brejo do Lucas e Centro do Elias, utilizando pequenas embarcações, como canoas e rabetas, rede de arrasto, tarrafas, linhas e anzóis. As principais espécies são: piau (*Leporinus friderici*), piaba (*Astyanax bimaculatus*), jandiá (*Rhamdia quelen*), tapiaca (*Curimata cyprinoides*), traíra (*Hoplias malabaricus*), mandi (*Pimelodus blochii*) e surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*).

Em 2020 foram produzidos 57.800 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, tambacu, tambatinga correspondeu a 87%; tambaqui 8%; curimatã, curimbatá 5%.

O valor de produção foi R\$ 382 mil, com as seguintes contribuições: Tambacu, tambatinga 85%; curimatã, curimbatá 7%, mesmo percentual do tambaqui (**Tabela 130**).

A colônia de pescadores do município possui aproximadamente 700 associados e os principais problemas enfrentados dizem respeito a recentemente abertura de um garimpo que está tornando as águas do Rio Maracaçumé barrentas.

Tabela 130 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Produção da Aquicultura (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, curimbatá	3.100	28
Tambacu, tambatinga	50.200	326
Tambaqui	4.500	28
Total	57.800	382

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 26 indústrias, sendo: duas de fabricação de produtos alimentícios; duas de produtos têxteis, duas de confecção de artigos do vestuário e acessórios; oito de fabricação de produtos de madeira; uma de fabricação de produtos de minerais não metálicos; três de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de móveis; uma de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; duas de construção de edifícios; uma de obras de infraestrutura; três de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente na Avenida Edison Lobão e na Rua do Mercado. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 175 estabelecimentos comerciais, sendo: 10 de reparação de veículos automotores e motocicletas; duas de comércio por atacado, exceto veículos automotores e motocicletas; 163 varejistas (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Turismo

Como potenciais turísticos destacam-se as vaquejadas, cavalgadas, a festa junina e os festejos religiosos do município.

Na culinária destacam-se pratos típicos como a panelada, baião de dois, cozidão, arroz maria isabel, caldos de macaxeira, de ovos e de galinha.

No artesanato os principais objetos confeccionados são: tapetes, croché, pulseiras e cordões. Estes últimos dois são produzidos pelos indígenas.

O município dispõe de quatro pousadas para os visitantes.

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas são representadas pelas quadrilhas juninas, dança portuguesa e cacuriá.

Ao longo do ano ocorrem várias festividades no município, com destaque para: o carnaval, com festas que duram quatro dias com apresentações de bandas de músicas na Praça de Eventos e blocos; festas juninas, com 15 dias de festas, ocorrem na Praça de Eventos com shows e a montagens de barracas para a venda de comidas típicas; desfile em homenagem à Independência do Brasil no dia 7 de setembro; aniversário da cidade no dia 21 de dezembro; vaquejada no parque Junior Médio; cavalgada em junho em homenagem a São Pedro; dia do evangélico.

Para o entretenimento o município conta com uma quadra poliesportiva, dois ginásios poliesportivos com capacidades aproximadas de 500 pessoas, três campos de futebol na sede, um estádio de futebol com capacidade aproximada de 5.000 pessoas, dois parques de vaquejada, três restaurantes, vários bares, uma biblioteca, duas bandas (uma banda marcial e outra do município), uma escola de música e quatro casas de shows onde pode escutar o forró, ritmo musical mais apreciado no município.

Lendas

Uma das principais lendas do município é a do Lobisomem. Antigamente quando o povoado não tinha energia, as pessoas passavam por um baixão, nesse lugar aparecia um monstro horrível. Os moradores locais o chamavam de capelobo (homem que transformava em

lobo); tal “maldição” é oriunda de um castigo, pois o homem tinha relações amorosas com suas irmãs.

Outra lenda existe no município é a da Estrada da 10. Em um determinado trecho da via aparecem assombrações e bolas de fogo que assustam as pessoas e motoristas provocando acidentes.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Governador Nunes Freires, possui um cartório e faz parte da 101ª zona eleitoral, com 7.878 eleitores e 09 vereadores (BRASIL, 2020).

No aspecto da segurança pública há um batalhão da polícia militar e guarda municipal de trânsito. Os principais problemas relacionados à segurança pública são os roubos, brigas e problemas com tráfico de drogas ilícitas.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com várias capelas espalhadas pela zona rural e duas igrejas na sede, dentre estas, existe uma dedicada a São Pedro (**Figura 123**), padroeiro do município, que é comemorado no dia 29 junho. Outros santos festejados são: São João, Santa Ana e Nossa Senhora da Conceição.

Figura 123 - Igreja Matriz de São Pedro



Fonte: IMESC (2021)

Os templos evangélicos distribuem-se pela sede e pelos povoados da zona rural, sendo as principais congregações a Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Assembleia de Missões e Igreja do Vêu.

Dos 14.065 habitantes (IBGE, 2010), 70% se declararam católicos, 14% evangélicos, 15% sem religião, 1% outras religiões e espíritas menos de 1% (**Tabela 131**).

Tabela 131 - População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católica	9.906
Evangélicas	2.014
Espírita	7
Outras religiões	71
Sem religião	2.067
Total	14.065

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA) e do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), através de poços artesianos como fonte de abastecimentos. O município possui esgotamento sanitário com uma estação de tratamento de esgoto.

A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem duas vezes na semana apenas na sede municipal. O transporte é feito através de caminhões compactadores para um aterro sanitário, cerca de 2,5 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica com uma subestação local, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% do território municipal. Em 2020, o consumo de energia foi de 5.793.506 Mwh, com os seguintes percentuais: 60% residencial, 13% rural, 8% comercial, 7% iluminação pública, 6% poder público e serviço público cada, 1% industrial e menos de 1% para consumo próprio (**Tabela 132**).

Tabela 132 - Consumo de energia elétrica por classe

Classe	Consumo em Mwh
Residencial	3.782.462
Industrial	19.679
Comercial	349.380
Rural	183.975
Poder público	597.417
Iluminação pública	427.408
Serviço público	433.184
Total	5.793.506

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe um posto bancário do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e OI, esta última com linhas fixas. A internet é de responsabilidade das empresas já mencionadas e da UPNET. O município conta com uma estação de rádio denominada Juventude FM.

Transporte

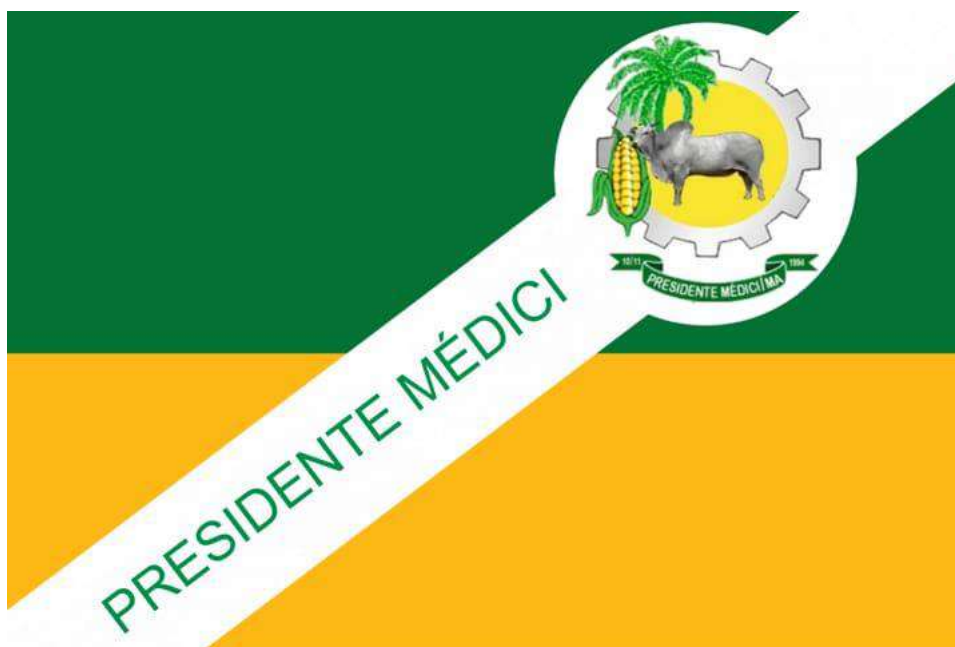
A sede de Maranhãozinho localiza-se a aproximadamente 468 km da capital São Luís, ligando-se pelas BRs 135, 222, MA-014, MA-106 e BR-316. Outra rota utilizada para chegar-se ao município é saindo do Porto da Ponta da Espera (São Luís), atravessasse a baía de São Marcos de ferryboat até o Porto do Cujupe (Alcântara), e percorre-se 201 km pelas estradas MA 106 e BR 316.

O município possui um terminal rodoviário (**Figura 124**) e o deslocamento intermunicipal se dá através de vans, táxis, motos, além de ser beneficiada por ônibus das empresas Boa Esperança e Guanabara que vão em direção ao estado do Pará.

O traslado urbano-rural é realizado por ônibus, vans, moto táxis e motos, enquanto que o deslocamento na sede, se dá principalmente através mototáxis, motos e veículos particulares.

Figura 124 - Terminal Rodoviário Cunha Rodrigues

Fonte: IMESC (2021)

15 PRESIDENTE MÉDICI**Símbolos Municipais¹⁰****Brasão****Bandeira**

¹⁰ O município não possui hino municipal.

Localização

O município Presidente Médici localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freire (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

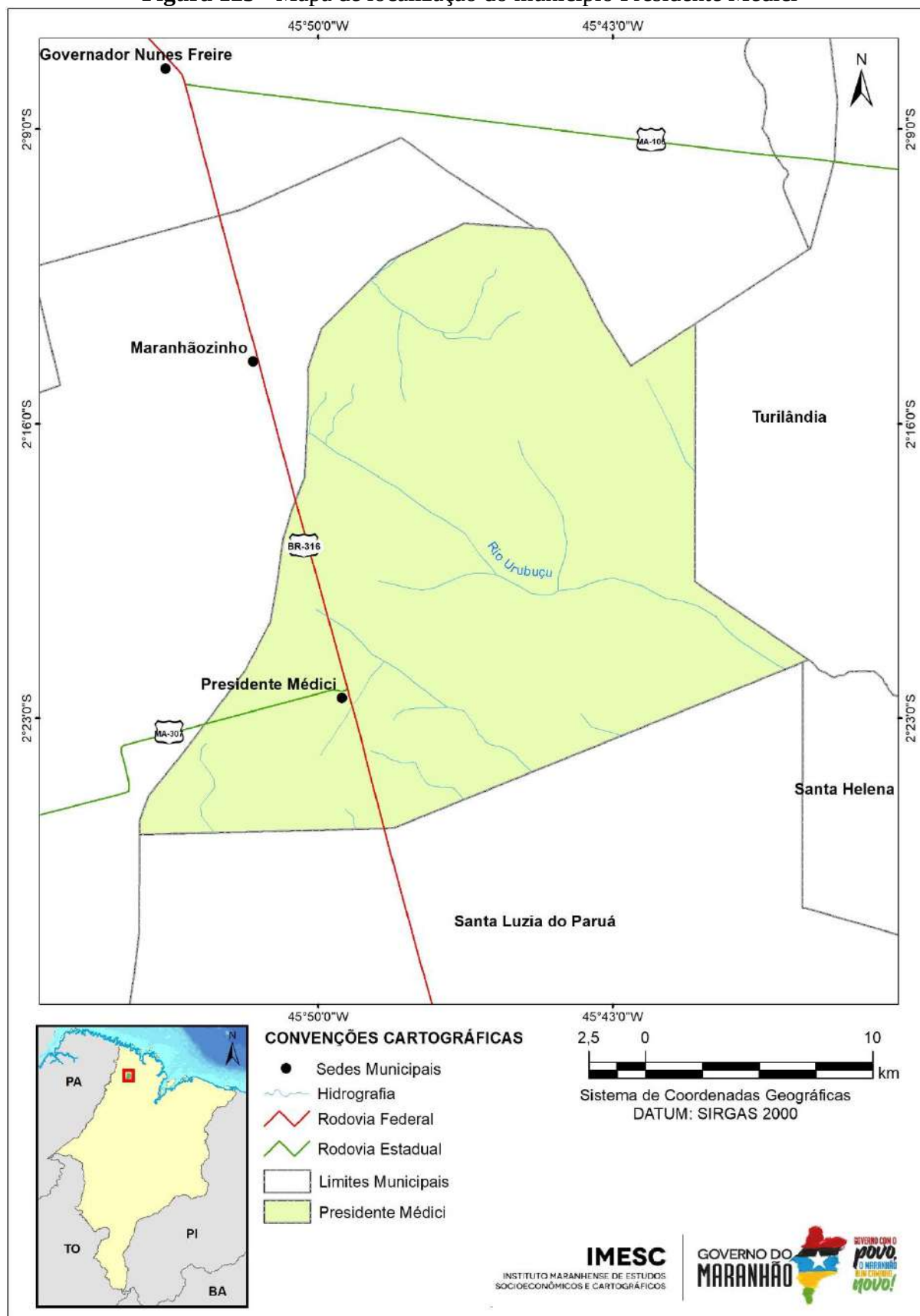
Limita-se ao Norte com os municípios Governador Nunes Freire e Maranhãozinho; ao Oeste com Maranhãozinho; ao Sul com Santa Luzia do Paruá; ao Leste com Turilândia (**Figura 125**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -02°11' 03" de latitude e -45°47'01" de longitude; Oeste -45°54'42" de longitude e -02°25'40" de latitude; Sul -02°25'31" de latitude e -45°48'48" de longitude e Leste -45°38'46" de longitude e -02°21'27" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 177ª posição no *ranking* estadual em extensão com 437,687 km², representando 0,13% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 13ª posição, com 2,30%.

Figura 125 - Mapa de localização do município Presidente Médici



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação¹¹

O processo de povoamento do município Presidente Médici deu-se por volta do ano 1963, onde o Sr. Guilherme José de Andrade, bravo caçador, saiu na mata, vindo do município Monção em busca de melhores condições de vida. Na época havia sido iniciado o processo de construção da BR-316, então Sr. Guilherme seguiu a trilha aberta.

Quando chegou, observou a grande diversidade da fauna e flora e resolveu estabelecer moradia. Posteriormente, chegaram mais famílias que contribuíram para o processo de povoamento. O então povoado recebeu o nome de Santa Teresa do Paruá, pelo fato do fundador ser devoto de Santa Teresa do Menino Jesus, hoje padroeira do município e por ficar próximo ao Rio Paruá.

Anos mais tarde o povoado já contava com um número razoável de moradores, entretanto, enfrentava o isolamento comercial, pois não havia comércio para compra de produtos como sal, açúcar, querosene e fósforo, sendo que as cidades mais próximas eram Pinheiro (MA) e Capanema (PA).

Nessa época o povoado São Joaquim já existia e por ser mais desenvolvido passou a ser um importante roteiro comercial, o acesso dava-se pelo Rio Paruá. Em busca de um caminho mais próximo para o povoado, os moradores abriram caminho, dando origem anos mais tarde aos povoados de Ubinzal e Abaixadinho.

Em 1972, com a conclusão da BR-316 em decorrência da inauguração ficou prevista a visita do então presidente Emílio Garrastazu Médici, aproveitando a situação algumas lideranças locais pensando em obter benefícios, o que não aconteceu, mudaram o nome do lugar para Vila Presidente Médici.

Em 10 de novembro de 1994, através da Lei Estadual nº 6133, a Vila Presidente Médici se tornou município, desmembrando de Santa Luzia do Paruá e instalado em 01 de janeiro de 1997.

Em sua vida política, o município teve os seguintes prefeitos: José Soares Monte Neto, Sebastião Guimarães Filho, Antônio Rodrigues Pinho (2004-2007/2008-2012), Gracielia Holanda de Oliveira (2013-2016), Ilvane Freire Pinho (2017-2020), Janilson dos Santos Coelho (2021-2024).

¹¹ Histórico retirado de Fábio Araújo do Portal Médici Notícias.

Ambiente Físico

Geologia

Inserido na Província Parnaíba, o município de Presidente Médici faz parte da Bacia Sedimentar do Grajaú. Esta bacia teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Grupo Itapecuru, Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica e Unidade Pinheiro.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

A Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica é formada por sedimentos argilo-arenosos amarelados, caulínicos, alóctones e autóctones, parcial a totalmente pedogeneizados, gerados por processos alúvio-coluviais.

A Unidade Pinheiro é formada por turfas, argilas esverdeadas e areias quartzosas esbranquiçadas em planícies lacustres de interflúvios.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante

o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se os plintossolos argilúvicos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Turiaçu. Tem seu território é cortado pelos rios Paruá e Urubuçu.

Vegetação

Há no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima caracteriza-se por ser tropical quente e úmido, com moderada deficiência de água no entre os meses de junho a setembro, megatérmico, ou seja, temperatura média anual entre 26°C e 27°C, sendo que a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%, em relação à evapotranspiração potencial anual. A umidade relativa do ar anual entre 79 e 82% e totais pluviométricos anuais entre 2400 a 2800 mm.

Espaço Urbano

A cidade de Presidente Médici se desenvolveu em uma área plana, principalmente na margem direita da BR-316 (**Figura 126**).

Figura 126 - Vista da cidade de Presidente Médici



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Médici

O trecho da BR-316 que passa pela sede municipal possui 1 km de comprimento, recebendo o nome de Avenida Santa Teresa, de onde saem ruas no sentido Leste (**Figura 127**). A margem da BR fica localizado o centro administrativo composto pela prefeitura e câmara municipal, correios, escola, posto de combustível, restaurante, o cemitério municipal e várias residências. Também há a praça Santa Teresinha, toda arborizada e ajardinada, local onde ocorre os eventos e festividades da cidade (**Figura 128**). Outras praças da cidade são a da Igreja Matriz e da Juventude.

Figura 127 - BR-316 (Avenida Santa Teresa)



Fonte: IMESC (2021)

Figura 128 - Praça Santa Teresinha



Fonte: IMESC (2021)

Outros importantes espaços urbanos da cidade são: as ruas do Comércio (**Figura 129**), da Igreja, Presidente Vargas e São José. As residências possuem bom padrão construtivo, em

alvenaria, em sua maioria térreas, muitas geminadas, principalmente no centro da cidade. As ruas em sua maioria são pavimentadas com bloquetes hexagonais e asfalto.

Os principais bairros da cidade são: Centro, Alto da Alegria, Alto do Mutirão, Novo, Vila Nova e Ouro Verde.

Figura 129 - Rua do Comércio



Fonte: IMESC (2021)

Espaço Rural

O espaço rural municipal distribui-se nos seguintes povoados: Nova Brasília, Buritirana, Umbizal, Nova Esperança, Boa Esperança I e II, Bananal, Abaixadinho, Urubuçu, São Joaqui e Centrinho I, II e III. E ainda o assentamento PA 22 de Setembro/Santa Tereza/Colone.

Utilização das Terras

Pelas informações do Censo Agropecuário (IBGE, 2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Presidente Médici, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis e as pastagens em boas condições são as que mais contemplam estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais por estabelecimento devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Em se tratando da área, dos 17.743 hectares, 57% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 20% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 7% pastagens naturais e pastagens plantadas em más condições, cada; 5% com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 2% com lavoura temporária; 1% matas ou florestas naturais e lavoura permanente, cada; matas ou florestas plantadas e sistemas agroflorestais representaram menos de 1% (**Tabela 133**).

Tabela 133 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimento (Unidades)	Área (ha)
Lavouras permanentes	25	92
Lavouras temporárias	56	272
Pastagens naturais	61	1.224
Pastagens plantadas em boas condições	135	10.175
Pastagens plantadas em más condições	73	1.219
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	38	966
Matas ou florestas naturais	19	261
Matas ou florestas plantadas	7	25
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	5	18
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	147	3.491
Total	-	17.743

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 222 estabelecimentos. Desses, 70% eram de proprietários, 27% produtor sem área, 1% de ocupantes, concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, arrendatário e comandatário representaram menos de 1% cada.

Em relação aos 17.378 hectares, o proprietário possuía a totalidade da área. Não foram contabilizados os hectares dos concessionários ou assentados aguardando a titulação definitiva, arrendatários, comandatários e ocupantes (**Tabela 134**).

Tabela 134 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº Estabelecimento (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	155	17.378
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Arrendatário	1	-
Comodatário	1	-
Ocupante	3	-
Produtor sem área	61	-
Total	222	17.378

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 6.374 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Presidente Médici ocupava a 200ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,10% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 13ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 3,29%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,591, ocupando a 71ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 7.070 habitantes. A densidade demográfica é de 16,15 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas medicenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 25%. Nesse período a população urbana cresceu 16%, a rural 42%, a masculina 24% e a feminina 25%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 52% e ao feminino 48%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 66% e a rural a 34%. Em 2010, a população urbana continua maior representando 61% e a rural 39% (**Tabela 135**).

Tabela 135 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	3.377	3.904
Rural	1.739	2.470
Masculina	2.652	3.294
Feminina	2.464	3.080
Absoluta	5.116	6.374

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município mantém 19 escolas, das quais três estão na área urbana e 16 na área rural, onde estão matriculados 1.478 alunos, distribuídos em 52 salas de aula, entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino. Também há oferta da modalidade EJA no período noturno. O corpo docente está distribuindo em 125 professores, onde grande parte possui ensino superior.

A rede municipal de ensino também disponibiliza biblioteca e distribuição de material escolar, merenda e transporte.

O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana, onde estão matriculados 387 alunos e corpo docente de 13 professores.

Saúde e Assistência Social

A referência no atendimento à saúde é o Centro de Saúde Raimundo Juruca. Nesse centro são realizados atendimentos em urgência e emergência. A equipe de atendimento é composta por ginecologista, psiquiatra, cardiologista, pediatra e quatro enfermeiros. Além desse centro, o município conta com três Unidades Básicas de Saúde (UBS), realizando atendimentos e distribuição de medicamentos.

O município dispõe de três ambulâncias, que em casos mais graves, os pacientes são transferidos para a cidade de Governador Nunes Freire. Há também tratamento de pacientes fora do município, que neste caso são enviados para os municípios Pinheiro, Governador Nunes Freire e São Luís.

Compõem o programa Estratégia da Saúde da Família (ESF) três equipes, com três médicos, três enfermeiros e três técnicos de enfermagem, cobrindo a totalidade do município. Além de duas equipes de saúde bucal, compostas por dois dentistas e dois auxiliares.

O município também dispõe de um Núcleo de Assistência à Saúde da Família (NASF), contando com nutricionista, psicólogo, fisioterapeuta, assistente social, farmacêutico e profissional de saúde sanitária. O município também conta com 21 agentes comunitários de saúde, nove agentes de vigilância epidemiológica e três agentes de vigilância sanitária.

Outros programas desenvolvidos pela Secretária Municipal de Saúde são Saúde na Escola, Programa Nutricional e Calendário Unicef.

Na Assistência Social estão um Conselho Tutelar e um Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), este atende aproximadamente 190 pessoas pelo Serviço de

Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O número de famílias atendidas pelo Programa Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) é de 500 e ainda 200 crianças atendidas pelo Programa Criança Feliz.

O Benefício de Prestação Continuada (BPC), possui 82 pessoas beneficiadas, sendo 15 idosos e 67 pessoas com deficiência.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 204ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 48,807 milhões, correspondendo a 0,05% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 35,468 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 9,740 milhões; o industrial com R\$ 1,718 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 1,881 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 201,15 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, principalmente no que se refere ao arroz, milho, feijão e mandioca, para a produção de farinha. Uma das principais áreas agrícolas são Baixadinha, Umbizal e Santo Antônio.

Há a feira do produtor que ocorre na cidade, na rua da Igreja, toda sexta feira, com venda de produtos da agricultura familiar.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 72%, 61% e 57%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 92%, a do feijão 69%, a da mandioca 57% e a do milho 78%. Na quantidade produzida todos os produtos tiveram queda na produção, o arroz 87%, o feijão 52%, mandioca 59% e milho 66%. No rendimento médio os produtos que aumentaram foram arroz 57%, feijão 57%, milho 55% e a mandioca diminuiu 5%. Quanto ao valor da produção, todos diminuíram, o arroz 87%, feijão 56%, mandioca 53% e milho 34%. A melancia não foi analisada, pois foi quantificada apenas em 2010 (**Tabela 136**).

Em 2010, dos 1.693 hectares de área colhida, 45% foram de mandioca, 30% de arroz, 14% de milho, 11% de feijão e melancia menos de 1%. Das 7.507 toneladas produzidas, 92% foram de mandioca, 5% de arroz, 2% de milho e 1% de feijão e da melancia cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 136**. No valor da produção, dos R\$ 2,390 milhões, a mandioca participou com 82%, o arroz com 9%, o feijão com 5%, a melancia e o milho com 2% cada.

Em 2020, dos 477 hectares, a mandioca ocupou 69% de área colhida, feijão 11%, o milho 11% e o arroz 9%. Relacionada a quantidade produzida, das 2.921 toneladas, a mandioca correspondeu a 96%, o arroz e o milho 3% juntos e o feijão 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 136**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,033 milhão, a mandioca correspondeu a 89%, o feijão 6%, arroz 3% e milho 2%.

Tabela 136 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Tonelada)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	500	41	357	46	714	1.122	224	30
Feijão	180	55	73	35	405	636	127	56
Mandioca	765	328	6.885	2.799	9.000	8.534	1.962	922
Melancia	8	-	72	-	9.000	-	39	-
Milho	240	53	120	41	500	774	38	25
Total	1.693	477	7.507	2.921	-	-	2.390	1.033

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010 e 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção diminuíram 57%, 87% e 79%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

Em 2010, dos 37 hectares, 49% foram ocupados com castanha de caju, 32% com banana, 14% com coco-da-baía e 5% com laranja. Das 126 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 86%, a laranja 9% e a castanha de caju com 6%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 137**. Dos R\$ 126 mil do valor da produção, a

banana contribuiu com 86%, a castanha de caju com 6%, a laranja 5% e o coco-da-baía com 4%. Não foi contabilizado o açaí, pois foi quantificado apenas em 2020.

Em 2020, dos 16 hectares, 63% foram ocupados com açaí e 37% com castanha de caju. Das 16 toneladas produzidas, o açaí correspondeu a 88% e a castanha de caju 12%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 137**. Dos R\$ 26 mil do valor da produção, o açaí correspondeu a 92% e a castanha de caju 8%. Não foram contabilizadas a banana, o coco-da-baía e a laranja, pois foram quantificados apenas em 2010.

Tabela 137 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	10	-	14	-	1.400	-	24
Banana	12	-	108	-	9.000	-	108	-
Castanha de caju	18	6	7	2	388	333	7	2
Coco-da-baía*	5	-	11	-	2.200	-	5	-
Laranja	2	-	11	-	5.500	-	6	-
Total	37	16	-	-	-	-	126	26

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010 e 2020)

*Mil frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, não foi disponibilizado as toneladas da quantidade produzida e vendidas dos produtos hortícolas. O valor da produção foi de R\$ 83 mil. Dentre os produtos tem-se: alface, cebolinha, cheiro verde, coentro, couve, maxixe, feijão em vagem e outros.

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma semi-intensiva, em pastos plantados. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate e produção leiteira.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 5% do rebanho total. Os galináceos tiveram crescimento de 39%, enquanto os demais rebanhos diminuíram em 3% bovino, 38% bubalino, 4% equino, 24% suíno, 4% caprino e 17% ovino.

Em 2010, das 43.738 cabeças, os bovinos corresponderam a 69%, os galináceos 22%, o ovino e o suíno 3% cada, o equino e o caprino 2% cada, o bubalino correspondeu a menos de 1%. Em 2020, o número total de cabeças foi 46.055, sendo 63% bovino, 29% galináceos, 2% ovino, suíno, caprino e equino cada, e o bubalino representou menos de 1% (**Tabela 138**).

Tabela 138 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	29.979	29.200
Bubalino	32	20
Equino	1.025	985
Suíno	1.132	865
Caprino	736	702
Ovino	1.320	1.094
Galináceos	9.514	13.189
Total	43.738	46.055

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010 e 2020)

Em relação à produção da origem animal, em 2020 foram produzidos 1, 456 milhão de litros de leite, 12 mil dúzias de ovos e 9.200 quilogramas de mel de abelha. O valor da produção foi R\$ 2,713 milhões, onde 94% refere-se ao leite, 3% aos ovos de galinha e 3% ao mel de abelha (**Tabela 139**).

Tabela 139 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (mil litros)	1.456	2.547
Ovos de galinha (mil dúzias)	12	83
Mel de abelha (quilograma)	9.200	83
Total	-	2.713

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 549 toneladas, com 43% correspondendo ao carvão vegetal, açaí 39% e babaçu 18%. O valor da produção foi R\$ 910 mil, do qual o açaí correspondeu a 43%, o babaçu 38% e o carvão vegetal 19% (**Tabela 140**).

Destaca-se no município a produção de azeite e carvão de babaçu.

Tabela 140 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Açaí (fruto)	215	388
Carvão vegetal	235	176
Babaçu (amêndoa)	99	346
Total	549	910

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Paruá, utilizando pequenas embarcações, como canoas e petrechos como tarrafa, malhadeira e anzol. O pescado muitas vezes é vendido no próprio município. As principais espécies são traíra (*Hoplias malabaricus*), mandi (*Pimelodus blochii*), piaú (*Leporinus friderici*), tapiaca (*Curimata cyprinoides*) e piaba (*Astyanax bimaculatus*).

Em 2020 foram produzidos 150.820 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura, dos quais, tambacu/tambatinga correspondeu a 90%, curimatã/curimbatá 9% e piaú/piapara/piauçu/piava 1%.

O valor de produção que foi R\$ 945 mil, com as seguintes contribuições por espécie: tambacu/tambatinga 86%, curimatã/curimbatá 13% e piaú/piapara/piauçu/piava 1% (**Tabela 141**).

Tabela 141 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécie	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Curimatã, Curimbatá	14.200	121
Piaú, Piapara, Piauçu, Piava	800	9
Tambacu, Tambatinga	135.820	815
Total	150.820	945

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Indústria

Encontra-se no município um total de 12 indústrias, sendo: uma de extração de minerais não metálicos não especificado; quatro de fabricação de produtos de madeira; duas de produtos cerâmicos não refratários para uso estrutural na construção; duas de construção de edifícios; e três de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente nas ruas do Comércio e da Igreja. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados e feiras, tendo como polo abastecedor o município São Luís. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 110 estabelecimentos comerciais, sendo: nove de reparação de veículos automotores e motocicletas e 101 varejistas.

Turismo

Como potencial turístico, destaca-se o Morro do Outeiro (**Figura 130**), localizado próximo à sede municipal, este possui área preservada com diversas árvores e palmeiras, a área é ideal para trilhas e contemplação do pôr do sol na área mais elevada, onde há alguns bancos em que as pessoas possam descansar. No morro há também uma estátua do alferes Pedro Teixeira, desbravador do caminho que ligava as capitanias de São Luís e Belém.

Figura 130 - Outeiro



Fonte: Prefeitura Municipal de Presidente Médici

Na culinária destacam-se pratos típicos como o arroz baião de dois, cozidão e peixes em diversas modalidades.

O município dispõe de dois hotéis e uma pousada para os visitantes.

Folclore e Lazer

A principal manifestação folclórica é representada pelas quadrilhas juninas, com seus figurinos luxuosos e danças coreografadas.

Quanto às festividades, destacam-se: festas juninas, ocorrem na praça Santa Teresinha, com barracas de comidas típicas e apresentações culturais; carnaval – ocorre na praça Santa Teresinha, com montagem de palco, shows com atrações regionais e blocos carnavalescos; 7 de setembro; aniversário da cidade no dia 10 de setembro; festejo da padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus, onde há missas, novenas e procissão; vaquejada, que ocorre no povoado Faixa 10, no mês de outubro, com cavalgada em homenagem a São Francisco de Assis.

Para o entretenimento o município conta com uma quadra poliesportiva, campos de futebol, um estádio de futebol com capacidade para 1.000 pessoas, cinco restaurantes, quatro lanchonetes, dois clubes, vários bares e uma fanfarra municipal.

Os principais ritmos apreciados pela população são o forró, o reggae e a lambada.

Lendas

Uma das principais lendas do município é a da serpente do outeiro. Segundo os relatos, há uma enorme serpente adormecida embaixo do morro do Outeiro e quando ela acordar todo o morro explodirá.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é termo da comarca de Santa Luzia do Paruá, possui um cartório, posto de polícia militar e guarda municipal. Faz parte da 80ª zona eleitoral, com 5.215 eleitores e nove vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública os roubos de gado e drogas ilícitas.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com uma igreja na sede, dedicada a Santa Teresa do Menino Jesus (**Figura 131**), padroeira do município, que é comemorado no dia 1º de outubro. Na área rural há algumas capelas.

Figura 131 – Igreja Matriz de Santa Teresa do Menino Jesus

Fonte: IMESC (2021)

Os evangélicos possuem variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Batista, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia e Missionária.

Há no município um terreiro de matriz africana, com destaque para a festa de Santa Bárbara, comemorada no dia 4 de dezembro.

Dos 6.374 moradores entrevistados pelo IBGE em 2010, 74% se declararam católicos, 23% evangélicos, 3% sem religião e menos de 1% para outras religiões (**Tabela 142**).

Tabela 142 - População residente por religião

Religião	Número de adeptos
Católicos	4.703
Evangélicos	1.437
Outras religiões	4
Sem religião	230
Total	6.374

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade da Prefeitura Municipal, através de poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário e grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem duas vezes na semana na sede municipal, o transporte é feito através de caçamba e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 1 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% a área urbana e rural. Em 2020, o consumo de energia foi de 3.148.462 Mwh, com os seguintes percentuais: 66% residencial, 11% iluminação pública, 6% comercial, poder público e serviço público cada, 3% rural e 2% industrial (**Tabela 143**).

Tabela 143 - Consumo de energia elétrica por classe

Usuário	Consumo em Mwh
Residencial	2.080.345
Industrial	71.644
Comercial	173.666
Rural	85.534
Poder público	194.174
Iluminação pública	355.316
Serviço público	187.783
Total	3.148.462

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de dois postos bancários, Banco do Brasil e Bradesco, além de uma casa lotérica e uma agência dos Correios. Na área da telefonia possui cobertura da CLARO e OI, esta última com linhas fixas. A internet é de responsabilidade da empresa UpiNet. O município conta com uma estação de rádio comunitária.

Transporte

A sede de Presidente Médici localiza-se a aproximadamente 252 km da capital São Luís, através de ferryboat saindo da Ponta da Espera (São Luís), chegando ao porto de Cujupe (Alcântara) e de lá seguindo pela BR-308, MA-106 até a cidade de Governador Nunes Freire e dessa pela BR-316. Outra rota é seguir pela BR-135 até Miranda do Norte, pela MA-014 até Pinheiro, daí pela MA-106 até Governador Nunes Freire e depois pela BR-316 até a sede municipal.

O transporte intermunicipal é realizado através de ônibus, das linhas Itapemirim, Boa Esperança e Transbrasileira e também através de vans e motos. O traslado urbano-rural e na sede municipal é realizado por mototáxis e veículos particulares, principalmente motos.

16 SANTA LUZIA DO PARUÁ**Símbolos Municipais****Brasão****Bandeira**

Hino**I**

Terra de doces encantos
Pedaço do meu Maranhão
Tu tens os mais lindos recantos
Princesa da região

Refrão

Santa Luzia do Paruá
Tua Sublime realidade
É lutar pelo progresso
Sob o sol da liberdade
És bela, és singela
É linda a minha cidade

II

Oh Cidade abençoada
Motivo de nossa altivez
Cartão postal da BR
Trezentos e dezesseis

III

Tua flora e tua fauna
Nossas riquezas naturais
Serão sempre bem preservadas
em memória dos ancestrais

IV

Serás sempre amada por nós
Pois carregas grandes virtudes
A experiência de nossos avós
E a força da juventude

Letra e música: autor desconhecido

Localização

O município Santa Luzia do Paruá localiza-se na Região Geográfica Intermediária de Santa Inês-Bacabal – Região Geográfica Imediata de Governador Nunes Freires (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com os municípios Presidente Médici; ao Oeste com Centro Novo do Maranhão; ao Sul com Nova Olinda do Maranhão; ao Leste com Santa Helena (**Figura 132**).

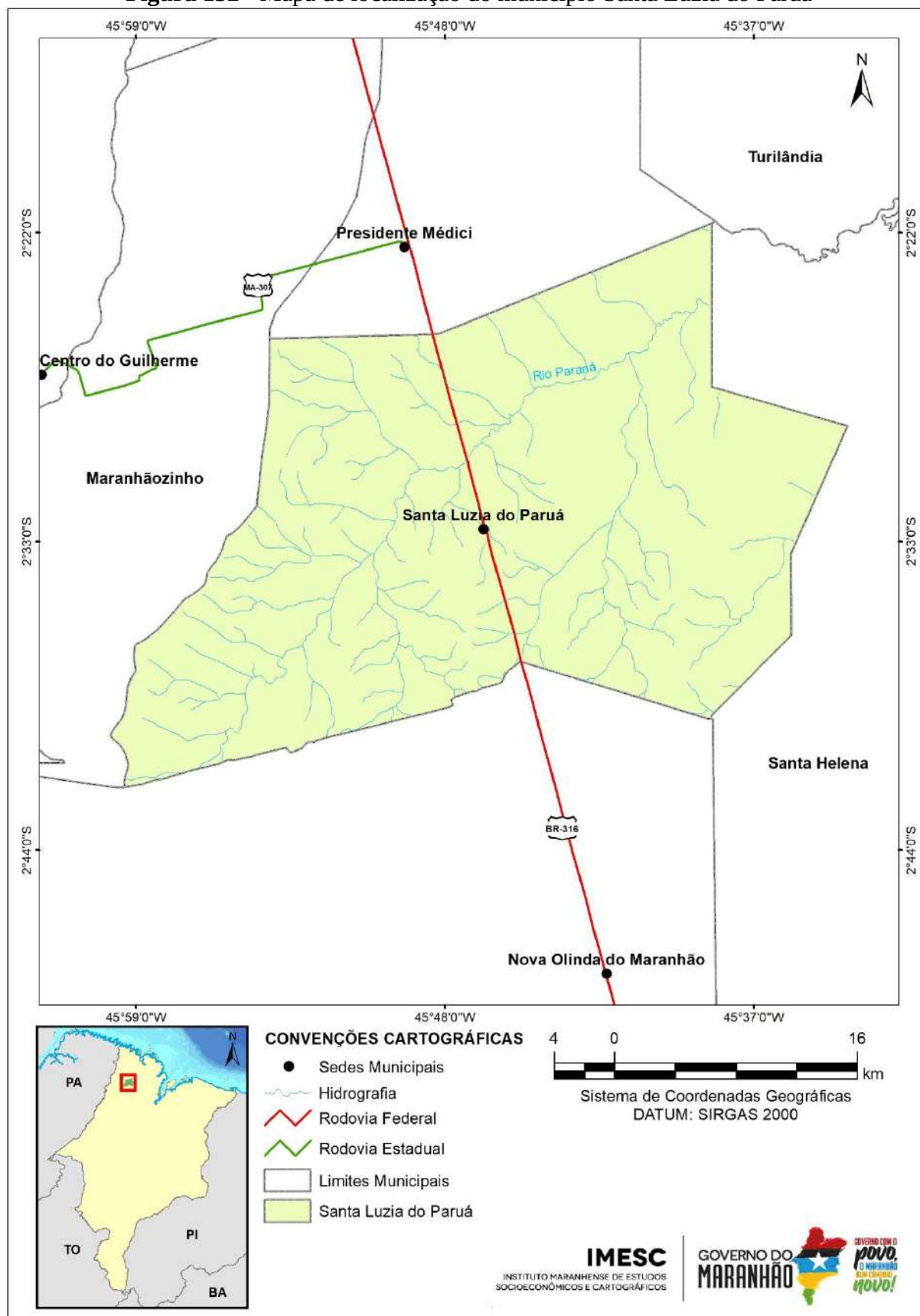
Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -02°22' 26" de latitude e -45°39'09" de longitude; Oeste -46°04'37" de longitude e -02°41' 52" de latitude; Sul -02°41'52" de latitude e -46°04'37" de longitude e Leste -45°39'09" de longitude e -02°22'26" de latitude.

Extensão

O município ocupa a 98ª posição no *ranking* estadual em extensão com 1.010,483km², representando 0,31% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, ocupa a 6ª posição, com 5,32%.

Ao ser criado, o município possuía 3.900,785 km²; em 1994, perdeu 437,687 km² com a emancipação do município Presidente Médici (Lei nº 6.133 de 10/11) e 2.452,615 km² para a criação do município Nova Olinda do Maranhão (Lei nº 6.159 de 10/11).

Figura 132 - Mapa de localização do município Santa Luzia do Paruá



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação¹²

A formação histórica de Santa Luzia do Paruá está intimamente ligada à exploração da Bacia Hidrográfica do Rio Turiaçu, da qual faz parte o Rio Paruá. No século XVII, o lugar foi caminho de expedições militares entre o Pará e o Maranhão e de sucessivos conflitos luso-selvícolas, desde a presença na região, da esquadra do então alferes Pedro Teixeira, em 1616.

Estas terras sempre foram ocupadas por povos originários, situação gravemente alterada pelo extermínio de algumas etnias indígenas devido à expansão e ocupação luso-brasileira, empreendida na região entre os séculos XVII e XVIII. No meio destas relações, surgem diversos núcleos de habitações de escravizados fugitivos, os quilombos, muitos destes localizados às margens do Rio Paruá. Haja vista o caráter intensivo das diligências policiais empreendidas contra eles, esses quilombos acabaram por não receberem uma nomenclatura.

Atraídos pela abundância de riquezas naturais do vale do Paruá chegam os pioneiros: “Velha Rosa”, neta de escravizados, “Zé de Rosa”, Cizino Fernandes e Raimundo Rodrigues dos Santos (Codó). O município de Turiaçu, de enormes extensões nas décadas de 1930, foi o lugar de partida destes chefes de famílias. Dos citados, apenas o “Codó” era recém chegado à Turiaçu, advindo do Sertão Maranhense, especificamente a cidade de Caxias, sua terra natal.

Penetrando as matas com a ajuda dos índios Ka'apor (antigos Pacajás), os pioneiros, em diferentes momentos aproveitaram-se desta relação de amizade para ir com segurança a lugares onde pudessem estabelecer plantios de mandioca, feijão e arroz, aproveitando também as caças e os peixes oferecidos pelo Rio Paruá e seus afluentes.

Gradativamente, estes pioneiros foram aproximando-se do Paruá. Essa migração, partiu de povoados de Turiaçu. Inicialmente estabeleceram-se em Colônia Amélia (Maracaçumé), depois, seguindo os rastros dos índios, Cizino funda o povoado de Abaixadinho (Presidente Médici), próximo de onde mais tarde os indígenas Urubuçu ficaram estabelecidos.

A relação de parentesco entre “Zé de Rosa”, Cizino e “Codó” serviram para haver uma troca de informações entre estes. Assim, como “Zé de Rosa”, também Cizino casou-se com uma mulher de origem indígena. Além de dominar a língua falada pelos nativos, esses pioneiros chegaram a morar nos aldeamentos seminômades dos Ka'apor. Os indígenas residiam em distintos locais sempre acompanhando as proximidades do Rio Paruá. Mas foi no atual povoado do Cizino, que o Sr. Cizino interrompeu seus dias, sendo seu legado principal a abertura dos

¹² Histórico retirado do blog de Luís Magno Alencar.

caminhos que permitiu a fundação do povoado do Paruá (antes chamado como na língua original, 'Parauá'), localizado na margem esquerda do rio, além de outros povoados.

Incentivado por “Zé de Rosa”, Raimundo Rodrigues dos Santos (Codó) funda em 29 de dezembro de 1957, um povoado chamado Tracuá (hoje, a sede municipal). O nome Tracuá, vem da família linguística do tronco tupi e significa "Formiga", mas como o pioneiro era devoto de Santa Luzia e de família muito religiosa, foi então que resolveu trocar o nome de Tracuá por Santa Luzia, na década de 1980 ganhou o anexo de Paruá em homenagem ao rio que banha a cidade e também devido a sua importância histórica, cultural, ecológica e geográfica para os seus moradores.

Com o início da construção da BR-316 em 1961 e sua inauguração em 30 de março de 1974, pelo II Batalhão de Engenharia e Construção do exército que trabalhou na construção da estrada e a criação da Companhia de Colonização do Nordeste – COLONE, que desde 1972 assentou várias famílias de trabalhadores rurais englobadas pelo Projeto de Colonização Rural do Alto Turi, o então povoado de Santa Luzia foi se desenvolvendo gradativamente.

Em 1973 com uma crise de meningite e mortes no povoado Paruá, levaram muitas famílias a mudarem-se para a atual sede municipal, motivo que levou Tracuá a ficar em maior evidência e com maior número de moradores.

Codó não chegou a estar com vida para realizar o grande sonho de ver Tracuá emancipado, vítima de um Acidente Vascular Cerebral (AVC), falece em 11 de junho 1981.

Pertencente ao município de Santa Helena até a abertura da BR 316 em 1961, Santa Luzia, logo passou a integrar o município de Turiaçu. Com seu desenvolvimento, a luta pela sua emancipação se tornou mais forte, sendo os senhores Carlindo Alves da Silva, Antônio Silva de Moraes e João Moraes de Sousa os precursores dessa batalha.

Tendo como principal aliado dessa luta o deputado estadual Marcene Caldas, no dia 22 de abril de 1981, este recebeu das mãos do então vereador Antonio Silva de Moraes (Antonio Vereador) um abaixo-assinado com 695 assinaturas, obtidas com a ajuda de João Moraes e Osmar Andrade Pessoa, entre outros.

Submetido a plebiscito, finalmente conquistam sua emancipação política, através da Lei Estadual nº 4.827 de 30 de novembro de 1987, com a denominação de Santa Luzia do Paruá, desmembrado de Turiaçu e instalado em 10 de janeiro de 1989.

O primeiro prefeito eleito do município foi Hemetério Webá (1988-1992), seguido por Haroufrar Melo (1992-1996), Coronel Riod (1997-2000/2001-2004), Nilton Ferraz (2005-2008/2009-2012), Eunice Damalceno (2013-2016), Plácido Holanda (2016-2020) e Nilson Ferraz (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

Inserido na Província Parnaíba, o município Santa Luzia do Paruá faz parte da Bacia Sedimentar do Grajaú. Esta bacia teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a duas unidades principais: Grupo Itapecuru e Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

A Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica é formada por sedimentos argilo-arenosos amarelados, caulínicos, alóctones e autóctones, parcial a totalmente pedogeneizados, gerados por processos alúvio-coluviais.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante

geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos e plintossolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa, argilosa à muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se os plintossolos argilúvicos distróficos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Turiaçu. Tem seu território cortado pelo Rio Paruá e seus afluentes.

Vegetação

Há no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima caracteriza-se por ser tropical quente e úmido, com moderada deficiência de água no entre os meses de junho a setembro, megatérmico, ou seja, temperatura média anual entre 26°C e 27°C, sendo que a soma da evapotranspiração potencial nos três meses mais quentes do ano é inferior a 48%, em relação à evapotranspiração potencial anual. A umidade relativa do ar anual entre 79 e 82% e totais pluviométricos anuais entre 2400 a 2800 mm.

Espaço Urbano

A cidade de Santa Luzia do Paruá encontra-se em uma área de planície caracterizada por ser seccionada pela BR 316 no sentido Norte/Sul onde a sede distribui-se por aproximadamente 7 km da aludida via.

O primeiro núcleo de habitação a se desenvolver naquele trecho foi a margem direita do Rio Paruá, que recebeu o nome do aludido acidente geográfico (**Figura 133**). Após um susto de meningite que levou a vários óbitos, muitas pessoas mudaram-se para onde seria o futuro Centro da cidade de Santa Luzia do Paruá.

Figura 133 - Bairro Paruá



Fonte: IMESC (2021)

Ao passar pela referida cidade a BR-316 é denominada Avenida Principal ou Avenida Professor João Moraes de Sousa (**Figura 134**), marcada por possuir jardins, ser arborizada e localizar os principais serviços da cidade como a rodoviária, o prédio da Prefeitura, Câmara

Municipal, estabelecimentos comerciais e ter uma estátua na sua margem direita de aproximadamente 20 metros em homenagem à Santa Luzia.

Figura 134 - BR-316 (Avenida Prof. João Moraes de Sousa)



Fonte: IMESC (2021)

Desta via saem ruas e travessas que dão um formato irregular a cidade, com ruas sinuosas em algumas partes e em outras ortogonais formando as quadras. Destaca-se que 20% das ruas e travessas são pavimentadas com asfalto, piçarras ou bloquetes. Complementando os logradouros públicos existem seis praças (**Figura 135**), com destaque para a praça da Bíblia, da Matriz e Luís Paulo, todas arborizadas.

Os bairros da cidade são: Monte Dourado, Residencial Pinheiro, Vila Lacerda, Parque Sabiá, Bairro de Fátima, Bairro Novo, Vila Celeste, Bom Jesus, São Francisco, Paraíso, Cidade Nova, Vila Verde, Residencial Lacerda, Vila João Mano, Centro e Paruá.

Figura 135 - Praça arborizada na sede municipal

Fonte: IMESC (2021)

Espaço Rural

Cita-se como principais povoados no espaço rural do município Santa Luzia do Paruá as localidades Alto do Abel, Três Irmãos, Piçarreira, Cizino I, Cizinho II, Benedito Mendes, Juçaral, Cajueiro e Lelau.

Destaca-se que há três projetos de assentamentos englobando as localidades Jacunicaua I e II, Morada Nova, Centro dos Pinheiros, Tatajubaul, Centro dos Martins, Quadra Dois Irmãos, Benedito Mendes, Bela Vista, Centro do Lelau e Centro do Cajueiro.

Utilização das Terras

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), os estabelecimentos quanto à utilização das terras no município Santa Luzia do Paruá estão ocupados principalmente com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; pastagens plantadas em boas condições; lavouras temporárias; pastagens naturais; matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; pastagens plantadas em más condições; lavouras permanentes; sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; matas e/ou florestas naturais; matas ou florestas

plantadas; lavouras para cultivo de flores. Sabe-se que em um único estabelecimento podem ocorrer inúmeras atividades, portanto, torna-se inviável uma análise em percentual dos mesmos.

Referente à área, dos 63.598 hectares, 48% equivaleram a pastagens plantadas em boas condições; 21% pastagens naturais; 9% lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 8% lavouras temporárias; 6% matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 5% pastagens plantadas em más condições; 2% matas ou florestas naturais; 1% lavoura permanente e sistemas agroflorestais (área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais) cada; menos de 1% para lavouras para cultivo de flores e para florestas plantadas (**Tabela 144**).

Tabela 144 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	146	365
Lavouras temporárias	489	4.910
Lavouras para cultivo de flores	3	25
Pastagens naturais	453	13.314
Pastagens plantadas em boas condições	515	30.245
Pastagens plantadas em más condições	204	2.918
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	296	3.647
Matas ou florestas naturais	46	1.480
Florestas plantadas	39	134
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	95	819
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	724	5.741
Total	-	63.598

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 833 estabelecimentos. Desses, 82% era do proprietário, 7% produtor sem área, 5% parceiro, 3% comodatário, 2% arrendatário e menos de 1% para o ocupante e concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva.

Em relação aos 63.574 hectares, o proprietário possuía 96% da área, 2% estavam com o comodatário e arrendatário cada. Não foram disponibilizados os hectares do concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva e ocupante (**Tabela 145**).

Tabela 145 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Número de estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	683	61.071
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	1	-
Arrendatário	20	1.035
Parceiro	45	162
Comodatário	25	1.306
Ocupante	4	-
Produtor sem área	55	-
Total	833	63.574

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 22.644 habitantes no ano de 2010 (IBGE), o município Santa Luzia do Paruá ocupava a 37ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,34% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 2ª posição em relação à Região de Desenvolvimento do Gurupi Maranhense, correspondendo a 12%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,599, ocupando a 62ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 25.371 habitantes. A densidade demográfica é de 25,10 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de santa-luzienses-do-paruá.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 13%. Nesse período a população urbana cresceu 18%, a rural 7%, a masculina e feminina 13% cada.

Em relação ao gênero, ocorreu uma igualdade de percentuais entre a população masculina e a feminina nos censos demográficos de 2000 e 2010, ficando 50% para cada uma. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 53% e a rural a 47%. Em 2010, a população urbana continuava maior representando 56% e a rural 44% (**Tabela 146**).

Tabela 146 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	10.676	12.591
Rural	9.382	10.053
Masculina	10.090	11.377
Feminina	9.968	11.267
Absoluta	20.058	22.644

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino no município é composta por 36 escolas (**Figura 136**), das quais dez estão na área urbana e 26 na área rural, sendo oito creches, duas pré-escola, 24 com o ensino fundamental e duas de ensino médio.

Nos três primeiros estabelecimentos escolares mencionados, estão matriculados 4.525 alunos, distribuídos entre a educação infantil e ensino fundamental, nos turnos matutino e vespertino, enquanto o EJA é realizado no período noturno. O corpo docente municipal é de 408 professores.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, laboratórios de informática, material escolar, fardamentos, merenda e transporte escolar.

Figura 136 - Unidade Integrada Laura Estrela

Fonte: IMESC (2021)

O Estado mantém uma escola de ensino médio na área urbana e outra na zona rural, onde estão matriculados 1.187 alunos. O corpo docente estadual está distribuído em 37 professores (INEP, 2020).

A rede de ensino privada é composta pelas escolas Frei Zacarias, José Sarney, Colégio Amanhecer e Humberto de Alencar Castelo Branco que oferecem o ensino fundamental.

Os cursos técnicos são ofertados pelo Instituto Evolução (enfermagem e radiologia) e IEMA com o curso de enfermagem.

Em relação ao ensino superior, há oferta de cursos para as áreas de licenciatura e Pedagogia nos estabelecimentos escolares Frei Zacarias e Benedita Farias. Há ainda pós-graduações, ofertadas por instituições particulares.

Saúde e Assistência Social

No município Santa Luzia do Paruá a rede pública municipal de saúde tem como principal referência para atendimentos de urgência/emergência a Unidade Mista Ditoso Ferraz (**Figura 137**), que contém 17 leitos e também disponibiliza consultas laboratoriais para a população. Neste local, os principais casos são relacionados a traumas decorrentes de acidentes automobilísticos, covid-19, mulheres durante o período de gestação, pessoas com sintomas de febre e dor de cabeça.

Figura 137 - Unidade Mista Ditoso Ferraz



Fonte: IMESC (2021)

Encontram-se dando assistência em todo território municipal nove equipes do programa Estratégia Saúde da Família (ESF) distribuídas em sete Unidades Básicas de Saúde – UBS, onde encontram-se as farmácias básicas para a distribuição de medicamentos. Nestes estabelecimentos de saúde atendem-se pacientes com diabetes, hipertensão e pacientes com sintomas de febre e dor de cabeça.

Quanto aos profissionais ligados ao ESF, há nove médicos, mesmo quantitativo de enfermeiros e técnicos de enfermagem. Completa-se o programa com a equipe da saúde bucal, sendo um dentista e um auxiliar de dentista em cada uma.

Com relação aos profissionais de saúde na rede municipal, existem seis médicos (um gastroenterologista e um pediatra), quatro enfermeiros, 17 técnicos de enfermagem, 76 agentes comunitários de saúde distribuídos 58 na zona urbana e 18 na zona rural, 23 agentes de vigilância epidemiológica e quatro da vigilância sanitária.

Existe no aludido município o Núcleo de Assistência à Saúde da Família – NASF, composto por um assistente social, um farmacêutico, seis fisioterapeutas, um fonoaudiólogo, um nutricionista, um psicólogo e um terapeuta ocupacional.

Outros programas desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde é o Saúde na Escola e o acompanhamento do calendário Selo Unicef.

Destaca-se que há no município um hospital regional (**Figura 138**) de responsabilidade do governo do Maranhão que é a referência para vários municípios da região do Gurupi, equipado com um centro obstétrico.

Figura 138 - Hospital Regional de Santa Luzia do Paruá



Fonte: IMESC (2021)

Na área da Assistência Social municipal existe um Conselho Tutelar, um Centro de Referência Especializado em Assistência Social e dois Centros de Referência da Assistência Social. Neste último, desenvolve-se os programas de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo Familiar que atende 410 pessoas, o programa Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF com a meta de 3.500 atendimentos anuais, já no segundo centro mencionado, a meta é de 50 pessoas anuais.

Outros programas municipais desenvolvidos pela aquela aludida secretaria é o Criança Feliz e ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil.

Referente ao quantitativo de pessoas recebendo o Benefício de Prestação Continuada – BPC no município é de 1.170, distribuídos em 269 idosos e 702 deficientes.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 76ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 214,296 milhões, correspondendo a 0,22% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 157,456 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 31,128 milhões; o industrial com R\$ 11,973 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 9,553 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 301,39 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, principalmente no que se refere ao feijão, milho, melancia, açaí e mandioca, para a produção de farinha, especialmente no povoado Cizinho e Centro dos Martins.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 1.700 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram oscilação negativa de 88%, 76% e 75%, respectivamente. No período mencionado, a área colhida do arroz diminuiu 98%, a do feijão 84%, a da mandioca 78% e a do milho 94%. Na quantidade produzida, os produtos tiveram queda na produção de: arroz 97%, feijão 70%, mandioca 75% e milho 87%. No rendimento médio, o arroz cresceu 75%, o feijão 88%, a

mandioca 14% e milho 141%. Quanto ao valor da produção o arroz diminuiu 97%, o feijão 72%, mandioca 74% e milho 82% (**Tabela 147**).

Em 2010, dos 5.475 hectares de área colhida, 40% foram de mandioca, 30% de arroz, 23% de milho e 7% de feijão. Das 19.191 toneladas produzidas, 92% foram de mandioca, 5% de arroz, 2% de milho e 1% de feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 147**. No valor da produção, dos R\$ 6,722 milhões, a mandioca participou com 84%, o arroz com 10%, o feijão e o milho com 3% cada.

Em 2020, dos 663 hectares colhidos, a mandioca ocupou 72% de área colhida, o milho 11%, o feijão 9%, o arroz 5% e a melancia 3%. Relacionada a quantidade produzida, das 4.691 toneladas, a mandioca correspondeu a 94%, a melancia 4%, o arroz, o milho e o feijão 1% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 147**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,664 milhão, a mandioca cooperou com 86%, a melancia 7%, o feijão 3%, o milho 2% e o arroz 1%.

Tabela 147 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	1.650	30	1.040	33	630	1.100	689	21
Feijão	375	60	113	34	301	567	200	57
Mandioca	2.200	480	17.600	4.389	8000	9.144	5632	1.439
Melancia	-	23	-	176	-	7.652	-	110
Milho	1.250	70	438	59	350	843	201	37
Total	5.475	663	19.191	4.691	-	-	6.722	1.664

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, à área colhida, a quantidade produzida decaíram 15% e 43%, respectivamente, enquanto o valor da produção aumentou 38%. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo à área colhida da castanha do caju diminuiu 16%, na quantidade produzida 68%, no rendimento médio 62% e valor da produção 92%. Não foram analisados o açaí (juçara), a banana, o coco-da-baía e a laranja, pois o primeiro produto foi quantificado somente em 2020, enquanto que os demais foram apenas em 2010 (**Tabela 148**).

Em 2010, dos 103 hectares colhidos, 60% foram ocupados com castanha de caju, 29% com banana, 7% com coco-da-baía e 4% com laranja. Das 315 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 86%, a castanha de caju com 8% e a laranja com 6%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 148**. Dos R\$ 338 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 85%, a castanha de caju com 8%, a laranja com 5% e o coco-da-baía com 2%.

Em 2020, dos 88 hectares, 59% foram ocupados com castanha de caju e 41% com açaí. Das 178 toneladas produzidas, o açaí participou com 96% e a castanha de caju com 4%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 148**. Dos R\$ 474 mil do valor da produção, o açaí cooperou com 98% e a castanha de caju 2%.

Tabela 148 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Açaí	-	36	-	170	-	4.722	-	464
Banana	30	-	270	-	9.000	-	288	-
Castanha de caju	62	52	25	8	403	154	26	10
Coco-da-baía*	7	-	17	-	2.428	-	8	-
Laranja	4	-	20	-	5.000	-	16	-
Total	103	88	-	178	-	-	338	474

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil por frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo censo agropecuário, o município produziu 79 toneladas, assim distribuídas: coentro 37%, milho verde 23%, alface 13%, cebolinha 10%, couve 6%, maxixe e quiabo 5% cada e pimentão 1%. A quantidade vendida foi de 71 toneladas, o coentro participou com 39%, milho verde 18%, alface 13%, cebolinha 11%, couve, maxixe e quiabo 6% cada e pepino 1%. Não foi disponibilizado a quantidade produzida e vendida da pimenta.

O valor da produção foi R\$ 226 mil, com as seguintes contribuições: coentro 34%, cebolinha 19%, alface 17%, milho verde 14%, couve 6%, quiabo 5%, maxixe 4%, pepino 1% e pimenta menos de 1% (**Tabela 149**).

Tabela 149 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	10	9	38
Cebolinha	8	8	44
Coentro	29	28	76
Couve	5	4	13
Maxixe	4	4	8
Milho verde (espiga)	18	13	32
Pepino	1	1	3
Pimenta	-	-	1
Quiabo	4	4	11
Total	79	71	226

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma extensiva, em pastos plantados. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate, corte e produção leiteira.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu um aumento de 30% do rebanho total. O bovino aumentou 20%, o bubalino 104%, o equino 101%, o suíno 317% e os galináceos 43%; o caprino e o ovino diminuíram 16% e 59%, respectivamente.

Em 2010, das 81.545 cabeças, o bovino correspondeu a 65%, os galináceos 27%, o ovino 3%, o equino, o suíno e caprino 2% cada, e o bubalino a menos de 1% cada. Em 2020, o número total de cabeças foi 105.895, sendo: 60% bovino, 30% galináceos, 6% suíno, 2% equino, 1% ovino e caprino cada, e menos de 1% o bubalino (**Tabela 150**).

Tabela 150 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	53.031	63.459
Bubalino	120	245
Equino	1.289	2.590
Suíno	1.466	6.109
Caprino	1.289	1.078
Ovino	2.295	944
Galináceos	22.055	31.470
Total	81.545	105.895

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Em 2020, de acordo com o IBGE (2020), foram produzidos 390 mil de litros de leite, 37 mil dúzias de ovos e 530.200 quilogramas de mel de abelha. O valor desta produção foi R\$ 5,769 milhões, com o mel de abelha cooperando em 86%, o leite 9% e os ovos de galinha 4% (**Tabela 151**).

Santa Luzia do Paruá é um dos maiores produtores de mel de abelha do estado do Maranhão, com produção anual de aproximadamente 430 mil toneladas, sendo comprado por empresas que o exportam para os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Piauí.

Tabela 151 - Quantidade produzida e valor da produção de origem animal

Tipo de produto	Quantidade Produzida	Valor da Produção (Mil Reais)
Leite (Mil litros)	390	546
Ovos de galinha (Mil dúzias)	37	239
Mel de abelha (Quilogramas)	530.200	4.984
Total	-	5.769

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 87 toneladas, com 61% correspondendo ao carvão vegetal, 28% ao açaí (juçara) e 11% ao babaçu, também foi produzida 1.490 metros cúbicos de lenha. Naquele ano, o valor da produção foi de R\$ 136 mil, do qual o açaí e o carvão vegetal cooperaram com 32% cada, o babaçu com 23% e a lenha com 14% (**Tabela 152**).

Tabela 152 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Produto	Quantidade produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí	24	-	43
Carvão vegetal	53	-	43
Babaçu (amêndoa)	10	-	31
Lenha	-	1.490	19
Total	87	1.490	136

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Quanto ao extrativismo mineral, foi relatada a exploração de argila e seixos com destaque para o povoado Piçarreira do Paruá.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente fluvial, principalmente no Rio Paruá, com destaque para as comunidades Paruá, Lelau, Cizino, João Matias, Alto do Abel e Quadra 29.

O pescador utiliza pequenas embarcações, como canoas e barcos, anzol, linha, redes e tarrafas. As principais espécies são: piau (*Leporinus friderici*), branquinha também conhecida como tapiaca (*Curimata cyprinoides*), mandi (*Pimelodus blochii*) e o surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*).

A Colônia de Pescadores Z-87 no município Santa Luzia do Paruá registrou aproximadamente 2.000 pescadores, entretanto, conta com menos de 1.000 contribuintes.

Em 2020 foram produzidos 264.810 quilogramas de produtos oriundos da aquicultura (excluindo os alevinos quantificados em milheiros), com as seguintes distribuições: tambacu, tambatinga 83%; curimatã, curimbatá 8%; piau, piapara, piaçu, piava 5%; tambaqui 4%.

O valor de produção foi R\$ 2,202 milhões, com as seguintes contribuições: tambacu, tambatinga 60%; alevinos 23%; curimatã, curimbatá 8%; piau, piapara, piaçu, piava 6%; tambaqui 3% (**Tabela 153**).

Tabela 153 - Produção e valor da aquicultura, por tipo de produto

Espécies	Quantidade Produzida (Quilogramas)	Valor da produção (Mil Reais)
Curimatã, curimbatá	20.250	168
Piau, piapara, piaçu, piava	14.200	142
Tambacu, tambatinga	220.060	1.320
Tambaqui	10.300	62
Alevinos*	6.000	510
Total	-	2.202

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2020)

*Quantificado em milheiros

Indústria

Encontra-se no município um total de 127 indústrias, sendo: uma de extração de carvão mineral; 21 de produtos alimentícios, três de fabricação de produtos têxteis; seis de confecção de artigos do vestuário e acessórios; duas de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados; 28 de fabricação de produtos de madeira; três de impressão e reprodução de gravações; uma de fabricação de produtos químicos; uma de fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; cinco de fabricação de produtos de

minerais não metálicos; três de metalurgia; oito de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de móveis; duas de fabricação de produtos diversos; duas de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos; duas de geração de energia elétrica; uma de coleta, uma de coleta de resíduos não perigosos; 14 de construção de edifícios; cinco de obras de infraestrutura; 18 de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se distribuído principalmente na Avenida Principal (Prof. João Moraes de Sousa/ **Figura 139**), Rua do Passeio, Rua do Sol e no Bairro Paruá. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tendo como polo abastecedor o município de São Luís. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 799 estabelecimentos comerciais, sendo: 65 de reparação de veículos automotores e motocicletas; 51 comércios por atacado (exceto veículos automotores) e motocicletas e 683 varejistas.

Figura 139 - Área comercial na Av. Prof. João Moraes de Sousa



Fonte: IMESC (2021)

Turismo

Como potenciais turísticos no município Santa Luzia do Paruá pode-se destacar o Rio Paruá (**Figura 140**), especificamente os balneários Pedra do Amor e do Centro do Lelau. Este localiza-se a 10 km da cidade, enquanto o segundo estar a 8 km da sede e possui barracas para a venda de comida e bebidas.

Figura 140 - Rio Paruá



Fonte: IMESC (2021)

Outro ponto turístico é a Praça do Santuário, local que homenageia a padroeira da cidade, Santa Luzia do Paruá, onde encontra-se uma estátua de 20 m de altura (**Figura 141**) construída entre os anos de 2003 e 2004 para homenagear a santa.

Figura 141 - Praça do Santuário

Fonte: IMESC (2021)

Na culinária destacam-se pratos típicos como o arroz com pequi e galinha caipira e no campo da música tem-se o forró como ritmo mais apreciado.

O artesanato existente no município é oriundo da fibra do buriti para a fabricação de arranjo de flores e jarros.

O município dispõe de seis hotéis, duas pousadas e uma hospedaria para os visitantes.

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas são representadas pelas quadrilhas juninas, cacuriá, carimbó, tambor de crioula e bumba meu boi com sotaque de matraca.

Ao longo do ano ocorrem várias festividades no município, com destaque para: o carnaval que ocorre na praça de Eventos com bares e blocos, sendo que a concentração durante o dia é no balneário Paruá; festas juninas – ocorrem na avenida Principal com a montagem de barracas, para a venda de comidas típicas, e palco para apresentação de shows; dia das mães; gincanas; festivais da melancia e do mel; desfile em homenagem à Independência do Brasil no dia 7 de setembro; aniversário da cidade (04 de outubro).

Para o entretenimento o município conta com quadras poliesportivas, ginásios poliesportivos com capacidades aproximadas de 1.500 pessoas, campos de futebol, parque aquático denominado de Água Limpa, estádio de futebol com capacidade aproximada de 5.000

peessoas, biblioteca pública, banda de música, escola de música, dois parques de vaquejadas, sendo um denominado de Júnior Gordo e vários bares, restaurantes e lanchonetes.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui dois cartórios. Faz parte da 80ª zona eleitoral, com 17.206 eleitores e 11 vereadores (BRASIL, 2020). Os principais problemas relacionados à segurança pública são os roubos e tráfico de drogas ilícitas.

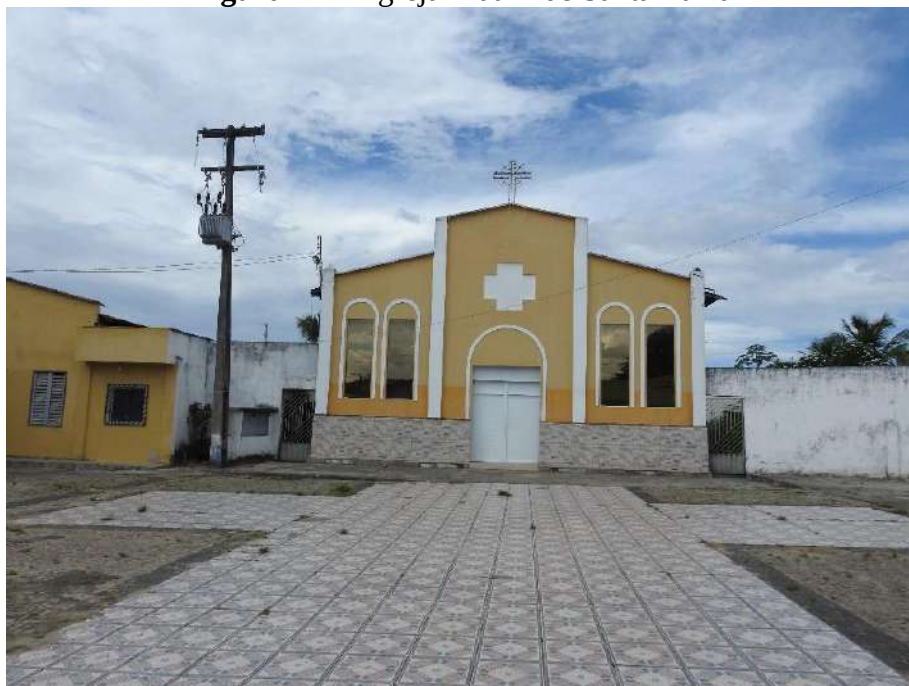
Na parte da segurança pública existe um quartel de polícia militar, uma delegacia de polícia civis.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com nove igrejas (três na sede e seis na rural), dentre elas a igreja dedicada a Santa Luzia (**Figura 142**), padroeiro do município, que é comemorado no dia 13 de dezembro. Outros santos festejados no município são: São Francisco, São José e São Raimundo.

Os evangélicos possuem vários templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Batista, Universal, Assembleia de Deus, Adventista do Sétimo Dia, Marca da Promessa e outras.

Figura 142 - Igreja Matriz de Santa Luzia



Fonte: IMESC (2021)

De acordo com o IBGE (2010), dos 22.644 habitantes, 69% eram católicos, 21% evangélicos, 9% sem religião e menos de 1% sem declaração (**Tabela 154**).

Tabela 154 - População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católica Apostólica Romana	15.517
Evangélicas	4.865
Outras religiosidades	88
Sem religião	2.074
Sem declaração	100
Total	22.644

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água no município é de responsabilidade da Companhia de Saneamento Ambiental do Maranhão (CAEMA), através de poços artesianos. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas.

A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem três dias da semana na sede municipal e nos povoados Alto do Abel, Cizino, Benedito Mendes, Piçarreira, Cajueiro e Lelau, o transporte é feito através de caminhões compactadores e caçambas que levam os resíduos sólidos para um lixão a céu aberto, cerca de 4 km de distância da cidade.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% da área urbana e aproximadamente 90% da zona rural. Em 2020, o consumo de energia foi de 23.582.740 Mwh, com os seguintes percentuais: 65% residencial, 12% comercial, 7% serviço público, 6% iluminação pública e poder público cada, 3% rural, 1% industrial e menos de 1% para consumo próprio (**Tabela 155**).

Tabela 155 - Consumo de energia elétrica por classe

Classe	Consumo em Mwh
Residencial	15.411.130
Industrial	133.021
Comercial	2.779.653
Rural	781.347
Poder público	1.329.957
Iluminação pública	1.426.515
Serviço público	1.697.328
Consumo próprio	23.789
Total	23.582.740

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de duas agências bancárias: uma do Bradesco e outra da Caixa Econômica Federal, uma casa lotérica e uma agência dos Correios, local onde funciona um banco postal. Na área da telefonia móvel e internet possui cobertura das operadoras CLARO e OI, esta última com linhas fixas. O serviço de internet também é de responsabilidade das empresas APNET, SISTENET e Carajás NET.

O município conta com duas estações de rádios a Digital FM e Tropical FM.

Transporte

A sede de Santa Luzia do Paruá localiza-se a aproximadamente 397 km da capital São Luís, ligando-se pelas BR-135, BR-222 e BR-316, outra rota seria saindo de ferryboat do porto da Ponta da Espera (São Luís) até o porto do Cujupe (Alcântara), seguindo pelas rodovias MA-106 até a BR-316, percorrendo aproximadamente 236 km. Por se localizar na região noroeste do Maranhão, a população municipal se beneficia com linhas de ônibus Belém/Maceió, Belém/Fortaleza, Belém/Natal, Cândido Mendes/São Luís, possui para tanto um terminal rodoviário (**Figura 143**).

O traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos. Quanto ao deslocamento na sede, se dá através de táxis, mototáxis e vans.

Figura 143 - Terminal Rodoviário de Santa Luzia do Paruá



Fonte: IMESC (2021)

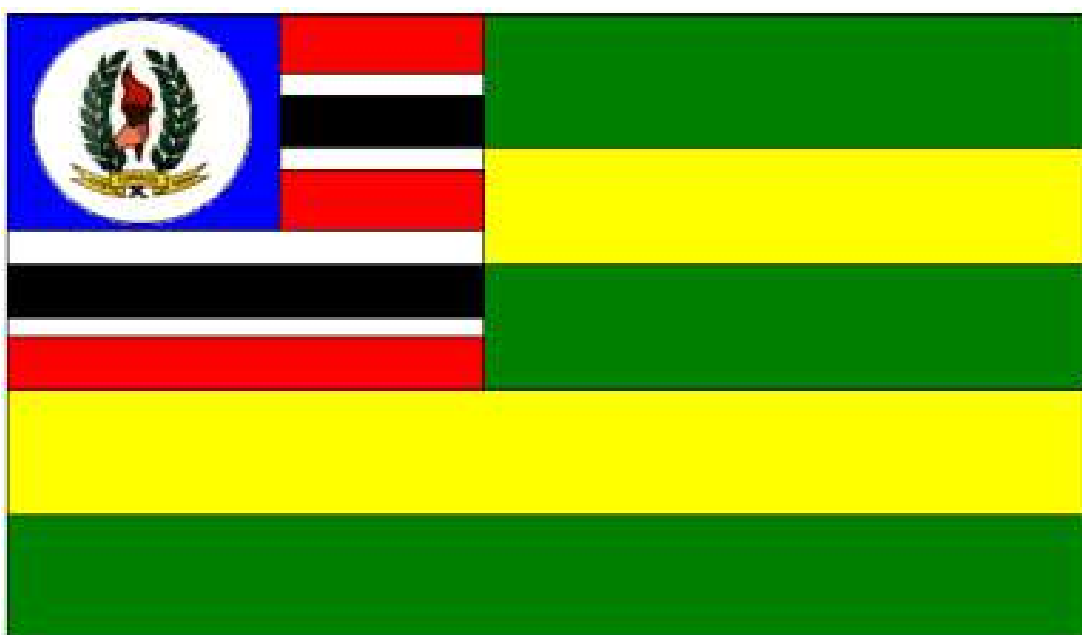
17 TURIAÇU

Símbolos Municipais



Brasão

O brasão do município de Turiaçu foi instituído pela Lei Municipal nº. 235/73 de 18 de setembro de 1973, sancionada pelo prefeito Raimundo Soares Estrela (Dico Estrela).



Bandeira

A bandeira do município contém as cores verde e amarelo que mantêm a tradição das cores nacionais distribuído do seguinte modo: um retângulo de três faixas verdes e duas amarelas. Em seu ângulo superior esquerdo há um retângulo com duas faixas de cor preta, quatro de cor branca começando de cima para baixo e três faixas vermelhas que lembram as cores do Maranhão. No ângulo superior esquerdo contém um retângulo de cor azul-anil com um círculo branco contendo o brasão municipal.

O desenho da bandeira de Turiaçu foi idealizado pelo professor Hélio Benedito Sousa e sancionado pela Lei Municipal nº 235 de 18 de setembro de 1973.

Hino

Turiaçu cidade secular.
Em teu ventre geraste oh! Madre Eterna,
Homens bravos e guerreiros.
Navega em tua gloria litorânea.
Oh! Nobre cidade.

Tuas praias, tuas matas, teu fulgor.
Fiel é Deus para contigo, terra amada,
Pois exalta o poder do teu amor!

Vem, vem, vem amar a terra nobre (bis, Estribilho)
Desbravada por heróis.

Turiaçu imortal é a tua história,
És forte, és fértil oh! Áurea terra
Guardiã da liberdade.
Reluz o Facho Grande da esperança.
Oh! Livre cidade.

Cantaremos tua gloria com ardor.
Do Maranhão és a pátria adotada,
És a mais amada pelo teu grande esplendor.

Vem, vem, vem amar a terra nobre (bis, Estribilho).
Desbravada por heróis.

O hino de Turiaçu é de autoria de Simone Oliveira Rodrigues, oficializado pela Lei Municipal nº 465/2002.

Localização

O município Turiaçu localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de Pinheiro (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense (IMESC, 2020).

Limita-se ao Norte com o Oceano Atlântico; ao Oeste com Bacuri e Turilândia; ao Sul com Turilândia e ao Leste com Cândido Mendes (**Figura 144**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas: Norte -01°18'26" de latitude e -45°20'34" de longitude; Oeste -45°42'41" de longitude e -01°24'28" de latitude; Sul -02°06'40" de latitude e -45°12'45" de longitude e Leste -45°12'45" de longitude e -01°52'36" de latitude.

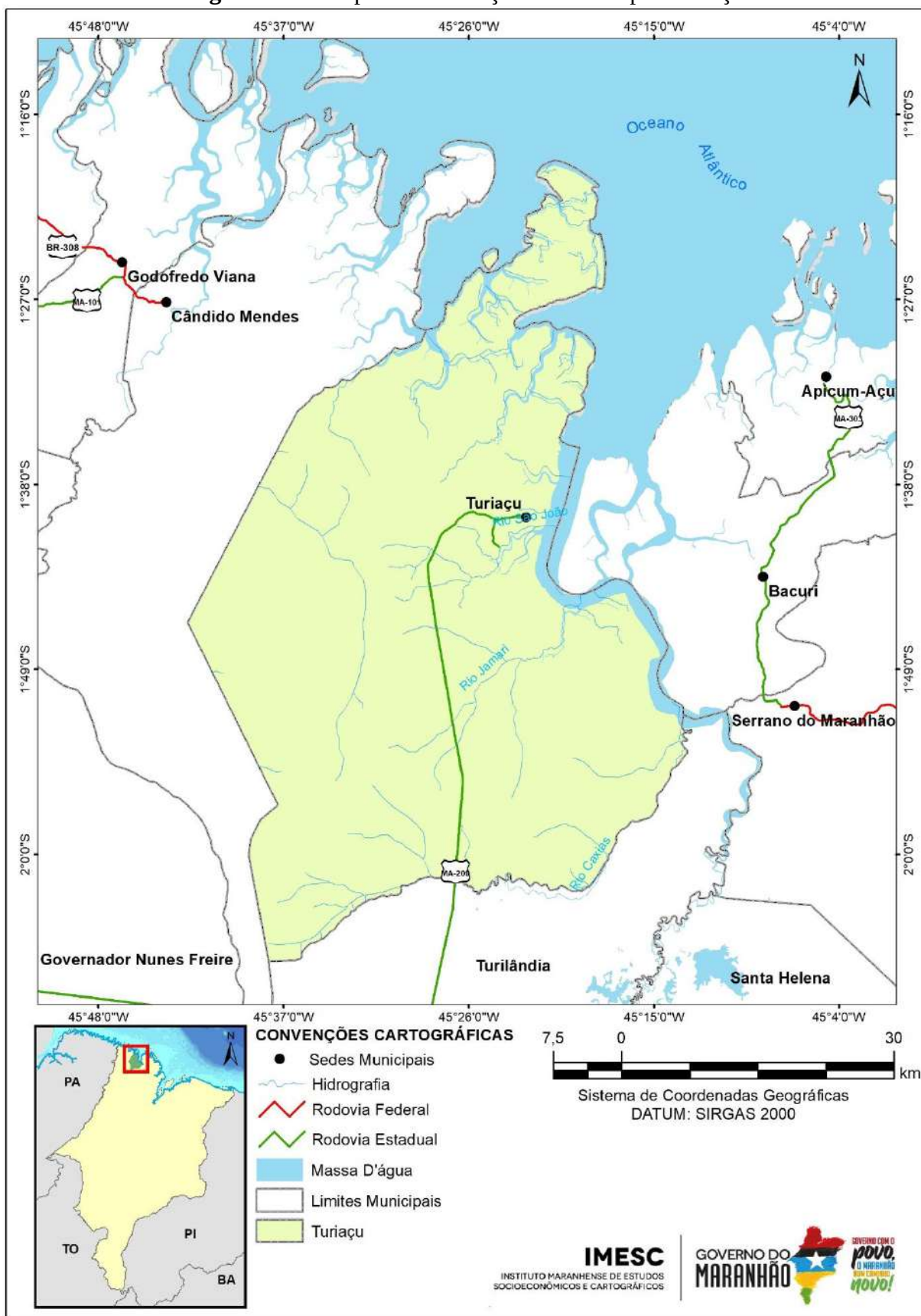
Extensão

O município ocupa a 29ª posição no *ranking* estadual em extensão com 2.622,281 km², representando 0,80% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento do Baixada Maranhense, ocupa a 1ª posição, com 20,32%.

Ao ser criado, o município possuía 25.592,888 km²; em 1935 (Lei nº 832 de 03/06), perdeu 11.070,076 km² com a emancipação do município de Carutapera; em 1948 (Lei nº 190 de 22/11), cedeu 6.492,123 km² para a criação do município de Cândido Mendes; no ano de 1987 (Lei nº 4.827 de 30/11) desmembrou-se do território turiense Santa Luzia do Paruá com 3.900,785 km²; o último fracionamento territorial equivaleu a uma área de 1.507,622 km² com a criação do município de Turilândia lei nº 6.183 de 10/11/1994.

O município possui uma área insular composta pelas ilhas Santa Bárbara, Sababa, Mutuoca, Pássaros e outras.

Figura 144 - Mapa de localização do Município Turiçu



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação

O território de Turiaçu antes de ser elevado à categoria de Lugar, era, no século XVII, conhecido por aldeias dos indígenas taramambeses, também chamados tarmambeses, taramambases, teremembeses e tremembreses. Esses indígenas ocupavam o litoral, desde o Rio Turiaçu ao Caeté, Bragança, Pará.

Em 1622 é iniciada a construção da Estrada Viana-Belém, tendo à frente Bento Maciel Parente. Essa estrada passou a ser chamada mais tarde de Estrada dos Correios e objetivava fomentar a criação de núcleos populacionais para a garantia dos seus serviços. Essa estrada passava pelo primeiro núcleo de povoamento de Turiaçu, localizado à margem esquerda do Rio Parauá (Paruá), na confluência com o Rio Turiaçu, onde foi instalado um posto militar. Em 1655 foi instalada a missão jesuítica de São Francisco Xavier do Turiaçu, organizada pelo padre Antônio Vieira, e autorizada através da Provisão Régia de 9 de abril do mesmo ano. Essa missão duraria até o ano de 1754, quando foi extinta.

Tendo o governador do Maranhão, Inácio Coelho da Silva, escapado com vida ao ataque dos silvícolas em uma de suas viagens de Belém para São Luís, mandou como resposta, em 1679, uma expedição, sob as ordens do capitão-mor do Maranhão, Vital Maciel Parente, seguida, também da infantaria da guarda de soldados do Pará, exterminar a aldeia dos taramambeses.

Depois do extermínio de parte dos taramambeses, a povoação de Paruá (Parauá), primeiro núcleo de Turiaçu, continua a ser missão e ponto militar destinado a facilitar a comunicação, por terra, entre o Maranhão e o Pará, através da estrada dos Correios. Seus primeiros habitantes eram maranhenses, os quais povoaram e cultivaram o território e entretiveram sempre com a Capital as suas relações comerciais e espirituais.

Com a extinção da missão jesuítica em 1754, o aldeamento do Turiaçu passou à condição de Lugar, passando a ter juiz vintenário. Nesse período a povoação possuía apenas, duas pequenas ruas paralelas ao rio, circundadas de palhoças e de algumas casas de telhas e uma pequena igreja. Gonçalo Pereira Lobato e Souza, Governador da Capitania do Maranhão, passando pela povoação, julgou útil ao serviço público fazer destacar um oficial, um sargento e dez praças para o lugar.

Com a criação da Capitania do Pará e sua separação do Maranhão em 1772, o governador daquela capitania, João Pereira Caldas, fixou os limites do Pará com o Maranhão, sendo por ele determinado o Rio Turiaçu como linha de demarcação entre as duas capitanias,

passando a povoação do Turiaçu a pertencer ao território do Pará, sob a jurisdição da Vila de Bragança.

No ano de 1776, a primeira povoação do Turiaçu, Paruá, foi atacada novamente pelos taramambenses. Quase todos os seus habitantes foram mortos. Apenas alguns conseguiram sobreviver e fugiram descendo o Rio Turiaçu em suas pequenas embarcações em direção ao litoral, onde se fixaram em uma ilha situada no Rio Mutuoca.

Os moradores que escaparam ao massacre, assentaram uma nova povoação de Mutuoca. Entretanto, essa povoação não durou muito tempo. Quatro anos depois seus moradores foram atacados por um surto de varíola que levou à morte quase toda a população. Por isso, no ano de 1780, os sobreviventes se mudaram para as margens do Igarapé da Ribeira, um pequeno afluente do Rio Turiaçu, onde fixaram nova moradia e fundaram o povoamento da Ribeira. Esse novo núcleo passou mais tarde a ser chamado Castanhal.

Com o crescimento e desenvolvimento da povoação de Castanhal, parte de sua população começou a migrar para o local onde está atualmente assentada a parte central da cidade de Turiaçu, às margens do Rio Carapaná ou São João, na confluência com o Rio Turiaçu. Esse local era um estabelecimento de lavoura, de propriedade de José Antônio Fernandes, português, que abandonando a área, mudou-se para o interior, para o lugar Capoeira Grande.

A transferência dos moradores de Castanhal para a então povoação do Carapaná foi se intensificando cada vez mais e por volta de 1805 já era bastante numerosa, composta por 987 brancos, 1.000 escravizados e 566 mestiços. Os religiosos também se transferiram para o novo local, iniciando a construção da igreja dedicada a São Francisco Xavier. Naquele tempo a povoação de Castanhal coexistia com a de Carapaná, ambas cresciam, mas estavam territorialmente separadas, entretanto, mantinham estreitas relações e de alguma forma a origem da segunda estava vinculada à primeira. Em 1819, a povoação possuía 46 casas de pau a pique, cobertas de palha, 13 de alvenaria de telha, uma igreja coberta de palha, tendo um destacamento de cinco soldados.

Pouco a pouco a povoação do Carapaná foi crescendo e se desenvolvendo, passando a ter mais importância que a povoação Castanhal, onde as pessoas mais importantes da sociedade da época fixaram residência dando origem à elite social composta por grandes proprietários e comerciantes e onde se fixou a sede da igreja católica. Essa elite também foi a responsável pela construção do conjunto de prédios coloniais do centro da cidade.

A povoação foi elevada à categoria de vila, município e termo no ano de 1833, com o nome de Tury-Assú, desmembrado de Bragança (PA), após feita a divisão da Província do Pará em comarcas e termos.

A vila e o município do Turiaçu foram solenemente instalados no dia 13 de fevereiro de 1834. Nesse dia foi deferido o juramento dos vereadores, e, em seguida, o Presidente da Câmara de Bragança deu posse ao Presidente e vereadores da Câmara de Turiaçu. Essa primeira câmara era composta pelos seguintes membros: Joaquim Isidoro de Moraes (presidente), Antonio José Vaz, Antonio Manoel da Silva, Henrique José Martins de Andrade, Francisco Antonio de Sales, Henrique Rodrigues Pereira e Manoel Agostinho da Silva.

Por ocasião da revolta dos Cabanos, na antiga Província do Pará, em 1835, numerosos grupos armados dos rebeldes chegaram até Turiaçu, onde praticaram muitas depredações, assassinatos e roubos, tendo sido, no entanto, depois da sangrenta luta, dominados por forças vindas do Pará e do Maranhão.

A incorporação de Turiaçu ao Pará nunca foi aprovada pelos turienses, principalmente pela distância em que se encontrava da capital do Pará e pelas dificuldades de comunicação com o mesmo. Várias sessões ordinárias e projetos de lei foram elaborados afim de incorporá-lo à província do Maranhão.

Finalmente, veio a vitória aos turienses, através do Decreto do Governo Imperial nº 639, de 12 de junho de 1852, desanexado o território de Turiaçu da Província do Pará e incorporado à do Maranhão e pela Lei nº 897, de 11 de julho de 1870, foi a vila de Turiaçu elevada à categoria de cidade.

O vocábulo Turiaçu e seu significado literal é bem controverso, no município a tradição popular diz que este é de origem indígena, ou seja, Turi = Facho e Açú = Grande, significando Facho Grande. Outra tese defendida por Teodoro Sampaio afirma que Turi é o nome de uma árvore conhecida por turiúva ou caraíperana.

Ao longo de sua história, Turiaçu teve vários administradores, mas apenas a partir do ano de 1948, os prefeitos municipais passaram a ser eleitos pelo voto direto do povo, sendo os seguintes: João de Carvalho Leite (1948-1952), Raimundo das Chagas Estrela (1953-1956), Antonio Raimundo Teixeira (1957-1960), Norberto Bispo Cavalcanti (1961-1965), Hermenegildo de Freitas Miranda (1966-1969), Antonio José Ribeiro (1970-1972), Raimundo Soares Estrela (1973-1976), Higino Raimundo Ribeiro (1977-1982), Narciso Antonio Naná Fonseca Filho (1983-1988), Valdenor Ferreira Rabelo (1989-1992), Tarciso de Jesus Fonseca (1993-1996), José Ribamar de Sousa Riba Rabelo (1997-2000), Murilo Mário Alves dos Santos (2001-2004), Joaquim Umbelino Ribeiro (2005-2008), Raimundo Nonato Costa Neto (2009-

2012), Joaquim Umbelino Ribeiro (2013-2016/2017-2020) e Edésio João Cavalcanti (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido no Cráton São Luís e na Bacia Sedimentar do Grajaú. O primeiro é uma região geologicamente estável, sobre a qual se assentam outras estruturas geológicas, que possui raízes profundas no manto da Terra. Nesse contexto se encontram as rochas pré-cambrianas, as mais antigas aflorantes no estado do Maranhão. Essa unidade geológica é composta por rochas ígneas e metamórficas, diferenciadas em Grupo Aurizona, Granófiro Piaba, Suíte Intrusiva Tromaí, Suíte Intrusiva Rosário, Unidade Vulcânica Serra do Jacaré, Formação Rio Diamante, Granito Negra Velha e Unidade Vulcânica Rosilha.

A Bacia Sedimentar do Grajaú teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde a três unidades principais: Suíte Intrusiva Tromaí, Grupo Itapecuru e Depósitos Fluviomarinhos.

A Suíte Intrusiva Tromaí forma corpos batolíticos, provavelmente compostos. Predominam largamente os tonalitos, seguidos por monzogranitos, granodioritos e quartzodioritos, que ocorrem em quantidades similares. Quartzomonzodiorito, quartzomonzonito, sienogranito e quartzosienito são variedades subordinadas. Essas rochas possuem granulação média a grossa e são equigranulares a inequigranulares, raramente porfiríticas, mostrando tonalidades cinza e rosada. Ocupa uma vasta área na porção norte, oeste estendendo-se para sudoeste do município de Amapá do Maranhão, expondo-se amplamente na sede municipal.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem

subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

Os depósitos fluviomarinheiros estão situados em relevo plano, recortados pela desembocadura dos cursos d'água, sujeitos a inundações frequentes de água salgada. Essas planícies são agrupadas conjuntamente por depósitos sedimentares de praias, dunas costeiras, manguezais e pântanos salinos que constituem a planície costeira, dominada por um regime de macromarés.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão e Litoral das Reentrâncias Maranhenses, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Tal relevo torna-se mais expressivo sobre o embasamento ígneo-metamórfico de idade pré-cambriana do Cráton São Luís. Ressaltam-se, de forma esparsa, pequenas cristas isoladas e *inselbergs*, mantidas por rochas muito resistentes ao intemperismo e à erosão, ou baixos platôs dissecados, sustentados por crostas lateríticas. Todas essas formas estão ligeiramente mais elevadas frente ao piso da paisagem regional.

O Litoral das Reentrâncias Maranhenses é dominado por clima equatorial, notabiliza-se por seu contorno extremamente recortado em rias e estuários, alternando manguezais e planícies salinas, frequentemente ancoradas por cordões de areia que geram, a sua retaguarda, um ambiente de baixa energia, propício à sedimentação das planícies fluviomarinhas, com extensos canais de maré que adentram até cerca de 20 km o continente, sendo dominados por macromarés de até 7 m de amplitude diurna. Dentre essas zonas estuarinas, destacam-se diversas baías, correspondendo, também, à desembocadura em forma de ria dos rios.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, latossolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente cauliníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os latossolos são solos constituídos por material mineral, com horizonte B latossólico imediatamente abaixo de qualquer um dos tipos de horizonte diagnóstico superficial, exceto hístico. São solos em avançado estágio de intemperização, muito evoluídos, e virtualmente destituídos de minerais primários ou secundários menos resistentes ao intemperismo. Variam de fortemente a bem drenados e normalmente são muito profundos, sendo a espessura do solum raramente inferior a um metro. Têm sequência de horizontes A, B, C, com pouca diferenciação de subhorizontes, e transições usualmente difusas ou graduais. São, em geral, solos fortemente ácidos, com baixa saturação por bases, distróficos ou alumínicos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia. No município esses solos se localizam principalmente na zona costeira, sendo representados pelos gleissolos sálcos sódicos.

Hidrografia

O município faz parte da bacia do Rio Turiaçu, cujo rio homônimo banha o território ao Leste. Este rio possui como tributário o Rio Caxias que tem como afluente o Igarapé Grande e o Rio Palmeiras. Completa a hidrografia municipal a Lagoa da Manga.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento.

Outro tipo de vegetação bastante comum no município é o manguezal, um ecossistema inserido em ambiente salobro, situado na desembocadura de rios em contato com o mar, onde nos solos limosos cresce uma vegetação que constitui uma floresta costeira, com alta biodiversidade, sendo berçário de diversas espécies tanto locais como de outros habitats. É uma proteção natural contra a erosão costeira, contribuindo para a estabilidade geomorfológica nas áreas que se fazem presentes. Além disso, também tem seu papel socioeconômico, pois as diversas espécies de mariscos servem como alimento e fonte de renda para as comunidades que vivem em seu entorno (GONÇALVES, 2018).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

O Norte do município está inserido na Área de Proteção Ambiental das Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

Localizada a partir da margem esquerda da foz do Rio Turiaçu (**Figura 145**), distante 3 km da baía de mesmo nome, o sítio urbano de Turiaçu cresceu acompanhando a ondulação do

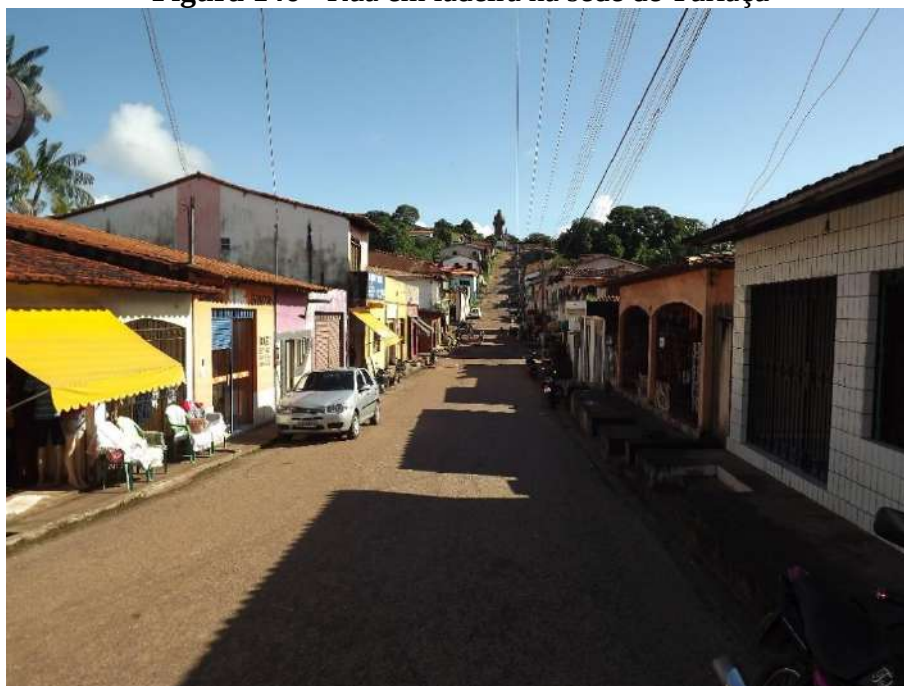
terreno que se eleva de maneira harmoniosa ou abrupta a partir da orla fluvial, onde está o porto, o que proporcionou para que toda a cidade de Turiaçu esteja distribuída em inúmeras e sucessivas ladeiras, tendo poucas áreas planas, destacando-se a praça da igreja matriz em que pese a sua pequena extensão.

Figura 145 - Vista da cidade de Turiaçu



Fonte: Prefeitura Municipal de Turiaçu (2017)

Subindo ladeiras, a cidade avançou para o patamar de um morro (**Figura 146**), onde estava uma estátua de São Benedito com aproximadamente 20 metros de altura. Entretanto, desse pequeno patamar que contém apenas a estátua, uma capela e cinco casas, as ladeiras desenvolvem-se circulando o tabuleiro, juntando-se com as outras ladeiras, cujas ruas, por caracterizarem uma das cidades mais antigas do Maranhão, são estreitas, meândricas o que dificulta a passagem paralela de dois veículos. Esse conjunto de traços urbanos dá um aspecto pitoresco e bucólico à cidade.

Figura 146 - Rua em ladeira na sede de Turiaçu

Fonte: IMESC (2014)

Até aproximadamente a década de 1980, o conjunto urbano destacava-se em casario colonial, rico em casas espaçosas, às vezes duas por quarteirões e sobradões, a exemplo de dona Olga Damous, líder política do lugar, cuja residência foi demolida, dando lugar a um prédio do Armazém Paraíba, as residências do senhor Antônio Teixeira, da família Estrela, além de inúmeras outras derrubadas, dando lugar a prédios voltados para o comércio. Observando com cuidado, encontram-se alguns prédios coloniais, compostos por eiras e beiras e sacadas de ferro trabalhado (**Figura 147**) ou parte colonial e parte moderna.

Suas praças são arborizadas com árvores frondosas, não são ajardinadas, destacando-se o largo da igreja Matriz (**Figura 148**), onde informaram ter existido o primeiro cemitério da cidade.

Os bairros, como é de se esperar, distribuem-se entre ladeiras ou em pequenos tabuleiros. As residências em sua maioria são térreas, sendo poucas com dois pavimentos. Próximo ao porto, pela sua importância, há inúmeras casas de madeira, algumas palafitadas. A expansão urbana dirige-se lentamente em direção à MA-209 que dá acesso ao centro da cidade.

Figura 147 - Prédio colonial

Fonte: IMESC (2014)

Figura 148 - Praça da Matriz

Fonte: IMESC (2014)

Em síntese, a área urbana assemelha-se a um retângulo irregular onde estão uma longa rua inicialmente reta e que vai tornando-se cheia de curvas a medida de sua aproximação com a malha urbana mais antiga.

Ao Leste está o Rio Turiaçu partindo do que se considerou uma rua (ou avenida) reta, surgem sete vias em direção Leste, depois está a parte mais concentrada da área urbana,

distribuída três ruas sinuosas, maiores no sentido Norte-Sul, as quais estão intercaladas por sete ruas no sentido Leste/Oeste e cinco no sentido Norte/Sul, além de outras menores e espaçadas dando ideia a um bairro surgido recente.

Os principais bairros são: Alto do São Benedito, Castanhal, Canário, Centro, Santa Terezinha, Bela Vista, Dom d'Ângelis, Meteorologia, Torre, Toni Santos, Bem-bem, Rodoviária e Rabelão.

Espaço Rural

O espaço rural é composto por localidades distribuídas em povoados, assentamentos e comunidades quilombolas.

Povoados: Atim, Alto Alegre, Alto da Alegria, Antonio Dino, Banda de Cima, Banda de Baixo, Banta, Barraca, Boa Esperança, Bom de Dança, Butiquim, Campina dos Rôxo, Campo Grande, Canarinho, Capoeira Grande, Coloninha, Colônia Amélia, Conceição, Cristovão, Cruzeiro, Cunha Coema, Cotia, Estado, Faixa do Sapucaia, Fortaleza, Guananim, Igarapé Grande, Janaúba, Jussaral, Leal, Limão, Luzilândia, Manga, Miramar, Monte Alegre, Mucuratiua, Mutuoca, Nova Esperança, Nova Correia, Paxiba, Pico do Meio, Ponta do Mangue, Ponta Grossa, Porto Santo, Rafael, Sababa, Santa Bárbara, Santa Bárbara dos Mafra, Santa Cecília, Santa Fé, Santa Luzia, Santa Rita dos Barros, Santa Rita de Cássia, Santa Rosa, Santa Teresinha, Santa Vitória, Santo Antonio I, Santo Antonio II, São Carlos, São Francisco, São José do Brito, São José, São Romão, São Sebastião, Serra dos Paes, Sumaúma, Tauá, Tatajubinha, Tipizal, Torozinho, Urubutinga, Vassoural e Vila Nova.

Projeto de Assentamento: PA Mira Flores, PA Ceres, PA Outeiro, PA Outeiro, PA Boa Vista, PAQ Especial Quilombola Jamary, PA Cutia/Baiúna, PE Jamari dos Pretos, PE Boa Vista II, PE Boa Vista III e PE Nova Caxias.

Comunidades Quilombolas: São José do Brito Mutá, Campinho, Estrela Divina, Capoeira de Gado, Jamari dos Pretos, Crispim e Nova Caxias.

Utilização das Terras

Encontram-se na **Tabela 156** informações das atividades desenvolvidas no espaço rural de Turiaçu; apesar de não se realizar uma análise percentual da distribuição de estabelecimentos, pois os mesmos podem se dedicar a mais de uma atividade, observa-se que lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções,

benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis detêm o maior número de estabelecimentos, sendo seguida pelas lavouras temporárias, pastagens naturais e plantadas em boas condições, matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal, lavouras permanentes, sistemas agroflorestais, matas e/ou florestas naturais; pastagens plantadas em más condições e florestas plantadas.

Em 2017, dos 9.382 hectares utilizados, 26% estavam com pastagens plantadas em boas condições; 25% com pastagens naturais; 18% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 17% com lavoura temporária; 5% com matas e/ou florestas naturais; 5% com sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; 4% com as matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 1% com as lavouras permanentes. Não foram disponibilizados os hectares das pastagens plantas em más condições e florestas plantadas (**Tabela 156**).

Tabela 156 - Número de estabelecimento e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Nº de estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	113	62
Lavouras temporárias	1.674	1.619
Pastagens naturais	441	2.357
Pastagens plantadas em boas condições	354	2.442
Pastagens plantadas em más condições	4	-
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	52	335
Matas ou florestas naturais	153	457
Florestas plantadas	1	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	100	454
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	1.699	1.656
Total	-	9.382

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quando a condição do produtor, dos 1.895 estabelecimentos, 73% eram do proprietário, 14% do ocupante, 9% do concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva, 2% do parceiro, ambos com 1% arrendatário, comodatário e produtor sem área.

Referente à área, dos 9.398 hectares, 67% estavam com o proprietário, 28% com o concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva, 3% com o ocupante, 1% parceiro e comodatário cada e menos de 1% com o arrendatário (**Tabela 157**).

Tabela 157 - Número de estabelecimento e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº de estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Proprietário	1.391	6.323
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	165	2.610
Arrendatário	10	31
Parceiro	33	89
Comodatário	11	57
Ocupante	273	288
Produtor sem área	12	-
Total	1.895	9.398

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 33.933 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Turiaçu ocupava a 41ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,52% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 4ª posição em relação à Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense, correspondendo a 11%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,561, ocupando a 137ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 35.709 habitantes. A densidade demográfica é de 13,61 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de turienses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 8%. Nesse período a população urbana cresceu 29%, a rural 1%, a masculina e a feminina 8% cada.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 52% e a feminina 48%. Em 2010, os percentuais mantiveram-se estáveis, correspondendo ao sexo masculino 52% e ao feminino 48%. Quanto à área, no ano 2000, a população urbana equivaleu a 27% e a rural

a 73%. Em 2010, a população rural continua maior representando 68% e a urbana 32% (**Tabela 158**).

Tabela 158 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	8.489	10.931
Rural	22.800	23.002
Masculina	16.256	17.626
Feminina	15.033	16.307
Absoluta	31.289	33.933

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

A rede de ensino do município é formada por 98 escolas (**Figura 0**), sendo 11 na área urbana e 87 na rural, onde estão matriculados 9.096 alunos, entre creches, pré-escola, ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos – EJA nos turnos matutino vespertino e noturno. O corpo docente municipal é formado por 556 professores, divididos entre a área urbana e a rural.

A rede municipal de ensino disponibiliza biblioteca, material escolar, merenda e transporte escolar.

A rede estadual de educação mantém no município sete escolas de ensino médio, onde estão matriculados 1.628 alunos e o corpo docente é de 106 professores (INEP, 2020).

Saúde e Assistência Social

Encontra-se no município um hospital público com 52 leitos (**Figura 149**), o qual realiza atendimentos de urgência, emergência, consultas ambulatoriais, cirurgia de médio porte, ultrassonografia, exames laboratoriais, raio-X e endoscopias. Para o traslado dos pacientes, o município disponibiliza uma ambulância (embarcação adaptada com equipamentos de primeiros socorros) e uma ambulância que em casos mais graves transfere os pacientes para o município de Pinheiro.

Os atendimentos mais frequentes no hospital são casos relacionados a malária, dengue, doenças crônicas e respiratórias. Para atender os pacientes, o hospital possui dois médicos, cinco enfermeiros e 32 técnicos de enfermagem.

Existem no município seis equipes do ESF, sendo cada uma composta por um médico, um enfermeiro e um técnico de enfermagem. Os profissionais daquele programa atendem com mais frequência doenças dermatológicas, verminoses, hipertensão, além de casos de desnutrição e pacientes com sintomas de diarreia; para combatê-las há distribuição de medicamento através de 17 postos de saúde e um centro de saúde.

Outros profissionais da saúde são 109 agentes comunitários de saúde (24 na zona urbana e 85 na rural), 24 agentes da vigilância epidemiológica e dois agentes da vigilância sanitária.

Há também um hospital com capacidade de 50 leitos de responsabilidade do governo estadual.

Figura 149 - Vista parcial do Hospital Municipal de Turiaçu



Fonte: IMESC (2014)

A Secretaria de Saúde desenvolve outros programas, tais como: Programa Saúde na Escola com palestras orientativas e aplicação de flúor com os alunos; Olhar Brasil voltado para combater a catarata e diagnóstico de problemas na vista da população e teste do olhinho com recém nascidos.

Quanto à questão odontológica há uma unidade móvel com um dentista que realiza atendimentos no município. Esse serviço, é desenvolvido pela atenção básica.

Referente à assistência social, há 6.488 famílias beneficiadas com o Programa Bolsa Família, 397 pessoas recebendo o Benefício Prestação Continuada (BPC), sendo 317 pessoas com deficiência e 80 idosos.

Existem dois Centros de Referência da Assistência Social no município (uma na sede e outro na zona rural) com três psicólogos, seis assistentes sociais, duas equipes volantes compostas por quatro profissionais (assistentes sociais e psicólogos). Naqueles estabelecimentos, desenvolve-se o programa Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) com quatro grupos de crianças, cinco de idosos, além de atividades com jovens entre 14 a 17 anos.

Quanto ao Centro de Referência Especializada de Assistência Social (CREAS), existe uma unidade com atendimento de 142 famílias mensalmente.

Outros benefícios eventuais realizados pela assistência social são: distribuição de cestas básicas de alimentos, enxovais, urnas funerárias, medicações, ajuda de custo e benefícios para viagens e registros de Cadastro de Pessoa Física – CPF e Registro Geral – RG.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 61ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 254,813 milhões, correspondendo a 0,26% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 161,942 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 77,638 milhões; o industrial com R\$ 8,345 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 6,889 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 171,50 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, principalmente no que se refere a feijão, milho, melancia, açaí e mandioca.

Um dos produtos que se destacam na agricultura do município é o abacaxi. Plantados na região, possui maturação entre os meses de agosto a novembro, o pseudofruto ganhou notoriedade no estado do Maranhão por seu gosto adocicado.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 1.700 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020, a área colhida da agricultura temporária diminuiu 72%, a quantidade produzida 62% (excluindo-se o abacaxi devido ser quantificado em mil frutos e os demais

produtos em toneladas), enquanto que o valor da produção aumentou 7%. Neste intervalo, o único produto que aumentou sua área colhida foi o abacaxi em 21%, os demais diminuíram: o arroz 95%, o feijão 63%, a mandioca 67% e o milho 64%. Na quantidade produzida, o arroz diminuiu 91%, o feijão 63%, a mandioca 62% e o milho 29%; o abacaxi cresceu 63%. No rendimento médio, o abacaxi cresceu 35%, o arroz 61%, a mandioca 14% e o milho 98%, o feijão decresceu 0,34%. Referente ao valor da produção, o único produto que obteve crescimento foi o abacaxi com 148%, enquanto os demais produtos decaíram: arroz 87%, feijão 60%, mandioca 51% e milho 8%. A cana-de-açúcar não foi analisada no período mencionado devido ser informada apenas em 2010 (**Tabela 159**).

Em 2010, dos 10.318 hectares, o milho ocupou 41%, a mandioca 30%, o arroz 26%, o abacaxi e o feijão 2% cada e a cana-de-açúcar menos de 1%. A quantidade produzida foi de 21.118 toneladas (excluindo-se o abacaxi devido ser quantificado em mil frutos e os demais produtos em toneladas) com as seguintes participações: 82% mandioca, 9% milho, 8% arroz, 1% cana-de-açúcar e menos de 1% para o feijão. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 159**. Dos R\$ 9,915 milhões, a mandioca contribuiu com 52%, o abacaxi 29%, o arroz 9%, o milho 8%, o feijão 2% e a cana-de-açúcar menos de 1%.

Em 2020, o milho ocupou 52% dos 2.936 hectares colhidos, a mandioca 35%, o abacaxi 7%, o arroz 5% e o feijão 2%. Na quantidade produzida, das 8.117 toneladas (excluindo-se o abacaxi devido ser quantificado em mil frutos e os demais produtos em toneladas), a mandioca contribuiu com 88%, o milho 17%, o arroz 2% e o feijão menos de 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 159**. No valor da produção, dos R\$ 10,633 milhões, o abacaxi contribui com 68%, a mandioca 24%, o milho 7%, o arroz e o feijão com 1% cada.

Tabela 159 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da lavoura temporária

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Abacaxi*	165	200	3.404	5.555	20.630	27.775	2.893	7.183
Arroz	2.723	146	1.715	148	629	1.014	857	109
Cana-de-açúcar	5	-	107	-	21.400	-	16	-
Feijão	158	58	93	34	588	586	190	76
Mandioca	3.051	1.016	17.217	6.520	5.643	6.417	5.165	2.536
Milho	4.216	1.516	1.986	1.415	471	933	794	729
Total	10.318	2.936	-	-	-	-	9.915	10.633

Fonte: Produção Agrícola Municipal – IBGE (2010; 2020)

*Mil Frutos

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020 a área colhida da agricultura permanente diminuiu 72%, a quantidade produzida 72% (excluindo-se o coco-da-baía devido ser quantificado em mil frutos e os demais produtos em toneladas) e o valor da produção 63%. Nesse período a área colhida do coco-da-baía aumentou 100% e da banana diminuiu 72%. Na quantidade produzida o coco-da-baía aumentou 150%, enquanto que a banana diminuiu 71%. Referente ao rendimento médio, o coco-da-baía aumentou 25% e a banana 3%. No valor da produção, o coco-da-baía cresceu 167% e a banana desvalorizou-se 63% (**Tabela 160**).

Em 2010, dos 176 hectares colhidos, 92% eram de banana, 6% de limão, coco-da-baía e laranja 1% cada. Na quantidade produzida, das 983 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é informado em mil frutos enquanto os demais produtos são em toneladas), a banana participou com 98%, o limão com 2% e a laranja com 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 160**. No valor da produção, dos R\$ 669 mil, a banana contribuiu com 98%, o limão com 2%, o coco-da-baía e a laranja com menos de 1%.

Em 2020, dos 49 hectares colhidos, 92% foram de banana e 8% coco-da-baía; a quantidade produzida e o rendimento médio podem ser observados na **Tabela 160**. No valor da produção, dos R\$ 248 mil, a banana contribuiu com 97% e o coco-da-baía com 3%.

Tabela 160 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da lavoura permanente

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Banana	162	45	962	276	5938	6.133	654	240
Coco-da-baía*	2	4	6	15	3000	3.750	3	8
Laranja	2	-	5	-	2500	-	1	-
Limão	10	-	16	-	1600	-	11	-
Total	176	49	-	-	-	-	669	248

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal (2010; 2020)

*Mil Frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo Censo Agropecuário, o município produziu 93 toneladas, assim distribuídas: milho verde 94%, maxixe 3% e 1% para batata-doce, cará e quiabo cada. A quantidade vendida foi de 56 toneladas, o milho verde participou com

95%, o maxixe com 4% e quiabo com 1%. Não foram informados a quantidade produzida da cebolinha e do tomate e a quantidade vendida da batata-doce, cará, cebolinha e do tomate.

O valor da produção foi R\$ 111 mil, com as seguintes contribuições: milho verde 78%, maxixe 14%, quiabo 3%, 2% cará e cebolinha cada e ambos com 1% batata-doce e tomate (Tabela 161).

Tabela 161 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produtos	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Batata-doce	1	-	1
Cará	1	-	2
Cebolinha	-	-	2
Maxixe	3	2	15
Milho verde	87	53	87
Quiabo	1	1	3
Tomate (estaqueado)	-	-	1
Total	93	56	111

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma intensiva, em pastos naturais e plantados. Os principais rebanhos são o bovino, voltado ao abate e corte e produção leiteira e os galináceos.

Entre 2010 e 2020 o efetivo do rebanho decresceu 45%, com as seguintes diminuições: 33% bovino, 22% bubalino, 32% equino, 55% suíno, 35% caprino, 35% ovino e 47% galináceos.

Em 2010, das 117.211 cabeças, 81% foram de galináceos, 14% de bovinos, 2% de suíno, 1% de equino, bubalino, caprino e ovino cada. Em 2020, dos 64.316 cabeças, os galináceos corresponderam a 78%, o bovino a 17%, o suíno, o equino, o bubalino, o caprino e o ovino 1% cada (Tabela 162).

Tabela 162 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	16.526	11.016
Bubalino	727	568
Equino	643	439
Suíno	2.012	906
Caprino	1.170	765
Ovino	1.081	700
Galináceos	95.052	49.922
Total	117.211	64.316

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Na produção de origem animal 2020, o IBGE registrou uma produção de 299 mil litros de leite com o valor de R\$ 478 mil e 374 mil dúzias de ovos de galinhas no valor de R\$ 391 mil. As duas produções totalizaram R\$ 852 mil, sendo a cooperação do leite de 56% e a dos ovos de galinha de 44%.

Extrativismo

Em 2020, das 1.300 toneladas produzidas, 73% foram de carvão vegetal, 27% de açaí e menos de 1% de amêndoa do babaçu. A produção da lenha e da madeira em tora foi de 37.684 m³, correspondendo a 87% e 13%, respectivamente. No valor da produção, dos R\$ 4,730 milhões, a contribuição da madeira em tora foi de 35%, o carvão vegetal 24%, a lenha 22%, o açaí 19% e amêndoa do babaçu menos de 1% (**Tabela 163**).

Tabela 163 - Quantidade produzida e valor da produção extrativista vegetal

Produto extrativo	Quantidade Produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Açaí (fruto)	345		913
Babaçu (amêndoa)	3		6
Carvão vegetal	952		1.133
Lenha		32.923	1.021
Madeira em tora		4.761	1.657
Total	1.300	37.684	4.730

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Outros vegetais coletados no município são: bacaba, goiaba, cupuaçu, bacuri e manga. Referente ao extrativismo mineral, existe a extração de areia, barro, pedra, bauxita, ouro; este último extraído nas localidades de Cumau, Aleixo e Santa Rita.

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente marinho, utilizando-se bianas, barcos (**Figura 150**) e pequenas embarcações motorizadas, utilizando redes, espinhel, linha, puçá. O pescado é comercializado no município e exportado para as cidades de São Luís (MA) e Belém (PA).

As principais espécies são: pescada-amarela (*Cynoscion acoupa*), pescada-branca (*Cynoscion leiarchus*), pescadinha-gó (*Macrodon ancylodon*), corvina (*Cynoscion microlepidotus*), bandeirado (*Bagre bagre*), cangatã (*Aspistor quadriscutis*), tainha-sajuba (*Mugil curema*), sardinha (*Cetengraulis edentulus*), camarão-branco (*Litopenaeus schmitii*) e camarão-piticaia (*Xiphopenaeus kroyeri*).

A Colônia de Pescadores do município registrou aproximadamente 5.000 pescadores, enquanto que o sindicato existia 1.300.

Referente à aquicultura, em 2020 o IBGE registrou um único produto que foi o camarão com uma produção de 23.840 quilogramas no valor de R\$ 501 mil.

Figura 150 - Embarcações utilizadas nas pescarias



Fonte: IMESC (2014)

Indústria

Encontra-se no município um total de 87 indústrias, sendo: cinco de extração de minerais metálicos; 14 de produtos alimentícios; cinco de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 14 de fabricação de produtos de madeira; duas de impressão e reprodução de gravações; uma de fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis; duas de fabricação de produtos químicos; três de fabricação de produtos de minerais não metálicos; três de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; uma de fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores; oito de fabricação de móveis; uma de distribuição de água; uma de distribuição de energia elétrica; 19 de construção de edifícios; três de obras de infraestrutura; cinco de serviços especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se distribuído principalmente entre as vias na Rua Magalhães de Almeida, Travessa Raimundo Penha, Avenida Juscelino Kubitschek, Avenida Umbelino Oliveira e Rua Justina Bonifácio. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 1.136 estabelecimentos comerciais, sendo: 71 de reparação de veículos automotores e motocicletas, 27 atacadistas e 1.038 varejistas.

Turismo

Turiaçu está inserido no polo turístico da Floresta dos Guarás, na região amazônica maranhense e na Área de Proteção Ambiental (APA) das Reentrâncias Maranhenses. O município é famoso pela doçura do seu abacaxi e pela fartura do pescado, contando com inúmeras praias de areias brancas, com destaque para as de Igarapé Grande, Cunhã-Coema (Moça Bonita) e Sababa; as ilhas de Santa Bárbara e Mutuoca, com suas praias, dunas e manguezais são outros atrativos, além da barragem do Paxiba.

Além do potencial natural, Turiaçu conta com inigualável patrimônio arquitetônico colonial do século XIX, representado pela Igreja Matriz de São Francisco Xavier, sobrado da rua Barão de Tromay, prédio da Câmara e Prefeitura (**Figura 151**), além de várias residências

térreas e de andar, que ainda conservam suas estruturas e características típicas e ruínas no quilombo Jamary dos Pretos.

Outro atrativo são os festivais do abacaxi que ocorrem na Serra dos Paz e Banta.

Como pratos principais na culinária tem-se o cozidão de inhoque (cozido de peixes como o cangatã e a jurupiranga), além de outras espécies servidos em diversas modalidades (assado na brasa, moqueado e escabeche). As tortas de camarão e caranguejo, os pirões, os guisados ou cozidões de carne, mocotó e o açaí são muito apreciados.

O artesanato é oriundo da palha do babaçu para a fabricação de cofos, abanos, tapitis, mençabas; madeira para a produção de embarcações de pesca e móveis e; barro para criação de utensílios domésticos.

O município dispõe de duas pousadas e uma hospedaria para os visitantes.

Figura 151 - Prédio da Prefeitura Municipal em estilo colonial



Fonte: IMESC (2014)

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas são representadas pelas quadrilhas juninas, danças do carimbó, indígena e cigana, tambor de crioula e bumba meu boi com sotaque de zabumba.

As festividades que se destacam são: Carna-Tury, carnaval fora de época que ocorre na sede e na praia de Sababa, com blocos tradicionais e de abadás; festas juninas; desfile em homenagem à Independência do Brasil no dia 7 de setembro; gincanas; vaquejadas; aniversário da cidade no dia 11 de julho e réveillon na comunidade Jamary dos Pretos e na praia de Sababa.

Para o entretenimento o município conta com um estádio de futebol com capacidade para 5.000 pessoas, campos de futebol, biblioteca pública, escolas de artes marciais que ensinam capoeira, restaurantes, bares, lanchonetes e casa de show, onde pode-se ouvir o reggae, carimbó, brega e melody ritmos mais apreciados pelos turienses.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município é comarca, possui um cartório, faz parte da 39ª zona eleitoral, com 27.710 eleitores e 13 vereadores (BRASIL, 2020).

Na parte da segurança pública existe delegacia de polícia civil, polícia militar e guarda municipal. Os principais problemas relacionados à segurança pública são os homicídios, tráfico de drogas ilícitas.

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com cinco igrejas na sede e outras na área rural, dentre elas se destaca a igreja dedicada a São Francisco Xavier (**Figura 152**), padroeiro do município, que é comemorado no dia 03 de dezembro. Outros santos festejados no município são: São José, São Paulo, São Pedro e São Benedito.

Figura 152 - Igreja Matriz de São Francisco Xavier



Fonte: IMESC (2014)

Os evangélicos possuíam variados templos espalhados na sede e na zona rural, são representados principalmente pelas congregações: Mundial do Poder de Deus, Universal do Reino de Deus, Assembleia de Deus, Internacional da Graça de Deus, Pentecostal, Batista e Deus é Amor.

As religiões de matriz africana e indígenas estão representadas por dez terreiros espalhados pelo território municipal que tem como principais festa a de Santa Bárbara e São Sebastião.

De acordo com o IBGE (2010), dos 33.933 habitantes, 76% eram católicos, 16% evangélicos, 7% sem religião, 1% possuíam outras religiosidades e menos de 1% não sabiam a qual religião pertenciam (**Tabela 164**).

Tabela 164 - População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católicos	25.780
Evangélicas	5.372
Outras religiosidades	466
Sem religião	2.280
Não sabe	35
Total	33.933

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água no município é realizado através de poços artesianos cuja responsabilidade é da prefeitura municipal. O município não possui esgotamento sanitário, grande parte da população utiliza fossas sépticas.

A coleta dos resíduos sólidos ocorre diariamente na sede municipal através de caminhões compactadores e caçambas, transportados para um lixão a céu aberto, cerca de 20 km de distância da cidade; na zona rural os resíduos são queimados.

A fonte de energia é hidroelétrica, de responsabilidade do Grupo Equatorial Energia, atendendo 100% da área urbana e zona rural, com exceção das ilhas. Em 2020, o consumo de energia foi de 11.305.064 Mwh, com os seguintes percentuais: 77% residencial, 7% comercial e iluminação pública cada, 4% poder público, 3% industrial, ambos com 1% rural e serviço público, menos de 1% para consumo próprio (**Tabela 165**).

Tabela 165 - Consumo de energia elétrica por classe

Classe	Consumo em Mwh
Residencial	8.713.185
Industrial	358.252
Comercial	755.168
Rural	102.451
Poder público	433.129
Iluminação pública	807.964
Serviço público	120.002
Consumo próprio	14.913
Total	11.305.064

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

O município dispõe de uma agência do banco do Bradesco, uma casa lotérica e uma agência dos Correios, local onde funciona um banco postal. Na área da telefonia móvel e internet possui cobertura das operadoras CLARO e OI, esta última com linhas fixas disponível na sede. Na área rural existem tais serviços, mas com antenas de particulares.

O município conta com duas estações de rádios, uma na frequência AM e outra FM.

Transporte

A sede do município de Turiaçu localiza-se a aproximadamente 476 km da capital São Luís, ligando-se pelas BR-135, BR-222, MA-014, MA-106 e MA-209. Outra rota seria saindo de ferryboat do porto da Ponta da Espera (São Luís), atravessando a baía de São Marcos até o porto do Cujupe (Alcântara), seguir pelas rodovias MA-106 e MA-209 e percorrer aproximadamente 211 km.

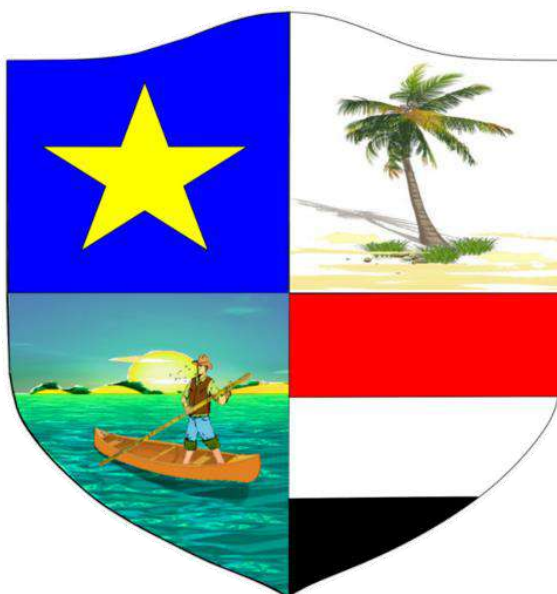
Para o deslocamento intermunicipal, utilizam-se vans, D-20 adaptadas com pedaços de madeiras e lonas vulgarmente denominadas de pau-de-arara, barcos, motos, transporte com tração animal.

O traslado urbano-rural é realizado por veículos particulares, principalmente motos e barcos. Quanto ao deslocamento na sede, predominam os mototáxis e a utilização veículos particulares. No município há uma pista de pouso e um porto pesqueiro (**Figura 153**) e que transporta pessoas e mercadorias para as ilhas.

Figura 153 - Porto pesqueiro localizado na sede municipal



Fonte: IMESC (2014)

18 TURILÂNDIA**Símbolos Municipais****Brasão****Bandeira**

Hino

Nestes rincões com seus encantos seculares
De densas matas onde a flora rejubila,
Fauna pujante onde o belo se consagra,
Várzeas e campos onde a vida é tão tranquila.

Neste cenário de grandeza e de beleza
Desabrochou essa singela Turilândia
Outrora chamada de Pilões,
Lugar de corações
tem jubilosos e cativos
Banhada pelos rios Turi,
Caxias e Paruá,
Fertilizantes e expressivos.

Lago Bonito e Boa Vista pitorescos,
Balneário como Quebra-Pote sempre um mito,
Com seu pescado abundante,
lavoura prosperante,
o povo se bendiz.
Seus babaquais fonte de renda,
Nesta terra se encomenda
A forma de ser feliz,
A forma de ser feliz.

Turilândia ativa,
Turilandense amigo,
Nestes berços temos
Gostoso abrigo

Terra promissora,
De povo gentil
Com Santa Luzia
Amamos o Brasil.

Letra e música: Paulo Oliveira

Localização

O município Turilândia localiza-se na Região Geográfica Intermediária de São Luís – Região Geográfica Imediata de Pinheiro (IBGE, 2017). Na regionalização proposta pelo Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), está na Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense (IMESC, 2020).

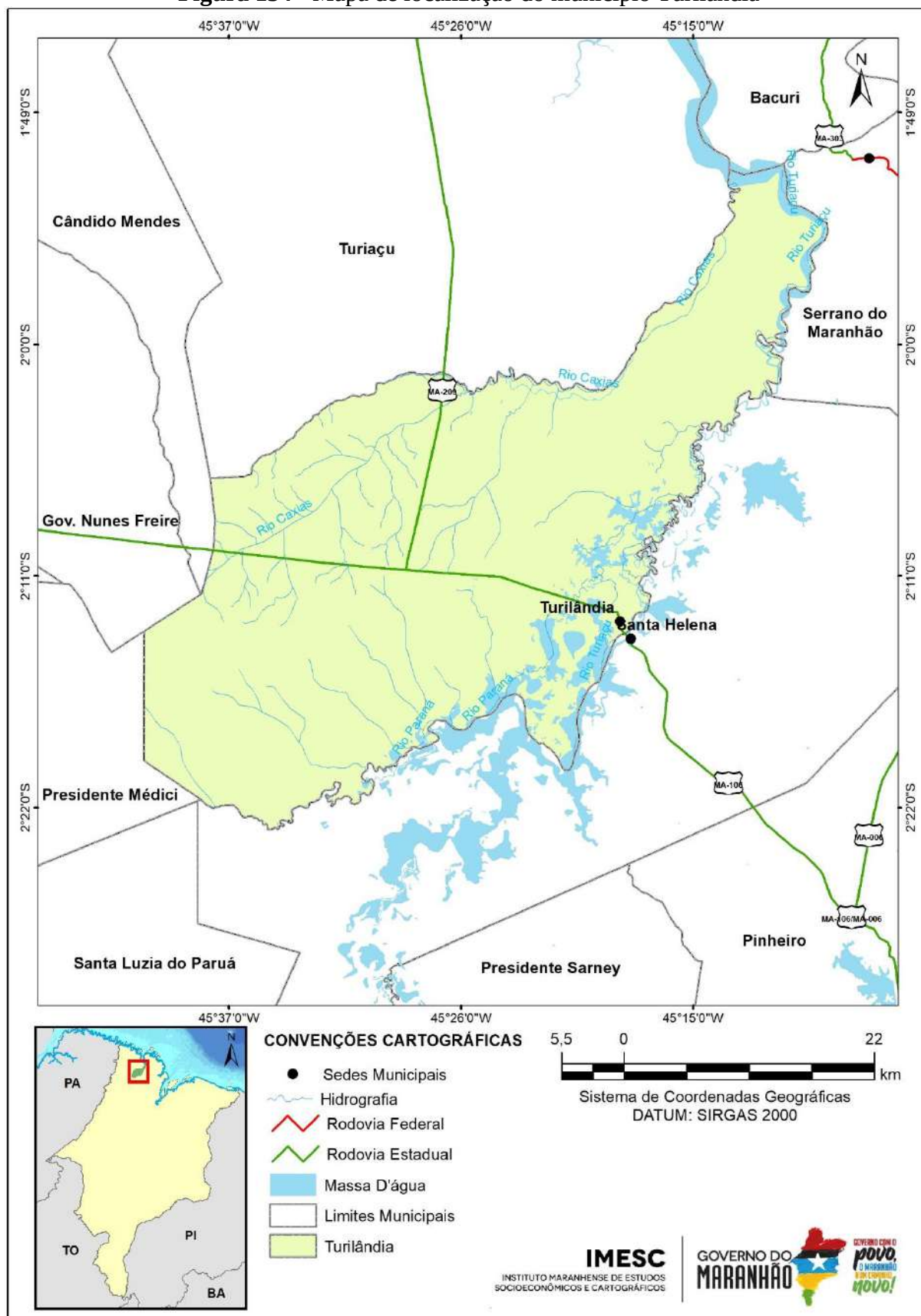
Limita-se com os seguintes municípios: ao Norte com Bacuri, Turiaçu, Cândido Mendes; ao Oeste com Governador Nunes Freire e Presidente Médici; ao Sul com Santa Helena; ao Leste com Santa Helena e Serrano do Maranhão (**Figura 154**).

Os pontos extremos correspondem às seguintes coordenadas geográficas: Norte - 01°51'22" de latitude e -45°10'39" de longitude; Oeste -02°19'43" de latitude e -45°41'01" de longitude; Sul -02°22'59" de latitude e -45°43'08" de longitude; Leste -01°54'37" de latitude e -44°08'34" de longitude.

Extensão

O município ocupa a 63ª posição no *ranking* estadual em extensão com 1.507,622km², representando 0,46% do território maranhense. Em relação à Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense, ocupa a 7ª posição, com 11,68% (IBGE, 2020).

Figura 154 - Mapa de localização do município Turilândia



Fonte: IBGE; IMESC (2021)

Processo de Ocupação

Em 1891 duas famílias provenientes do município de Santa Helena, mudaram-se para a margem esquerda do Rio Turiaçu. Uma delas, tinha uma imagem de São Benedito e, por ser devota do referido santo, resolveu promover uma festa para homenageá-lo. Era de costume nessas festas haver a oferta de alimentação, principalmente porque esse tipo de evento atraía pessoas de outros lugares mais distantes. Como precisavam moer cereais para preparar os quitutes a serem servidos, muito provavelmente de arroz e milho, os membros da família por trás da organização decidiram derrubar um pequizeiro e do seu tronco fizeram um pilão tão grande que até quatro pessoas poderiam socar arroz ao mesmo tempo.

De tão grande e pesado, o pilão não foi removido do lugar, ficando, presumivelmente em um espaço vazio e passando a ser referência para as pessoas que, quando queriam referir-se ao lugar usaram a expressão pilão, que mais tarde passou a ser Pilões.

Com a construção da Rodovia MA-106 muitas outras famílias começaram a residir em Pilões aumentando a sua população.

A Lei Estadual nº 6.183 de 10 de novembro de 1994, elevou o povoado a sede de um novo município, que recebeu o nome de Turilândia, uma justa homenagem ao rio que o banha, sendo desmembrado dos municípios de Turiaçu e Santa Luzia do Paruá e instalado em 01 de janeiro de 1997.

O primeiro prefeito eleito foi Teodoro Gusmão Costa (1997-2000), seguido por Domingos Sávio Fonseca Silva (2001-2004/2005-2008), Alberto Magno Serrão Mendes (2012-2016/2017-2020) e José Paulo Dantas Silva Neto (2021-2024).

Ambiente Físico

Geologia

O município está inserido na Bacia Sedimentar do Grajaú. Esta teve o início de seu preenchimento no Aptiano, com uma fase transgressiva representada por arenitos finos e conglomeráticos depositados em ambiente fluvio-deltaico (Formação Grajaú) e folhelhos calcários e anidritas depositados em ambiente marinho (Formação Codó). O estágio seguinte de preenchimento, regressivo, recobriu em concordância essas unidades durante o final do Cretáceo e início do Terciário, com depósitos interpretados como fluvio-lacustres das formações Itapecuru e Ipixuna. Em seguida ao preenchimento da Bacia do Grajaú, houve um

período de estabilidade tectônica (Paleógeno), marcado pelo desenvolvimento de bauxita/laterita ferruginosa sobre os depósitos Itapecuru e Ipixuna (SILVA et al., 2003).

A base geológica da área, de acordo com Klein e Sousa (2012), corresponde as seguintes unidades: Grupo Itapecuru e Unidade Pinheiro, Aluviões Holocênicos, Coluviões Holocênicos e Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica.

O Grupo Itapecuru é composto por arenitos finos, estratificados, caulínicos, friáveis e de cor rosa a amarela esbranquiçada. Pelitos e arenitos conglomeráticos ocorrem subordinadamente. O contato inferior com as formações Codó e Grajaú é predominantemente concordante, porém com discordâncias locais. A unidade é recoberta discordantemente por material argilo-arenoso cenozoico.

A Unidade Pinheiro é formada por turfas, argilas esverdeadas e areias quartzosas esbranquiçadas em planícies lacustres de interflúvios.

Os Aluviões Holocênicos são depósitos grossos a conglomeráticos de residuais de canais, arenosos relativos à barra em pontal, pelíticos representando àqueles de transbordamento e fluviolacustes.

Os Coluviões Holocênicos são clastos angulares a ligeiramente arredondados, comumente de cor vermelha, contendo fragmentos de rocha e sedimentos finos a grosseiros.

A Cobertura Detrito-Laterítica Pleistocênica é composta por sedimentos argiloso-arenosos amarelados, caulíníticos, alóctones e autóctones, parcial a totalmente pedogeneizados, gerados por processos alúvio-coluviais.

Geomorfologia

Geomorfologicamente o município se insere nas Superfícies Aplainadas do Noroeste do Maranhão, representado por extensa superfície arrasada por processos de erosão generalizados do relevo, mantendo-se uma superfície de erosão conservada ou levemente reafeiçoada durante o Quaternário, com caimento muito suave de sul para norte, apresentando densidade de drenagem baixa a moderada (BANDEIRA, 2013).

Esse conjunto de superfícies aplainadas registra, portanto, cotas baixas que variam entre 20 e 130 m, com elevações residuais que não ultrapassam 250 m de altitude. A resultante geomorfológica é um cenário de vastas e monótonas superfícies de aplainamento, por vezes, desfeitas em relevo colinoso de baixa amplitude de relevo.

Solos

Os solos encontrados no município estão representados pelos argissolos, plintossolos e gleissolos (SANTOS *et al.*, 2018). Os argissolos são constituídos por material mineral, que têm como características diferenciais a presença de horizonte B textural de argila de atividade baixa, ou alta conjugada com saturação por bases baixa ou caráter alítico. São de profundidade variável, desde forte a imperfeitamente drenados, de cores avermelhadas ou amareladas. A textura varia de arenosa a argilosa a muito argilosa. São fortes a moderadamente ácidos, com saturação por bases altas ou baixa e predominantemente caulíníticos. Destacam-se no município os argissolos vermelho-amarelos distróficos.

Os plintossolos compreendem solos minerais formados sob condições de restrição à percolação da água, sujeitos ao efeito temporário de excesso de umidade, de maneira geral imperfeitamente ou mal drenados, e se caracterizam fundamentalmente por apresentar expressiva plintitização com ou sem petroplintita. Destacam-se no município os plintossolos argilúvicos distróficos.

Os gleissolos são hidromórficos, constituídos por material mineral. Esses solos encontram-se permanente ou periodicamente saturados por água. Caracterizam-se por solos mal ou muito mal drenados, em condições naturais, tendo o horizonte superficial cores desde cinzentas até pretas. Desenvolvem-se em sedimentos recentes nas proximidades dos cursos d'água e em materiais colúvio-aluviais sujeitos a condições de hidromorfia.

Hidrografia

O município faz parte da bacia hidrográfica do Rio Turiaçu, sendo seu território cortado pelo referido rio, tendo como afluentes os rios Caxias e Paranã. Também há as seguintes lagoas: Grande, Manigitua, Preto, Jenipapo, Goiabal, Joaquim e Mané.

Vegetação

Como parte da Amazônia Maranhense, a vegetação do município é caracterizada pela floresta ombrófila, correspondendo à floresta de dossel mais denso e fechado, infelizmente esse tipo de vegetação se encontra bem descaracterizado, reflexo do desmatamento (IBGE, 2012).

Há também no município um mosaico de vegetação secundária, pastagem, agricultura e reflorestamento e/ou florestamento, reflexo da intervenção humana para o uso da

terra. A primeira refere-se à vegetação secundária, altamente descaracterizada da vegetação primária, caracteriza-se por apresentar porte arbóreo mediano a arbustivo, com árvores muitas vezes espaçadas. As pastagens, representadas em sua maioria por gramíneas, são utilizadas principalmente para a pecuária de corte e leite e a agricultura, é caracterizada por culturas temporárias e permanentes.

Clima

O clima é equatorial, quente e úmido com dois períodos: chuvoso, geralmente de outubro a maio e estiagem de junho a setembro. Possui pluviometria anual entre 2000 a 2800 mm; com temperatura média anual entre 26°C e 27° C, além de possuir umidade relativa do ar anualmente variando entre 79% e 82% (UEMA, 2002).

O município tem parte de seu território inserido nas áreas de proteção ambiental Baixada Maranhense e Reentrâncias Maranhenses.

Espaço Urbano

A cidade de Turilândia situa-se na margem esquerda do Rio Turiaçu (**Figura 155**), sendo ligada através de uma ponte, continuidade da MA-106, à cidade de Santa Helena.

Figura 155 - Vista da cidade de Turilândia



Fonte: facebook.com/turilandiamma

Cercada ao Norte e Sul por campos naturais, a cidade faz lembrar um retângulo, no qual está concentrada a área urbana. Depois, resultado do avanço urbano a opção de crescimento foi presumivelmente um teso que como uma “península” arredondada, prolonga-se entre os campos.

O traçado urbano está distribuído em 15 ruas, 25 travessas, quatro becos, cinco avenidas (**Figura 156**) e três praças, sendo estas arborizadas e ajardinadas (**Figura 157**). Aproximadamente 60% de suas vias públicas são asfaltadas, 15% cimentadas e 25% piçarradas. Ao Sul, entre becos e pequenas travessas está o campo de futebol que inegavelmente referência uma nova área de expansão urbana nesse sentido.

Os bairros existentes na cidade de Turilândia, além do mencionado são: Centro, Vila São Pedro, Santa Luzia, Santo Antônio, Floresta e Bom Jesus.

Figura 156 - Avenida Principal (MA-116)



Fonte: IMESC (2014)

Figura 157 - Praça Carlos Alberto Siqueira Amorim

Fonte: IMESC (2014)

Espaço Rural

O espaço rural do município é formado por povoados e projetos de assentamento, a seguir:

Povoados: Alto Alegre, Alto Grande, Areia Fina, Bacabeira, Bacurizal, Baixa Grande, Boa Vista, Boca da Rita, Bonito, Braço da Cruz, Cajueiro, Camorim, Caracueira, Carrapicho, Caxéu, Centro do Meio, Cocal, Denizópolis, Feliciano, Fundo Grande, Guajará, Igarapé Grande, Iguamã, Ilha Malhadinha, Jangada, João Veloso, Juca, Juçareira, Lago Bonito, Limoeiro, Laranjeira, Mariano, Mero, Odorico, Olho d'Água, Pedra de Rumo, Picos, Pindova, Rio Doce, Santo Antônio, Santa Rosa, Santaninha, Tabocal, Três Corações, Valença, Vila Maria, Vila da Paz e 14 de Sangue.

Projetos de Assentamento: PA Rio Doce, PA Santo Antônio do Rio Caxias, PA Cipoal, PCA Nova Esperança e PA Baldam.

Utilização das Terras

De acordo com o Censo Agropecuário do IBGE (2017), as atividades desenvolvidas no espaço rural de Turilândia, depreende-se que a lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas

e de terras inaproveitáveis; lavoura temporária; pastagens naturais; pastagens em boas condições; matas ou florestas naturais; sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; lavoura permanente; pastagens plantadas em más condições; matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; florestas plantadas, lavouras para cultivo de flores são as que respectivamente possuem mais estabelecimentos; entretanto, não se fez a distribuição dos percentuais daqueles devido o mesmo ocupar mais de uma atividade.

Quanto à área, dos 23.252 hectares (IBGE, 2017), 37% se encontravam com as pastagens plantadas em boas condições; 13% com lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis; 11% pastagens naturais e lavouras temporárias cada; 9% sistemas agroflorestais com área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais; 8% com matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal; 7% matas e/ou florestas naturais; 2% pastagens plantadas em más condições; 1% lavouras permanentes. Não foram disponibilizados os dados dos hectares das lavouras com área para cultivo de flores e das matas ou florestas plantadas (**Tabela 166**).

Tabela 166 - Número de estabelecimentos e área, segundo a utilização das terras

Utilização das terras	Estabelecimentos (Unidades)	Área (Hectares)
Lavouras permanentes	119	150
Lavouras temporárias	492	2.467
Lavouras para cultivo de flores	1	-
Pastagens naturais	295	2.649
Pastagens plantadas em boas condições	212	8.709
Pastagens plantadas em más condições	92	545
Matas ou florestas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal	63	1.950
Matas ou florestas naturais	187	1.620
Florestas plantadas	6	-
Sistemas agroflorestais - área cultivada com espécies florestais também usada para lavouras e pastoreio por animais	168	2.102
Lâmina d'água, tanques, lagos, açudes, área de águas públicas para aquicultura, de construções, benfeitorias ou caminhos, de terras degradadas e de terras inaproveitáveis	675	3.060
Total	-	23.252

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Condição do Produtor

Quanto à condição do produtor, foram registrados 697 estabelecimentos. Desses, 85% eram do proprietário, 3% de concessionário ou assentado aguardando a titulação definitiva, parceiro, ocupante e comodatário cada, 2% de produtor sem área e representaram menos de 1% arrendatário.

Em relação aos 22.872 hectares, o proprietário possuía 90% da área, o concessionário ou assentado aguardando a titulação definitiva, parceiro e comodatário 3% cada e o ocupante 1%. Não foram contabilizados os hectares dos arrendatários (**Tabela 167**).

Tabela 167 - Número de estabelecimentos e área, segundo a condição do produtor

Condição do produtor em relação às terras	Nº de Estabelecimentos (Unidades)	Áreas (Hectares)
Proprietário	590	20.573
Concessionário ou assentado aguardando titulação definitiva	23	615
Arrendatário	2	-
Parceiro	23	726
Comodatário	22	616
Ocupante	22	342
Produtor sem área	15	-
Total	697	22.872

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Demografia

Com um total de 22.846 habitantes no ano de 2010 (IBGE), Turilândia ocupava a 72ª posição no *ranking* populacional do Maranhão, representando 0,35% da população do estado. Em termos regionais, situava-se na 5ª posição em relação à Região de Desenvolvimento da Baixada Maranhense, correspondendo a 7%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) foi de 0,536, ocupando a 181ª posição no estado. Em 2020 a estimativa da população era de 25.868 habitantes. A densidade demográfica é de 17,15 hab./km²; as pessoas que nascem no município são denominadas de turilandenses.

Entre 2000 e 2010, a população municipal obteve uma taxa de crescimento de 32%. Nesse período a população urbana cresceu 49%, a rural 21%, a masculina 31% e a feminina 34%.

Em relação ao gênero, a população masculina, em 2000, representava 51% e a feminina 49%. Em 2010, os percentuais igualaram-se com 50% para ambos os sexos. Quanto à área, no

ano 2000, a população urbana equivaleu a 40% e a rural a 60%. Em 2010, a população rural continuava maior representando 55% e a urbana 45% (**Tabela 168**).

Tabela 168 - Distribuição da população residente

População	Censo 2000	Censo 2010
Urbana	6.929	10.353
Rural	10.302	12.493
Masculina	8.766	11.481
Feminina	8.465	11.365
Absoluta	17.231	22.846

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2000; 2010)

Educação

Em 2020, o município matriculou 8.370 alunos, distribuídos na pré-escola, no ensino fundamental, no EJA fundamental, nos anos iniciais e nos anos finais (INEP, 2020).

O município mantém 63 escolas, sendo nove na zona urbana e 54 na zona rural. O corpo docente é formado por 598 professores. As escolas funcionam nos turnos do matutino, vespertino e noturno.

O Estado matriculou 742 alunos e possui o corpo docente de 49 professores, distribuídos em duas escolas: uma na área urbana e outra na área rural.

A rede privada é representada por um estabelecimento escolar.

Saúde e Assistência Social

O município não possui hospital, tendo somente dois Centros de Saúde, sendo um com emergência e outro com urgência, com um leito de repouso para observação. Os exames disponíveis são laboratoriais.

Para atendimento, dispõe de dois médicos clínicos geral, que não ficam na cidade aos fins de semana; um enfermeiro; cinco técnicos de enfermagem, três auxiliares de enfermagem; um dentista que não reside no município; 65 agentes comunitários distribuídos em todo o município.

Funciona no município, o Programa Estratégia Saúde da Família (ESF); o referido programa está distribuído em oito equipes. As doenças mais frequentes são a dengue, doenças respiratórias, gripe, hipertensão e verminose. Os casos mais graves vão para o município de Santa Helena, que possui somente um hospital.

Referente à área da Assistência Social, o município possui 2.492 famílias no cadastro do Bolsa Família, 177 pessoas no BPC, sendo 91 deficientes e 86 idosos.

No CRAS do município desenvolve-se o programa SCFV que atende 135 pessoas da sede e 175 da zona rural.

Economia

A principal atividade econômica do município está ligada ao setor de serviços. O município ocupava em 2018 a 98ª posição no *ranking* estadual em relação ao PIB, com R\$ 158,969 milhões, correspondendo a 0,16% do Maranhão. O setor de serviços foi referente a R\$ 117,073 milhões; seguido pelo setor agropecuário com R\$ 32,582 milhões; o industrial com R\$ 4,526 milhões e a arrecadação de impostos de R\$ 4,789 milhões (IMESC, 2020). Em 2010, a renda *per capita* do município foi de R\$ 174,09 (IPEA, 2013).

Agricultura

A agricultura municipal é praticada de forma itinerante, voltada a subsistência, principalmente no que se refere a milho, mandioca, arroz, banana, manga, jaca, caju e cajá. Quando há excedentes destina-se a comercialização interna e exportada para os municípios vizinhos.

De acordo com o Sindicato de Trabalhadores Rurais há no município 4.000 associados.

Agricultura Temporária

Entre 2010 e 2020 a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção tiveram oscilação negativa de 77%, 60% e 52%, respectivamente. No período mencionado, à área colhida do arroz diminuiu 97%, a do feijão 78%, a da mandioca 54% e a do milho 60%. Na quantidade produzida, os produtos tiveram queda na produção de: arroz 95%, feijão 79%, mandioca 55% e milho 7%. No rendimento médio os produtos que aumentaram, foram: arroz 44% e milho 131%; feijão diminuiu 2% e mandioca 3%. Quanto ao valor da produção, o arroz diminuiu 92%, o feijão 77%, a mandioca 38% e o milho 16% (**Tabela 169**).

Em 2010, dos 5.841 hectares de área colhida, 47% foram de arroz, 23% de mandioca, 21% de milho, 10% de feijão e menos de 1% cana-de-açúcar. Das 12.313 toneladas produzidas, 77% foram de mandioca, 14% de arroz, 5% de milho, 3% de feijão e 1% cana-de-açúcar. O

rendimento médio pode ser observado na **Tabela 169**. No valor da produção, dos R\$ 4,695 milhões, a mandioca participou com 61%, o arroz com 19%, o feijão com 15%, o milho com 5% e a cana-de-açúcar com menos de 1%.

Em 2020, dos 1.316 hectares, a mandioca ocupou 46% de área colhida, o milho 37%, o feijão 9% e o arroz 7%. Relacionada a quantidade produzida, das 4.943 toneladas, a mandioca correspondeu a 86%, o milho 11%, o arroz e o feijão 2% cada. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 169**. Quanto ao valor da produção, dos R\$ 1,978 milhões, a mandioca cooperou com 74%, o milho com 14%, o feijão com 8% e o arroz com 3%.

Tabela 169 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura temporária

Produto	Área Colhida (Hectares)		Quantidade Produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da Produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Arroz	2.733	95	1.744	87	638	916	872	64
Cana-de-açúcar	5	-	127	-	25.400	-	19	-
Feijão	570	124	351	75	615	605	719	164
Mandioca	1.330	611	9.510	4.239	7.150	6.938	2.853	1.471
Milho	1.203	486	581	542	482	1.115	232	279
Total	5.841	1.316	12.313	4.943	-	-	4.695	1.978

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

Agricultura Permanente

Entre 2010 e 2020, a área colhida, a quantidade produzida e o valor da produção decaíram 63%, 59% e 38%, respectivamente. Na quantidade produzida não foi adicionado o coco-da-baía, pois sua produção é dada em mil frutos, enquanto os demais produtos são em toneladas.

No aludido intervalo, a área colhida da banana diminuiu 65% e a do coco-da-baía 17%. Na quantidade produzida, a banana oscilou negativamente 58%, enquanto o coco-da-baía cresceu 36%. No rendimento médio, a banana aumentou 19% e o coco-da-baía 64%. No valor da produção, a banana perdeu valor em 40%, enquanto o coco-da-baía valorizou-se em 60%. Não foi analisada a laranja, pois esse produto foi quantificado somente em 2010 (**Tabela 170**).

Em 2010, dos 88 hectares, 91% foram ocupados com banana, 7% com coco-da-baía e 2% com laranja. Das 475 toneladas produzidas (excluindo-se o coco-da-baía, pois é dado em frutos por hectares, enquanto os demais produtos são quantificados em toneladas), a banana participou com 99% e a laranja 1%. O rendimento médio pode ser observado na **Tabela 170**.

Dos R\$ 289 mil do valor da produção, a banana contribuiu com 97%, o coco-da-baía com 2% e a laranja 1%.

Em 2020, dos 33 hectares, 85% foram ocupados com banana e 15% com coco-da-baía. A quantidade produzida e o rendimento médio podem ser observados na **Tabela 170**. Dos R\$ 178 mil do valor da produção, a banana cooperou com 96% e o coco-da-baía 4%.

Tabela 170 - Área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção da agricultura permanente

Produto	Área colhida (Hectares)		Quantidade produzida (Toneladas)		Rendimento Médio (kg/ha)		Valor da produção (Mil Reais)	
	2010	2020	2010	2020	2010	2020	2010	2020
Banana	80	28	469	196	5.862	7.000	281	170
Coco-da-baía*	6	5	11	15	1.833	3.000	5	8
Laranja	2	-	6	-	3.000	-	3	-
Total	88	33	-	-	-	-	289	178

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal – PAM (2010; 2020)

*Mil por frutos

Horticultura

Em 2017, conforme os dados informados pelo censo agropecuário, o município produziu 19 toneladas, assim distribuídas: alface 21%, coentro, maxixe e milho verde 16% cada, cebolinha e couve ambas com 11%, batata-doce e outros produtos 5% cada. A quantidade vendida foi de 18 toneladas, alface, coentro, maxixe e milho verde 17% cada, cebolinha e couve ambas com 11%, batata-doce e outros produtos 6% cada.

O valor da produção foi R\$ 99 mil, com as seguintes contribuições: coentro 28%, alface 25%, couve 16%, cebolinha 11%, milho verde 7%, maxixe 6%, outros produtos 4% e batata-doce 2% (**Tabela 171**).

Tabela 171 - Quantidade produzida, quantidade vendida e valor da produção da horticultura

Produção	Quantidade Produzida (Toneladas)	Quantidade Vendida (Toneladas)	Valor da Produção (Mil Reais)
Alface	4	3	25
Batata-doce	1	1	2
Cebolinha	2	2	11
Coentro	3	3	28
Couve	2	2	16
Maxixe	3	3	6
Milho verde (espiga)	3	3	7
Outros produtos	1	1	4
Total	19	18	99

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário (2017)

Pecuária

A pecuária é uma das principais atividades desenvolvidas no município, apresentando-se de forma semi-intensiva, em pastos plantados e naturais, criando-se bubalino, bovino, suíno, caprino, aves, equino asinino, muar e ovinos. O principal rebanho é o bovino, voltado ao abate/corte e produção leiteira.

Observa-se que entre 2010 e 2020 ocorreu a diminuição de 36% do rebanho total. O bovino diminuiu 19%, o bubalino 60%, o equino 32%, o suíno 34%, o caprino 39%, o ovino 32% e os galináceos 44%.

Em 2010, das 109.414 cabeças, os galináceos corresponderam a 62%, o bovino 33%, o suíno 2%, o equino, o bubalino, o caprino e o ovino corresponderam a 1% cada. No ano de 2020, o número total de cabeças foi 72.341, sendo: 54% galináceos, 41% bovino, 2% suíno, 1% equino, caprino e ovino cada, e com menos de 1% o bubalino (**Tabela 172**).

Tabela 172 - Efetivo dos rebanhos

Rebanho	2010	2020
	Número de cabeças (Unidades)	Número de cabeças (Unidades)
Bovino	35.895	29.083
Bubalino	763	309
Equino	1.021	696
Suíno	1.753	1.156
Caprino	1.319	800
Ovino	658	445
Galináceos	68.005	37.852
Total	109.414	70.341

Fonte: IBGE – Pesquisa Pecuária Municipal (2010; 2020)

Os produtos mais importantes na produção de origem animal, foram o leite e ovos de galinha. Em 2020, foram produzidos 841 mil litros de leite com valor de produção de R\$ 1,479 milhão e 57 mil dúzias de ovos, com valor de produção de R\$ 286 mil. Somados, foram responsáveis por R\$ 1,765 milhões, dos quais, 84% foi referente ao leite e 16% aos ovos de galinha.

Extrativismo

Em 2020, a produção extrativa vegetal foi de 164 toneladas, com 99% correspondendo ao carvão vegetal e 1% ao babaçu. Dos 3.482 metros cúbicos produzidos, a lenha representou 83% e a madeira em tora 17%. Nesse mesmo ano o valor da produção foi de R\$ 541 mil, do qual o carvão vegetal contribuiu com 50%, a madeira em tora 33%, a lenha 16% e o babaçu 1% (Tabela 173).

Tabela 173 - Quantidade produzida e valor da produção na extração vegetal

Tipo de Produto	Quantidade Produzida		Valor da Produção (Mil Reais)
	Toneladas	Metros Cúbicos	
Carvão vegetal	163	-	272
Babaçu (amêndoa)	1	-	3
Lenha	-	2.884	87
Madeira em tora	-	598	179
Total	164	3.482	541

Fonte: IBGE – Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (2020)

Pesca e Aquicultura

No município a pesca é praticada de forma artesanal em ambiente lacustre e fluvial, utilizando tarrafa, malhadeira, espinhel, socó e canoas. As principais espécies são: piaui (*Leporinus friderici*), tapiaca (*Curimata cyprinoides*), traíra (*Hoplias malabaricus*), mandi (*Pimelodus blochii*) e curimatá (*Prochilodus sp.*).

No sindicato de pescadores do município tinha-se 1.680 associados, enquanto na colônia de pescadores o número era de 2.400 pessoas.

Com relação à aquicultura, a pesquisa do IBGE não registrou nenhum tipo de criação no município no ano de 2020.

Indústria

Encontra-se no município um total de 51 indústrias, sendo: quatro de extração de minerais não metálicos; oito de fabricação de produtos alimentícios; duas de fabricação de produtos têxteis; duas de confecção de artigos do vestuário e acessórios; 11 de produtos de madeira; uma de fabricação de móveis; uma de fabricação de produtos diversos; 14 de

construção de edifícios; oito de serviços de especializados para construção (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2019).

Comércio

O comércio encontra-se principalmente nas margens da MA-106 (Avenida Principal) e vias adjacentes. A maioria é varejista, representado por quitandas, supermercados, feiras e mercado, tendo como polo abastecedor o município São Luís e outros estados. De acordo com o Ministério da Economia (2019), há no município 274 estabelecimentos comerciais, sendo: 22 de reparação de veículos automotores e motocicletas; oito atacado (exceto veículos automotores e motocicletas) e 244 varejistas.

Turismo

Os principais potenciais turísticos do município são os lagos: Grande, Manigitiua, Jenipapo, Caberça, Goiabal, Joaquim Mané; os rios Turiaçu (**Figura 158**), Paruá e Caxias; os balneários de Quebra Pote e os torneios de futebol a nível local que são bastante apreciados pela juventude.

Há também o monumento em homenagem à padroeira da cidade Santa Luzia, composto por uma estátua localizada na margem direita da rodovia MA-106.

Os pratos típicos tem como base o peixe com suas diversas modalidades e o ritmo mais apreciado pelos turilandenses são o reggae, o melody e a seresta.

Figura 158 - Rio Turiiaçu

Fonte: IMESC (2013)

Folclore e Lazer

As principais manifestações folclóricas são representadas pelas quadrilhas juninas, dança *country*, dança portuguesa e tambor de crioula.

Ao longo do ano ocorrem várias festividades no município, com destaque para: pré-carnaval e o carnaval com blocos de abadá e trios elétricos; festas juninas com os tradicionais arraiás; desfile em homenagem à Independência do Brasil no dia 7 de setembro; aniversário da cidade; festejo da padroeira, Santa Luzia; encontros com os adeptos a religião evangélica; três vaquejadas ao longo do ano e réveillon.

Para o entretenimento, o município conta com uma quadra poliesportiva, um campo de futebol, cinco clubes, um parque de vaquejada, um estádio de futebol, uma biblioteca pública, uma sede de grupo folclórico, uma banda de música, vários restaurantes e bares espalhados pelo município.

Lendas

As lendas relatadas foram a da Serpente e da Curacanga. A primeira conta que há uma serpente por debaixo da cidade e no dia que essa se mexer as cidades de Turilândia e Santa Helena irão desaparecer.

A segunda lenda, dizem ser uma bola de fogo que aparece à noite, na copa das árvores entre as quintas-feiras e sextas-feiras.

Poderes Judiciário e Legislativo

O município de Turilândia é termo da Comarca de Santa Helena. Possui um cartório, faz parte da 83ª zona eleitoral, com 15.728 eleitores e 11 vereadores (BRASIL, 2020).

Religião

A religião predominante é o catolicismo, com quatro igrejas na sede, sendo uma dessas dedicada a Santa Luzia (**Figura 159**), padroeira do município, festejada entre os dias 1 a 13 de dezembro. Na entrada da cidade há uma imagem da santa, como se essa estivesse dando boas-vindas aos visitantes (**Figura 160**). Na área rural há várias capelas.

Os evangélicos estão representados pelas seitas: Adventista, Assembleia de Deus, Batista e Igreja Universal do Reino de Deus, distribuídas em templos. As principais festas religiosas têm destaque para Santa Luzia, padroeira do município, e também para São João.

As religiões de matriz africana estão representadas por um terreiro cuja a principal festa é a de Santa Bárbara.

Figura 159 - Igreja Matriz de Santa Luzia



Fonte: IMESC (2013)

Figura 160 - Monumento de Santa Luzia na entrada da cidade

Fonte: IMESC (2014)

Dos 22.846 habitantes quantificados pelo IBGE (2010), 70% se declararam católicos, 20% evangélicos, 11% sem religião e menos de 1% eram adeptos a outras religiosidades e ligados as religiões de matriz africanas (**Tabela 174**).

Tabela 174 - População residente por religião

Religião	Número de Adeptos
Católica	15.878
Evangélica	4.476
Umbanda e Candomblé	3
Outras Religiosidades	67
Sem Religião	2.422
Total	22.846

Fonte: IBGE – Censo Demográfico (2010)

Infraestrutura

O abastecimento de água é de responsabilidade do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE), através de poços artesianos como fonte de abastecimento. O município não possui esgotamento sanitário, portanto, grande parte da população utiliza fossas sépticas. A coleta e a destinação final dos resíduos sólidos ocorrem todos duas vezes na semana na sede municipal. O transporte é feito através de caçambas e caminhões e levado para um lixão a céu aberto, cerca de 6 km de distância da cidade.

Existe a distribuição de energia elétrica em todo município, atendendo principalmente o espaço urbano. Em 2020, o consumo de energia foi de 8.347.319 Mwh, com os seguintes percentuais: 79% residencial, 7% iluminação pública, 6% comercial, 4% poder público, 2% rural, 1% serviço público, menos de 1% para industrial e consumo próprio cada (**Tabela 175**).

Tabela 175 - Consumidores de energia elétrica por classe

Classe	Consumo em Mwh
Residencial	6.581.120
Industrial	35.759
Comercial	480.256
Rural	151.483
Poder público	373.188
Iluminação pública	599.912
Serviço público	95.450
Consumo próprio	30.151
Total	8.347.319

Fonte: Equatorial Energia; IMESC (2020)

Serviços e Comunicação

As atividades ligadas à prestação de serviços são: um posto bancário do Bradesco, uma lotérica e uma agência dos Correios.

Como instrumentos de comunicação o município dispõe dos serviços de telefonia e internet das empresas TIM e OI; esta com linha telefônica fixa, enquanto a primeira com os aparelhos móveis. Também existe o serviço de internet à rádio oferecido pela empresa SKY NET. Há o jornal Gazeta, com publicação bimestral.

Transporte

A cidade de Turilândia localiza-se a aproximadamente 390 km da capital São Luís, ligando-se pelas rodovias BR-135, BR-222, MA-014 e MA-106. Outro meio de chegar à aludida sede é pelo ferryboat, que sai do porto Ponta da Espera (São Luís) até o porto do Cujupe (Alcântara), e logo em seguida percorrer 122 km pela estrada MA 106.

Os meios de transportes existentes são: vans, camionetes, micro-ônibus e táxis (lotação). As empresas de ônibus, Continental e Sideral, transportam passageiros a nível intermunicipal. As camionetes, motos e lanchas realizam deslocamentos entre as zonas urbano-rural. Na cidade o transporte mais utilizado são as motos e os mototáxis.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Iris Celeste Nascimento (Org.). **Geodiversidade do estado do Maranhão**. Teresina: CPRM, 2013.

BRÁS, Kelly Ariane Buás. **Planejamento Estratégico Municipal de Governador Nunes Freire – MA**. Imperatriz, 2008.

BRASIL. Ministério da Economia – Receita Federal. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica**: 2019. Disponível em: <http://receita.economia.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas**: 2020. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/eleicoes/estatisticas/estatisticas-eleitorais>. Acesso em: 14 abr. 2021.

GONÇALVES, A. L. et al. Composição florística e fitossociológica do manguezal da zona portuária de São Luís, Maranhão, Brasil. **BIOFIX Scientific Journal**, v. 3 n. 1 p. 01-07, 2018. DOI: 10.5380/biofix.v3i1.55789.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Rio de Janeiro, 1959. V.15.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM, 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2018>. Acesso em: 14 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura – PEVS, 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pevs/quadros/brasil/2020>. Acesso em: 18 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Produção Agrícola Municipal – PAM, 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pam/tabelas>. Acesso em: 21 out. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Estimativa da população, 2020**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/estimapop/tabelas>. Acesso em: 14 abr. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Demográfico 2000 e 2010**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso em: 10 ago. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. **Censo Agropecuário, 2017** – Resultados Definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: 06 jul. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e região geográfica intermediária; 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECÔNOMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Regiões de desenvolvimento do estado do Maranhão: proposta avançada**. São Luís: IMESC, 2020.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECÔNOMICOS E CARTOGRÁFICOS-IMESC. **Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão**. v.14, n.1, jan./dez. – São Luís: IMESC, 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatistica-da-educacao-basica>. Acesso em: 15 set. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA-IPEA. **Atlas do desenvolvimento humano no Brasil 2013: perfil municipal**. Disponível em: <http://atlasbrasil.ipea.gov.br/2013/pt/perfil>. Acesso em: 17 jul. 2021.

KLEIN, Evandro Luiz; SOUSA, Cristiane Silva de (Orgs.). **Geologia e Recursos Minerais do Estado do Maranhão: Sistema de Informações Geográficas – SIG: texto explicativo dos mapas Geológico e de Recursos Minerais do Estado do Maranhão**. Escala 1:750.000. Belém: Serviço Geológico do Brasil - CPRM, 2012.

REIS, José de Ribamar Sousa de. **Amostra do populário maranhense: lendas e crenças e outras histórias da tradição oral**. São Luís, 2008.

SANTOS, Humberto Gonçalves dos; JACOMINE, Paulo Klinger Tito; ANJOS, Lúcia Helena Cunha dos; OLIVEIRA, Virlei Álvaro de; LUMBRERAS, José Francisco; COELHO, Maurício Rizzato; ALMEIDA, Jaime Antonio de; ARAÚJO FILHO, José Coelho de; OLIVEIRA, João Bertoldo de; CUNHA, Tony Jarbas Ferreira. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. 5. ed., rev. e ampl. Brasília, DF: Embrapa, 2018.

SILVA, Augusto J. Pedreira da; LOPES, Ricardo da Cunha; VASCONCELOS, Antônio Maurílio; BAHIA, Ruy B. C. Bacias Sedimentares Paleozóicas e Meso-Cenozóicas Interiores. IN: BIZZI, L. A.; SCHOBENHAUS, C.; VIDOTTI, R. M.; GONÇALVES, J. H. **Geologia Tectônica e Recursos Minerais do Brasil**. Brasília: CPRM, 2003.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Laboratório de Geoprocessamento – LABGEO. **Atlas do Maranhão**. 2. ed. São Luís: Geplan, 2002.

ÍNDICE

AMAPÁ DO MARANHÃO, 20

Agricultura, 35
Agricultura Temporária, 35
Agricultura Permanente, 36
Horticultura, 37
Ambiente Físico, 25
Geologia, 25
Geomorfologia, 26
Solos, 26
Hidrografia, 27
Vegetação, 28
Clima, 28
Comércio, 39
Condição do Produtor, 32
Demografia, 32
Economia, 34
Educação, 33
Espaço Rural, 31
Espaço Urbano, 29
Extensão, 24
Extrativismo, 38
Folclore e Lazer, 40
Lendas, 41
Indústria, 39
Infraestrutura, 43
Localização, 22
Mapa do Município, 23
Pecuária, 37
Pesca e Aquicultura, 38
Poderes Judiciário e Legislativo, 41
Processo de Ocupação, 24
Religião, 42
Saúde e Assistência Social, 34
Serviços e Comunicação, 43
Símbolos Municipais, 20
Bandeira, 21
Brasão, 20
Hino, 21
Transporte, 44
Turismo, 40
Utilização das Terras, 31

BOA VISTA DO GURUPI, 45

Agricultura, 59
Agricultura Temporária, 59
Agricultura Permanente, 60
Horticultura, 61
Ambiente Físico, 49
Geologia, 49
Geomorfologia, 50
Solos, 50
Hidrografia, 51
Vegetação, 51
Clima, 52
Comércio, 64
Condição do Produtor, 56
Demografia, 57
Economia, 59
Educação, 57
Espaço Rural, 55
Espaço Urbano, 52
Extensão, 46
Extrativismo, 63
Folclore e Lazer, 66
Lendas, 66
Indústria, 64
Infraestrutura, 68
Localização, 46
Mapa do Município, 47
Pecuária, 62
Pesca e Aquicultura, 63
Poderes Judiciário e Legislativo, 67
Processo de Ocupação, 48
Religião, 67
Saúde e Assistência Social, 58
Serviços e Comunicação, 68
Símbolos Municipais, 45
Bandeira, 45
Brasão, 45
Hino, 46
Transporte, 69
Turismo, 65
Utilização das Terras, 55

CÂNDIDO MENDES, 70

Agricultura, 85
Agricultura Temporária, 85
Agricultura Permanente, 86
Horticultura, 87
Ambiente Físico, 74
Geologia, 74
Geomorfologia, 75
Solos, 76
Hidrografia, 77
Vegetação, 77
Clima, 78
Comércio, 90
Condição do Produtor, 81
Demografia, 82
Economia, 84
Educação, 83
Espaço Rural, 80
Espaço Urbano, 78
Extensão, 73
Extrativismo, 88
Folclore e Lazer, 92
Lendas, 93
Indústria, 89
Infraestrutura, 96
Localização, 71
Mapa do Município, 72
Pecuária, 87
Pesca e Aquicultura, 89
Poderes Judiciário e Legislativo, 93
Processo de Ocupação, 73
Religião, 94
Saúde e Assistência Social, 83
Serviços e Comunicação, 97
Símbolos Municipais, 70
Bandeira, 70
Brasão, 70
Hino, 71
Transporte, 97
Turismo, 90
Utilização das Terras, 80

CENTRO DO GUILHERME, 137

Agricultura, 155
Agricultura Temporária, 155
Agricultura Permanente, 156
Horticultura, 157
Ambiente Físico, 144
Geologia, 144
Geomorfologia, 145

CARUTAPERA, 99

Agricultura, 117
Agricultura Temporária, 117
Agricultura Permanente, 118
Horticultura, 119
Ambiente Físico, 104
Geologia, 104
Geomorfologia, 105
Solos, 106
Hidrografia, 107
Vegetação, 107
Clima, 108
Comércio, 124
Condição do Produtor, 112
Demografia, 113
Economia, 116
Educação, 113
Espaço Rural, 111
Espaço Urbano, 108
Extensão, 101
Extrativismo, 120
Folclore e Lazer, 130
Lendas, 132
Indústria, 124
Infraestrutura, 135
Localização, 100
Mapa do Município, 102
Pecuária, 119
Pesca e Aquicultura, 121
Poderes Judiciário e Legislativo, 132
Processo de Ocupação, 103
Religião, 132
Saúde e Assistência Social, 115
Serviços e Comunicação, 136
Símbolos Municipais, 99
Bandeira, 99
Brasão, 99
Hino, 100
Transporte, 136
Turismo, 125
Utilização das Terras, 111

CENTRO NOVO DO MARANHÃO, 165

Agricultura, 181
Agricultura Temporária, 181
Agricultura Permanente, 182
Horticultura, 183
Ambiente Físico, 168
Geologia, 168
Geomorfologia, 170

Solos, 146
Hidrografia, 146
Vegetação, 146
Clima, 147
Comércio, 160
Condição do Produtor, 151
Demografia, 152
Economia, 155
Educação, 152
Espaço Rural, 150
Espaço Urbano, 147
Extensão, 141
Extrativismo, 158
Folclore e Lazer, 161
 Lendas, 162
Indústria, 160
Infraestrutura, 163
Localização, 139
 Mapa do Município, 140
Pecuária, 157
Pesca e Aquicultura, 159
Poderes Judiciário e Legislativo, 162
Processo de Ocupação, 141
Religião, 162
Saúde e Assistência Social, 153
Serviços e Comunicação, 163
Símbolos Municipais, 137
 Bandeira, 138
 Brasão, 137
 Hino, 138
Transporte, 164
Turismo, 160
Utilização das Terras, 150

GODOFREDO VIANA, 191

Agricultura, 206
 Agricultura Temporária, 206
 Agricultura Permanente, 207
 Horticultura, 208
Ambiente Físico, 195
 Geologia, 195
 Geomorfologia, 197
 Solos, 197
 Hidrografia, 198
 Vegetação, 198
Clima, 199
Comércio, 212
Condição do Produtor, 203
Demografia, 203
Economia, 205

Solos, 171
Hidrografia, 171
Vegetação, 172
Clima, 173
Comércio, 186
Condição do Produtor, 177
Demografia, 177
Economia, 181
Educação, 178
Espaço Rural, 175
Espaço Urbano, 173
Extensão, 167
Extrativismo, 185
Folclore e Lazer, 187
 Lendas, 132
Indústria, 186
Infraestrutura, 189
Localização, 165
 Mapa do Município, 166
Pecuária, 184
Pesca e Aquicultura, 185
Poderes Judiciário e Legislativo, 188
Processo de Ocupação, 167
Religião, 188
Saúde e Assistência Social, 179
Serviços e Comunicação, 190
Símbolos Municipais, 165
 Bandeira, 165
Transporte, 190
Turismo, 186
Utilização das Terras, 175

GOVERNADOR NUNES FREIRE, 217

Agricultura, 232
 Agricultura Temporária, 232
 Agricultura Permanente, 233
 Horticultura, 234
Ambiente Físico, 223
 Geologia, 223
 Geomorfologia, 224
 Solos, 224
 Hidrografia, 225
 Vegetação, 225
Clima, 225
Comércio, 237
Condição do Produtor, 229
Demografia, 229
Economia, 232

Educação, 204
 Espaço Rural, 201
 Espaço Urbano, 199
 Extensão, 194
 Extrativismo, 210
 Folclore e Lazer, 213
 Indústria, 211
 Infraestrutura, 215
 Localização, 192
 Mapa do Município, 193
 Pecuária, 208
 Pesca e Aquicultura, 210
 Poderes Judiciário e Legislativo, 214
 Processo de Ocupação, 194
 Religião, 214
 Saúde e Assistência Social, 204
 Serviços e Comunicação, 216
 Símbolos Municipais, 191
 Bandeira, 191
 Brasão, 191
 Hino, 192
 Transporte, 216
 Turismo, 212
 Utilização das Terras, 202

JUNCO DO MARANHÃO, 243

Agricultura, 257
 Agricultura Temporária, 257
 Agricultura Permanente, 258
 Horticultura, 259
 Ambiente Físico, 247
 Geologia, 247
 Geomorfologia, 248
 Solos, 248
 Hidrografia, 249
 Vegetação, 249
 Clima, 250
 Comércio, 261
 Condição do Produtor, 253
 Demografia, 254
 Economia, 257
 Educação, 255
 Espaço Rural, 252
 Espaço Urbano, 250
 Extensão, 246
 Extrativismo, 260
 Folclore e Lazer, 262
 Indústria, 261
 Infraestrutura, 264

Educação, 230
 Espaço Rural, 227
 Espaço Urbano, 225
 Extensão, 219
 Extrativismo, 236
 Folclore e Lazer, 238
 Lendas, 239
 Indústria, 237
 Infraestrutura, 241
 Localização, 219
 Mapa do Município, 220
 Pecuária, 235
 Pesca e Aquicultura, 237
 Poderes Judiciário e Legislativo, 239
 Processo de Ocupação, 221
 Religião, 239
 Saúde e Assistência Social, 230
 Serviços e Comunicação, 241
 Símbolos Municipais, 217
 Bandeira, 217
 Brasão, 217
 Hino, 218
 Transporte, 242
 Turismo, 238
 Utilização das Terras, 227

LUÍS DOMINGUES, 266

Agricultura, 282
 Agricultura Temporária, 282
 Agricultura Permanente, 283
 Horticultura, 284
 Ambiente Físico, 272
 Geologia, 272
 Geomorfologia, 272
 Solos, 273
 Hidrografia, 274
 Vegetação, 274
 Clima, 275
 Comércio, 288
 Condição do Produtor, 279
 Demografia, 279
 Economia, 281
 Educação, 280
 Espaço Rural, 278
 Espaço Urbano, 275
 Extensão, 268
 Extrativismo, 285
 Folclore e Lazer, 289
 Indústria, 287
 Infraestrutura, 291

Localização, 244
 Mapa do Município, 245
 Pecuária, 259
 Pesca e Aquicultura, 260
 Poderes Judiciário e Legislativo, 263
 Processo de Ocupação, 246
 Religião, 263
 Saúde e Assistência Social, 255
 Serviços e Comunicação, 265
 Símbolos Municipais, 243
 Bandeira, 243
 Brasão, 243
 Hino, 244
 Transporte, 265
 Turismo, 262
 Utilização das Terras, 252

MARACAÇUMÉ, 293

Agricultura, 308
 Agricultura Temporária, 308
 Agricultura Permanente, 309
 Horticultura, 310
 Ambiente Físico, 298
 Geologia, 298
 Geomorfologia, 299
 Solos, 299
 Hidrografia, 300
 Vegetação, 300
 Clima, 300
 Comércio, 313
 Condição do Produtor, 304
 Demografia, 305
 Economia, 307
 Educação, 306
 Espaço Rural, 303
 Espaço Urbano, 301
 Extensão, 295
 Extrativismo, 312
 Folclore e Lazer, 315
 Lendas, 315
 Indústria, 313
 Infraestrutura, 317
 Localização, 295
 Mapa do Município, 296
 Pecuária, 311
 Pesca e Aquicultura, 312
 Poderes Judiciário e Legislativo, 315
 Processo de Ocupação, 297
 Religião, 316

Localização, 268
 Mapa do Município, 269
 Pecuária, 284
 Pesca e Aquicultura, 286
 Poderes Judiciário e Legislativo, 289
 Processo de Ocupação, 270
 Religião, 289
 Saúde e Assistência Social, 280
 Serviços e Comunicação, 291
 Símbolos Municipais, 266
 Bandeira, 266
 Brasão, 266
 Hino, 267
 Transporte, 292
 Turismo, 288
 Utilização das Terras, 278

MARANHÃOZINHO, 319

Agricultura, 334
 Agricultura Temporária, 334
 Agricultura Permanente, 335
 Horticultura, 336
 Ambiente Físico, 323
 Geologia, 323
 Geomorfologia, 324
 Solos, 324
 Hidrografia, 325
 Vegetação, 325
 Clima, 325
 Comércio, 339
 Condição do Produtor, 329
 Demografia, 330
 Economia, 334
 Educação, 331
 Espaço Rural, 328
 Espaço Urbano, 325
 Extensão, 320
 Extrativismo, 338
 Folclore e Lazer, 340
 Lendas, 340
 Indústria, 339
 Infraestrutura, 342
 Localização, 320
 Mapa do Município, 321
 Pecuária, 337
 Pesca e Aquicultura, 338
 Poderes Judiciário e Legislativo, 341
 Processo de Ocupação, 322
 Religião, 341

Saúde e Assistência Social, 306
 Serviços e Comunicação, 317
 Símbolos Municipais, 293
 Bandeira, 293
 Brasão, 293
 Hino, 294
 Transporte, 318
 Turismo, 314
 Utilização das Terras, 303

PRESIDENTE MÉDICI, 345

Agricultura, 357
 Agricultura Temporária, 357
 Agricultura Permanente, 358
 Horticultura, 359
 Ambiente Físico, 349
 Geologia, 349
 Geomorfologia, 349
 Solos, 350
 Hidrografia, 350
 Vegetação, 351
 Clima, 351
 Comércio, 362
 Condição do Produtor, 354
 Demografia, 355
 Economia, 357
 Educação, 356
 Espaço Rural, 353
 Espaço Urbano, 351
 Extensão, 346
 Extrativismo, 360
 Folclore e Lazer, 363
 Lendas, 363
 Indústria, 361
 Infraestrutura, 364
 Localização, 346
 Mapa do Município, 347
 Pecuária, 359
 Pesca e Aquicultura, 361
 Poderes Judiciário e Legislativo, 363
 Processo de Ocupação, 348
 Religião, 363
 Saúde e Assistência Social, 356
 Serviços e Comunicação, 365
 Símbolos Municipais, 345
 Bandeira, 345
 Brasão, 345
 Transporte, 365
 Turismo, 362
 Utilização das Terras, 353

Saúde e Assistência Social, 332
 Serviços e Comunicação, 343
 Símbolos Municipais, 319
 Bandeira, 319
 Hino, 319
 Transporte, 343
 Turismo, 340
 Utilização das Terras, 328

SANTA LUZIA DO PARUÁ, 366

Agricultura, 382
 Agricultura Temporária, 382
 Agricultura Permanente, 383
 Horticultura, 384
 Ambiente Físico, 372
 Geologia, 372
 Geomorfologia, 372
 Solos, 373
 Hidrografia, 373
 Vegetação, 373
 Clima, 374
 Comércio, 388
 Condição do Produtor, 377
 Demografia, 378
 Economia, 382
 Educação, 379
 Espaço Rural, 376
 Espaço Urbano, 374
 Extensão, 368
 Extrativismo, 386
 Folclore e Lazer, 390
 Indústria, 387
 Infraestrutura, 392
 Localização, 368
 Mapa do Município, 369
 Pecuária, 385
 Pesca e Aquicultura, 387
 Poderes Judiciário e Legislativo, 391
 Processo de Ocupação, 370
 Religião, 391
 Saúde e Assistência Social, 380
 Serviços e Comunicação, 393
 Símbolos Municipais, 366
 Bandeira, 366
 Brasão, 366
 Hino, 367
 Transporte, 393
 Turismo, 389
 Utilização das Terras, 376

TURIAÇU, 394

- Agricultura, 413
 - Agricultura Temporária, 413
 - Agricultura Permanente, 415
 - Horticultura, 415
- Ambiente Físico, 401
 - Geologia, 401
 - Geomorfologia, 402
 - Solos, 403
 - Hidrografia, 403
 - Vegetação, 404
 - Clima, 404
- Comércio, 419
- Condição do Produtor, 410
- Demografia, 410
- Economia, 413
- Educação, 411
- Espaço Rural, 408
- Espaço Urbano, 404
- Extensão, 396
- Extrativismo, 417
- Folclore e Lazer, 420
- Indústria, 419
- Infraestrutura, 422
- Localização, 396
 - Mapa do Município, 397
- Pecuária, 416
- Pesca e Aquicultura, 418
- Poderes Judiciário e Legislativo, 421
- Processo de Ocupação, 398
- Religião, 421
- Saúde e Assistência Social, 411
- Serviços e Comunicação, 423
- Símbolos Municipais, 394
 - Bandeira, 394
 - Brasão, 394
 - Hino, 395
- Transporte, 423
- Turismo, 419
- Utilização das Terras, 408

TURILÂNDIA, 425

- Agricultura, 438
 - Agricultura Temporária, 438
 - Agricultura Permanente, 439
 - Horticultura, 440
- Ambiente Físico, 429
 - Geologia, 429
 - Geomorfologia, 430
 - Solos, 431
 - Hidrografia, 431
 - Vegetação, 431
 - Clima, 432
- Comércio, 443
- Condição do Produtor, 436
- Demografia, 436
- Economia, 438
- Educação, 437
- Espaço Rural, 434
- Espaço Urbano, 432
- Extensão, 427
- Extrativismo, 442
- Folclore e Lazer, 444
 - Lendas, 444
- Indústria, 442
- Infraestrutura, 446
- Localização, 426
 - Mapa do Município, 428
- Pecuária, 441
- Pesca e Aquicultura, 442
- Poderes Judiciário e Legislativo, 445
- Processo de Ocupação, 429
- Religião, 445
- Saúde e Assistência Social, 437
- Serviços e Comunicação, 447
- Símbolos Municipais, 425
 - Bandeira, 425
 - Brasão, 425
 - Hino, 426
- Transporte, 447
- Turismo, 443
- Utilização das Terras, 434

ENCICLOPÉDIA DOS
MUNICÍPIOS MARANHENSES

GURUPI MARANHENSE

.....

VOLUME 9

ACESSE:
WWW.IMESC.MA.GOV.BR

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

GOVERNO DO
MARANHÃO



GOVERNO COM O
povo,
O MARANHÃO
NUM CAMINHO
NOVO!